

Liahona

Discursos da conferência geral

O presidente Nelson incentiva os membros da Igreja a ouvirem o Senhor

O presidente Nelson apresenta uma proclamação do bicentenário da Restauração

A Igreja adota um símbolo que enfatiza o papel central do Salvador em Sua Igreja

Apoiados novos setentas autoridades gerais e nova presidência geral dos Rapazes

Oito novos templos são anunciados



A RESTAURAÇÃO DA PLENITUDE DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO

UMA PROCLAMAÇÃO DO BICENTENÁRIO AO MUNDO

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Solenemente proclamamos que Deus ama Seus filhos de todas as nações do mundo. Deus, o Pai, deu-nos o nascimento divino, a incomparável vida e o infinito sacrifício expiatório de Seu Filho Amado, Jesus Cristo. Pelo poder do Pai, Jesus ressuscitou e conquistou a vitória sobre a morte. Ele é nosso Salvador, nosso Exemplo e nosso Redentor.

Há duzentos anos, em uma linda manhã de primavera em 1820, o jovem Joseph Smith, procurando saber a qual igreja se unir, dirigiu-se a um bosque perto de sua casa, ao norte de Nova York, EUA, para orar. Ele tinha algumas dúvidas relativas à salvação de sua alma e teve a confiança de que Deus o orientaria.

Com humildade, declaramos que, em resposta à sua oração, Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a Joseph e deram início à “restauração de todas as coisas” (Atos 3:21) conforme foi predito na Bíblia. Nessa visão, ele aprendeu que, após a morte dos primeiros apóstolos, a Igreja de Cristo da época do Novo Testamento deixou de existir na Terra. Joseph foi um instrumento fundamental para o retorno dela.

Declaramos que, sob a orientação do Pai e do Filho, mensageiros celestiais vieram instruir Joseph e restabelecer a Igreja de Jesus Cristo. João Batista, ressuscitado, restaurou a autoridade para batizar por imersão para a remissão de pecados. Três dos primeiros doze apóstolos — Pedro, Tiago e João — restauraram o apostolado e as chaves da autoridade do sacerdócio. Outros também vieram, inclusive Elias, o Profeta, que restaurou a autoridade para unir as famílias para sempre em relacionamentos eternos que transcendem a morte.

Também testemunhamos que a Joseph Smith foram dados o dom e o poder de Deus para traduzir um registro antigo, o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo. Páginas desse texto sagrado incluem um relato do ministério pessoal de Jesus Cristo entre o povo do Hemisfério Ocidental logo após Sua Ressurreição. O livro ensina sobre o propósito da vida e

explica a doutrina de Cristo, que é essencial para esse propósito. Sendo um companheiro da Bíblia como livro de escrituras, o Livro de Mórmon testifica que todos os seres humanos são filhos e filhas de um Pai Celestial amoroso, que Ele tem um plano divino para nossa vida e que Seu Filho, Jesus Cristo, manifesta-Se hoje assim como o fez no passado.

Declaramos que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, organizada no dia 6 de abril de 1830, é a Igreja de Cristo da época do Novo Testamento restaurada. Essa Igreja está alicerçada na vida perfeita de sua principal pedra de esquina, Jesus Cristo, em Sua Expição infinita e em Sua Ressurreição literal. Jesus Cristo chamou novamente apóstolos e deu-lhes a autoridade do sacerdócio. Ele convida todos nós a nos achegarmos a Ele e à Sua Igreja, a recebermos o Espírito Santo e as ordenanças de salvação e a obtermos alegria duradoura.

Já se passaram duzentos anos desde que Deus, o Pai, e Seu Filho Amado, Jesus Cristo, deram início a essa Restauração. Milhões de pessoas no mundo todo aceitaram de boa vontade o conhecimento desses eventos que foram profetizados.

Com alegria declaramos que a Restauração prometida segue adiante por meio de revelação contínua. A Terra jamais será a mesma, à medida que Deus “congregar em Cristo todas as coisas” (Efésios 1:10).

Com reverência e gratidão, como apóstolos Dele, convidamos todos a saber — assim como nós sabemos — que os céus estão abertos. Afirmamos que Deus está desvendando Sua vontade para Seus amados filhos e filhas. Testificamos que aqueles que em oração estudarem a mensagem da Restauração e agirem com fé serão abençoados com a aquisição de seu próprio testemunho da divindade da Restauração e do propósito que ela tem de preparar o mundo para a prometida Segunda Vinda de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Esta proclamação foi lida pelo presidente Russell M. Nelson no dia 5 de abril de 2020 como parte de sua mensagem na 190ª Conferência Geral Anual, em Salt Lake City, Utah, EUA.

Sessão da manhã de sábado

- 6 Mensagem de abertura
Presidente Russell M. Nelson
- 8 Não prosseguiremos em tão grande causa?
Presidente M. Russell Ballard
- 12 Assegurar um julgamento justo
Élder James R. Rasband
- 15 Um chamado particularmente nobre
Joy D. Jones
- 18 Lembranças espirituais determinantes
Élder Neil L. Andersen
- 23 No fundo de nosso coração
Douglas D. Holmes
- 27 Orações de fé
Presidente Henry B. Eyring

Sessão da tarde de sábado

- 30 Apoio às autoridades gerais, setentas de área e líderes gerais
Presidente Dallin H. Oaks
- 31 Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja referente ao ano de 2019
Kevin R. Jergensen
- 32 O surgimento do Livro de Mórmon
Élder Ulisses Soares
- 36 Vinde a Cristo — Viver como santos dos últimos dias
Élder John A. McCune
- 38 Uma testemunha viva do Cristo vivo
Bispo Gérald Caussé
- 41 Ponderar sobre a bondade e a grandiosidade de Deus
Élder Dale G. Renlund
- 45 O poder do Livro de Mórmon na conversão
Élder Benjamin M. Z. Tai
- 48 Um bom fundamento para o futuro
Élder Gary E. Stevenson

Sessão da noite de sábado

- 52 Hosana e aleluia — O Jesus Cristo vivo: O ponto central da Restauração e da Páscoa
Élder Gerrit W. Gong
- 56 Como o sacerdócio abençoa os jovens
Laudy Ruth Kaouk

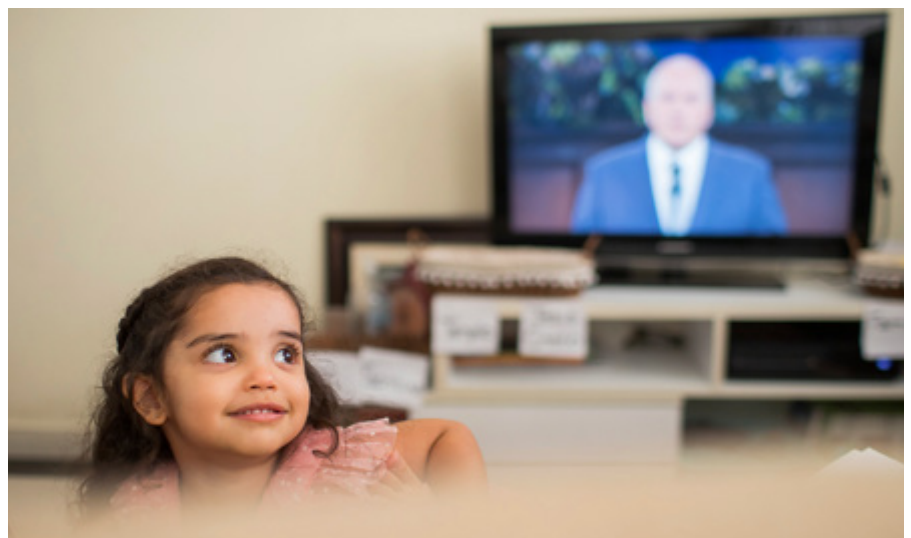
- 58 Como o sacerdócio abençoa os jovens
Enzo Serge Petelo
- 60 Unidos ao realizar a obra de Deus
Jean B. Bingham
- 66 Ele irá adiante de nós
Presidente Henry B. Eyring
- 69 O Sacerdócio de Melquisedeque e as chaves
Presidente Dallin H. Oaks
- 72 Abrir os céus em busca de ajuda
Presidente Russell M. Nelson

Sessão da manhã de domingo

- 75 O cumprimento da profecia
Élder Ronald A. Rasband
- 78 De tal forma que vejam
Bonnie H. Cordon
- 81 Um perfeito esplendor de esperança
Élder Jeffrey R. Holland
- 84 “Que essa casa seja construída ao meu nome”
Élder David A. Bednar
- 88 Ouvir o Senhor
Presidente Russell M. Nelson
- 92 O Brado de Hosana
Presidente Russell M. Nelson

Sessão da tarde de domingo

- 93 O grande plano
Presidente Dallin H. Oaks
- 96 A bênção da revelação contínua aos profetas e da revelação pessoal para guiar nossa vida
Élder Quentin L. Cook
- 101 Encontrar refúgio das tempestades da vida
Élder Ricardo P. Giménez
- 104 Venham e façam parte
Élder Dieter F. Uchtdorf
- 107 Os melhores lares
Élder L. Whitney Clayton
- 110 Compartilhar a mensagem da Restauração e da Ressurreição
Élder D. Todd Christofferson
- 114 Prosseguir com fé
Presidente Russell M. Nelson
- 64 As autoridades gerais e os líderes gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- 116 Relatório estatístico de 2019
- 117 Notícias da Igreja
- 127 *Vem, e Segue-Me* — Aprender com as mensagens da conferência geral



São Paulo, Brasil

190ª Conferência Geral Anual

Sessão da manhã de sábado, 4 de abril de 2020

Dirige: Presidente Dallin H. Oaks
Oração de abertura: Élder Richard J. Maynes
Oração de encerramento: Michelle Craig
Música pelo Coro do Tabernáculo da Praça do Templo*: “Awake and Arise”, *Hymns*, nº 8; “A alva rompe”, *Hinos*, nº 1, arr. Wilberg; “It Is Well with My Soul”, Spafford and Bliss, arr. Wilberg; “Vinde, ó filhos do Senhor”, *Hinos*, nº 27; “Que manhã maravilhosa”, *Hinos*, nº 12; “Come, Thou Fount of Every Blessing”, Robinson/melodia folclórica americana, arr. Wilberg.

Sessão da tarde de sábado, 4 de abril de 2020

Dirige: Presidente Henry B. Eyring
Oração de abertura: Milton Camargo
Oração de encerramento: Élder Rubén V. Alliaud
Música pelo Coro do Tabernáculo da Praça do Templo: “No monte a bandeira”, *Hinos*, nº 4, arr. Wilberg; “Estudando as escrituras”, *Hinos*, nº 176, arr. Murphy; “A Deus, Senhor e Rei”, *Hinos*, nº 35; “Cantando louvamos”, *Hinos*, nº 50, arr. Wilberg.

Sessão da noite de sábado, 4 de abril de 2020

Dirige: Presidente Dallin H. Oaks
Oração de abertura: Élder Kyle S. McKay
Oração de encerramento: Cristina B. Franco
Música pelo Coro do Tabernáculo da Praça do Templo: “Let Zion in Her Beauty Rise”, *Hymns*, nº 41, arr. Kasen; “Brilha, meiga luz”, *Hinos*, nº 60, arr. Wilberg; “Sou um filho de Deus”, *Hinos*, nº 193; “Povos da Terra, vinde, escutai!”, *Hinos*, nº 168, arr. Wilberg.

Sessão da manhã de domingo, 5 de abril de 2020

Dirige: Presidente Dallin H. Oaks
Oração de abertura: Élder Brook P. Hales
Oração de encerramento: Élder Peter M. Johnson
Música pelo Coro do Tabernáculo da Praça do Templo: “Truth Eternal”, *Hymns*, nº 4; “Que firme alicerce”, *Hinos*, nº 42, arr. Wilberg; “Este é Meu Filho Amado”, *A Liahona*, dezembro de 1997, seção infantil, p. 4, arr. Cardon; “Alegres cantemos”, *Hinos*, nº 3; “Israel, Jesus te chama”, *Hinos*, nº 5, arr. Wilberg; “Hino de Hosana/Tal como um facho”, Stephens e *Hinos*, nº 2, arr. Stephens.

Sessão da tarde de domingo, 5 de abril de 2020

Dirige: Presidente Henry B. Eyring
Oração de abertura: Élder Kevin R. Duncan
Oração de encerramento: Élder Lynn G. Robbins
Música pelo Coro do Tabernáculo da Praça do Templo: “Hoje, ao profeta louvemos”, *Hinos*, nº 14, arr. Wilberg; “O mundo desperta”, *Hinos*, nº 26, arr. Murphy; “Eu sei que vive meu Senhor”, *Hinos*, nº 70; “Graças damos, ó Deus, por um profeta”, *Hinos*, nº 9, arr. Wilberg.

* A música para cada sessão, sob a regência de diversos regentes e com diferentes organistas, foi gravada previamente; o último hino foi gravado pelo Coro do Tabernáculo e seis outros coros de Acra, Gana; Cidade de México, México; Seul, Coreia do Sul; São Paulo, Brasil; Frankfurt, Alemanha; e Auckland, Nova Zelândia.

Discursos da conferência na internet

Para acessar os discursos da conferência geral na internet, em vários idiomas, acesse conference.ChurchofJesusChrist.org e escolha um idioma. Os discursos também estão disponíveis no aplicativo para dispositivos móveis Biblioteca do Evangelho. Geralmente, seis semanas após

a conferência, as gravações de áudio em inglês são disponibilizadas nos centros de distribuição. Informações sobre a conferência geral em formato acessível para os membros com necessidades especiais se encontram disponíveis em disability.ChurchofJesusChrist.org.

Na capa

Primeira capa: Pintura da Primeira Visão, de Dan Burr
Última capa: Fotografia: Mason Coberly

Fotografias da conferência

As fotografias de Salt Lake City foram tiradas por Cody Bell, Janae Bingham, Mason Coberly, Weston Colton, Brian Nicholson e Leslie Nilsson. As outras fotografias foram tiradas por Alexandre Borges, Mark Brunson, Nicolas Serey Bustamante, Annette Campbell, Karisa Creer, Cathie Frost, Alejandro Gutierrez, Natalia Hepworth, Korene Knight, Ashlee Larsen, Bruno Lima, Ashley Malili, Melanie Miza, Kendrick Navarro, Arteh Odjidja, Veronica Olson, Alaine Palmer, Melanie Porter, Jonas Rebicki, Mark Romesser, Elizabeth Thompson, Chung Ho Tsai, Emily Utykanski, Marco Vargas, Christopher Walker, Dave Ward, Jonathan Wing e Justin Wright.



West Jordan, Utah, EUA

Revista internacional em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

O Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong e Ulisses Soares

Editor: Randy D. Funk

Consultores: Becky Craven, Sharon Eubank, Cristina B. Franco, Walter F. González, Larry S. Kacher, Jan E. Newman, Adrián Ochoa, Michael T. Ringwood, Vern P. Stanfill

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente comercial: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr

Assistente de publicações: Camila Castrillón

Composição e edição de textos: David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flittton, Garrett H. Garff, Jon Ryan Jensen, Aaron Johnston, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Selu, Lori Fuller Sosa, Chakell Wardleigh, Marissa Widdison

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Joshua Dennis, David Green, Colleen Hinkley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Aleni Regeh, Mark W. Robison, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Jane Ann Peters

Produção: Ira Glen Adair, Julie Burdett, José Chavez, Bryan W. Gygi, Ammon Harris, Ginny J. Nilson, Marrisra M. Smith

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Troy R. Barker

Endereço para correspondência: *Liahona*, Fl. 23, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0023, USA.

Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa “bússola” ou “guia”, é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambiano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2020 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ChurchofJesusChrist.org.

For Readers in the United States and Canada:

May 2020 Vol. 73 No. 5. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (American Express, Discover, MasterCard, Visa) may be taken by phone or at store.ChurchofJesusChrist.org. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2).
NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



Sandy, Utah, EUA

Lista de oradores

Andersen, Neil L., 18
Ballard, M. Russell, 8
Bednar, David A., 84
Bingham, Jean B., 60
Caussé, Gérald, 38
Christofferson, D. Todd, 110
Clayton, L. Whitney, 107
Cook, Quentin L., 96
Cordon, Bonnie H., 78
Eyring, Henry B., 27, 66
Giménez, Ricardo P., 101
Gong, Gerrit W., 52
Holland, Jeffrey R., 81
Holmes, Douglas D., 23
Jergensen, Kevin R., 31
Jones, Joy D., 15
Kaouk, Laudy Ruth, 56
McCune, John A., 36
Nelson, Russell M., 6, 72, 88, 92, 114
Oaks, Dallin H., 30, 69, 93
Petelo, Enzo Serge, 58
Rasband, James R., 12
Rasband, Ronald A., 75
Renlund, Dale G., 41
Soares, Ulisses, 32
Stevenson, Gary E., 48
Tai, Benjamin M. Z., 45
Uchtdorf, Dieter F., 104

Índice por assunto

Adão e Eva, 60
Adversidade, 6, 8, 32, 36, 38, 56, 88, 93, 101, 107
Alegria, 101
Amor, 18, 23, 36, 81, 110
Aprendizado, 104
Arbitrio, 23, 69
Arrependimento, 23, 45, 104
Bênçãos, 58
Bênçãos do sacerdócio, 56
Bênçãos patriarcais, 56
Casamento, 69
Chamados da Igreja, 96
Chaves, 69
Coligação de Israel, 66, 78
Conhecimento, 18
Convênios, 84
Conversão, 45
Crescimento pessoal, 15, 45, 69
Cura, 12
Dignidade, 58
Discipulado, 104, 107
Escrituras, 88
Esperança, 81
Espírito Santo, 88, 96
Espiritualidade, 48, 107
Estudo das escrituras, 107
Exemplo, 78, 110
Expição, 12, 38, 41, 52, 56, 93, 101
Família, 69
Fé, 27, 48, 72, 101, 114
Generosidade, 41
Gratidão, 41
História da família, 84, 88
Homens, 60
Jejum, 72
Jesus Cristo, 6, 12, 36, 38, 41, 45, 48, 52, 66, 72, 78, 81, 84, 88, 93, 101, 104, 110, 114
Joseph Smith, 6, 8, 15, 18, 27, 32, 58, 60, 66, 75, 84, 88, 96, 101, 104, 110
Julgamento, 12, 69
Justiça, 12
Lar, 107
Liderança, 23
Líderes da Igreja, 30
Livro de Mórmon, 12, 32, 38, 45, 110
Luz de Cristo, 78
Martírio, 8
Medo, 6
Misericórdia, 12
Mulheres, 15, 60
Nome da Igreja, 72
Obra missionária, 27, 66, 75, 104, 110
Oração, 27, 72
Ordenanças, 69, 84
Pai Celestial, 18, 41, 81, 88
Páscoa, 52
Paz, 6, 12, 36
Perseguição, 8
Plano de salvação, 69
Poder, 27
Preparação, 6
Primeira Visão, 6, 8, 15, 18, 27, 69, 92
Profecia, 75
Profetas, 1, 75, 88, 96
Prosperidade, 107
Relacionamentos, 23
Ressurreição, 52, 93, 110
Restauração, 8, 15, 27, 52, 60, 66, 75, 81, 88, 93, 110, 114
Revelação, 15, 23, 88, 96
Revelação pessoal, 18, 88, 96
Sacerdócio, 15, 58, 60, 66, 84
Sacerdócio de Melquisedeque, 69
Sacrifício, 23, 110
Sociedade de Socorro, 60
Templos, 48, 56, 75, 88, 92, 114
Testemunho, 18, 32, 48
Trabalho do templo, 52, 66, 81, 84, 114
União, 23, 60
Verdade, 69

Destaques da 190ª Conferência Geral Anual



O presidente Russell M. Nelson deixou uma mensagem bem clara na conferência geral: “Ouvir o Senhor”.

“Devemos buscar, de todas as maneiras que pudermos, ouvir a Jesus Cristo, que fala a nós por meio do poder e da ministração do Espírito Santo”, ensinou o presidente Nelson.

“O propósito desta e de todas as conferências gerais é o de nos ajudar a ouvir o Senhor” (página 7).

Numa conferência que se concentrou na Primeira Visão e na Restauração, foi-nos ensinado que podemos ouvi-Lo, assim como Joseph Smith o fez no Bosque Sagrado. Cercados pelos efeitos de uma pandemia que afeta milhões de pessoas, fomos ensinados a ouvi-Lo para obter orientação em nossos problemas. Ansiando por um futuro brilhante, tanto para a Igreja quanto para cada um de nós individualmente, fomos ensinados a renovar nosso empenho de ouvi-Lo e segui-Lo.

“Os diversos elementos inspirados desta Conferência Geral de Abril de 2020”, disse o presidente

Nelson, “podem ser resumidos em um decreto divino de poucas palavras: ‘Ouvir o Senhor’. Oramos para que seu enfoque no Pai Celestial, que proferiu essas palavras, e em Seu Filho Amado, Jesus Cristo, tenha mais destaque em sua memória do que tudo o que já tenha acontecido”.

Ao estudar as mensagens desta conferência, procurando “ouvir, escutar e obedecer às palavras do Salvador”, você verá se cumprir em sua vida a promessa do profeta de que o “medo diminuirá e nossa fé aumentará” (página 114).

- O presidente Nelson apresenta um novo símbolo para a Igreja na página 73.
- O presidente Nelson apresenta uma proclamação sobre a Restauração nas páginas 91–92).
- O presidente Nelson dirige uma assembleia solene mundial na página 92.
- O presidente Nelson anuncia oito novos templos na página 115.
- Saiba mais como podemos ajudar outras pessoas a #OuvirOSenhor em [HearHim.ChurchofJesusChrist.org](https://www.hearhim.org). ■

TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

Procuramos documentar cada conferência geral por meio das imagens que publicamos. Embora cada conferência seja única, as imagens desta edição refletem algumas das circunstâncias incomuns que caracterizaram esta conferência.

Além das imagens da transmissão, você encontrará fotos da bela Praça do Templo (embora excepcionalmente vazia devido à COVID-19 e às obras de construção), assim como gravuras referentes à Restauração do evangelho e fotos enviadas por membros de como eles participaram da conferência por todo o mundo.



CALLING ME BY NAME, DE WALTER RANE



Presidente Russell M. Nelson
*Presidente de A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias*

Mensagem de abertura

Devemos buscar, de todas as maneiras que pudermos, ouvir a Jesus Cristo, que fala a nós por meio do poder e da ministração do Espírito Santo.

Meus queridos irmãos e irmãs, sejam bem-vindos a esta histórica Conferência Geral de Abril de 2020 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Por razões que vocês conhecem, estou diante de vocês em um auditório vazio!

Quando prometi a vocês na Conferência Geral de Outubro de 2019 que a conferência de abril seria “memorável” e “inesquecível”, eu não imaginava que falar a uma congregação presente de no máximo dez pessoas faria com que esta conferência fosse tão memorável e inesquecível *para*

mim! Entretanto, saber que vocês estão participando por transmissão eletrônica e ouvir a belíssima interpretação do hino “It Is Well with My Soul” [Minha alma está bem], pelo coro, trazem grande consolo à *minha* alma.

Como sabem, a presença do público nesta conferência geral foi estritamente limitada como parte de nossos esforços para sermos bons cidadãos globais e fazermos tudo o que pudermos para refrear a disseminação da COVID-19. O vírus impactou consideravelmente o mundo inteiro. Ele também alterou nossas reuniões

da Igreja, o serviço missionário, bem como o trabalho do templo, temporariamente.

Embora as restrições de hoje estejam relacionadas a um vírus destrutivo, as provações da vida vão muito além dessa pandemia. Provações futuras podem resultar de um acidente, de um desastre natural ou de um sofrimento pessoal inesperado.

Como podemos enfrentar essas provações? O Senhor promete: “Se estiverdes preparados, não temereis”.¹ É claro que podemos ter nossa própria reserva de alimentos, de água e de dinheiro. Mas igualmente essencial é nossa necessidade de preencher nosso próprio armazém *espiritual* com fé, verdade e testemunho.

Nossa principal missão na vida é nos prepararmos para encontrar nosso Criador. Fazemos isso ao nos esforçarmos diariamente para nos tornar mais semelhantes a nosso Salvador, Jesus Cristo.² E conseguimos *isso* à medida que nos arrependemos diariamente e recebemos Sua purificação, Sua cura e Seu poder fortalecedor.



Podemos então sentir paz e alegria duradouras, até mesmo em tempos turbulentos. É exatamente por esse motivo que o Senhor implorou que permaneçamos em lugares santos e que “não [sejamos] movidos”.³

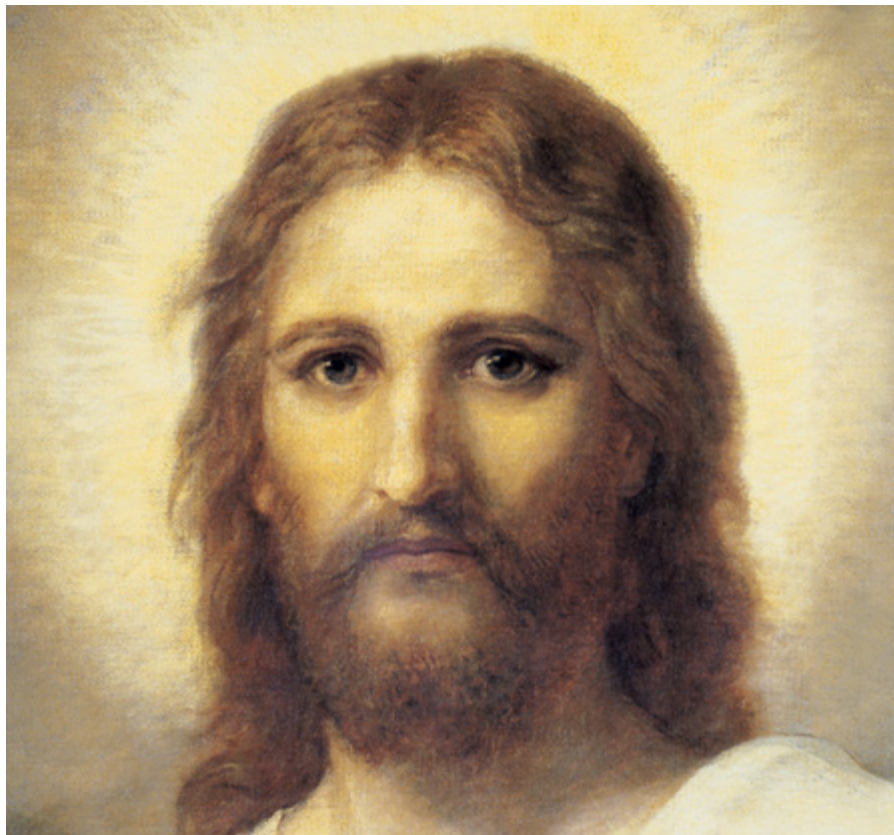
Este ano, celebramos o aniversário de 200 anos de um dos eventos mais significativos na história do mundo — isto é, a aparição de Deus, o Pai, e de Seu Filho Amado, Jesus Cristo, a Joseph Smith. Durante aquela extraordinária visão, Deus, o Pai, apontou para Jesus Cristo e disse: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!”⁴

Essa admoestação dada a Joseph serve para cada um de nós. Devemos buscar, de todas as maneiras que pudermos, ouvir a Jesus Cristo, que fala a nós por meio do poder e da ministração do Espírito Santo.

O propósito desta e de todas as conferências gerais é o de nos ajudar a ouvir o Senhor. Nós oramos, e os convidamos a orar, para que o Espírito do Senhor esteja conosco em rica abundância para que ouçam as mensagens que o Salvador reservou especialmente para vocês — mensagens que vão trazer paz à sua alma. Mensagens que vão curar seu coração partido. Mensagens que vão iluminar sua mente. Mensagens que vão ajudá-los a saber o que fazer ao prosseguirem em tempos de turbulência e provação.

Oramos para que esta conferência seja memorável e inesquecível devido às mensagens que vocês ouvirão, aos anúncios extraordinários que serão feitos e às experiências das quais vocês serão convidados a participar.

Por exemplo, ao término da sessão da manhã de domingo, convocaremos uma assembleia solene mundial em que conduzirei o sagrado Brado de Hosana. Oramos para que esse seja um momento espiritual marcante



CHRISTS IMAGE, DE HEINRICH HOFMANN

para vocês à medida que, em todo o mundo, expressarmos em uníssono nossa profunda gratidão a Deus, o Pai, e a Seu Filho Amado ao louvá-los dessa maneira singular.

Para essa experiência sagrada, usamos lenços brancos limpos. Mas se não tiverem um, vocês podem simplesmente acenar. Ao término do Brado de Hosana, a congregação se juntará ao coro para cantar “Tal como um facho”.⁵

Meus queridos irmãos e irmãs, esta conferência será magnífica. Este ano será maravilhoso se nos concentrarmos atentamente no Salvador e em Seu evangelho restaurado. Os efeitos duradouros mais importantes desta conferência histórica acontecerão à medida que nosso coração mudar e começarmos a buscar ouvir o Senhor por toda a nossa vida.

Sejam bem-vindos à Conferência Geral de Abril de 2020! Sei que Deus, nosso Pai Celestial, e Seu Filho, Jesus Cristo, estão cientes de nós. Eles estarão conosco durante todas as sessões nestes dois dias à medida que buscarmos nos aproximar Deles e honrá-los. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 38:30.
2. Ver 3 Néfi 27:27.
3. Doutrina e Convênios 87:8.
4. Joseph Smith—História 1:17.
5. *Hinos*, nº 2.



Curitiba, Paraná, Brasil



Presidente M. Russell Ballard
Presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos

Não prosseguiremos em tão grande causa?

Devemos sempre nos lembrar do preço que Joseph e Hyrum Smith tiveram de pagar, assim como muitos outros homens, mulheres e crianças fiéis, para estabelecer a Igreja.

Muito obrigado, presidente, por essa maravilhosa abertura. Irmãos e irmãs, há 215 anos, em Vermont, em uma região conhecida como Nova Inglaterra, no nordeste dos Estados Unidos, um menino nasceu na família de Joseph e de Lucy Mack Smith.

Joseph e Lucy Mack acreditavam em Jesus Cristo, estudavam as santas escrituras, oravam sinceramente e prosseguiram com fé em Deus.

Eles deram a seu filho recém-nascido o nome de Joseph Smith Jr.

A respeito da família Smith, Brigham Young disse: “O Senhor tinha Seus olhos postos sobre [Joseph Smith], sobre seu pai e sobre o pai de seu pai, sobre todos os seus progenitores desde o tempo de Abraão, e de Abraão até o dilúvio, e do dilúvio até Enoque, e de Enoque até Adão. Ele tem observado aquela família

e o sangue que nela tem circulado desde sua origem até o nascimento daquele homem. [Joseph Smith] foi preordenado na eternidade”.¹

Amado por sua família, Joseph Jr. era particularmente ligado a seu irmão mais velho, Hyrum, que tinha aproximadamente 6 anos de idade quando Joseph nasceu.

Em outubro do ano passado, sentei-me em frente à lareira da pequena casa da família Smith em Sharon, Vermont, onde Joseph nasceu. Senti o amor que Hyrum tinha por Joseph e imaginei-o segurando seu irmão recém-nascido nos braços e ensinando-o a andar.

Joseph e Lucy Smith tiveram contratempos pessoais que os forçaram a se mudar com a família inúmeras vezes antes de finalmente desistirem da Nova Inglaterra e tomarem a corajosa decisão de se mudar mais para o oeste, para o estado de Nova York.

Por terem uma família unida, eles venceram esses desafios e juntos enfrentaram o difícil dever de recomeçar, em um arborizado terreno de 40 hectares em Manchester, próximo a Palmyra, Nova York.

Não tenho certeza se muitos de nós entendemos os desafios físicos e emocionais que esse recomeço representou para a família Smith — tiveram de limpar a terra, cultivar pomares e campos, construir uma pequena casa de madeira e outras edificações para a fazenda, trabalhar em outros locais e preparar produtos caseiros para vender na cidade.

Quando a família chegou ao oeste de Nova York, a região irradiava um fervor religioso conhecido como o Segundo Grande Despertar.

Durante aquela época de debates e desavenças entre denominações religiosas, Joseph teve uma magnífica



Buenos Aires, Argentina

visão, conhecida atualmente como a Primeira Visão. Somos abençoados por termos quatro relatos principais, os quais usarei como referência.²

Joseph registrou: “Durante esses dias de grande alvoroço [religioso], minha mente foi levada a sérias reflexões e grande inquietação; mas embora os meus sentimentos fossem profundos e muitas vezes pungentes, ainda assim me conservei afastado de todos esses grupos, embora assistisse às suas diversas reuniões tão frequentemente quanto a ocasião me permitisse. (...) Mas tão grandes eram a confusão e a contenda entre as diferentes denominações, que para alguém jovem como eu, tão inexperiente em relação aos homens e às coisas, era impossível chegar a qualquer conclusão definitiva acerca de quem estava certo e de quem estava errado”.³

Joseph recorreu à Bíblia com o intuito de encontrar respostas para suas perguntas e leu Tiago 1:5: “E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, sem repreensão, e ser-lhe-á dada”.⁴

Ele explicou: “Jamais uma passagem de escritura penetrou com mais poder no coração de um homem do que essa, naquele momento, no meu. Pareceu entrar com grande força em cada fibra de meu coração. Refleti repetidamente sobre ela”.⁵

Joseph percebeu que a Bíblia não continha todas as respostas para as perguntas da vida; em vez disso, ela ensinava aos homens e às mulheres como eles poderiam encontrar respostas para suas perguntas ao se comunicarem diretamente com Deus por meio da oração.

Ele acrescentou: “Assim, seguindo minha determinação de pedir a Deus, retirei-me para um bosque a fim de fazer a tentativa. Foi na manhã de um



belo e claro dia, no início da primavera de 1820”.⁶

Pouco tempo depois, Joseph relatou: “[Um pilar de] luz pousou sobre mim [e] vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro — [Joseph,] *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*”⁷

O Salvador então disse: “Joseph, meu filho, teus pecados te são perdoados. Segue teu caminho, anda em meus estatutos e guarda os meus mandamentos. Eis que sou o Senhor da glória. Fui crucificado pelo mundo a fim de que todos os que creem em meu nome tenham a vida eterna”.⁸

Joseph acrescentou: “Tão logo me controlei o suficiente para poder falar, perguntei aos Personagens que estavam na luz acima de mim qual de todas as seitas estava certa”.⁹

Ele continuou: “Eles me disseram que todas as denominações religiosas acreditavam em doutrinas incorretas e que nenhuma delas era reconhecida por Deus como Sua igreja e Seu reino. [E recebi], ao mesmo tempo, a promessa de que no futuro me seria revelada a plenitude do evangelho”.¹⁰

Joseph também disse que viu “muitos anjos nessa visão”.¹¹

Após essa gloriosa visão, Joseph escreveu: “Minha alma estava repleta de amor e, por muitos dias, poderia

me regozijar com grande alegria. (...) O Senhor estava comigo”.¹²

Ele saiu do Bosque Sagrado para iniciar sua preparação para se tornar um profeta de Deus.

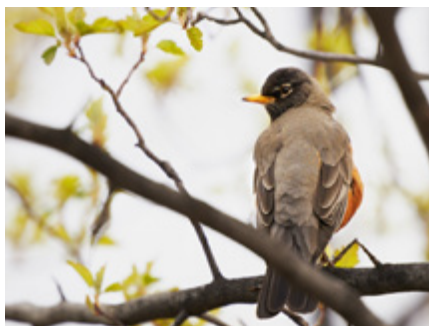
Joseph também começou a sofrer o que os profetas da antiguidade vivenciaram — rejeição, oposição e perseguição. Joseph se lembrou de ter compartilhado o que havia visto e ouvido com um dos ministros que desempenhava um ativo papel no reavivamento religioso:

“Fiquei muito surpreso com seu comportamento; tratou meu relato não só levemente, mas com grande desprezo, dizendo que tudo aquilo era do diabo, que não havia tais coisas como visões ou revelações nestes dias; que todas essas coisas haviam cessado com os apóstolos e que nunca mais existiriam.

Logo descobri, entretanto, que minha narração da história havia provocado muito preconceito contra mim entre os religiosos, tornando-se motivo de grande perseguição, a qual continuou a aumentar; (...) E isto se tornou ponto comum entre todas as seitas — todas se uniram para perseguir-me”.¹³

Três anos depois, em 1823, os céus se abriram novamente como parte da Restauração contínua do evangelho de Jesus Cristo nos últimos dias. Joseph mencionou que um anjo, chamado Morôni, apareceu a ele e disse “que Deus tinha uma obra a ser executada por [ele] (...) [e] que havia um livro escondido, escrito em placas de ouro”, que continha “a plenitude do evangelho eterno, tal como fora entregue pelo Salvador aos antigos habitantes [das Américas]”.¹⁴

Posteriormente, Joseph obteve as placas. Ele traduziu e publicou esse antigo registro, conhecido hoje como o Livro de Mórmon.



Seu irmão Hyrum, que havia sido seu companheiro constante, especialmente após a dolorosa e ameaçadora cirurgia na perna de Joseph em 1813, foi uma das testemunhas das placas de ouro. Ele também foi um dos seis membros da Igreja de Jesus Cristo quando ela foi organizada em 1830.

Durante sua vida, Joseph e Hyrum enfrentaram juntos turbas e perseguições. Por exemplo, por cinco meses, durante o gélido inverno de 1838 e 1839, eles amargaram as mais cruéis condições na cadeia de Liberty, no Missouri.

Em abril de 1839, Joseph escreveu à sua esposa Emma descrevendo a situação na cadeia de Liberty: “Creio que já faz cinco meses e seis dias que estou sendo vigiado por guardas, dia e noite, dentro de paredes, grades e portas de ferro rangentes de uma prisão solitária, escura e suja. (...) De qualquer forma, deixaremos este [lugar] e estamos felizes quanto a isso. A despeito do que aconteça conosco, não nos encontraremos em uma situação pior do que a que temos agora neste buraco. (...) Desejamos nunca mais retornar a Liberty, no condado de Clay, Missouri. Já foi o bastante para o resto de nossa vida”.¹⁵

Em meio à perseguição, Hyrum demonstrou fé nas promessas do Senhor, que incluíam a garantia de que escaparia de seus inimigos se assim ele o desejasse. Em uma bênção que Hyrum recebeu das mãos de Joseph Smith em 1835, o Senhor prometeu a ele: “Terás poder para escapar de teus inimigos. Tua vida será procurada com zelo incansável, mas escaparás. *Se assim quiseres e, se desejares, terás o poder de voluntariamente sacrificar tua vida para glorificar a Deus*”.¹⁶

Em junho de 1844, foi dada a Hyrum a chance de viver ou de

entregar sua vida para glorificar a Deus e “[selar] o seu testemunho com o próprio sangue” — ao lado de seu amado irmão Joseph.¹⁷

Uma semana antes da fatídica viagem a Carthage, onde eles foram assassinados a sangue frio por uma turba de covardes armados que haviam pintado o rosto para evitar que fossem reconhecidos, Joseph disse: “Aconselhei meu irmão Hyrum a colocar sua família no próximo barco a vapor e ir para Cincinnati”.

Ainda fico grandemente emocionado quando me lembro das palavras de Hyrum: “Joseph, *não posso abandoná-lo*”.¹⁸

Então, Joseph e Hyrum foram a Carthage, local em que se tornaram mártires pela causa e pelo nome de Cristo.

O anúncio oficial do martírio declarava o seguinte: “Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, (...) trouxe à luz o Livro de Mórmon, que traduziu pelo dom e poder de Deus, e foi o instrumento de sua publicação em dois continentes; enviou a plenitude do evangelho eterno, que o livro continha, aos quatro cantos da Terra; trouxe à luz as revelações e mandamentos que compõem este livro de Doutrina e Convênios e muitos outros sábios documentos e instruções para o benefício dos filhos dos homens; reuniu muitos milhares de santos dos últimos dias, fundou uma grande cidade e deixou fama e nome que não podem ser destruídos. (...) E como a maior parte dos ungidos do Senhor na antiguidade, [Joseph] selou sua missão e suas obras com o próprio sangue; o mesmo fez seu irmão Hyrum. *Em vida não foram divididos*

e na morte não foram separados”.¹⁹

Após o martírio, o corpo de Joseph e o de Hyrum foram levados a Nauvoo e eles foram lavados e vestidos para que a família Smith pudesse ver seus entes queridos. Sua querida mãe lembrou: “Por muito tempo preparei cada fibra do meu ser, usando toda a energia de minha alma e pedindo a Deus que me fortalecesse para aquele momento; mas, quando entrei na sala e vi meus dois filhos assassinados, deitados diante de meus olhos e ouvi o choro, os soluços, os lamentos de minha família [e] as exclamações (...) de esposas, filhos, irmãos e irmãs, aquilo foi demais para mim. Afastei-me com dificuldade, chorando e clamando a Deus em agonia: ‘Deus meu! Deus meu! Por que desamparaste esta família?’”²⁰

Naquele momento de sofrimento e de angústia, ela se lembrou de tê-lo ouvido dizer: “Mãe, não chores por nós; vencemos o mundo por meio do amor”.²¹

Eles realmente venceram o mundo. Joseph e Hyrum, assim como os santos fiéis descritos no livro de Apocalipse, “vieram de grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro; (...) [e] estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono estenderá o seu tabernáculo sobre eles.

Não mais terão fome, nem mais terão sede; nem sol nem calor algum cairá sobre eles.

Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes vivas das águas; e Deus enxugará de seus olhos toda lágrima”.²²

Ao comemoramos esta jubilosa ocasião, o aniversário de 200 anos

da Primeira Visão, devemos sempre nos lembrar do preço que Joseph e Hyrum Smith tiveram de pagar, assim como muitos outros homens, mulheres e crianças fiéis, para estabelecer a Igreja de modo que vocês e eu desfrutássemos das muitas bênçãos e de todas essas verdades reveladas a que temos acesso hoje. A fidelidade deles nunca deve ser esquecida!

Sempre me perguntei o motivo de Joseph, Hyrum e sua família terem sofrido tanto. É possível que, por meio de seus sofrimentos, eles tenham passado a conhecer a Deus de uma maneira que não seria possível se não tivessem passado por esses desafios. Por meio de seus sofrimentos, eles refletiram sobre o Getsêmani e sobre a cruz do Salvador. Conforme disse Paulo, “porque a vós vos foi gratuitamente concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele”.²³

Antes de sua morte em 1844, Joseph escreveu uma comovente carta aos membros da Igreja. Foi uma conclamação à ação, a qual ainda está vigente na Igreja hoje:

“Irmãos [e irmãs], *não prosseguiremos em tão grande causa?* Ide avante e não para trás. Coragem, irmãos [e irmãs]; e avante, avante para a vitória! (...)”

Que nós, portanto, como igreja e como povo e como santos dos últimos dias, façamos ao Senhor uma oferta em retidão”.²⁴

Neste fim de semana, à medida que ouvirmos o Espírito durante esta comemoração bicentenária, pensem a respeito da oferta que entregarão ao Senhor em retidão nos dias que estão por vir. Tenham coragem — compartilhem-na com alguém em quem vocês confiam e, principalmente, reservem tempo para fazê-lo!

Sei que o Salvador Se alegra quando entregamos a Ele em retidão uma oferta de nosso coração, assim como Ele Se alegrou com a oferta fiel desses irmãos extraordinários, Joseph e Hyrum Smith, e de todos os outros santos fiéis. Presto solene testemunho disso no sagrado e santo nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Brigham Young, em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 571; ver também Brigham Young, “Remarks”, *Deseret News*, 26 de outubro de 1859, p. 266.
2. Há quatro relatos principais da Primeira Visão, os quais foram utilizados por mim; ver “Joseph Smith’s Accounts of the First Vision”, josephsmithpapers.org.
3. Joseph Smith—História 1:8.
4. Ver Joseph Smith—História 1:11.
5. Joseph Smith—História 1:12.
6. Joseph Smith—História 1:14.
7. Joseph Smith—História 1:17.
8. Joseph Smith, “History, circa Summer 1832”, p. 3; josephsmithpapers.org; ortografia, pontuação e maiúsculas padronizadas.
9. Joseph Smith—História 1:18.
10. Joseph Smith, “Church History”, *Times and Seasons*, 1º de março de 1842, p. 707; ver também josephsmithpapers.org.
11. Joseph Smith, “Journal, 1835–1836”, p. 24, josephsmithpapers.org.
12. Joseph Smith, “History, circa Summer 1832”, p. 3, josephsmithpapers.org; pontuação e maiúsculas padronizadas.
13. Joseph Smith—História 1:21–22.
14. Joseph Smith—História 1:33–34.
15. Joseph Smith, “Letter to Emma Smith, 4 April 1839”, pp. 1–2, josephsmithpapers.org; ortografia, pontuação e maiúsculas padronizadas.
16. Joseph Smith, em “Minute Book 1”, p. 186, josephsmithpapers.org; grifo do autor; pontuação padronizada.
17. Ver Doutrina e Convênios 136:39.
18. Joseph Smith, “History of Joseph Smith”, *The Latter-day Saints’ Millennial Star*, 19 de abril de 1862, p. 248; grifo do autor.
19. Doutrina e Convênios 135:3; grifo do autor.
20. “Lucy Mack Smith, History, 1845”, pp. 312–313, josephsmithpapers.org; ortografia e pontuação padronizadas.
21. “Lucy Mack Smith, History, 1845”, p. 313, josephsmithpapers.org.
22. Apocalipse 7:14–17.
23. Filipenses 1:29.
24. Doutrina e Convênios 128:22, 24; grifo do autor.



JOSEPH AND HYRUM SMITH STANDING BY RIVER, DE THEODORE S. GORICA



Élder James R. Rasband
Dos setenta

Assegurar um julgamento justo

Para assegurar um julgamento justo, o sacrifício expiatório do Salvador afastará a névoa de ignorância e os dolorosos espinhos causados por outras pessoas.

O Livro de Mórmon ensina a doutrina de Cristo

Em outubro passado, o presidente Russell M. Nelson nos desafiou a ponderar como nossa vida seria diferente se “o conhecimento que [adquirimos] com o Livro de Mórmon fosse retirado de [nós] inesperadamente”.¹ Ponderei sobre essa questão, assim como tenho certeza de que muitos de vocês também o fizeram. Um pensamento tem sido constante: sem o Livro de Mórmon e sua clareza sobre a doutrina de Cristo e Seu sacrifício expiatório, onde encontraríamos paz?

A doutrina de Cristo — que consiste nos princípios e nas ordenanças de salvação, ou seja, a fé em Cristo, o arrependimento, o batismo, o dom do Espírito Santo e perseverar até o fim — é ensinada várias vezes em todas as escrituras da Restauração, mas com poder particular no Livro de Mórmon.² A doutrina começa com fé em Cristo, e cada um de seus elementos depende da confiança em Seu sacrifício expiatório.

Como o presidente Nelson ensinou: “O Livro de Mórmon fornece a

mais completa e fidedigna compreensão que podemos encontrar a respeito da Expição de Jesus Cristo”.³ Quanto mais entendermos a respeito do dom sublime do Salvador, mais passaremos a conhecer, em nossa mente e em nosso coração,⁴ a realidade da certeza do presidente Nelson de que “as verdades contidas no Livro de Mórmon têm o *poder* de curar, confortar, restaurar, socorrer, fortalecer, consolar e alegrar nossa alma”.⁵

A Expição do Salvador atende a todos os requisitos da justiça

Uma contribuição do Livro de Mórmon que é crucial e que



proporciona paz à nossa compreensão da Expição do Salvador é o ensinamento de que o sacrifício misericordioso de Cristo cumpre todos os requisitos da justiça. Conforme ensinou Alma: “O próprio Deus expia os pecados do mundo, para efetuar o plano de misericórdia, para satisfazer os requisitos da justiça, a fim de que Deus seja um Deus perfeito, justo e também um Deus misericordioso”.⁶ O plano de misericórdia do Pai,⁷ o que as escrituras também chamam de plano de felicidade⁸ ou plano de salvação,⁹ não poderia ser cumprido a menos que todos os requisitos da justiça fossem atendidos.

Mas, quais são exatamente os “requisitos da justiça”? Ponderem a própria experiência de Alma. Lembrem-se de que quando jovem, ele procurava “destruir a igreja”.¹⁰ De fato, Alma falou a seu filho, Helamã, que ele havia sido “atormentado com as penas do inferno” porque havia efetivamente “assassinado muitos [dos filhos de Deus]”, levando-os “à destruição”.¹¹

Alma explicou a Helamã que finalmente teve paz quando “[fixou] a mente” nos ensinamentos de seu pai “sobre a vinda de (...) Jesus Cristo (...) para expiar os pecados do mundo”.¹² Alma, então arrependido, clamou pela misericórdia de Cristo¹³ e então sentiu alegria e alívio ao perceber que Cristo havia expiado por seus pecados e pagado por todos os requisitos da justiça. Novamente, o que a justiça teria exigido de Alma? Como o próprio Alma ensinou posteriormente, “nenhuma coisa impura pode herdar o reino de Deus”.¹⁴ Assim, parte do alívio sentido por Alma deve ter sido porque, a menos que a misericórdia intercedesse, a justiça o teria impedido de voltar a viver com o Pai Celestial.¹⁵

O Salvador cura as feridas que não podemos curar

Mas, será que a alegria de Alma se concentrava apenas nele mesmo — no fato de *ele* ter evitado sua punição e de *ele* poder voltar ao Pai? Sabemos que Alma também agonizou por causa daqueles a quem ele havia desviado da verdade.¹⁶ Mas o próprio Alma não conseguia curar e restaurar todos aqueles que ele havia desviado. Ele próprio não podia garantir que lhes fosse dada uma oportunidade justa para que aprendessem a doutrina de Cristo e fossem abençoados por viverem os seus alegres princípios. Ele não podia trazer de volta aqueles que talvez houvessem morrido ainda cegos pelo seu falso ensinamento.

Como o presidente Boyd K. Packer ensinou certa vez: “O pensamento que resgatou Alma (...) foi este: ‘Restaurar o que não se pode restaurar, curar a ferida que não se pode curar, consertar o que se estragou e não pode ser consertado é o propósito do sacrifício expiatório de Cristo’”.¹⁷ A alegre verdade sobre a qual a mente de Alma havia sido “fixada” não era que apenas ele poderia ser limpo, mas que aqueles a quem ele havia prejudicado também poderiam ser curados e aperfeiçoados.

O sacrifício do Salvador assegura um julgamento justo

Anos antes de Alma ser resgatado por essa doutrina reconfortante, o rei Benjamim havia ensinado sobre a amplitude da cura oferecida pelo sacrifício expiatório do Salvador. O rei Benjamim declarou que “boas novas de grande alegria” foram dadas a ele “por um anjo de Deus”.¹⁸ Dentre essas boas novas estava a verdade de que Cristo sofreria e morreria por nossos pecados e erros para assegurar que “[recaísse] um *juízo*

justo sobre os filhos dos homens”.¹⁹

O que exatamente é necessário para um “juízo justo”? No versículo seguinte, o rei Benjamim explica que, para assegurar um julgamento justo, o sangue do Salvador expiou “os pecados dos que caíram pela transgressão de Adão” e daqueles “que morreram sem conhecer a vontade de Deus acerca de si mesmos ou que pecaram por ignorância”.²⁰

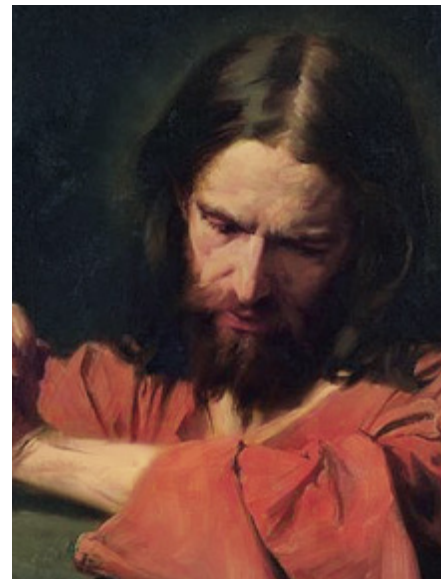
Um julgamento justo também exige, ele ensinou, que “o sangue de Cristo [expi]” os pecados das criancinhas.²¹

Essas escrituras ensinam uma doutrina gloriosa: o sacrifício expiatório do Salvador cura, como uma dádiva gratuita, aqueles que pecam em ignorância, aqueles a quem, como Jacó ensinou, “nenhuma lei é dada”.²² A responsabilidade pelo pecado depende do conhecimento que recebemos e da nossa capacidade de exercer o arbítrio.²³ Conhecemos essa cura e essa verdade reconfortante apenas por causa do Livro de Mórmon e de outras escrituras da Restauração.²⁴

Certamente, quando uma lei é dada, quando não somos ignorantes a respeito da vontade de Deus, somos responsáveis por nossos atos. Como o rei Benjamim enfatizou: “Mas ai daquele que sabe que se rebela contra Deus! Porque a nenhum desses será concedida salvação, a não ser pelo arrependimento e fé no Senhor Jesus Cristo”.²⁵

Essas também são boas novas da doutrina de Cristo. O Salvador não apenas cura e restaura aqueles que pecam em ignorância; mas, para aqueles que pecam contra a luz, o Salvador oferece cura sob a condição de arrependimento e fé Nele.²⁶

Alma deve ter “fixado a mente” em ambas as verdades. Será que ele teria verdadeiramente sentido o que descreveu como uma “[bela] (...)



CHRIST PRAYING IN THE GARDEN OF GETHSEMANE, DE HERMANN CLEMENTZ

alegria”²⁷ se tivesse pensado que Cristo o salvou, mas abandonou para sempre aqueles que ele havia desviado da verdade? Definitivamente, não. Para Alma sentir paz completa, aqueles que ele prejudicou também precisavam da oportunidade de serem curados.

Mas como exatamente eles — ou aqueles a quem prejudicamos — podem ser curados? Embora não compreendamos completamente os mecanismos sagrados pelos quais o sacrifício expiatório do Salvador cura e restaura, sabemos que, para assegurar um julgamento justo, o Salvador afastará a névoa de ignorância e os dolorosos espinhos causados por outras pessoas.²⁸ Com isso Ele garante que todos os filhos de Deus tenham a oportunidade, com visão desobstruída, de escolher segui-Lo e aceitar o grande plano de felicidade.²⁹

O Salvador vai consertar tudo o que quebramos

São essas verdades que trouxeram paz a Alma. E são essas verdades que devem nos trazer grande paz também. Como homens e mulheres naturais, decepcionamos ou até magoamos outras pessoas e isso causa sofrimento. Como qualquer pai pode testificar, a dor associada aos nossos erros não é simplesmente o medo de nossa própria punição, mas o medo de que tenhamos limitado a alegria

de nossos filhos ou, de algum modo, impedido que eles vejam e compreendam a verdade. A promessa gloriosa do sacrifício expiatório do Salvador é que, no que diz respeito a nossos erros como pais, Ele não culpa nossos filhos e promete cura para eles.³⁰ E mesmo quando eles pecarem contra a luz — assim como todos nós —, Seu braço de misericórdia estará estendido³¹ e Ele os redimirá se apenas olharem para Ele e viverem.³²

Embora o Salvador tenha poder para consertar o que não podemos consertar, Ele nos ordena que façamos tudo o que pudermos para que a restituição seja parte de nosso arrependimento.³³ Nossos pecados e erros não só prejudicam nosso relacionamento com Deus, mas também nosso relacionamento com outras pessoas. Às vezes, nossos esforços para curar e restaurar podem ser tão simples quanto pedir desculpas; mas, em outros casos, a restituição pode exigir anos de esforço humilde.³⁴ Ainda assim, para muitos de nossos pecados e erros, simplesmente não conseguimos curar plenamente aqueles a quem prejudicamos. A promessa do Livro de Mórmon e do evangelho restaurado, que é magnífica e traz paz, é que o Salvador vai consertar tudo o que quebramos.³⁵ E Ele também nos consertará se nos voltarmos a Ele com fé e nos arrependermos do mal que causamos.³⁶ Ele oferece essas dádivas porque ama a todos nós com um amor perfeito³⁷ e porque Ele está comprometido em assegurar um julgamento justo que honre tanto a justiça quanto a misericórdia. Testifico que isso é verdade. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Considerações finais”, *Liahona*, novembro de 2019, p. 122.
2. Ver 2 Néfi 31; 3 Néfi 11:28, 32, 35, 39–40; Doutrina e Convênios 10:62–63, 67–70; 68:25; Moisés 6:52–54; 8:24; Regras de Fé 1:4.

3. Russell M. Nelson, “Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?”, *A Liahona*, novembro de 2017, p. 62.
4. Ver Doutrina e Convênios 8:2–3.
5. Russell M. Nelson, “Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?”, p. 62.
6. Alma 42:15.
7. Ver Alma 42:15.
8. Ver Alma 42:8.
9. Ver Alma 24:14; Moisés 6:62.
10. Mosias 27:8–10.
11. Alma 36:13, 14.
12. Alma 36:17, 18.
13. Ver Alma 36:18.
14. Alma 40:26; ver também 1 Néfi 15:34; Alma 7:21; 11:37; Helamã 8:25.
15. Ver 3 Néfi 27:19; ver também Moisés 6:57.
16. Ver Alma 36:14–17.
17. Ver Boyd K. Packer, “A radiante manhã do perdão”, *A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 19–20.
18. Mosias 3:2, 3.
19. Mosias 3:10; grifo do autor.
20. Mosias 3:11; ver também 2 Néfi 9:26.
21. Mosias 3:16; ver também Mosias 15:25; Morôni 8:11–12, 22.
22. 2 Néfi 9:25.
23. Ver 2 Néfi 2:26–27; Helamã 14:29–30.
24. Ver Regras de Fé 1:2; ver também Doutrina e Convênios 45:54. Ao falar a respeito da doutrina de batismo pelos mortos, o profeta Joseph disse certa vez: “Embora uma parte da raça humana julgue e condene a outra sem misericórdia, o Grande Pai do universo contempla toda a família humana com cuidado, carinho e atenção paternos; Ele a vê como sua descendência. (...) Ele é um sábio Legislador e julgará todos os homens, não de acordo com as noções mesquinhas e estreitas dos homens. (...) Ele os julgará ‘não de acordo com o que não têm, mas de acordo com o que têm’, os que viveram sem lei serão julgados sem lei, e os que tiveram a lei serão julgados por essa lei. Não precisamos duvidar da sabedoria e inteligência do Grande Jeová; Ele concederá julgamento ou misericórdia a todas as nações de acordo com seus vários méritos, seus meios de obter inteligência, as leis pelas quais foram governados, as condições que lhes foram concedidas para obter informações corretas e (...) todos teremos que confessar no final que o Juiz de toda a Terra agiu corretamente” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 42, 426).
25. Mosias 3:12; ver também 2 Néfi 9:27.
26. Ver Mosias 3:12; Helamã 14:30; Morôni 8:10; Doutrina e Convênios 101:78. Indivíduos podem ser ignorantes a respeito de certos mandamentos e

convênios, ou não ser capazes de exercer o arbítrio em algumas circunstâncias, mas ainda ser responsáveis em outras circunstâncias por causa da Luz de Cristo que possuem (ver 2 Néfi 9:25; Morôni 7:16–19). O Salvador, que é nosso juiz e que assegura um julgamento justo, vai distinguir essas circunstâncias (ver Mórmon 3:20; Moisés 6:53–57). E Ele pagou o preço para ambos — o primeiro incondicionalmente e o segundo sob a condição do arrependimento.

27. Alma 36:21.
28. Ver Mosias 3:11; ver também D. Todd Christofferson, “Redenção”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 109; Alma 7:11–12 (“Ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo. (...) E tomará sobre si as suas enfermidades”); Isaías 53:3–5 (“Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades”); 61:1–3 (“O Senhor me ungiu para (...) restaurar os contritos de coração, (...) ordenar aos tristes de Sião que se lhes dê grinalda por cinza, óleo de alegria por tristeza”). É instrutivo que o Salvador tenha citado esses versículos de Isaías ao anunciar ser o Messias: “Hoje se cumpriu esta escritura em vossos ouvidos” (ver Lucas 4:16–21).
29. No mundo espiritual, “o evangelho é pregado aos que não o conheceram, aos que não se arrependeram e aos rebeldes para que possam ser libertados da escravidão e prosseguir rumo às bênçãos que o Pai Celestial tem reservadas para eles” (Dallin H. Oaks, “Confia no Senhor,” *Liahona*, novembro de 2019, p. 27). Ver 1 Pedro 4:6; 2 Néfi 2:11–16; Doutrina e Convênios 128:19; 137:7–9; 138:31–35.
30. Ver Moisés 6:54. O presidente M. Russell Ballard ensinou esta doutrina com relação ao suicídio: “Somente o Senhor conhece todos os detalhes e é Ele quem julgará nossas ações aqui na Terra. Quando



Provo, Utah, EUA



Joy D. Jones
Presidente geral da Primária

nos julgar, sinto que levará tudo em consideração: nossa composição genética e química, nosso estado mental, nossa capacidade intelectual, os ensinamentos que recebemos, as tradições de nossos pais, nossa saúde e assim por diante. Aprendemos nas escrituras que o sangue de Cristo vai expiar os pecados dos homens 'que morreram sem conhecer a vontade de Deus acerca de si mesmos ou que pecaram por ignorância' (Mosias 3:11) ("Suicídio: Algumas coisas que sabemos, e outras que não sabemos", *A Liahona*, março de 1988, p. 18; *Tambuli*, março de 1988, p. 18).

31. Ver Jacó 6:5; Mosias 29:20; 3 Néfi 9:14; Doutrina e Convênios 29:1.

32. Ver Helamã 8:15.

33. Ver Levítico 6:4–5; Ezequiel 33:15–16; Helamã 5:17; Doutrina e Convênios 58:42–43.

34. Era esse o tipo de esforço no qual Alma se engajou (ver Alma 36:24).

35. O presidente Boyd K. Packer ensinou este preceito com poder:

"Há situações em que não se pode consertar o que se estragou. Talvez a ofensa tenha acontecido há muito tempo, ou a pessoa ferida não aceite sua penitência. Talvez o dano tenha sido de tamanha extensão que não seja possível repará-lo, a despeito de quanto se deseje fazê-lo.

Seu arrependimento não pode ser aceito a menos que haja restituição. Se você não conseguir desfazer o que fez, estará preso numa armadilha. É fácil compreender o quão impotente e desesperançado você venha a se sentir e por que talvez queira, como Alma, desistir. (...)

Como tudo pode ser consertado, não o sabemos. Talvez não se consiga realizar todo o trabalho nesta vida. Sabemos, por meio de visões e visitações, que os servos do Senhor continuam o trabalho de redenção além do véu.

Esse conhecimento deve ser tão consolador para o inocente quanto para o culpado. Estou pensando nos pais que sofrem imensamente pelos erros dos filhos que se afastaram do caminho e estão perdendo as esperanças" ("A radiante manhã do perdão", p. 21).

36. Ver 3 Néfi 12:19; ver também Mateus 6:12; 3 Néfi 13:11.

37. Ver João 15:12–13; 1 João 4:18; Dieter F. Uchtdorf, "O perfeito amor lança fora o temor", *A Liahona*, maio de 2017, p. 104.

Um chamado particularmente nobre

Como mulheres de fé, podemos extrair das experiências do profeta Joseph princípios da verdade que fornecem impressões sobre como receber nossa própria revelação.

Sinto-me grata por centralizar meu discurso hoje no papel contínuo das mulheres na Restauração. É evidente que, ao longo da história, as mulheres têm desempenhado um papel de destaque no plano de nosso Pai Celestial. O presidente Russell M. Nelson ensinou: "Seria impossível medir a influência (...) [das] mulheres, não apenas sobre a família, mas também na Igreja do Senhor, como esposas, mães e avós; como irmãs e tias; como professoras e líderes; especialmente exemplares e leais defensoras da fé".¹

No início da Sociedade de Socorro em Nauvoo, há 178 anos, o profeta Joseph Smith aconselhou as irmãs a "viver de modo a estarem à altura de [seu] privilégio".² O exemplo delas nos ensina ainda hoje. Unidas, elas seguiram a voz do profeta e viveram com fé inabalável em Jesus Cristo ao ajudarem a estabelecer o alicerce sobre o qual estamos edificados hoje. Irmãs, agora é nossa vez. Recebemos um encargo divino do Senhor, e nossa contribuição fiel e incomparável é vital.

O presidente Spencer W. Kimball explicou que "ser uma mulher justa

nos momentos finais desta Terra, antes da Segunda Vinda de nosso Salvador, é um chamado particularmente nobre. A força e a influência da mulher justa podem ser dez vezes maiores hoje do que em períodos menos conturbados".³

Da mesma maneira, o presidente Nelson implorou: "Rogo a minhas irmãs [da] Igreja (...) que deem um passo adiante! Ocupem seu lugar de direito tão necessário em sua casa, em sua comunidade e no reino de Deus — mais do que nunca o fizeram antes".⁴

Recentemente, tive o privilégio de acompanhar um grupo de crianças da





Primária em um encontro com o presidente Russell M. Nelson na réplica da casa da família Smith em Palmyra, Nova York. Ouçam nosso amado profeta ensinar às crianças o que *elas* podem fazer para dar um passo adiante.

Irmã Jones: “Estou curiosa para saber se vocês têm uma pergunta que gostariam de fazer ao presidente Nelson. Vocês estão aqui com o profeta. Existe algo que sempre quiseram perguntar a um profeta? Sim, Pearl”.

Pearl: “É difícil ser profeta? O senhor é muito ocupado?”

Presidente Nelson: “É difícil sim. Tudo que tem a ver com se tornar mais semelhante ao Salvador é difícil. Por exemplo, quando Deus deu os Dez Mandamentos a Moisés, aonde ele disse que Moisés deveria ir? Para o alto de uma montanha, o Monte Sinai. Então, Moisés teve que subir até o topo daquela montanha para receber os Dez Mandamentos. Nosso Pai Celestial poderia ter dito: ‘Moisés, você começa a caminhar aí e eu aqui, e nos encontramos no meio do caminho’. Mas não, o Senhor ama o esforço porque o esforço traz recompensas que não viriam de outra forma. Por exemplo, vocês já estudaram piano?”

Crianças: “Sim”.

Pearl: “Eu estudo violino”.

Presidente Nelson: “E vocês praticam?”

Crianças: “Sim”.

Presidente Nelson: “O que acontece se vocês não praticarem?”

Pearl: “A gente esquece”.

Presidente Nelson: “Sim. Vocês não progridem, não é mesmo? Então, Pearl, a resposta é sim. É preciso

esforço, muito trabalho, muito estudo, e nunca acaba. Isso é bom! É bom porque assim estamos sempre progredindo. Mesmo na vida futura vamos continuar a progredir”.

A resposta do presidente Nelson para essas crianças preciosas se aplica a cada um de nós. O Senhor ama o esforço, e o esforço traz recompensas. Continuamos a praticar. Estaremos sempre progredindo à medida que nos esforçarmos para seguir ao Senhor.⁵ Ele não espera que sejamos perfeitos agora. Continuamos a escalar nosso Monte Sinai pessoal. Tal como no passado, nossa jornada verdadeiramente exige esforço, trabalho árduo e estudo, mas nosso compromisso de progredir traz recompensas eternas.⁶

O que mais aprendemos com o profeta Joseph Smith e a Primeira Visão a respeito de esforço, trabalho árduo e estudo? A Primeira Visão nos orienta em *nosso* papel incomparável e contínuo. Como mulheres de fé, podemos extrair das experiências do profeta Joseph princípios da verdade que fornecem impressões sobre como receber nossa própria revelação. Por exemplo:

- Trabalhamos em meio a dificuldades.
- Buscamos orientação nas escrituras para ter sabedoria para agir.
- Demonstramos nossa fé e nossa confiança em Deus.
- Exercemos nosso poder de implorar a Deus que nos ajude a impedir a influência do adversário.
- Oferecemos os desejos de nosso coração a Deus.
- Concentramo-nos em Sua luz, que guia nossas decisões e que repousa sobre nós quando nos voltamos a Ele.
- Compreendemos que Ele conhece cada um de nós pelo nome e

tem atribuições individuais para cumprirmos.⁷

Além disso, Joseph Smith restaurou o conhecimento de que temos um potencial divino e um valor eterno. Devido a esse relacionamento com nosso Pai Celestial, acredito que Ele *espera* que recebamos revelação Dele.

O Senhor instruiu Emma Smith a “[receber] o Espírito Santo”, aprender muito, “deixar as coisas deste mundo[,] (...) buscar as coisas de um melhor” e “[apegar-se] aos convênios que [fez] com Deus.”⁸ O aprendizado é essencial ao progresso, especialmente à medida que a companhia constante do Espírito Santo nos diz o que cada um de nós precisa abandonar — ou seja, as coisas que podem nos *distrair* ou *atrasar* nosso progresso.

O presidente Nelson disse: “Imploro para que aumentem sua capacidade espiritual de receber revelações”.⁹ As palavras de nosso profeta sempre me acompanham quando penso na capacidade que as mulheres têm de dar um passo adiante. Ele nos implora, o que indica prioridade. Ele nos ensina como sobreviver espiritualmente em um mundo consumido pelo pecado ao recebermos revelação e agirmos de acordo com ela.¹⁰ Ao fazermos isso, honrando e vivendo os mandamentos do Senhor, receberemos a mesma promessa que Emma Smith recebeu: “uma coroa de retidão”.¹¹ O profeta Joseph ensinou sobre a importância de *saber*mos que o caminho que escolhemos seguir nesta vida é aprovado por Deus. Sem esse conhecimento, vamos “enfraquecer nossa mente e desfalecer”.¹²

Nesta conferência, ouviremos verdades que vão nos inspirar a mudar, a aprimorar e a purificar nossa vida. Por meio da revelação pessoal, podemos

evitar o que alguns chamam de “euforia da conferência geral” — quando saímos tão determinados a fazer *tudo* imediatamente. As mulheres desempenham muitos papéis, mas é impossível e desnecessário desempenhá-los de uma só vez. O Espírito nos ajuda a determinar em que trabalho devemos nos concentrar hoje.¹³

A amorosa influência do Senhor por intermédio do Espírito Santo nos ajuda a saber qual é a prioridade *Dele* para nosso progresso. Dar ouvidos à revelação pessoal nos conduz ao progresso *pessoal*.¹⁴ Nós ouvimos e agimos.¹⁵ O Senhor disse: “Pedi ao Pai em meu nome com fé, acreditando que recebereis, e tereis o Espírito Santo, que manifesta todas as coisas que são convenientes aos filhos dos homens”.¹⁶ Nosso trabalho contínuo é receber revelação contínua.

Ao atingirmos um nível mais elevado de competência nisso, receberemos mais poder em nosso papel individual de ministrar e de realizar o trabalho de salvação e exaltação — para verdadeiramente “deixar as coisas deste mundo e buscar as coisas de um melhor”.¹⁷ Poderemos então

inspirar de modo mais eficaz a nova geração a fazer o mesmo.

Irmãos e irmãs, todos buscamos o poder de Deus em nossa vida.¹⁸ Há uma bela união entre mulheres e homens na realização da obra de Deus hoje. Temos acesso ao poder do sacerdócio por meio dos convênios, feitos primeiramente nas águas do batismo e, depois, dentro dos templos sagrados.¹⁹ O presidente Nelson nos ensinou: “Toda mulher e todo homem que faz convênios com Deus, guarda esses convênios e participa dignamente das ordenanças do sacerdócio, tem acesso direto ao poder de Deus”.²⁰

Hoje admito que, como mulher, não percebi, mais cedo na vida, que *eu* tinha acesso, por meio de meus convênios, ao poder do sacerdócio.²¹ Irmãs, oro para que sempre reconheçamos e estimemos o poder do sacerdócio ao nos apegarmos aos convênios que fizemos,²² aceitarmos as verdades das escrituras e ouvirmos as palavras de nossos profetas vivos.

Que ousadamente declaremos nossa devoção ao Pai Celestial e ao Salvador, “com fé inabalável nele, confiando plenamente nos méritos

daquele que é poderoso para salvar”.²³ Que alegremente continuemos nesta jornada rumo a nosso mais elevado potencial espiritual e ajudemos os que estão a nosso redor a fazer o mesmo por meio de nosso amor, nosso serviço, nossa liderança e nossa compaixão.

O élder James E. Talmage ternamente nos lembrou: “Jesus Cristo foi o maior defensor do sexo feminino no mundo”.²⁴ Em uma última análise do papel contínuo das mulheres na Restauração, e o de todos nós, qual papel é o mais importante? Testifico que é o de *ouvir* o Senhor,²⁵ *seguir-Lo*,²⁶ *confiar Nele*²⁷ e se tornar uma extensão de Seu amor.²⁸ Sei que Ele vive.²⁹ No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Um apelo às minhas irmãs”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 96.
2. Joseph Smith, em “Nauvoo Relief Society Minute Book”, p. 38, josephsmithpapers.org.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, pp. 241–242.
4. Russell M. Nelson, “Um apelo às minhas irmãs”, p. 97.
5. Ver Doutrina e Convênios 58:26–28.
6. Ver Doutrina e Convênios 6:33.
7. Ver Joseph Smith—História 1:11–17.
8. Doutrina e Convênios 25:8, 10, 13.
9. Russell M. Nelson, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 96.
10. Ver 2 Néfi 9:39.
11. Doutrina e Convênios 25:15.
12. *Lectures on Faith*, 1985, p. 68.
13. Ver Doutrina e Convênios 42:61.
14. O presidente Henry B. Eyring disse: “Bem, se vocês e eu estivéssemos sozinhos (gostaria que estivéssemos), conversando em particular de maneira que se sentissem à vontade para perguntar o que quisessem, posso imaginá-los dizendo coisas como: ‘Ah, irmão Eyring, já senti algumas das coisas que você descreveu. O Espírito Santo toca meu coração e minha mente de tempos em tempos. Mas precisarei dele constantemente para que eu não seja vencido nem enganado. Isso é possível? Será que é possível? E, se for, o que devo fazer para receber essa bênção?’ Bem, vamos começar com a primeira parte de sua pergunta. Sim, é possível.



San Bernardo, Santiago, Chile



Élder Neil L. Andersen
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Sempre que preciso dessa certeza, e eu também preciso dela de tempos em tempos, lembro-me de dois irmãos. Néfi e Leí, e os outros servos do Senhor que trabalhavam a seu lado, enfrentaram forte oposição. Eles serviam em um mundo que se tornava cada vez mais iníquo. Tiveram de lidar com terríveis mentiras. Dessa forma, retomo o ânimo — e vocês podem fazer o mesmo — lendo as palavras deste versículo de Helamã. A certeza é encontrada em meio à história dos acontecimentos de um ano inteiro, quase como se o autor não se surpreendesse. Ouçam:

‘E no septuagésimo nono ano começaram a surgir muitas contendas. Aconteceu, porém, que Néfi, Leí e muitos de seus irmãos que conheciam os verdadeiros pontos da doutrina, recebendo diariamente muitas revelações, pregaram ao povo, de modo que puseram fim às suas contendas nesse mesmo ano’. (Helamã 11:23.)

Eles recebiam ‘diariamente muitas revelações’. Então, vocês e eu encontramos aqui a resposta à nossa primeira pergunta. Sim, é possível ter a companhia do Espírito Santo a ponto de receber muitas revelações diariamente. Não será fácil. Mas é possível. As exigências serão diferentes para cada pessoa porque começamos de onde estamos em nosso exclusivo conjunto de experiências na vida” (“Gifts of the Spirit for Hard Times”, serão da Brigham Young University, 10 de setembro de 2006, pp. 3–4, speeches.byu.edu).

15. Ver 2 Néfi 2:16.
16. Doutrina e Convênios 18:18.
17. Doutrina e Convênios 25:10.
18. Ver Doutrina e Convênios 121:26, 33, 41, 45–46.
19. Ver Doutrina e Convênios 84:19–21.
20. Russell M. Nelson, “Tesouros espirituais”, *Liahona*, novembro de 2019, p. 77.
21. Ver Russell M. Nelson, “Tesouros espirituais”, p. 76; Dallin H. Oaks, “As chaves e a autoridade do sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 49; Henry B. Eyring, “As mulheres e o aprendizado do evangelho no lar”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 58.
22. Ver Doutrina e Convênios 25:13.
23. 2 Néfi 31:19.
24. James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, 1964, p. 458.
25. Ver Joseph Smith—História 1:17.
26. Ver Mateus 4:19–20.
27. Ver Provérbios 3:5–6; Doutrina e Convênios 11:12.
28. Ver João 13:34; Morôni 7:47.
29. Ver 2 Néfi 33:6; Doutrina e Convênios 76:22.

Lembranças espirituais determinantes

Quando as dificuldades pessoais ou as condições do mundo que estão fora de nosso controle escurecem nosso caminho, as lembranças espirituais determinantes de nosso livro da vida são como pedras luminosas que ajudam a clarear o caminho adiante.

Dezoito anos após a Primeira Visão, o profeta Joseph Smith escreveu um relato detalhado de sua experiência. Ele enfrentou oposição, perseguição, maus-tratos, ameaças e ataques brutais.¹ Entretanto, ele continuou a testificar corajosamente sobre a Primeira Visão: “Tinha realmente visto uma luz e, no meio dessa luz, dois Personagens; e eles realmente falaram comigo; e embora eu fosse odiado e perseguido por dizer que tivera uma visão, isso era verdade. (...) Eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la.”²

Em seus momentos difíceis, as lembranças de Joseph o levavam para cerca de duas décadas no passado, para a certeza do amor de Deus por ele e para os acontecimentos que antecederam a Restauração há muito predita. Ao refletir a respeito de sua jornada espiritual, Joseph disse: “Não culpo quem não acredita em minha história. Se não tivesse vivido o que vivi, eu mesmo não acreditaria”.³

Mas as experiências eram reais, e ele nunca as esqueceu nem as negou, mas seguiu confirmando seu testemunho em silêncio ao ser levado para Carthage. Ele disse: “Vou como um cordeiro para o matadouro; mas estou calmo como uma manhã de verão; tenho a consciência limpa em relação a Deus e em relação a todos os homens”.⁴



Salt Lake City, Utah, EUA

Suas experiências espirituais determinantes

Podemos aprender uma lição com o exemplo do profeta Joseph Smith. Além da orientação pacificadora que recebemos do Espírito Santo, de tempos em tempos, Deus assegura a cada um de nós, de forma poderosa e muito pessoal, que Ele nos conhece e nos ama e que está nos abençoando especifica e abertamente. Então, em nossos momentos de dificuldade, o Salvador traz essas experiências de volta à nossa mente.

Pensem em sua própria vida. Com o passar dos anos, tenho escutado membros da Igreja em todo o mundo compartilharem milhares de experiências profundamente espirituais. Para mim, isso é uma confirmação, sem dúvida nenhuma, de que Deus conhece e ama cada um de nós e está desejoso de Se manifestar a nós. Essas experiências podem vir em momentos decisivos de nossa vida ou em momentos que podem parecer a princípio insignificantes, mas elas sempre são acompanhadas de uma confirmação espiritual extremamente forte sobre o amor de Deus.

A lembrança dessas experiências espirituais determinantes nos coloca de joelhos e nos faz declarar, tal como fez o profeta Joseph: “O que recebi veio dos céus. Eu sabia-o e sabia que Deus o sabia”.⁵

Quatro exemplos

Pensem em suas próprias lembranças espirituais determinantes enquanto compartilho alguns exemplos de outras pessoas.

Há alguns anos, um patriarca de estaca idoso, com duas válvulas cardíacas frágeis, suplicou ao então doutor Russell M. Nelson que o ajudasse, embora naquela época

não houvesse nenhuma solução cirúrgica para reparar a segunda válvula danificada. O doutor Nelson finalmente concordou em realizar a cirurgia. Estas são as palavras do presidente Nelson:

“Depois de reparar a obstrução da primeira válvula, expusemos a segunda válvula. Descobrimos que ela estava intacta, mas tão dilatada que não podia funcionar como deveria. Enquanto examinava aquela válvula, uma mensagem clara veio à minha mente: *Reduza a circunferência do anel*. Transmiti aquela mensagem a meu assistente. ‘O tecido da válvula será suficiente se conseguirmos reduzir eficazmente o tamanho do anel até suas dimensões normais.’

Mas como? (...) Uma imagem surgiu com clareza em minha mente, mostrando como poderíamos dar os pontos — fazendo uma prega aqui, uma dobra ali. (...) Ainda me lembro daquela imagem mental — completa com linhas pontilhadas nos lugares em que as suturas deveriam ser feitas. A cirurgia de reparo foi realizada como fora desenhada em minha mente. Testamos a válvula e descobrimos que a insuficiência tinha sido notavelmente reduzida. Meu assistente



Dr. Russell M. Nelson

disse: ‘É um milagre’”.⁶ O patriarca viveu durante muitos anos.

O doutor Nelson foi orientado. E ele sabia que Deus sabia que ele sabia que havia sido orientado.

Kathy e eu conhecemos Beatrice Magré na França, há 30 anos. Beatrice recentemente me contou uma experiência que impactou sua vida espiritual pouco tempo depois de seu batismo, quando era adolescente. Em suas próprias palavras:

“Os jovens de nosso ramo viajaram com os líderes para a praia de Lacanau, que ficava a uma hora e meia de Bordeaux.

Antes de voltar para casa, um dos líderes decidiu entrar pela última vez no mar e mergulhou com seus óculos. Quando ele emergiu, seus óculos haviam desaparecido. (...) Eles se perderam no oceano.

A perda de seus óculos o impediria de dirigir o carro. Ficaríamos presos naquele lugar.

Uma irmã cheia de fé sugeriu que orássemos.

I just Assim que terminamos de orar, estiquei meus braços para molhar todo mundo. Ao mexer na superfície da água, o par de óculos repousou sobre minha mão. Um forte



Beatrice Magré

sentimento de que Deus realmente ouviu nossas orações e as responde penetrou em minha alma”.⁷

Quarenta e cinco anos mais tarde, ela relembra a experiência como se tivesse acontecido ontem. Beatrice foi abençoada e sabia que Deus sabia que ela sabia que havia sido abençoada.

As experiências do presidente Nelson e da irmã Magré foram muito diferentes; porém, para ambos, uma lembrança espiritual determinante e inesquecível do amor de Deus ficou gravada em seu coração.

Esses acontecimentos decisivos muitas vezes ocorrem ao aprendermos a respeito do evangelho restaurado ou ao compartilharmos o evangelho com outras pessoas.

Esta foto foi tirada em São Paulo, Brasil, em 2004. Floripes Luzia Damásio, da Estaca Ipatinga Brasil, tinha 114 anos de idade. Ao falar sobre sua conversão, a irmã Damásio disse-me que os missionários deram uma bênção do sacerdócio a um bebê muito doente de seu vilarejo e que ele foi curado milagrosamente. Ela quis saber mais sobre os missionários. Ao orar a respeito da mensagem deles, ela recebeu uma confirmação irrefutável do Espírito de que Joseph Smith era

um profeta de Deus. Aos 103 anos de idade, ela foi batizada e, aos 104 anos, recebeu sua investidura. Depois disso, todos os anos, ela viajava de ônibus durante 14 horas para passar uma semana no templo. A irmã Damásio recebera uma confirmação celestial e sabia que Deus sabia que ela sabia que a confirmação era verdadeira.

Aqui está uma lembrança espiritual de minha primeira missão na França, há 48 anos.

Enquanto batíamos de porta em porta, meu companheiro e eu demos um Livro de Mórmon para uma mulher idosa. Cerca de uma semana depois, quando retornamos ao seu apartamento, ela abriu a porta. Antes que qualquer palavra fosse dita, senti um poder espiritual tangível. Os fortes sentimentos continuaram quando a irmã Alice Audubert nos convidou para entrar em seu apartamento e nos disse que havia lido o Livro de Mórmon e sabia que era verdadeiro. Ao sairmos de lá naquele dia, orei: “Pai Celestial, por favor me ajude a nunca me esquecer do que acabei de sentir”. Nunca me esqueci.

Em um momento aparentemente comum, em frente a uma porta como milhares de outras, senti o poder do

céu. E eu sabia que Deus sabia que eu sabia que uma janela dos céus havia sido aberta.

Personalizados e inegáveis

Esses momentos espirituais determinantes acontecem em épocas diferentes e de maneiras diferentes, personalizados para cada um de nós.

Pensem em seus exemplos favoritos nas escrituras. Aqueles que ouviam o apóstolo Pedro “compungiram-se em seu coração”.⁸ Abis, a mulher lamanita, acreditou na “notável visão de seu pai”.⁹ Enos ouviu uma voz em sua mente.¹⁰

Meu amigo Clayton Christensen descreveu uma experiência que teve ao ler o Livro de Mórmon em espírito de oração: “Um espírito belo, cálido e amoroso (...) me envolveu e penetrou em minha alma, enchendo-me com um sentimento de amor que eu nem sequer imaginava que poderia sentir, [e esses sentimentos continuaram noite após noite]”.¹¹

Há momentos em que sentimentos espirituais tocam nosso coração como fogo, iluminando nossa alma. Joseph Smith explicou que, às vezes, “de repente podem vir ideias a nossa mente” e, ocasionalmente, a inteligência pura flui em nós.¹²

Ao dar uma resposta a um homem sincero que alegou nunca ter passado por tal experiência, o presidente Dallin H. Oaks aconselhou: “Talvez suas orações tenham sido respondidas diversas vezes, mas você esperava por um sinal tão grande ou uma voz tão alta, que você acha que não obteve nenhuma resposta”.¹³ O próprio Salvador falou a respeito de pessoas de grande fé que “foram [abençoadas] com fogo e com o Espírito Santo, [mas] não o souberam”.¹⁴



Irmã Floripes Luzia Damásio com o élder Andersen



Élder Andersen batizando Alice Audubert

De que modo vocês O ouvem?

Recentemente, ouvimos o presidente Russell M. Nelson dizer: “Convido-os a pensar de modo profundo e com frequência sobre esta pergunta-chave: De que modo *vocês* O ouvem? Convido-os também a dar os passos para ouvi-Lo melhor e com mais frequência”.¹⁵ Ele repetiu esse convite esta manhã.

Ouvimos o Senhor em nossas orações, em nosso lar, nas escrituras, nos hinos, ao partilharmos dignamente do sacramento, ao declararmos nossa fé, ao servirmos a outras pessoas e ao frequentarmos o templo com outros membros. Momentos espirituais determinantes acontecem ao ouvirmos a conferência geral em espírito de oração e ao guardarmos os mandamentos de uma forma melhor. E crianças, essas experiências também são para vocês. Lembrem-se, Jesus “ensinou e abençoou as criancinhas (...) e [as crianças] disseram grandes e maravilhosas coisas”.¹⁶ O Senhor disse:

“[Este conhecimento é dado] pelo meu Espírito; (...) e se não fosse pelo meu poder, não [o] poderíeis ter;

Portanto, podeis testificar que ouvistes a minha voz e conheceis as minhas palavras”.¹⁷

Podemos “ouvir o Senhor” devido à bênção da incomparável Expição do Salvador.

Apesar de não podermos escolher quando teremos esses momentos determinantes, o presidente Henry B. Eyring deu o seguinte conselho para estarmos preparados: “Esta noite e amanhã à noite, ao orarem e ponderarem, sugiro que façam as seguintes perguntas: Deus mandou uma mensagem específica para mim? Vi Sua mão agir em minha vida e na vida [de minha família]?”¹⁸ A fé, a obediência, a humildade e a real intenção abrem as janelas dos céus.¹⁹

Uma ilustração

Vocês podem pensar a respeito de suas lembranças espirituais desta maneira: trilhamos nosso caminho ao longo da vida em constante oração, com uma determinação de guardar nossos convênios e com o dom do Espírito Santo. Quando as dificuldades pessoais, as dúvidas ou o desânimo escurecem nosso caminho, ou quando as condições do mundo que estão fora de nosso controle fazem-nos duvidar do futuro, as lembranças espirituais determinantes de nosso livro da vida

são como pedras luminosas que ajudam a clarear o caminho adiante, assegurando-nos de que Deus nos conhece, que Ele nos ama e que mandou Seu Filho, Jesus Cristo, para nos ajudar a voltar para casa. E quando uma pessoa deixa de lado suas lembranças determinantes e fica perdida ou confusa, nós a redirecionamos para o Salvador quando compartilhamos nossa fé e nossas lembranças com ela e quando a ajudamos a redescobrir esses momentos espirituais preciosos que antes apreciava.

Algumas experiências são tão sagradas que as guardamos em nossa memória espiritual e não as compartilhamos.²⁰

“Os anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, portanto, as palavras de Cristo.”²¹

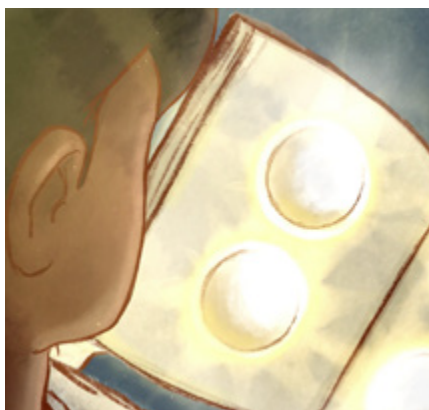
“Os anjos [não] cessaram de ministrar entre os filhos dos homens.

Pois eis que a [Cristo] estão sujeitos, para ministrarem de acordo com (...) sua ordem, manifestando-se aos que têm uma fé vigorosa e uma mente firme em toda forma de santidade.”²²

E “aquele Consolador, o Espírito Santo, (...) vos ensinará todas as



A oração, os convênios que guardamos e o Espírito Santo nos ajudam a trilhar o caminho da vida.



Lembranças espirituais são como pedras luminosas que clareiam o caminho adiante.



Compartilhamos nossa fé e nossas lembranças com os que estão perdidos a fim de voltá-los ao Salvador.



coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito”.²³

Compreendam suas lembranças sagradas. Acreditem nelas. Escrevam-nas. Compartilhem-nas com sua família. Confie que vocês as recebem de seu Pai Celestial e de Seu Filho Amado.²⁴ Deixem que elas tragam paciência para suas dúvidas e entendimento para suas dificuldades.²⁵ Prometo-lhes que, ao reconhecerem voluntariamente e apreciarem cuidadosamente os acontecimentos espirituais determinantes de sua vida, eles acontecerão mais e mais. O Pai Celestial conhece e ama vocês!

Jesus é o Cristo, e Seu evangelho foi restaurado. Ao permanecermos fiéis, testifico que seremos eternamente Seus. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver *Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias*, Volume 1, *O Estandarte da Verdade, 1815–1846*, 2018, pp. 150–153; ver também Joseph Smith, “History, 1838–1856, Volume A-1 [23 de dezembro de 1805–1830 a agosto de 1834]”, pp. 205–209, josephsmithpapers.org; *Santos*, Volume 1, pp. 365–366.
2. Joseph Smith—História 1:25.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 525.
4. Doutrina e Convênios 135:4.
5. Sempre me impressionei com estas palavras em Joseph Smith—História: “Eu tivera uma visão; eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la” (Joseph Smith—História 1:25). Ele teria que estar perante Deus e reconheceria que aqueles eventos no Bosque Sagrado realmente aconteceram em sua vida e que sua vida nunca mais seria a mesma por causa disso. Há aproximadamente 25 anos, ouvi uma variação dessa frase ser proferida pelo élder Neal A. Maxwell. Ele deu o seguinte exemplo: “Muito tempo atrás, em maio de 1945, quando eu tinha 18 anos de idade, tive uma experiência na ilha

de Okinawa. Não foi um ato heroico da minha parte; na verdade, foi uma bênção para mim e para outras pessoas durante um bombardeio da artilharia japonesa. Após vários bombardeios, que não nos atingiram, a artilharia adversária finalmente corrigiu a mira. Eles deveriam ter acertado o alvo com sucesso, mas ao menos uma oração assustada e egoísta fora respondida divinamente. O bombardeio cessou. Eu tinha sido abençoado; e eu sabia que Deus sabia que eu sabia” (“Becoming a Disciple”, *Ensign*, junho de 1996, p. 19).

O élder Maxwell acrescentou que não apenas ele sabia, e não apenas Deus sabia, mas que Deus sabia que ele sabia que havia sido abençoado. Simbolicamente, para mim, isso aumenta ainda mais minha responsabilidade. Às vezes, nosso Pai Celestial nos dá uma bênção acompanhada de uma forte confirmação espiritual de que os céus intervêm a nosso favor. Não há como negar. Ela fica conosco, e se formos honestos e fiéis, ela moldará nossa vida nos anos seguintes. “Eu tinha sido abençoado; e eu sabia que Deus sabia que eu havia sido abençoado.”

6. Russell M. Nelson, “O doce poder da oração”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 8.
7. História pessoal de Beatrice Magré compartilhada com o élder Andersen em 29 de outubro de 2019; e-mail complementar em 24 de janeiro de 2020.
8. Atos 2:37.
9. Alma 19:16.
10. Ver Enos 1:5.
11. Clayton M. Christensen, “The Most Useful Piece of Knowledge”, *A Liahona*, janeiro de 2009, p. 23.
12. Ver *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 132.
13. Dallin H. Oaks, *Life’s Lessons Learned: Personal Reflections*, 2011, p. 116.
14. 3 Néfi 9:20.
15. Russell M. Nelson, “‘Como você pode #OuvirO Senhor?’ — Um Convite Especial”, 26 de fevereiro de 2020, blog.ChurchOfJesusChrist.org.
16. 3 Néfi 26:14.
17. Doutrina e Convênios 18:35–36. Os sentimentos sempre são acompanhados de conhecimento espiritual. “Sois rápidos em cometer iniquidades, porém vagarosos em lembrar-vos do Senhor vosso Deus. Haveis visto um anjo que vos falou; sim, haveis

ouvido sua voz de tempos em tempos; e ele vos falou numa voz mansa e delicada, mas haveis perdido a sensibilidade, de modo que não pudestes perceber suas palavras” (1 Néfi 17:45).

18. Henry B. Eyring, “Oh! Lembrai-vos, lembrai-vos”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 69.
19. Ver 2 Néfi 31:13; Morôni 10:4. O presidente Dallin H. Oaks visitou nossa missão em 1991, em Bordeaux, França. Ele explicou a nossos missionários que real intenção significa que a pessoa que ora diz ao Senhor algo do tipo: “Não pergunto por curiosidade, mas com total sinceridade de colocar em prática a resposta à minha oração. Se Tu me deres essa resposta, agirei para mudar minha vida. Eu agirei”.
20. “É dado a muitos conhecer os mistérios de Deus; é-lhes, porém, absolutamente proibido divulgá-los, a não ser a parte de sua palavra que ele concede aos filhos dos homens de acordo com a atenção e diligência que lhe dedicam” (Alma 12:9). O élder Neal A. Maxwell disse: “É preciso inspiração para saber quando compartilhar [experiências espirituais]. Lembro-me de ouvir o presidente Marion G. Romney que unia a perspicácia com a sabedoria, dizer: ‘Teríamos mais experiências espirituais se não falássemos tanto sobre elas’” (“Called to Serve” [devocional da Brigham Young University, 27 de março de 1994] p. 9, speeches.byu.edu).
21. 2 Néfi 32:3.
22. Morôni 7:29–30.
23. João 14:26.
24. As verdades do evangelho estão ao alcance de todos. Na semana anterior à conferência, depois que meu discurso foi concluído, fui espiritualmente atraído por um livro chamado *Divine Signatures: The Confirming Hand of God*, 2010, de autoria de Gerald N. Lund, que serviu como setenta autoridade geral de 2002 a 2008. Para minha alegria, as palavras do irmão Lund foram uma bela segunda testemunha dos princípios compartilhados neste discurso de conferência e serão apreciadas por qualquer um que deseja estudar mais sobre lembranças espirituais determinantes.
25. Uma das citações favoritas do presidente Thomas S. Monson é do poeta escocês James M. Barrie: “Deus nos deu lembranças para que tenhamos rosas de primavera no inverno de nossa vida” (em Thomas S. Monson, “Lembrem-se de agradecer”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 22). O mesmo se aplica às lembranças espirituais. Elas podem ser mais úteis nas épocas difíceis e frias de nossa vida, quando precisamos daquelas lembranças espirituais “de primavera”.



Douglas D. Holmes
Recém-desobrigado primeiro conselheiro
na presidência geral dos Rapazes

No fundo de nosso coração

O Senhor está tentando nos ajudar — ajudar a cada um de nós — a levar Seu evangelho mais profundamente a nosso coração.

Irmãs e irmãos, que época maravilhosa em que vivemos. Ao comemorarmos o início da Restauração, é adequado também comemorarmos a Restauração em andamento que estamos testemunhando. Regozijo-me com vocês por vivermos nesta época.¹ Por meio de Seus profetas, o Senhor continua a implementar tudo o que é necessário para nos ajudar na preparação para recebê-Lo.²

Uma dessas coisas necessárias é o novo programa Crianças e Jovens. Muitos de vocês já estão familiarizados com a ênfase desse programa em estabelecer metas, com os novos emblemas de participação e com as conferências FSY. Porém, não podemos permitir que isso ofusque nossa visão dos princípios nos quais o programa se alicerça e de seu propósito: ajudar a levar o evangelho de Jesus Cristo até o fundo do coração de nossas crianças e de nossos jovens.³

Acredito que, ao enxergarmos esses princípios com mais clareza, vamos perceber que não se trata apenas de um programa para membros de 8 a 18 anos. Vamos perceber a maneira como o Senhor está tentando nos ajudar — ajudar a cada um de nós — a levar Seu evangelho mais profundamente a nosso coração. Oro

para que o Espírito Santo nos ajude a aprender juntos.

Relacionamentos — “Estejam com eles”⁴

O primeiro princípio são os relacionamentos. Por serem uma parte tão natural da Igreja de Jesus Cristo, às vezes esquecemos a importância dos relacionamentos em nossa jornada contínua até Cristo. Não é esperado que encontremos ou trilhemos o caminho do convênio sozinhos. Precisamos do amor e do apoio de nossos pais, de outros membros da família, de amigos e de líderes que também estão trilhando esse caminho.



Esses tipos de relacionamentos requerem tempo. Tempo para estar juntos. Tempo para rir, brincar, aprender e servir juntos. Tempo para valorizar os interesses e os desafios de cada um. Tempo para falar aberta e honestamente um com o outro enquanto nos esforçamos juntos para sermos melhores. Esses relacionamentos são um dos principais propósitos de nos reunirmos em família, quóruns, classes e congregações. Eles são o alicerce para a ministração eficaz.⁵

O élder Dale G. Renlund nos ensinou o segredo para desenvolvermos esses relacionamentos quando disse: “Para [servirmos] efetivamente ao próximo, devemos vê-los (...) pelos olhos do Pai Celestial. Só então poderemos começar a compreender o verdadeiro valor de uma alma. Só então conseguiremos sentir o amor que o Pai Celestial tem por todos os Seus filhos”.⁶

Ver as outras pessoas como Deus as vê é um dom. Convido todos nós a buscarmos esse dom. À medida que nossos olhos estiverem abertos para ver,⁷ vamos conseguir ajudar outras pessoas a verem a si mesmas como Deus as vê.⁸ O presidente Henry B. Eyring enfatizou o poder disso quando disse: “O que mais vai importar será o que os [outros] vão aprender com [você] sobre quem eles realmente são e o que eles realmente podem se tornar. Meu palpite é que eles não vão entender isso muito bem por meio de sermões. Eles vão entender isso através dos *sentimentos* sobre quem você é, quem você pensa que eles são e em quem você pensa que eles podem se tornar”.⁹ Ajudar outras pessoas a compreenderem sua identidade e seu propósito reais é uma das grandes dádivas que podemos conceder a elas.¹⁰ Ver outras pessoas e a nós mesmos como Deus nos vê entrelaça



nosso coração “em unidade e amor”.¹¹

Por sermos atraídos por influências mundanas cada vez maiores, precisamos da força que vem de relacionamentos cheios de amor. À medida que planejarmos atividades, reuniões e outros encontros, lembremo-nos de que o propósito central dessas reuniões é desenvolver relacionamentos de amor que nos unam e que ajudem a aprofundar o evangelho de Jesus Cristo em nosso coração.¹²

Revelação, arbítrio e arrependimento — “Conectá-los com o céu”¹³

É claro que não é suficiente apenas estarmos unidos. Existem muitos grupos e organizações que alcançam união por uma série de fatores. No entanto, a união que buscamos é sermos um em Cristo e nos conectarmos a Ele.¹⁴ Para conectar nosso coração com o céu, precisamos de experiências espirituais individuais, conforme o élder Andersen acabou de falar de maneira eloquente.¹⁵ Essas experiências acontecem à medida que o Espírito Santo leva a palavra e o amor de Deus à nossa mente e ao nosso coração.¹⁶

Essa revelação é recebida por meio das escrituras, em especial do Livro de Mórmon; por meio de palavras inspiradas dos profetas vivos e de outros discípulos fiéis; e por meio da voz mansa e delicada do Espírito.¹⁷ Essas palavras são mais do que tinta no papel, ondas sonoras nos ouvidos, pensamentos em nossa mente

ou sentimentos em nosso coração. A palavra de Deus é poder espiritual.¹⁸ É verdade e luz.¹⁹ É a maneira como O ouvimos! Ela desenvolve e aumenta nossa fé em Cristo e impulsiona dentro de nós o desejo de nos tornarmos mais como o Salvador, o que significa nos arrependermos e andarmos no caminho do convênio.²⁰

Em abril do ano passado, o presidente Russell M. Nelson nos ajudou a entender o papel central do arrependimento na jornada para recebermos revelação.²¹ Ele disse: “Quando decidimos nos arrepender, decidimos mudar! Permitimos que o Salvador nos transforme em uma versão melhor de nós mesmos. (...) Decidimos nos tornar mais como Jesus Cristo!”²² Esse processo de mudança, impulsionado pela palavra de Deus, é a maneira de nos conectarmos com o céu.

Implícito no convite ao arrependimento feito pelo presidente Nelson está o princípio do arbítrio. Nós devemos *escolher* nos arrepender. O evangelho não pode ser colocado à força em nosso coração. Conforme disse o élder Renlund, “o objetivo de nosso Pai Celestial ao nos ensinar não é que Seus filhos *façam* o que é certo, é ajudar Seus filhos a *escolherem* fazer o que é certo”.²³

Nos programas que foram substituídos pelo programa Crianças e Jovens, havia mais de 500 requisitos diferentes a serem cumpridos a fim de receber diversos reconhecimentos.²⁴ Hoje, existe basicamente um. É um convite para *escolhermos* nos tornar mais semelhantes ao Salvador. Fazemos isso recebendo a palavra de Deus por meio do Espírito Santo e permitindo que Cristo nos transforme em uma versão melhor de nós mesmos.

Isso é muito mais do que um exercício de como estabelecer metas ou

de desenvolvimento pessoal. As metas são simplesmente uma ferramenta que nos conectam com o céu por meio de revelação, arbítrio e arrependimento — para nos achegarmos a Cristo e recebermos Seu evangelho mais profundamente em nosso coração.

Comprometimento e sacrifício — “Deixar que eles liderem”²⁵

Por fim, para que tenhamos o evangelho de Jesus Cristo no fundo do coração, precisamos nos comprometer — doar nosso tempo e nossos talentos, e nos sacrificar para isso.²⁶ Todos queremos viver de modo significativo e isso é especialmente verdadeiro para a nova geração. Eles anseiam por uma causa.

O evangelho de Jesus Cristo é a maior causa que existe no mundo. O presidente Ezra Taft Benson disse: “Somos ordenados por Deus a levar este evangelho para todo o mundo. Essa é a causa que deve nos unir hoje. Somente o evangelho salvará o mundo da calamidade da própria autodestruição. Somente o evangelho unirá em paz os homens [e mulheres] de todas as raças e nacionalidades. Somente o evangelho trará alegria, felicidade e salvação para a família humana”.²⁷

O élder David A. Bednar prometeu: “À medida que dermos poder aos jovens ao permitir e convidá-los a agir, a Igreja vai avançar de maneira milagrosa”.²⁸ Muitas vezes não temos convidado os jovens a se sacrificarem por essa grande causa de Cristo nem permitido que eles o façam. O élder Neal A. Maxwell mencionou: “Se [nossos] jovens estiverem desiludidos [com a obra de Deus], estarão mais propensos a serem iludidos pelo mundo”.²⁹

O programa Crianças e Jovens se concentra em dar poder aos jovens. Eles escolhem as próprias metas. As

presidências de quórum e de classe estão estabelecidas em seus devidos papéis. O conselho de jovens da ala, assim como o conselho da ala, concentra-se no trabalho de salvação e exaltação.³⁰ Os quóruns e as classes iniciam suas reuniões ao se aconselharem sobre como realizar o trabalho que Deus confiou a eles.³¹

O presidente Nelson disse aos jovens da Igreja: “Se vocês escolherem, se desejarem, (...) podem fazer parte de algo grande, importante e majestoso! (...) Vocês estão entre os melhores que o Senhor *já* enviou a este mundo. Vocês têm a capacidade de ser mais inteligentes e sábios e exercer uma influência maior no mundo do que qualquer geração anterior!”³² Em outra ocasião, o presidente Nelson disse aos jovens: “Tenho plena confiança em vocês. Amo vocês e o Senhor também os ama. Somos Seu povo — comprometidos com Sua santa obra”.³³ Jovens, vocês conseguem sentir a confiança que o presidente Nelson tem em vocês, e a importância que vocês têm nessa obra?

Pais e líderes adultos, eu os convido a ver os jovens da mesma maneira que o presidente Nelson os vê. Quando os jovens sentirem seu amor e sua confiança, quando vocês

os encorajarem e os ensinarem a liderar — e então deixarem-nos agir —, eles surpreenderão vocês com o conhecimento, as habilidades e o comprometimento deles com relação ao evangelho.³⁴ Eles sentirão a alegria de escolher se comprometer à causa de Cristo e de se sacrificar por ela. O evangelho de Cristo penetrará seu coração mais profundamente e a obra avançará de maneira milagrosa.

Promessa e testemunho

Prometo que, à medida que nos concentrarmos nestes princípios — relacionamentos, revelação, arbítrio, arrependimento e sacrifício —, o evangelho de Jesus Cristo penetrará nosso coração mais profundamente. Veremos a Restauração avançar rumo a seu propósito final: a redenção de Israel e o estabelecimento de Sião,³⁵ em que Cristo reinará como Rei dos reis.

Testifico que Deus continua a fazer tudo o que é necessário para preparar Seu povo para esse dia. Que possamos ver Sua mão nesta obra gloriosa ao nos esforçarmos para “[vir] a Cristo, e [ser] aperfeiçoados nele”.³⁶ Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Doutrina e Convênios 45:12. O presidente Nelson disse: “Pensem na expectativa e na urgência da coligação de Israel: todos os profetas, começando com Adão, viram nossos dias. E todos falaram sobre os *nossos* dias, quando Israel seria reunida e o mundo preparado para a Segunda Vinda do Salvador. Pensem nisso! Considerando todas as pessoas que já viveram no planeta Terra, *nós* somos os que farão parte deste último grande evento de coligação. Isso é fantástico!” (“Juventude da promessa”, devocional mundial para os jovens,

3 de junho de 2018, HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org.)

O élder Jeffrey R. Holland ensinou: “Que época maravilhosa de se viver!”

O evangelho de Jesus Cristo é a verdade mais certa, mais segura, mais confiável e mais recompensadora que há na Terra e no céu, nesta vida e na eternidade. Nada — nem coisa alguma, nem ninguém, nem nenhuma influência — vai impedir esta Igreja de cumprir sua missão e de realizar seu destino, que foi estabelecido antes da fundação do mundo. (...) Não precisam se sentir temerosos ou hesitantes com relação ao futuro.

Diferente de todas as outras eras que nos precederam, esta dispensação não vai sofrer uma apostasia institucional, não vai testemunhar uma perda das chaves do sacerdócio, não vai sofrer uma interrupção da revelação da voz do Deus Todo-Poderoso. (...) Que época na qual viver!

Se ainda não notaram, sou muito otimista em relação aos últimos dias. (...) Creiam. Tenham bom ânimo. Sejam fiéis. Tirem o melhor proveito possível desta época extraordinária na qual vivemos”. (Facebook, 27 de maio de, 2015; ver também “Be Not Afraid, Only Believe” [discurso para os educadores de religião do Sistema Educacional, 6 de fevereiro de 2015], broadcasts.ChurchofJesusChrist.org).

2. Ver João 1:12.

3. Pouco tempo depois que fomos chamados como presidência geral dos Rapazes, o presidente Henry B. Eyring conversou conosco sobre os desafios únicos e as oportunidades com as quais os jovens da Igreja se deparam hoje em dia. Ele nos aconselhou a nos concentrar nessas coisas. As que ajudariam a levar o evangelho de Jesus Cristo ao fundo do coração deles. Aquele conselho tem sido como um farol para nós como presidência dos Rapazes.

4. Ver “Be with Them”, ChurchofJesusChrist.org/callings/aaronic-priesthood-quotums/my-calling/leader-instruction/be-with-them.

5. Ver Mosias 18:25; Morôni 6:5.

6. Dale G. Renlund, “Pelos olhos de Deus”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 94. Ver também Moisés 1:4–6.

O presidente Thomas S. Monson ensinou: “Temos a responsabilidade de ver as pessoas não como elas são, mas, sim, como podem vir a ser. Peça-lhes que pensem nelas dessa maneira” (“Ver os outros como eles podem vir a ser”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 71).

O élder Neal A. Maxwell ensinou: “Com frequência, a *não conformidade* visível de um jovem com os padrões da Igreja, suas



Bluffdale, Utah, EUA



questões aparentemente confrontantes ou as dúvidas que ele tem, levam-no rapidamente a ser rotulado. Os resultados podem ser a distância e, algumas vezes, a desfiliação. O amor genuíno não rotula!” (“Unto the Rising Generation”, *Ensign*, abril de 1985, p. 9).

7. Ver 2 Reis 6:17.
8. Stephen L. Richards, como membro da Primeira Presidência, disse: “O mais elevado tipo de discernimento é o que percebe e revela nas pessoas o melhor de sua natureza, o bem inerente que existe nelas” (Conference Report, abril de 1950, p. 162; David A. Bednar, “Percepção rápida”, *A Liahona*, dezembro de 2006, pp. 18–19). Ver também 2 Reis 6:17.
9. Henry B. Eyring, “Teaching Is a Moral Act” (discurso proferido na Universidade Brigham Young em 27 de agosto de 1991), p. 3, speeches.byu.edu; grifo do autor; ver também Henry B. Eyring, “Help Them Aim High”, *Liahona* [somente em inglês], novembro de 2012, pp. 60–67.
10. Ver Moisés 1:3–6.
11. Mosias 18:21; ver também Moisés 7:18.
12. “Rapazes que têm relacionamentos fortes e positivos com um familiar [membro da Igreja] ativo, colegas e líderes, que os ajudam a desenvolver um relacionamento com seu Pai Celestial, têm maior probabilidade de permanecerem ativos. Elementos específicos do programa — tais como o currículo das aulas dominicais, programa de atividades para os rapazes, expectativas de conquistas pessoais (...) podem ter efeitos menores e independentes desses relacionamentos. (...) A pergunta certa não é como os elementos de um programa completamente específico são implementados, mas como eles contribuem com os relacionamentos positivos que fortalecem a identidade religiosa de um rapaz [membro da Igreja]” (em “Be with Them”, ChurchofJesusChrist.org/callings/aaronic-priesthood-quorums/my-calling/leader-instruction/be-with-them).
13. “Connect Them with Heaven”, ChurchofJesusChrist.org/callings/aaronic-priesthood-quorums/my-calling/leader-instruction/connect-them-with-heaven.
14. Ver João 15:1–5; 17:11; Filipenses 4:13; 1 João 2:6; Jacó 1:7; Ômni 1:26; Morôni 10:32.
15. As escrituras estão repletas de exemplos sobre isso; aqui estão duas delas: 1 Néfi 2:16; Enos 1:1–4.
16. Ver Lucas 24:32; 2 Néfi 33:1–2; Jacó 3:2; Morôni 8:26; Doutrina e Convênios 8:2–3.
17. Ver 2 Timóteo 3:15–16; Doutrina e Convênios 68:3–4; 88:66; 113:10.
18. Ver 1 Tessalonicenses 1:5; Alma 26:13; 31:5; Helamã 3:29; 5:17; Doutrina e Convênios 21:4–6; 42:61; 43:8–10; 50:17–22; 68:4.
19. Ver João 6:63; 17:17; Alma 5:7; Doutrina e Convênios 84:43–45; 88:66; 93:36.
20. Ver João 15:3; 1 Pedro 1:23; Mosias 1:5; Alma 5:7, 11–13; 32:28, 41–42; 36:26; 62:45; Helamã 14:13.
21. Ver 2 Néfi 31:19–21; 32:3, 5.
22. Russell M. Nelson, “Podemos agir melhor e ser melhores”, *Liahona*, maio de 2019, p. 67.
23. Dale G. Renlund, “Escolhei hoje”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 104.
24. Esta imagem informa os requisitos do programa de escoteiros, que até recentemente fazia parte do programa de atividades da Igreja para meninos e rapazes, principalmente nos Estados Unidos e no Canadá. Em regiões em que o escotismo não era realizado, o número de requisitos era superior a 200. Além disso, os programas com várias atividades para meninos, meninas, rapazes e moças tinham uma estrutura diferente, tornando toda a experiência bem mais complexa para as famílias.
25. “Let Them Lead”, ChurchofJesusChrist.org/callings/aaronic-priesthood-quorums/my-calling/leader-instruction/let-them-lead.
26. Ver Ômni 1:26; 3 Néfi 9:20; 12:19; Doutrina e Convênios 64:34. “Uma religião que não exija o sacrifício de todas as coisas não tem força suficiente para produzir a fé necessária para a vida e salvação” (Joseph Smith, *Lectures on Faith*, 1985, p. 69).
27. Ver Ezra Taft Benson, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, p. 296; citado em *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2019, p. 13; ver também Russell M. Nelson, “Juventude da promessa”, HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org.
28. Ver também “Instruções de templo e história da família para a liderança”, 27 de fevereiro de 2020, churchofjesuschrist.org/family-history?lang=por.
29. Neal A. Maxwell, “Unto the Rising Generation”, *Ensign*, abril de 1985, p. 11. O élder Maxwell continua: “Quantas presidências de quórum de diáconos e mestres se contentam em simplesmente chamar alguém para oferecer uma oração ou distribuir o sacramento? Irmãos, esses são espíritos verdadeiramente especiais, e eles podem realizar coisas de grande importância: só precisam de uma chance!”
30. Ver *General Handbook: Serving in The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 2.2, ChurchofJesusChrist.org.
31. Diversos recursos estão disponíveis na Biblioteca do Evangelho para ajudar os jovens a liderar, inclusive “Recursos para o quórum e as presidências de classe”, “*Usar o Vem, e Segue-Me — Quóruns do Sacerdócio Aarônico e Classes das Moças*” e os recursos para as Moças e para os quóruns do Sacerdócio Aarônico em “Chamados na ala ou ramo”.
32. Russell M. Nelson, “Juventude da promessa”, HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org. Durante esse mesmo devocional, o presidente Nelson disse: “Nosso Pai Celestial reservou muitos de Seus espíritos mais nobres — talvez Seu melhor time, por assim dizer — para esta fase final. Esses espíritos nobres — os melhores jogadores, esses heróis — são vocês!”
33. Russell M. Nelson, considerações iniciais em: “Crianças e Jovens: Um Evento Cara a Cara com o Élder Gerrit W. Gong”, 17 de novembro de 2019, broadcasts.ChurchofJesusChrist.org.
34. O presidente Nelson disse: “Precisamos deixar que os jovens liderem, especialmente os que foram chamados e designados por imposição de mãos a servir nas classes e nas presidências de quórum. A autoridade do sacerdócio terá sido delegada a eles. Eles vão aprender a receber revelação ao liderar sua classe ou seu quórum (“Apresentação do vídeo de introdução ao programa Crianças e Jovens”, 29 de setembro de 2019, ChurchofJesusChrist.org).
O élder Quentin L. Cook disse: “Desde cedo, é pedido que nossos jovens tenham mais responsabilidade individual — sem que pais e líderes façam o que os jovens podem fazer por si mesmos” (“Ajustes para fortalecer os jovens”, *Liahona*, novembro de 2019, p. 40).
35. O presidente George Q. Cannon ensinou: “Deus reservou para esta dispensação espíritos que têm coragem e determinação para enfrentar o mundo e todos os poderes visíveis e invisíveis do maligno a fim de proclamar o evangelho, defender a verdade, estabelecer e edificar a Sião de nosso Deus, sem medo das consequências. Ele enviou esses espíritos nesta geração para assentar os alicerces de Sião, de modo que nunca mais seja derrubada, e erguer uma semente que será justa, honrará solenemente a Deus e será obediente a Ele em todas as circunstâncias” (“Remarks”, *Deseret News*, 31 de maio de 1866, p. 203); ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 194.
36. Morôni 10:32.



Presidente Henry B. Eyring
Segundo conselheiro na Primeira Presidência

Orações de fé

Ao orarmos com fé, nós nos tornaremos uma parte essencial da obra do Senhor enquanto Ele prepara o mundo para Sua Segunda Vinda.

A oração oferecida pelo élder Maynes no início desta primeira sessão da conferência geral está sendo respondida. Recebemos inspiração por meio de mensagens maravilhosas e da bela música. A promessa feita pelo presidente Russell M. Nelson de que esta conferência seria memorável já está começando a ser cumprida.

O presidente Nelson designou este ano como “o ano de comemoração dos 200 anos desde que Deus, o Pai, e Seu Filho Amado, Jesus Cristo, apareceram a Joseph Smith”. Ele nos convidou a fazer um plano pessoal a fim de nos prepararmos para esta conferência histórica, cuja comemoração é “um momento crucial da história da Igreja e [nossa] parte é de extrema importância”.¹

Assim como eu, talvez você tenha ouvido essa mensagem e perguntado a si mesmo: “De que maneira minha parte é de extrema importância?” Talvez você tenha lido e orado a respeito dos acontecimentos da Restauração. Talvez, mais do que nunca, você tenha lido os relatos das poucas vezes em que Deus, o Pai, apresentou Seu Filho Amado. Talvez você tenha lido sobre as ocasiões nas quais o Salvador falou aos filhos de nosso Pai Celestial. Eu fiz todas essas coisas e mais.

Encontrei referências a respeito do sacerdócio de Deus e do início de dispensações. Senti-me humilde quando percebi que minha preparação para esta conferência era um momento crucial em minha história pessoal. Senti meu coração mudar. Senti minha gratidão ser renovada. Senti-me repleto de alegria por ter sido convidado a participar desta comemoração da Restauração contínua.

Imagino que outras pessoas, por terem se preparado cuidadosamente, estão se sentindo mais alegres, mais otimistas e mais determinadas a servir em qualquer chamado em que o Senhor precise delas.

Os acontecimentos transcendentais que honramos deram início à tão profetizada última dispensação, na qual o Senhor está preparando Sua Igreja e Seu povo, aqueles que levam Seu nome, para recebê-Lo. Como parte de nossa preparação para Seu retorno, Ele elevará cada um de nós a fim de que enfrentemos desafios e oportunidades espirituais como nunca vistos na história deste mundo.

Em setembro de 1840, o profeta Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência fizeram a seguinte declaração: “A obra do Senhor nestes últimos dias é de imensa magnitude e

está quase além da compreensão dos mortais. Suas glórias estão além de qualquer descrição e sua grandiosidade é insuperável. É o assunto que inflamou o coração dos profetas e homens justos desde a criação do mundo, ao longo de todas as gerações subsequentes até o momento presente; e esta é verdadeiramente a dispensação da plenitude dos tempos, quando todas as coisas que estão em Cristo Jesus, seja no céu ou na Terra, serão reunidas Nele e quando todas as coisas serão restauradas, como foram mencionadas por todos os santos profetas desde o princípio do mundo; porque nela acontecerá o glorioso cumprimento das promessas feitas aos patriarcas, e a manifestação do poder do Altíssimo será grandiosa, gloriosa e sublime”.



Mixco, Guatemala



Eles continuaram, dizendo: “Sentimo-nos dispostos a seguir adiante e unir nossas energias para a edificação do Reino e o estabelecimento do Sacerdócio em sua plenitude e glória. A obra que tem de ser realizada nos últimos dias é de imensa importância e exigirá toda a energia, habilidade, talento e capacidade dos santos, para que possa rolar com aquela glória e majestade descrita pelo profeta [Daniel] (ver Daniel 2:34–35, 44–45); e exigirá portanto a concentração dos santos na realização de obras de tamanha magnitude e grandiosidade”.²

Muitos dos detalhes do papel que cumpriremos e de quando ele será cumprido, no transcorrer da Restauração, ainda não foram revelados. No entanto, mesmo nos primórdios da Igreja, a Primeira Presidência sabia um pouco sobre a amplitude e profundidade do trabalho que o Senhor havia colocado diante de nós. Aqui estão alguns exemplos do que realmente sabemos que acontecerá:

Por intermédio de Seus santos, o Senhor oferecerá a dádiva de Seu

evangelho “a toda nação, tribo, língua e povo”.³ A tecnologia e os milagres continuarão a desempenhar seu papel da mesma forma que os “pescadores de homens”,⁴ aqueles que ministram com poder e fé contínua.

Como povo, nós nos tornaremos mais unidos em meio a conflitos crescentes. E nos reuniremos na força espiritual de grupos e famílias repletos da luz do evangelho.

Até mesmo um mundo descrente reconhecerá A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e perceberá o poder de Deus sobre ela. Discípulos fiéis e valentes tomarão sobre si o nome de Cristo em sua vida diária de maneira destemida, humilde e aberta.

Então, de que maneira cada um de nós pode participar dessa obra de tamanha magnitude e grandiosidade? O presidente Nelson nos ensinou como aumentar nosso poder espiritual. Nosso poder para receber revelação contínua aumenta quando consideramos o arrependimento por causa de nossa fé crescente de que Jesus é o Cristo, quando compreendemos e acreditamos que o Pai Celestial escuta cada oração que fazemos e quando nos esforçamos para obedecer e viver os mandamentos. O Espírito Santo pode ser nosso companheiro constante. Um sentimento de luz permanecerá conosco mesmo em um mundo cada vez mais escuro.

Joseph Smith é um exemplo de como podemos aumentar nosso poder espiritual. Ele nos mostrou que a oração de fé é essencial para recebermos revelação de Deus. Ele orou com fé, acreditando que Deus, o Pai, responderia sua oração. Ele orou com fé, acreditando que somente por intermédio de Jesus Cristo poderia

ficar livre da culpa que sentia por seus pecados. E ele orou com fé, acreditando que precisava encontrar a verdadeira Igreja de Jesus Cristo para receber tal perdão.

Durante seu ministério profético, Joseph Smith orou com fé para obter revelação contínua. Ao enfrentarmos os desafios atuais e os que ainda estão por vir, também precisaremos seguir o mesmo padrão. O presidente Brigham Young disse: “Não conheço nenhum outro caminho para os santos dos últimos dias seguirem senão fazerem com que cada sopro seja praticamente uma oração a Deus, pedindo que ele guie e dirija seu povo”.⁵

As seguintes palavras da oração sacramental devem, portanto, descrever nossa vida diária: “Recordá-lo sempre”. “Recordá-lo” se refere a Jesus Cristo. As palavras seguintes, “e guardar os mandamentos que ele lhes deu”, sugerem o que significa nos recordarmos Dele.⁶ Ao lembrarmos sempre de Jesus Cristo, podemos perguntar em silenciosa oração: “O que Ele gostaria que eu fizesse?”

Tal oração, feita com fé em Jesus Cristo, deu início a esta última dispensação. E ela estará no centro do papel que cada um de nós cumprirá no desdobramento contínuo da dispensação. Encontrei, da mesma forma que vocês encontraram, exemplos maravilhosos dessa oração.

O primeiro exemplo é Joseph Smith. Ele perguntou, com fé pura e sincera, o que o Senhor desejava que ele fizesse. A resposta do Senhor mudou a história do mundo.

Para mim, uma lição importante está na resposta de Joseph ao ataque de Satanás, quando Joseph se ajoelhou para orar.

Sei, por experiência própria, que Satanás e seus servos tentam nos

fazer sentir que não precisamos orar. Quando Joseph Smith usou todas as suas forças para clamar a Deus que o livrasse do poder que tentava prendê-lo, sua súplica por alívio foi atendida e o Pai Celestial e Jesus Cristo apareceram a ele.

A tentativa de Satanás de impedir o início da Restauração foi muito forte porque a oração de Joseph era muito importante. Você e eu temos papéis menores a cumprir na Restauração contínua. Entretanto, o inimigo da Restauração tentará nos impedir de orar. O exemplo de fé e a determinação de Joseph podem nos fortalecer em nossa decisão. Essa é uma das muitas razões pelas quais expresso gratidão pelo profeta Joseph em minhas orações ao Pai Celestial.

Enos, no Livro de Mórmon, é outro modelo para minha oração de fé à medida que tento cumprir com minha parte na Restauração contínua. Qualquer que seja sua parte a cumprir, Enos pode ser seu mentor pessoal.

Tal como Joseph, Enos orou com fé. Ele descreveu sua experiência da seguinte maneira:

“E minha alma ficou faminta; e ajoelhei-me ante o meu Criador e clamei-lhe, em fervorosa oração e súplica, por minha própria alma; e clamei o dia inteiro; sim, e depois de ter anoitecido, continuei a elevar a minha voz até que ela chegou aos céus.

E ouvi uma voz, dizendo: Enos, perdoados são os teus pecados e tu serás abençoado.

E eu, Enos, sabia que Deus não podia mentir; portanto, a minha culpa foi apagada.

E eu disse: Senhor, como isso aconteceu?

E ele respondeu-me: Por causa da tua fé em Cristo, a quem nunca ouviste nem viste antes. E muitos

anos hão de passar antes que ele se manifeste na carne; portanto, vai, tua fé te salvou”.⁷

A lição que me abençoou se encontra nestas palavras: “Por causa da tua fé em Cristo, a quem nunca ouviste nem viste antes”.

Joseph tinha fé em Cristo para ir até o bosque e também para orar a fim de ser libertado do poder de Satanás. Ele ainda não havia visto o Pai e o Filho, mas orou com fé, com toda a energia de seu coração.

A experiência de Enos me ensinou a mesma preciosa lição. Quando oro com fé, o Salvador é meu advogado junto ao Pai e posso sentir que minha oração chega até o céu. Recebo respostas. Recebo bênçãos. Há paz e alegria mesmo em tempos difíceis.

Lembro-me de que, quando era o mais novo membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ajoelhei-me em oração com o élder David B. Haight. Ele tinha mais ou menos a idade que tenho agora, com desafios que eu agora enfrento. Lembro-me de sua voz quando orou. Não abri meus olhos para ver, mas parecia que ele estava sorrindo. Ele falava com o Pai Celestial com alegria em sua voz.

Ainda consigo ouvir em minha mente sua alegria quando disse: “Em nome de Jesus Cristo”. Parecia que o élder Haight sentia que o Salvador estava confirmando, naquele momento, a mensagem de sua oração ao Pai. E tive certeza de que ela seria recebida com um sorriso.

Teremos mais capacidade de fazer nossa contribuição essencial para a maravilhosa Restauração contínua à medida que aumentarmos nossa fé em Jesus Cristo como nosso Salvador e em nosso Pai Celestial como nosso Pai amoroso. Ao orarmos com fé, nós nos tornaremos uma parte essencial da obra do Senhor enquanto Ele prepara o mundo para Sua Segunda Vinda. Oro para que todos encontremos alegria em fazer a obra que Ele nos convida a realizar.

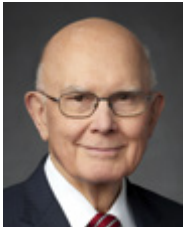
Testifico que Jesus Cristo vive. Esta é Sua Igreja e Seu reino na Terra. Joseph Smith é o profeta da Restauração. O presidente Russell M. Nelson é o profeta do Senhor em nossos dias. Ele possui todas as chaves do sacerdócio em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Compartilhar a mensagem da Restauração do evangelho do Salvador: Meu convite para você em 2020”, 1º de janeiro de 2020, blog.ChurchofJesusChrist.org.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, pp. 537–538.
3. Mosias 15:28.
4. Mateus 4:19.
5. *Discursos de Brigham Young*, comp. por John A. Widtsoe, 1954, p. 43.
6. Doutrina e Convênios 20:77.
7. Enos 1:4–8.



Sandy, Utah, EUA



Apresentado pelo presidente Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

Apoio às autoridades gerais, setentas de área e líderes gerais

Irmãos e irmãs, apresento-lhes agora as autoridades gerais, os setentas de área e os líderes gerais da Igreja para voto de apoio.

Por gentileza expressem seu voto do modo costumeiro onde quer que estejam. Caso alguém se oponha a qualquer dos nomes propostos, pedimos que entre em contato com seu presidente de estaca.

É proposto que apoiemos Russell Marion Nelson como profeta, vidente, revelador e presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Dallin Harris Oaks como primeiro conselheiro na Primeira Presidência e Henry Bennion Eyring como segundo conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Dallin H. Oaks como presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e M. Russell Ballard como presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos como membros do Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong e Ulisses Soares.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Todos os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos os seguintes irmãos como setentas de área: os élderes Jorge T. Becerra, Mark S. Bryce, Jeremy R. Jaggi, Kelly R. Johnson, Adeyinka A. Ojediran e Moisés Villanueva.

Os que quiserem se juntar a nós e expressar gratidão por seu excelente serviço, manifestem-se.

Com um voto de sincera gratidão, é proposto que desobriguemos a atual presidência geral dos Rapazes: Stephen W. Owen como presidente, Douglas D. Holmes como primeiro conselheiro e M. Joseph Brough como segundo conselheiro.

Os que quiserem juntar-se a nós e expressar gratidão a esses irmãos por seu extraordinário serviço, manifestem-se.

É proposto que apoiemos os seguintes irmãos como setentas autoridades gerais: Jorge T. Becerra, Matthew S. Holland, William K. Jackson, Jeremy R. Jaggi, Kelly R. Johnson, Thierry K. Mutombo, Adeyinka A. Ojediran, Ciro Schmeil e Moisés Villanueva.

Todos os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os seguintes irmãos como setentas de área: Jay D. Andersen, Faapito Auapaau, Frederick K. Balli Jr., Kevin W. Birch, John W. Boswell III, José Francisco Bühner, Suchat



Curitiba, Paraná, Brasil

Chaichana, Matthew R. Clarke, L. Guido Cristobal, Edmarc R. Dumas, Carlos A. Gabaldón, M. Andrew Galt IV, Clark G. Gilbert, Leonard D. Greer, Vladislav Y. Gornostaev, D. Martin Goury, Richard I. Heaton, Broc C. Hiatt, David H. Huntsman, Norman C. Insong, Daniel Kabason, Federico M. Kähnlein, Jeffrey J. Kerr, Youngjoon Kwon, David G. LaFrance, Ricardo C. Leite, Marcelo Louza, Jose G. Manarin, Jeremiah J. Morgan, Mark A. Mortensen, Eduardo F. Ortega, Nathan D. Pace, Michael M. Packer, Omar I. Palacios, Jorge W. Pérez, Kyrylo Pokhylko, Sergio A. Poncio, Arthur Rascon, Miguel A. Reynoso, Gustavo G. Rezende, Robert G. Rivarola, Tonga J. Sai, Luciano Sankari, Rosendo Santos, Henry Savstrom, J. Matthew Scott, James E. Slaughter, Robert T. Smith, Ricardo A. Spencer, Colin C. Stauffer, David C. Stewart, Jared W. Stone, Arlen M. Tumaliuan, Martin J. Turvey, Yan C. Vega, Paul B. Whippy, Chad R. Wilkinson e Dow R. Wilson.

Todos os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos como a nova presidência geral dos Rapazes: Steven J. Lund como presidente, Ahmad Saleem Corbitt como primeiro conselheiro e Bradley Ray Wilcox como segundo conselheiro.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, manifestem-se.

É proposto que apoiemos as demais autoridades gerais, setentas de área e líderes gerais como atualmente constituídos.

Todos os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

Mais uma vez, convidamos aqueles

que se opuseram a quaisquer dos nomes propostos a entrarem em contato com seu presidente de estaca.

Obrigado por sua fé e por suas orações contínuas em favor dos líderes da Igreja. ■

Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja referente ao ano de 2019

Apresentado por Kevin R. Jergensen

Diretor administrativo, Departamento de Auditoria da Igreja

Para a Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Estimados irmãos, conforme ordenado por revelação e registrado na seção 120 de Doutrina e Convênios, o Conselho de Disposição dos Dízimos, formado pela Primeira Presidência, pelo Quórum dos Doze Apóstolos e pelo Bispado Presidente, autoriza a utilização dos fundos da Igreja. Os departamentos da Igreja fazem uso desses fundos de acordo com os orçamentos, as normas e os procedimentos aprovados.

A auditoria da Igreja, que é formada por profissionais credenciados e que atua de modo independente de todos os outros departamentos e entidades da Igreja, tem a responsabilidade de realizar auditorias com o propósito de garantir razoável segurança referente às contribuições recebidas, às despesas feitas e à proteção dos recursos da Igreja.

Com base nas auditorias realizadas, a opinião da auditoria da Igreja é a de que, em todos os aspectos materiais, as contribuições recebidas, as despesas e os recursos da Igreja no ano de 2019 foram registrados e administrados de acordo com as devidas práticas contábeis e com as normas e os orçamentos aprovados pela Igreja. A Igreja segue as práticas ensinadas a seus membros de se manter dentro do orçamento, evitar dívidas e economizar para momentos de necessidade.

Respeitosamente,

Departamento de Auditoria da Igreja

Kevin R. Jergensen

Diretor administrativo ■



Élder Ulisses Soares
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O surgimento do Livro de Mórmon

Os fatos históricos e as testemunhas especiais do Livro de Mórmon testificam que seu surgimento foi realmente milagroso.

Em certa ocasião, enquanto estava reunido com os élderes da Igreja, o profeta Joseph Smith declarou: “Tirem o Livro de Mórmon e as revelações, e onde está nossa religião? Não temos nada”.¹ Meus queridos irmãos e irmãs, sucedendo à Primeira Visão, o milagroso surgimento do Livro de Mórmon é o segundo marco fundamental do desdobramento da Restauração do evangelho de Jesus Cristo nesta dispensação. O Livro de Mórmon é um testemunho do amor de Deus por Seus filhos, do sacrifício expiatório divino e altruísta do Senhor Jesus Cristo e de Seu triunfante ministério entre os nefitas logo após Sua Ressurreição.² Ele também testifica que os remanescentes da casa de Israel se tornarão um por meio de Sua obra nos últimos dias e que não foram rejeitados para sempre.³

Ao estudarmos sobre o surgimento desse sagrado livro de escrituras nestes últimos dias, constatamos que todo esse processo foi milagroso — desde o profeta Joseph receber as placas de ouro de um santo anjo, até sua tradução “pelo dom e poder de Deus”,⁴ sua proteção e sua publicação pela mão do Senhor.

O despontar do Livro de Mórmon teve início bem antes de Joseph Smith receber as placas de ouro das mãos do anjo Morôni. Profetas da antiguidade profetizaram sobre o advento desse livro sagrado em nossos dias.⁵ Isaías falou sobre um livro selado, dizendo que as pessoas contendiam sobre a palavra de Deus quando o livro surgisse. Essas circunstâncias preparariam o cenário para que Deus realizasse Sua “obra maravilhosa e (...) um assombro”, fazendo com que a



Bountiful, Utah, EUA

“sabedoria dos seus sábios [percesse], e o entendimento dos seus prudentes se [escondesse]”, enquanto os mansos teriam “cada vez mais regozijo no Senhor; e os necessitados entre os homens se [alegrariam] no Santo de Israel”.⁶ Ezequiel falou que a vara de Judá (a Bíblia) e a vara de Efraim (o Livro de Mórmon) seriam reunidas em uma. Tanto Ezequiel (no Velho Testamento) quanto Leí (no Livro de Mórmon) mencionaram que elas seriam unidas com o intuito de confundir falsas doutrinas, estabelecer paz e nos levar a conhecer os convênios.⁷

Na noite de 21 de setembro de 1823, três anos e meio após ter tido a experiência da Primeira Visão, Joseph, em resposta a suas sinceras orações, foi visitado três vezes pelo anjo Morôni, o último profeta do povo nefita na América antiga. No decorrer dessas visitas, as quais duraram toda a noite, Morôni disse a Joseph que Deus tinha uma obra maravilhosa para ele realizar: a tradução e a publicação ao mundo das palavras inspiradas de antigos profetas do continente americano.⁸ No dia seguinte, Joseph foi ao local, não muito longe de sua casa, onde as placas haviam sido enterradas por Morôni no final de sua vida, séculos antes. Lá, Joseph viu novamente Morôni, que o instruiu a se preparar para receber as placas no futuro.

Nos quatro anos seguintes, no dia 22 de setembro de cada ano, Joseph recebeu de Morôni instruções adicionais a respeito de como o reino do Senhor deveria ser conduzido nos últimos dias. A preparação de Joseph também incluiu visitas de anjos de Deus, revelando assim a majestade e a glória dos eventos que aconteceriam nesta dispensação.⁹

Parte dessa preparação incluiu seu casamento com Emma Hale, em 1827.

Ela desempenhou um importante papel, ajudando o profeta durante sua vida e seu ministério. Aliás, em setembro de 1827, Emma acompanhou Joseph ao monte onde as placas estavam enterradas e o aguardou enquanto o anjo Morôni entregava o registro nas mãos dele. Joseph recebeu a promessa de que as placas seriam preservadas se ele empregasse todos os seus esforços para mantê-las seguras até que fossem devolvidas às mãos de Morôni.¹⁰

Meus queridos companheiros no evangelho, muitas das descobertas de hoje a respeito de épocas antigas ocorrem durante uma escavação arqueológica ou até por acidente durante a construção de um projeto. Joseph Smith, no entanto, foi conduzido às placas por um anjo. Esse evento por si só foi um milagre.

O processo de tradução do Livro de Mórmon também foi um milagre. Esse antigo registro sagrado não foi “traduzido” da forma convencional como os intelectuais traduziriam textos antigos, por meio do aprendizado de um idioma arcaico. Precisamos olhar para o processo como uma “revelação”, com o auxílio de instrumentos tangíveis disponibilizados pelo Senhor, em contraste com uma tradução feita por alguém que possua o conhecimento de idiomas. Joseph Smith declarou: “Pelo poder de Deus, traduzi o Livro de Mórmon a partir de hieróglifos cujo conhecimento estava perdido para o mundo e, nesse evento maravilhoso, eu estava sozinho, um jovem inculto, para combater com uma nova revelação a sabedoria do mundo e a ignorância multiplicada de 18 séculos”.¹¹ O auxílio do Senhor no tocante à tradução das placas ou, por assim dizer, ao processo de revelação delas, também fica evidente quando refletimos sobre o espaço de

tempo — milagrosamente curto — em que Joseph as traduziu.¹²

Os escreventes de Joseph testemunharam do poder de Deus que foi manifestado enquanto participavam da tradução do Livro de Mórmon. Oliver Cowdery disse certa vez: “Esses foram dias inesquecíveis — ouvir o som de uma voz orientada pela inspiração do céu despertou neste peito a mais profunda gratidão! Dia após dia, continuei ininterruptamente a escrever o que saía de sua boca conforme ele traduzia (...) ‘o Livro de Mórmon’”.¹³

Relatos históricos revelam que, desde o momento em que Joseph Smith obteve as placas em 1827, houve diversas tentativas de roubá-las. Ele mencionou que “foram empregados os mais tenazes esforços para [tirarem as placas dele]” e que “todos os estratégias possíveis foram usados com esse propósito”.¹⁴ Joseph e Emma acabaram sendo forçados a se mudar de Manchester, Nova York, para Harmony, Pensilvânia, para que encontrassem

um local seguro a fim de continuar o trabalho de tradução, longe de turbas e de indivíduos que desejavam roubar as placas.¹⁵ Conforme mencionado por um historiador, “assim terminou a primeira e árdua etapa do encargo dado a Joseph de preservar as placas. (...) No entanto, o registro estava a salvo e, em meio às dificuldades de preservá-lo, Joseph indubitavelmente havia aprendido muito a respeito dos caminhos de Deus e dos homens, o que lhe seria de grande valia no futuro”.¹⁶

No decorrer da tradução do Livro de Mórmon, Joseph ficou sabendo que o Senhor escolheria testemunhas para ver as placas.¹⁷ Isso cumpre aquilo que o próprio Senhor estabeleceu quando disse que “pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra [seria] confirmada”.¹⁸ Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris, que foram alguns dos companheiros iniciais de Joseph no estabelecimento da maravilhosa obra de Deus nesta dispensação, foram as primeiras



ILUSTRAÇÃO: JOSHUA DENNIS

testemunhas chamadas para prestar ao mundo um testemunho especial do Livro de Mórmon. Eles testificaram que um anjo, vindo da presença do Senhor, mostrou-lhes o antigo registro e que viram as gravações nas placas. Eles também testificaram que ouviram do céu a voz de Deus declarando que o registro antigo havia sido traduzido pelo dom e poder de Deus. Eles foram então ordenados a testificar a respeito disso ao mundo inteiro.¹⁹

O Senhor milagrosamente chamou mais oito testemunhas para ver as placas de ouro pessoalmente e para ser testemunhas especiais da veracidade e da divindade do Livro de Mórmon. Eles testificaram que viram e cuidadosamente examinaram as placas e as gravações nelas feitas. Mesmo em meio a adversidades, perseguições e todo tipo de dificuldades, e mesmo com algumas dessas pessoas posteriormente hesitando em sua fé, essas 11 testemunhas escolhidas do Livro de Mórmon nunca negaram seu testemunho de que viram as placas. Joseph Smith não era mais a única pessoa com o conhecimento das visitas do anjo Morôni e da existência das placas de ouro.

Lucy Mack Smith registrou que seu filho chegou em casa repleto de alegria após as testemunhas terem visto as placas. Joseph explicou a seus pais: “Sinto como se tivesse sido tirado de mim um fardo muito difícil de suportar, e minha alma se regozija, pois não preciso mais estar inteiramente sozinho no mundo”.²⁰

Quando a tradução do Livro de Mórmon chegou ao fim, Joseph Smith enfrentou muita oposição para publicá-lo. Ele conseguiu convencer um tipógrafo chamado Egbert B. Grandin, em Palmyra, Nova York, a imprimir o livro somente depois que

Martin Harris, em um ato de grande fé e sacrifício, hipotecou sua fazenda como garantia pelos custos da impressão. Devido, em parte, à contínua oposição após a publicação do Livro de Mórmon, Martin Harris demonstrou sua fé ao vender 61 hectares de sua fazenda para pagar todos os custos da publicação. Por meio de uma revelação dada ao profeta Joseph Smith, o Senhor instruiu Martin Harris a não se apegar a sua propriedade e a pagar os custos da impressão do livro que “contém a verdade e a palavra de Deus”.²¹ Em março de 1830, os primeiros 5 mil exemplares do Livro de Mórmon foram publicados; e, nos dias de hoje, mais de 180 milhões de exemplares já foram impressos em mais de cem idiomas.

Os fatos históricos e as testemunhas especiais do Livro de Mórmon testificam que seu surgimento foi realmente milagroso. No entanto, o poder desse livro não está alicerçado apenas em sua maravilhosa história, mas em sua mensagem poderosa e inigualável que mudou inúmeras vidas, incluindo a minha!

Li o Livro de Mórmon inteiro pela primeira vez quando eu era um jovem aluno do seminário. Conforme recomendado por meus professores, iniciei a leitura começando por suas páginas introdutórias. A promessa contida nas primeiras páginas do Livro de Mórmon ainda ressoa em minha mente: “[Pondere em seu] coração (...) e depois [pergunte] a Deus, [com fé], (...) em nome de Cristo, se o livro é verdadeiro. Os que assim fizerem (...) obterão, pelo poder do Espírito Santo, um testemunho de sua veracidade e divindade”.²²

Com essa promessa em mente, buscando sinceramente obter mais conhecimento sobre sua veracidade

e estando em espírito de oração, estudei o Livro de Mórmon, pouco a pouco, à medida que completava as designações semanais do seminário. Lembro-me como se fosse ontem de que um cáldo sentimento gradualmente começou a dilatar minha alma e a preencher meu coração, iluminando meu entendimento e passando a se tornar mais e mais deleitoso, assim como descreveu Alma quando ensinou a seu povo a palavra de Deus.²³ Esse sentimento acabou se transformando em um conhecimento que criou raízes em meu coração e se tornou o alicerce de meu testemunho dos significantes eventos e ensinamentos contidos neste livro sagrado.

Através dessas e de outras preciosas experiências pessoais, o Livro de Mórmon realmente se tornou a pedra angular que sustém minha fé em Jesus Cristo e meu testemunho da doutrina de Seu evangelho. Ele se tornou um dos pilares que testifica a mim a respeito do divino sacrifício expiatório de Cristo. Ele se tornou um escudo em minha vida contra as tentativas do adversário de enfraquecer minha fé e de incutir descrença em minha mente e me dá coragem para destemidamente declarar ao mundo meu testemunho a respeito do Salvador.

Meus queridos amigos, recebi meu testemunho do Livro de Mórmon linha sobre linha,²⁴ como um milagre em meu coração. Até os dias de hoje, esse testemunho continua a crescer à medida que, com um coração sincero, procuro entender mais plenamente a palavra de Deus conforme registrada nesse extraordinário livro de escrituras.

A todos os que ouvem minha voz hoje, eu os convido a fazerem parte do maravilhoso processo do surgimento do Livro de Mórmon em sua

própria vida. Prometo-lhes que, ao estudarem suas palavras em espírito de oração e de modo consistente, vocês poderão desfrutar em sua vida as promessas e as ricas bênçãos nelas contidas. Reitero, mais uma vez, a promessa que ressoa em suas páginas, de que se “perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo”, Ele misericordiosamente “vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo”.²⁵ Asseguro a todos vocês que Ele lhes dará a resposta de uma maneira muito pessoal, assim como o fez comigo e com muitas outras pessoas em todo o mundo. Sua experiência será tão gloriosa e sagrada como foram as experiências de Joseph Smith, das primeiras testemunhas e de todas as pessoas que buscaram receber um testemunho da integridade e da credibilidade desse livro sagrado.

Presto meu testemunho de que o Livro de Mórmon é realmente a palavra de Deus. Testifico que esse registro sagrado “expõe as doutrinas do evangelho, delinea o plano de salvação e explica aos homens o que devem fazer para ganhar paz nesta vida e salvação eterna no mundo vindouro”.²⁶ Testifico que O Livro de Mórmon é o instrumento de Deus para levar a efeito a coligação de Israel em nossos dias e para conduzir as pessoas a conhecerem Seu Filho, Jesus Cristo. Testifico que Deus vive e que nos ama, e que Seu Filho, Jesus Cristo, é o Salvador do mundo, a principal pedra de esquina de nossa religião. Digo essas coisas no sagrado nome de nosso Redentor, nosso Mestre e nosso Senhor, o próprio Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Joseph Smith, em “Minute Book 1”, p. 44, josephsmithpapers.org; ver também Church History Library, Salt Lake City; maiúsculas padronizadas.
2. Ver 3 Néfi 11–26.
3. Ver Ezequiel 37:21–28; 1 Néfi 13:34–41; 3 Néfi 20:46; 21:1–11; página de título do Livro de Mórmon.
4. Introdução do Livro de Mórmon.
5. Ver Apocalipse 14:6–7; 1 Néfi 19:21.
6. Isaías 29:14, 19; ver também versículos 11–13.
7. Ver Ezequiel 37:16–17; 2 Néfi 3:12.
8. Ver Joseph Smith—História 1:27–47; ver também Doutrina e Convênios 27:5; Joseph Smith, “History, 1838–1856, volume A-1 [23 December 1805–30 August 1834]”, p. 5, josephsmithpapers.org.
9. Ver Joseph Smith—História 1:54; ver também Joseph Smith, “Church History”, *Times and Seasons*, 1º de março de 1842, p. 707; josephsmithpapers.org.
10. Ver Joseph Smith—History 1:59; *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 61–64.
11. Joseph Smith, “History, 1838–1856, volume E-1 [1 July 1843–30 April 1844]”, 1775, josephsmithpapers.org; ver em Church History Library, Salt Lake City; pontuação padronizada. Ver também Joseph Smith, em “Letter to James Arlington Bennet, 13 November 1843”, p. 1, josephsmithpapers.org; ver em Church History Library, Salt Lake City.
12. Ver John W. Welch, “Timing the Translation of the Book of Mormon: ‘Days [and Hours] Never to Be Forgotten’”, *BYU Studies*, vol. 57, nº 4, 2018, pp. 11–50.
13. Oliver Cowdery, citado em Joseph Smith — História 1:71, nota de rodapé; ver também *Latter Day Saints’ Messenger and Advocate*, outubro de 1834, p. 14.
14. Joseph Smith—História 1:60.
15. Ver Joseph Smith—História 1:60–62.
16. Andrew H. Hedges, “‘All My Endeavors to Preserve Them’: Protecting the Plates in Palmyra, 22 September–December 1827”, *Journal of Book of Mormon Studies*, vol. 8, nº 2, 1999, p. 23.
17. Ver 2 Néfi 27:12–14; Éter 5:1–3.
18. Mateus 18:16.
19. Ver “Depoimento de três testemunhas”, Livro de Mórmon.
20. Joseph Smith, em Lucy Smith, *Biographical Sketches of Joseph Smith, the Prophet, and His Progenitors for Many Generations* (1880); ver também “Lucy Mack Smith, History, 1845”, p. 154, josephsmithpapers.org.
21. Doutrina e Convênios 19:26.
22. Introdução do Livro de Mórmon; ver também Morôni 10:3–5.
23. Ver Alma 32:41–43.
24. Ver 2 Néfi 28:30.
25. Morôni 10:4.
26. Introdução do Livro de Mórmon.



Olmué, Marga Marga, Chile



Élder John A. McCune
Dos setenta

Vinde a Cristo — Viver como santos dos últimos dias

Podemos fazer coisas difíceis e ajudar outras pessoas a fazer o mesmo porque sabemos em quem podemos confiar.

Obrigado, élder Soares, por seu testemunho poderoso e profético a respeito do Livro de Mórmon. Recentemente, tive a oportunidade singular de segurar uma página do manuscrito original do Livro de Mórmon. Nessa página em particular, pela primeira vez nesta dispensação, estas fortes palavras de Néfi foram registradas: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas”.¹

Ao segurar essa página, fui tomado de profunda gratidão pelos esforços de Joseph Smith, que tinha 23 anos quando traduziu o Livro de Mórmon pelo “dom e poder de Deus”.² Também me senti grato pelas palavras do jovem Néfi, que havia recebido a difícil tarefa de obter de Labão as placas de latão.

Néfi sabia que, se continuasse a se concentrar no Senhor, ele teria sucesso ao cumprir o que o Senhor havia ordenado. Ele permaneceu concentrado no

Salvador durante sua vida, apesar de ter sofrido tentações, provações físicas e até traição por parte de alguns de seus familiares próximos.

Néfi sabia em quem podia confiar.³ Logo após exclamar “Oh! Que homem miserável sou! Sim, meu coração se entristece por causa de minha carne”,⁴ Néfi declarou: “Meu Deus tem sido meu apoio; guiou-me através de minhas aflições no deserto e salvou-me das águas do grande abismo”.⁵



Millcreek, Utah, EUA

Como seguidores de Cristo, não somos poupados de desafios e provações em nossa vida. Frequentemente é pedido que façamos coisas difíceis, que podem ser assustadoras e até impossíveis se tentarmos realizá-las sozinhos. Ao aceitarmos o convite do Salvador de nos achegarmos a Ele,⁶ Ele nos dará o apoio, o consolo e a paz de que precisamos, assim como fez com Néfi e com Joseph. Mesmo em nossas provações mais profundas, podemos ser acolhidos por Seu amor ao confiarmos Nele e ao aceitarmos Sua vontade. Podemos sentir a alegria reservada para Seus discípulos fiéis, pois “Cristo é alegria”.⁷

Em 2014, enquanto servíamos uma missão de tempo integral, nossa família passou por experiências inesperadas. Ao descer uma colina íngreme em seu longboard, nosso filho mais novo caiu e sofreu uma lesão cerebral que colocou sua vida em risco. Sua situação piorou e a equipe médica o levou às pressas para uma cirurgia de emergência.

Como família, nós nos ajoelhamos no chão de um quarto vazio do hospital e abrimos nosso coração a Deus. Em meio a esse momento confuso e doloroso, sentimo-nos repletos do amor e da paz que vêm de nosso Pai Celestial.

Não sabíamos o que aconteceria ou se veríamos nosso filho novamente nesta vida. No entanto, sabíamos claramente que sua vida estava nas mãos de Deus e que os resultados, vistos com uma perspectiva eterna, contribuiriam para nosso bem. Por meio do dom do Espírito, estávamos totalmente preparados para aceitar qualquer resultado.

Não foi fácil! Esse acidente fez com que ele ficasse no hospital durante dois meses enquanto presidíamos mais de 400 missionários de tempo integral. Nosso filho teve uma perda

de memória significativa. Sua recuperação incluiu longas e difíceis sessões de fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Ele ainda tem dificuldades, mas, com o passar do tempo, temos testemunhado um milagre.

Entendemos claramente que nem toda provação que enfrentarmos terá o resultado que desejamos. Entretanto, ao nos mantermos concentrados em Cristo, sentiremos paz e veremos os milagres de Deus, sejam eles quais forem, em Seu tempo e à Sua maneira.

Haverá ocasiões em que não conseguiremos ver como uma situação poderá ter um bom resultado e, até poderemos dizer, tal como Néfi: “Meu coração se entristece por causa de minha carne”.⁸ Poderá haver ocasiões em que a única esperança que temos *repousará* em Jesus Cristo. É uma grande bênção ter essa esperança e confiança Nele. Cristo sempre cumprirá Suas promessas. Seu repouso está garantido a todos os que se achegarem a Ele.⁹

Nossos líderes desejam profundamente que todos sintam a paz e o consolo que advêm ao confiarmos no Salvador Jesus Cristo e ao nos concentrarmos Nele.

Nosso profeta vivo, o presidente Russell M. Nelson tem comunicado a visão do Senhor para o mundo e para os membros da Igreja de Cristo: “Nossa mensagem ao mundo é simples e sincera: convidamos todos os filhos de Deus em ambos os lados do véu a se achegarem a seu Salvador, a receberem as bênçãos do templo sagrado, a desfrutarem de alegria duradoura e a se qualificarem para a vida eterna”.¹⁰

O convite de nos achegarmos a Cristo tem implicações *específicas* para os santos dos últimos dias.¹¹ Como membros da Igreja do Salvador, fizemos convênios com Ele e nos



tornamos filhos e filhas gerados espiritualmente por Ele.¹² Também recebemos a oportunidade de trabalhar com o Senhor convidando outras pessoas a se achegarem a Ele.

Quando trabalhamos com Cristo, nossos desejos mais sinceros devem estar centralizados em nosso próprio lar. Haverá momentos em que familiares e amigos próximos enfrentarão desafios. As vozes do mundo, e talvez os próprios desejos deles, poderão fazê-los questionar a verdade. Devemos fazer tudo o que pudermos para ajudá-los a sentir tanto o amor do Salvador quanto nosso amor por eles. Lembro-me de um versículo das escrituras que se transformou em um hino querido por nós, “Amai-vos uns aos outros”, que nos ensina: “Por isto saberão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”.¹³

Por causa do amor que temos pelas pessoas que questionam a verdade, o inimigo de toda alegria pode tentar nos fazer sentir que traímos aqueles a quem amamos se *nós* mesmos continuarmos a viver a plenitude do evangelho e a ensinar as verdades contidas nele.

Nossa capacidade de ajudar outras pessoas a se achegarem ou a retornarem a Cristo será grandemente determinada pelo exemplo que estabelecemos por meio de nosso compromisso pessoal de permanecer no caminho do convênio.

Se nosso desejo sincero é resgatar aqueles a quem amamos, nós mesmos devemos permanecer firmes com Cristo, dedicando-nos à Sua Igreja e à plenitude de Seu evangelho.

Voltando para a história de Néfi, sabemos que a propensão que ele tinha para confiar no Senhor foi influenciada pela disposição de seus pais de confiar no Senhor e por eles serem exemplos de pessoas que guardavam convênios. Isso é lindamente exemplificado na visão de Leí da árvore da vida. Após comer do fruto da árvore, o qual era doce e trazia grande alegria, Leí “[olhou] em redor para ver se acaso descobriria também [sua] família”.¹⁴ Ele viu Saria, Sam e Néfi, e eles permaneciam ali “como se não soubessem para onde ir”.¹⁵ Leí então declarou: “Eu lhes acenei e também lhes disse, em alta voz, que fossem ter comigo e comessem do fruto”.¹⁶ Observem que Leí não se afastou da árvore da vida. Ele permaneceu espiritualmente com o Senhor e convidou sua família a ir até onde *ele* estava para que comessem do fruto.

O adversário tenta persuadir algumas pessoas a deixarem para trás a alegria do evangelho ao separar os ensinamentos de Cristo de Sua Igreja. Ele quer que acreditemos que podemos permanecer firmes no caminho do convênio por conta própria, com nossa própria espiritualidade, sem depender da Igreja de Cristo.

Nestes últimos dias, a Igreja de Cristo foi restaurada a fim de ajudar os filhos do convênio de Cristo a permanecerem em Seu caminho do convênio.

Em Doutrina e Convênios, lemos: “Eis que esta é a minha doutrina: Aquele que se arrepende e *vem a mim*, esse é a minha igreja”.¹⁷

Por meio da Igreja de Cristo, somos fortalecidos ao passarmos por nossas



Bispo Gérald Caussé
Bispo presidente

experiências como uma comunidade de membros. Ouvimos Sua voz por intermédio de Seus profetas, videntes e reveladores. Mais importante do que isso, por meio de Sua Igreja, recebemos todas as bênçãos essenciais da Expição de Cristo, que somente podem ser cumpridas ao participarmos de ordenanças sagradas.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja de Cristo na Terra, restaurada nestes últimos dias para o bem de todos os filhos de Deus.

Presto testemunho de que, ao nos achegarmos a Cristo e vivermos como santos dos últimos dias, seremos abençoados com uma medida adicional de Seu amor, de Sua alegria e de Sua paz. Tal como Néfi, podemos fazer coisas difíceis e ajudar outras pessoas a fazer o mesmo porque sabemos em quem podemos confiar.¹⁸ Cristo é nossa luz, nossa vida e nossa salvação.¹⁹ Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. 1 Néfi 3:7.
2. Página de rosto do Livro de Mórmon; ver também introdução ao Livro de Mórmon.
3. Ver 2 Néfi 4:19.
4. 2 Néfi 4:17.
5. 2 Néfi 4:20.
6. Mateus 11:28.
7. Russell M. Nelson, “Alegria e sobrevivência espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 82.
8. 2 Néfi 4:17.
9. Ver Mateus 11:28–30.
10. Russell M. Nelson, “Trabalhemos hoje”, *Liahona*, maio de 2018, p. 118; grifo do autor.
11. Ver Doutrina e Convênios 20:59.
12. Ver Mosias 5:7.
13. João 13:35; ver também “Amai-vos uns aos outros”, *Hinos*, nº 197.
14. 1 Néfi 8:13.
15. 1 Néfi 8:14.
16. 1 Néfi 8:15.
17. Doutrina e Convênios 10:67; grifo do autor.
18. Ver 2 Néfi 4:19.
19. Ver Salmos 27:1.

Uma testemunha viva do Cristo vivo

A mensagem central do Livro de Mórmon visa restaurar o verdadeiro conhecimento do papel de Jesus Cristo no que diz respeito à salvação e à exaltação da humanidade.

Em um belo dia de primavera em 2017, tudo transcorria muito bem na visitação pública do Templo de Paris França, até que um homem de expressão pesarosa abordou um dos guias. Ele comentou que era vizinho do templo e admitiu que se opusera

veementemente à construção. Ele então relatou que um dia, enquanto olhava pela janela de seu apartamento, viu uma grua baixar uma estátua de Jesus, como se fosse do céu, e colocá-la cuidadosamente no pátio do templo. Ele disse que aquela experiência mudou completamente seus sentimentos a respeito da Igreja. Ele percebeu que somos seguidores de Jesus Cristo e pediu perdão pelo mal que porventura houvesse causado.

A réplica da estátua do *Christus*, que adorna o pátio do Templo de Paris e outros edifícios da Igreja, testifica nosso amor pelo Salvador. A estátua original de mármore é obra do artista dinamarquês Bertel Thorvaldsen, que a esculpiu em 1820 — no mesmo ano da Primeira Visão. A estátua contrasta claramente com a maioria das obras artísticas daquele período, que em sua maioria retratavam o sofrimento de Cristo na cruz. A obra de Thorvaldsen apresenta o Cristo vivo, que venceu a morte e, de braços abertos, convida todos a virem a Ele. Apenas o sinal dos cravos em



Sandy, Utah, EUA



Suas mãos e Seus pés, bem como a ferida em Seu lado, testificam a indescritível agonia que Ele enfrentou para salvar toda a humanidade.

Talvez um dos motivos pelos quais nós, membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, amemos essa estátua seja porque ela nos traz à memória a descrição da visita do Salvador ao continente americano, relatada no Livro de Mórmon:

“Eis que viram um Homem descendo do céu; e ele estava vestido com uma túnica branca; e ele desceu e colocou-se no meio deles; (...)

E aconteceu que ele estendeu a mão e falou ao povo, dizendo:

Eis que eu sou Jesus Cristo, (...)

(...) e bebi da taça amarga que o Pai me deu e glorifiquei o Pai, tomando sobre mim os pecados do mundo”.¹

Então, Ele convidou cada homem, mulher e criança a se aproximar e tocar com as mãos Seu lado e sentir as marcas dos cravos em Suas mãos e em Seus pés para que recebessem um testemunho pessoal de que Ele, de fato, era o Messias há muito prometido.²

Essa cena sublime é o ponto alto do Livro de Mórmon. As “boas-novas” do evangelho estão contidas nessa imagem do Salvador, que com ternura estende Seus “braços de misericórdia”³ a fim de convidar cada pessoa a chegar-se a Ele e a receber as bênçãos de Sua Expição.

A mensagem central do Livro de Mórmon visa restaurar o verdadeiro conhecimento do papel de Jesus Cristo no que diz respeito à salvação e à exaltação da humanidade. Esse tema reverbera desde a página introdutória até as últimas palavras do último capítulo. Ao longo dos séculos de apostasia e confusão espiritual, o significado mais profundo do que Cristo fez no Getsêmani e no Gólgota se perdeu ou foi corrompido. Imaginem o quão admirado Joseph Smith ficou quando traduziu 1 Néfi e descobriu esta maravilhosa promessa: “Estes últimos registros [o Livro de Mórmon] (...) confirmarão a verdade dos primeiros [a Bíblia] (...) e divulgarão as coisas claras e preciosas que deles foram suprimidas; e mostrarão a todas as tribos, línguas e povos que o Cordeiro

de Deus é o Filho do Pai Eterno e o Salvador do mundo; e que todos os homens devem vir a ele, pois do contrário não poderão ser salvos”.⁴

Coisas claras e preciosas a respeito da Expição do Salvador ressoam por todo o Livro de Mórmon. Quero listar algumas dessas verdades e os convido a ponderar sobre como elas mudaram ou podem mudar sua vida.

1. A Expição de Jesus Cristo é uma dádiva gratuita oferecida a *todos* os que *já* viveram, que *estão* vivos e que *ainda* viverão na Terra.⁵
2. Além de carregar o fardo de nossos pecados, o Cristo tomou sobre Si nossas dores, nossas enfermidades, nossos sofrimentos, nossas doenças e todas as aflições inerentes à condição mortal do homem. Não existe angústia, dor ou tristeza que Ele não tenha sofrido por nós.⁶
3. O sacrifício expiatório do Salvador permite que superemos as consequências negativas da Queda de Adão, inclusive a morte física. Por causa de Cristo, todos os filhos de Deus nascidos nesta Terra, a despeito de sua retidão, vivenciarão a reunião de seu espírito e de seu corpo por meio do poder da Ressurreição⁷ e retornarão a Ele para serem “julgados (...) segundo suas obras”.⁸
4. Por outro lado, o recebimento da plenitude das bênçãos da Expição do Salvador está condicionado à nossa diligência⁹ em vivermos a “doutrina de Cristo”.¹⁰ Em seu sonho, Leí viu o “caminho estreito e apertado”¹¹ que conduz à árvore da vida. Seu fruto, que representa o amor de Deus e é expresso por meio das ricas bênçãos da Expição de Cristo, é a “mais [preciosa] e mais desejável (...) [e] a maior de todas as dádivas de Deus”.¹² Para ter acesso a esse



fruto, devemos exercer fé em Jesus Cristo, arrepende-nos, dar “ouvidos à palavra de Deus”,¹³ receber as ordenanças essenciais e cumprir convênios sagrados até o fim de nossa vida.¹⁴

5. Por meio de Sua Expição, Jesus Cristo não apenas limpa nossos pecados, mas também provê o poder *capacitador* por meio do qual Seus discípulos conseguem “[despojar-se] do homem natural”,¹⁵ progredir “linha sobre linha”¹⁶ e crescer em santidade,¹⁷ até que um dia se tornem seres perfeitos, à imagem de Cristo,¹⁸ qualificados para viver novamente com Deus¹⁹ e para herdar todas as bênçãos do reino do céu.²⁰

Outra verdade reconfortante contida no Livro de Mórmon é que, apesar de seu alcance infinito e universal, a Expição do Senhor é uma dádiva profundamente pessoal e íntima, personalizada para cada um de nós.²¹ Da mesma forma que Jesus convidou cada discípulo nefita a tocar Suas feridas, Ele morreu por cada um de nós, individualmente, como se eu ou vocês fôssemos a única pessoa na Terra. Ele nos faz o convite pessoal de achegarmos a Ele e de termos acesso às maravilhosas bênçãos de Sua Expição.²²

A natureza pessoal da Expição de Cristo se torna mais real ao ponderarmos sobre o exemplo de grandes homens e mulheres no Livro de

Mórmon. Entre eles estão Enos, Alma, Zeezrom, o rei Lamôni e sua esposa, e o povo do rei Benjamim. Sua história de conversão e seu vibrante testemunho são a prova viva de que nosso coração e nossa vida podem ser transformados por meio da infinita bondade e misericórdia do Senhor.²³

O profeta Alma fez a seu povo esta pergunta crucial. Ele disse: “Se haveis experimentado uma mudança no coração, se haveis sentido o desejo de cantar o cântico do amor que redime, eu perguntaria: Podeis *agora* sentir isso?”²⁴ Essa pergunta é vital hoje, pois, como discípulos do Senhor, precisamos de Seu poder redentor para sempre acompanhar-nos, motivar-nos e mudar-nos dia após dia.

Podemos reformular a pergunta de Alma da seguinte maneira: Quando foi a última vez que vocês sentiram a doce influência da Expição do Salvador em sua vida? Isso acontece quando sentimos uma bela e doce alegria²⁵ tomar conta de nós e prestar testemunho à nossa alma de que nossos pecados estão perdoados; ou quando provações dolorosas parecem ter se tornado mais fáceis de suportar; ou quando nosso coração se abranda e somos capazes de perdoar alguém que tenha nos magoado. Ou, então, quando percebemos que nossa capacidade de amar e de servir ao próximo aumentou, ou que o processo de santificação está nos tornando uma

pessoa diferente, moldada pelo exemplo do Salvador.²⁶

Presto testemunho de que todas essas experiências são reais evidências de que nossa vida pode ser modificada por meio da fé em Jesus Cristo e em Sua Expição. O Livro de Mórmon esclarece e expande nosso conhecimento sobre essa dádiva suprema. Ao estudá-lo, vocês ouvirão a voz do Cristo vivo, que os convida a se achegarem a Ele. Prometo que, se aceitarem esse convite e moldarem sua vida de acordo com o exemplo de Jesus, a influência redentora Dele virá à sua vida. Pelo poder do Espírito Santo, o Salvador vai transformá-los dia após dia, “até o dia perfeito”,²⁷ quando, conforme Ele declarou, vocês verão a Sua face e saberão que Ele é.²⁸ Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

- 3 Néfi 11:8–11.
- Ver 3 Néfi 11:14–15.
- Alma 5:33.
- 1 Néfi 13:40.
- Ver 2 Néfi 9:21; 26:24–27; Mosias 3:13.
- Ver Alma 7:11–12.
- Ver 2 Néfi 10:25.
- Mosias 3:24; ver também 2 Néfi 2:4, 10, 26; 9:6–7, 12–13, 15, 22; Mosias 3:12; 16:7–8; Alma 11:41–44; 42:6–8, 23; Helamã 14:16; Mórmon 9:12.
- Ver 2 Néfi 9:21; Mosias 3:12; Helamã 5:11; 14:18.
- 2 Néfi 31:21; ver também 3 Néfi 27:20–21.
- 1 Néfi 8:20.
- 1 Néfi 15:36.
- 1 Néfi 15:24.
- Ver 2 Néfi 31.
- Mosias 3:19.
- 2 Néfi 28:30.
- Ver Mosias 3:19.
- Ver 3 Néfi 27:27; Morôni 10:32–33.
- Ver 2 Néfi 2:8; Mosias 2:41.
- Ver Alma 11:37.
- Ver 2 Néfi 9:21.
- Ver Ômni 1:26; Alma 5:33; Morôni 10:32–33.
- Ver Enos 1; Mosias 5; Alma 12; 18–19; 36.
- Alma 5:26; grifo do autor.
- Ver Alma 36:21.
- Ver Mosias 3:19.
- Doutrina e Convênios 50:24.
- Doutrina e Convênios 93:1.



Élder Dale G. Renlund
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Ponderar sobre a bondade e a grandiosidade de Deus

Eu os convido a se lembrarem todos os dias da grandiosidade do Pai Celestial e de Jesus Cristo e do que Eles têm feito por vocês.

Através dos tempos, mesmo e especialmente em épocas difíceis, os profetas têm nos incentivado a nos lembrar da grandiosidade de Deus e a ponderar sobre o que Ele tem feito por nós como indivíduos, famílias e povo.¹ Essa orientação se encontra em todas as escrituras, mas é bem mais predominante no Livro de Mórmon. A página de título explica que o propósito do Livro de Mórmon é “mostrar aos remanescentes da casa de Israel as grandes coisas que o Senhor fez por seus antepassados”.² O encerramento do Livro de Mórmon inclui o apelo de Morôni: “Eis que desejo exortar-vos, quando lerdes estas coisas, (...) a vos lembrardes de quão misericordioso tem sido o Senhor para com os filhos dos homens (...) e a meditardes sobre isto em vosso coração”.³

A consistência do apelo dos profetas para que reflitamos sobre a bondade de Deus é notável.⁴ Nosso Pai Celestial deseja que nos lembremos de Sua bondade e da bondade de Seu Filho Amado, não para Sua própria satisfação, mas pela influência que tal lembrança tem sobre nós. Quando pensamos em Sua bondade,

nossa perspectiva e nossa compreensão são ampliadas. Ao refletirmos sobre Sua compaixão, tornamo-nos mais humildes, mais fervorosos na oração e mais constantes.

Uma comovente experiência que tive com um paciente mostra como a gratidão pela generosidade e pela compaixão pode nos transformar. Em 1987, conheci Thomas Nielson, um homem notável que precisava de um transplante cardíaco. Ele tinha 63 anos de idade e morava em Logan, Utah, nos Estados Unidos. Depois de seu serviço militar durante a Segunda Guerra Mundial, ele se casou com Donna Wilkes no Templo de Logan Utah. Ele se tornou um vigoroso e bem-sucedido pedreiro. Nos anos mais recentes, ele gostava particularmente de trabalhar com seu neto mais

velho, Jonathan, durante as férias escolares. Os dois desenvolveram uma ligação especial em parte porque Tom viu muito de si mesmo em Jonathan.

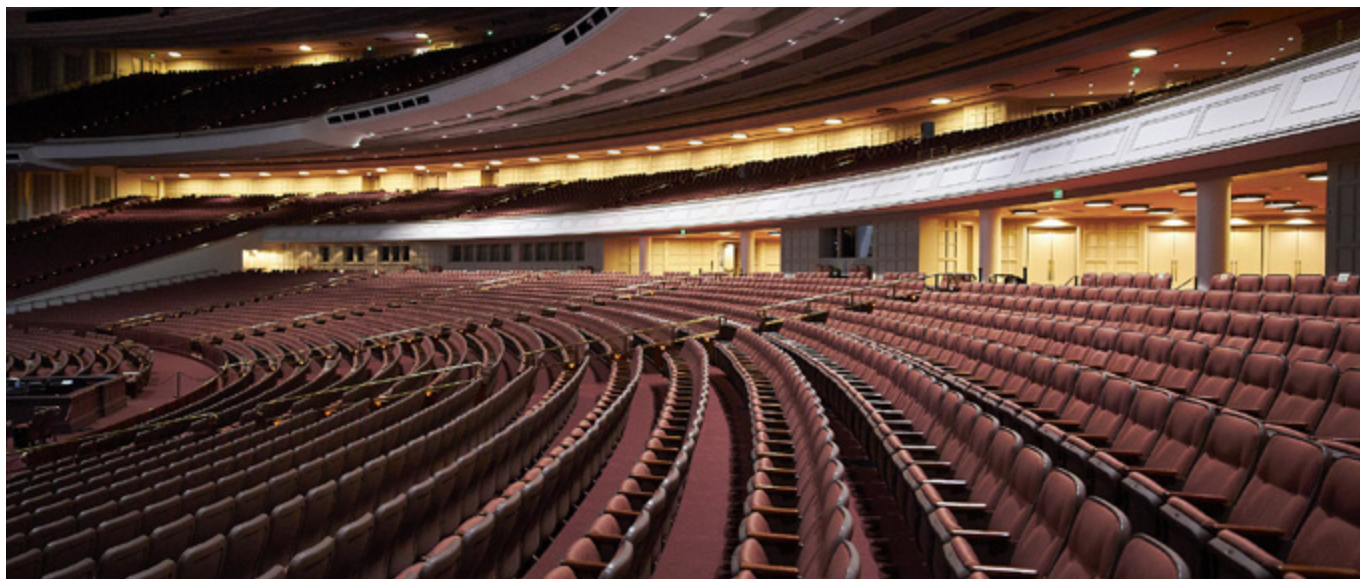
Tom percebeu que a espera por um doador era algo frustrante. Ele não era necessariamente um homem paciente. Sempre fora capaz de estabelecer e cumprir metas por meio de trabalho árduo e pura determinação. Sofrendo com problemas cardíacos, com a vida paralisada, Tom às vezes me perguntava o que eu estava fazendo para acelerar o processo. Brincando, ele sugeria o que eu poderia fazer para conseguir mais rapidamente um doador para ele.

Em um dia alegre, porém aterrador, um coração compatível ficou disponível para Tom. O tamanho do coração e o tipo sanguíneo eram compatíveis e o doador era jovem, com apenas 16 anos de idade. O coração pertencia a Jonathan, o amado neto de Tom. Mais cedo naquele dia, Jonathan foi ferido mortalmente quando o carro em que estava foi atingido por um trem.

Quando visitei Tom e Donna no hospital, eles estavam desolados. É difícil imaginar o que eles estavam



Provo, Utah, EUA



passando, sabendo que a vida de Tom poderia ser estendida com o coração do neto. A princípio, eles se recusaram a aceitar a oferta de doação feita pelos angustiados pais de Jonathan: sua filha e seu genro. Tom e Donna sabiam, no entanto, que Jonathan tivera morte cerebral e compreenderam que suas orações para que Tom encontrasse um doador não haviam causado o acidente de Jonathan. Não, o coração de Jonathan era uma dádiva que poderia abençoar Tom em sua necessidade. Eles reconheceram que algo de bom poderia advir daquela tragédia e decidiram aceitar a doação.

Os procedimentos do transplante transcorreram bem. Posteriormente, Tom se tornou um homem diferente. A mudança foi além de uma saúde melhor ou mesmo gratidão. Ele me disse que refletia todas as manhãs sobre Jonathan, sobre a filha e o genro, sobre a dádiva que havia recebido e sobre o que ela implicava. Embora seu bom humor e sua determinação natos continuassem bem aparentes, percebi que Tom estava mais solene, pensativo e bondoso.

Tom viveu mais 13 anos após o transplante, tempo que ele, de outra forma, não teria a seu dispor. Em seu obituário, estava escrito que o tempo lhe permitiu tocar a vida de sua família e de outras pessoas com generosidade e amor. Ele foi um

benfeitor e um exemplo de otimismo e determinação.

De modo bem semelhante a Tom, cada um de nós recebeu dádivas que não alcançamos por nós mesmos, dádivas advindas de nosso Pai Celestial e de Seu Amado Filho, incluindo a redenção por meio do sacrifício expiatório de Jesus Cristo.⁵ Recebemos vida neste mundo; receberemos vida física no mundo vindouro e salvação e exaltação eternas — se as escolhermos —, tudo devido ao Pai Celestial e a Jesus Cristo.

Sempre que usarmos essas dádivas, sempre que formos beneficiados por elas ou até mesmo quando pensarmos nelas, devemos levar em conta o sacrifício, a generosidade e a compaixão dos doadores. Ter reverência pelos doadores faz mais do que apenas nos tornar gratos. Nossa reflexão sobre as dádivas que recebemos Deles é algo que pode e deve nos transformar.

Uma transformação admirável foi a de Alma, o filho. Enquanto Alma “se [rebelava] contra Deus”,⁶ um anjo apareceu. Com “voz de trovão”,⁷ o anjo repreendeu Alma por perseguir a Igreja e por “[atrair] o coração

do povo”.⁸ O anjo acrescentou esta admoestação: “Vai e lembra-te do cativo de teus pais (...) e recorda-te de que grandes foram as coisas que Deus fez por eles”.⁹ De todas as admoestações possíveis, essa foi a enfatizada pelo anjo.

Alma se arrependeu e se lembrou. Posteriormente, ele compartilhou com seu filho a admoestação que recebeu do anjo. Alma aconselhou: “Eu quisera que fizesses como eu fiz, lembrando-te do cativo de nossos pais; porque estavam em servidão e ninguém os poderia salvar a não ser o Deus de Abraão[,] (...) Isaque e (...) Jacó; e ele certamente os livrou de suas aflições”.¹⁰ Alma disse simplesmente: “Porei nele a minha confiança”.¹¹ Alma entendia que, com a lembrança da libertação do cativo e com a lembrança do apoio que recebemos durante “provações



San Bernardo, Santiago, Chile

e dificuldades de toda espécie”, passamos a conhecer a Deus e a garantia de Suas promessas.¹²

Poucos de nós temos uma experiência tão dramática como a de Alma; ainda assim, a transformação pode ser igualmente profunda. O Salvador prometeu no passado:

“E um novo coração vos darei, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra (...), e vos darei um coração de carne.

E porei dentro de vós o meu Espírito,

(...) e vós me sereis por povo, e eu vos serei por Deus”.¹³

O Salvador ressurreto disse aos nefitas como essa transformação tem início. Ele identificou uma característica central no plano do Pai Celestial quando disse:

“E meu Pai enviou-me para que eu fosse levantado na cruz; e depois que eu fosse levantado na cruz, pudesse *atrair* a mim todos os homens. (...)

E por esta razão fui levantado; portanto, de acordo com o poder do Pai, *atrairei* todos os homens a mim”.¹⁴

O que é preciso para sermos atraídos ao Salvador? Pensem na submissão de Jesus Cristo à vontade do Pai; em Sua vitória sobre a morte; no fato de ter tomado sobre Si nossos pecados e erros, de ter recebido do Pai o poder de interceder por nós; e em Sua final redenção por nós.¹⁵ Não são todas essas coisas suficientes para sermos atraídos a Ele? Para mim, isso é suficiente. Jesus Cristo “está de braços abertos, esperando e desejando nos curar, perdoar, limpar, fortalecer, purificar e santificar”; vocês e eu.¹⁶

Essas verdades deveriam nos dar um coração novo e nos levar a escolher o Pai Celestial e Jesus Cristo. Contudo, até mesmo novos corações “podem tender a vagar, (...) tender



a abandonar o Deus que amamos”.¹⁷ Para lutarmos contra essa tendência, devemos refletir todos os dias sobre as dádivas que recebemos e no que elas implicam. O rei Benjamim aconselhou: “Quisera que vos lembrásseis e sempre guardásseis na memória a grandeza de Deus (...) e sua bondade e longanimidade para convosco”.¹⁸ Se fizermos isso, vamos nos qualificar para receber bênçãos celestiais inesquecíveis.

Refletir sobre a bondade e a misericórdia de Deus nos ajuda a ser mais espiritualmente receptivos. Em troca, essa sensibilidade espiritual ampliada permite que conheçamos a verdade de todas as coisas pelo poder do Espírito Santo,¹⁹ o que inclui o testemunho da veracidade do Livro de Mórmon, sabermos que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor individual, e aceitarmos que Seu evangelho foi restaurado nestes últimos dias.²⁰

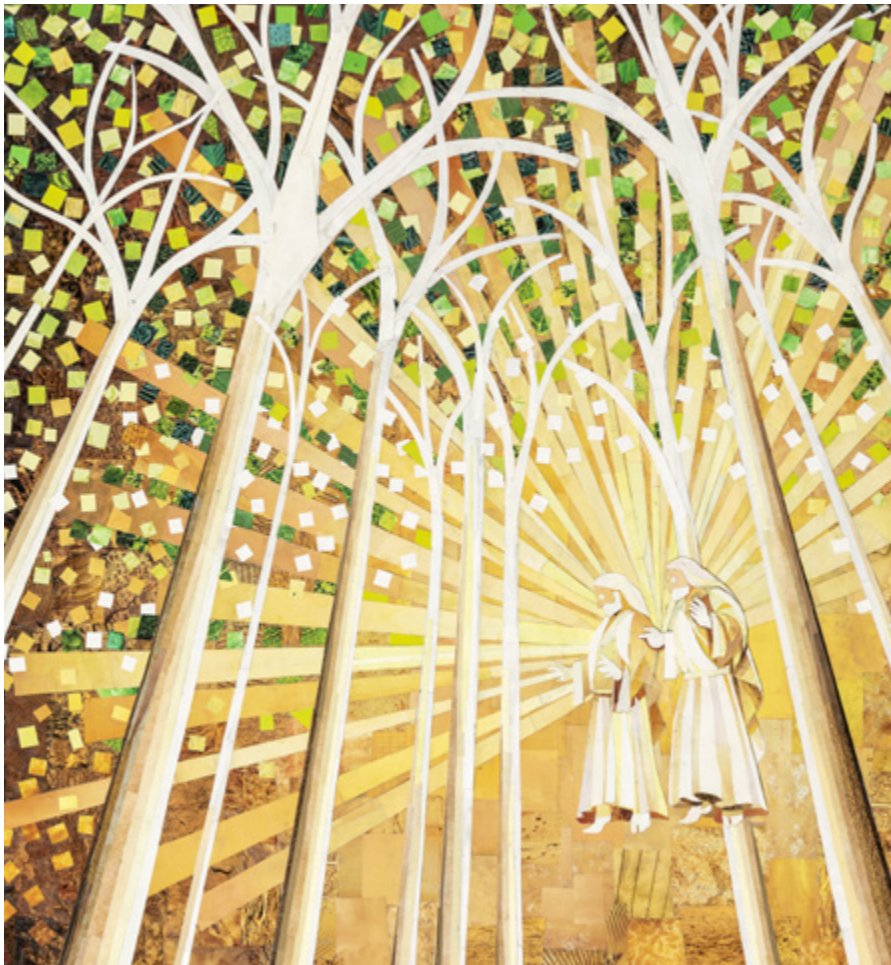
Quando nos lembramos da grandiosidade de nosso Pai Celestial e de Jesus Cristo e do que Eles têm feito por nós, não Os subestimamos, assim como Tom não subestimou o coração de Jonathan. Com alegria e reverência, Tom se lembrou todos os dias da tragédia que lhe estendeu a vida. No exultante conhecimento de que podemos ser salvos e exaltados,

precisamos nos lembrar de que a salvação e a exaltação tiveram um preço altíssimo.²¹ Podemos nos sentir reverentemente alegres ao percebermos que sem Jesus Cristo estamos condenados, mas com Ele podemos receber a maior das dádivas que o Pai Celestial pode conceder.²² Na verdade, essa reverência permite que desfrutemos da promessa de “vida eterna neste mundo” e por fim recebamos “a vida eterna (...) sim, glória imortal” no mundo vindouro.²³

Quando ponderamos sobre a bondade de nosso Pai Celestial e de Jesus Cristo, nossa confiança Neles aumenta. Nossas orações mudam porque sabemos que Deus é nosso Pai e que somos Seus filhos. Não buscamos mudar Sua vontade, mas alinhar nossa vontade à Dele e garantir para nós as bênçãos que Ele deseja conceder, desde que as peçamos.²⁴ Ansiamos por ser mais mansos, mais puros, mais constantes, mais semelhantes a Cristo.²⁵ Essas mudanças nos qualificam para recebermos mais bênçãos celestiais.

Ao reconhecermos que tudo o que é bom vem de Jesus Cristo, demonstraremos nossa fé com mais eficiência a outras pessoas.²⁶ Demonstraremos coragem quando confrontados com tarefas e circunstâncias que pareçam impossíveis.²⁷ Fortaleceremos nossa determinação de guardarmos os convênios que fizemos de seguir o Salvador.²⁸ Seremos preenchidos com o amor de Deus, desejaremos ajudar os necessitados sem julgá-los, amaremos nossos filhos e os criaremos em retidão, conservaremos a remissão de nossos pecados e sempre nos regozijaremos.²⁹ Esses são os frutos extraordinários de nos lembrarmos da bondade e da misericórdia de Deus.

Em contrapartida, o Salvador admoestou: “Em nada ofende o



homem a Deus ou contra ninguém está acesa sua ira, a não ser contra os que não confessam sua mão em todas as coisas e não obedecem a seus mandamentos”.³⁰ Não creio que Deus Se sinta insultado quando nos esquecemos Dele. No entanto, acho que Ele fica profundamente decepcionado. Ele sabe que nos privamos da oportunidade de ser atraídos a Ele quando não nos lembramos Dele e de Sua bondade. E com isso, perdemos a oportunidade de Ele Se aproximar de nós e de receber as bênçãos específicas que Ele prometeu.³¹

Eu os convido a se lembrarem todos os dias da grandiosidade do Pai Celestial e de Jesus Cristo e do que Eles têm feito por vocês. Permitam que sua consideração pela bondade Deles prenda firmemente seu coração errante a Eles.³² Ponderem sobre Sua compaixão e serão abençoados com mais sensibilidade espiritual e se

tornarão mais semelhantes a Cristo. Contemplar empatia Deles vai ajudá-los a se manterem “fiéis até o fim” até que sejam “recebidos no céu” e “[habitem] com Deus em um estado de felicidade sem fim”.³³

Nosso Pai Celestial, referindo-Se a Seu Filho Amado, disse: “Ouve-O!”³⁴ Ao atenderem a essas palavras e O ouvirem, lembrem-se, alegre e reverentemente, de que o Salvador ama restaurar o que vocês não podem restaurar, ama curar feridas que vocês não são capazes de curar, ama consertar o que está irreparavelmente quebrado,³⁵ de que Ele os compensa por qualquer injustiça que lhes tenha sido infligida³⁶ e que ama curar corações, mesmo que se encontrem despedaçados.³⁷

Ao refletir sobre as dádivas recebidas de nosso Pai Celestial e de Jesus Cristo, conheci Seu infinito amor e Sua compaixão inconcebível para

com todos os filhos do Pai Celestial.³⁸ Esse conhecimento me mudou e vai mudá-los também. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver, por exemplo, Abraão 2:16; Êxodo 13:3; Josué 4:6–9; 1 Samuel 7:11–12.
2. Página de título do Livro de Mórmon.
3. Morôni 10:3.
4. Ver, por exemplo Deuteronômio 6:12; 11:18; Josué 4:21–24; 1 Samuel 7:12; Romanos 2:4; 11:22; 2 Néfi 9:10; 33:14; Jacó 1:7; Mosias 5:3; 25:10; 27:22; Alma 34:4; Helamã 12:2; 3 Néfi 4:33; 18:11–12; Mórmon 2:13; Doutrina e Convênios 133:52; 138:2.
5. Ver Isaiás 53:3–12; Lucas 22:44; João 3:16; Gálatas 2:20; Mosias 3:5–11; Alma 7:10–13; Doutrina e Convênios 19:16–19.
6. Mosias 27:11.
7. Mosias 27:11.
8. Mosias 27:9; ver também o versículo 13.
9. Mosias 27:16.
10. Alma 36:2.
11. Alma 36:27.
12. Ver Alma 36:27–29.
13. Ezequiel 36:26–28.
14. 3 Néfi 27:14–15; grifo do autor. Ver também João 12:32; 2 Néfi 26:24.
15. Ver Mosias 15:7–9; Apocalipse 21:4.
16. Russell M. Nelson, “Podemos agir melhor e ser melhores”, *Liahona*, maio de 2019, p. 67.
17. “Come, Thou Fount of Every Blessing”, *Hymns*, 1948, n° 70.
18. Mosias 4:11; ver também Alma 36:2, 28–29; Éter 7:27; 10:2; Morôni 9:25.
19. Ver Morôni 10:4–5.
20. Ver a página de título e a introdução do Livro de Mórmon.
21. Ver Doutrina e Convênios 19:18–19.
22. Ver Doutrina e Convênios 14:7.
23. Moisés 6:59; ver também Alma 36:28.
24. Ver “Oração”, Guia para Estudo das Escrituras.
25. Ver “Mais vontade dá-me”, *Hinos*, n° 75.
26. Ver Filemon 1:6.
27. Ver 1 Samuel 17:37; 1 Néfi 4:2.
28. Ver Alma 5:6, 13, 26–28.
29. Ver Mosias 4:11–26.
30. Doutrina e Convênios 59:21.
31. Ver Doutrina e Convênios 88:63–64.
32. Ver “Come, Thou Fount of Every Blessing”.
33. Mosias 2:41.
34. Ver Mateus 17:5; Marcos 9:7; Lucas 9:35; 3 Néfi 11:7; Joseph Smith—História 1:17.
35. Ver Boyd K. Packer, “A Radiante Manhã do Perdão”, *A Liahona*, janeiro de 1995, pp. 19–20.
36. Ver Apocalipse 21:4.
37. Ver Salmos 147:3.
38. Ver 2 Néfi 26:33.



Élder Benjamin M. Z. Tai
Dos setenta

O poder do Livro de Mórmon na conversão

O Livro de Mórmon proporciona nutrição espiritual, prescreve um plano de ação e nos conecta ao Espírito Santo.

Após analisar os resultados de uma recente avaliação médica, soube que precisaria fazer alguns ajustes em meu estilo de vida. Com o intuito de me ajudar, meu médico prescreveu um plano de alimentação e de exercícios que, se eu escolhesse seguir, faria com que eu me tornasse uma pessoa mais saudável.

Se cada um de nós passasse por uma avaliação espiritual, o que aprenderíamos a respeito de nós mesmos? Quais ajustes nosso médico espiritual prescreveria? A fim de nos tornar quem precisamos ser, é essencial que saibamos o que fazer e que façamos o que sabemos.

Jesus Cristo é o Médico dos médicos.¹ Por meio de Sua Expição, Ele ata nossas feridas, toma sobre Si nossas enfermidades e sara nosso coração partido.² Por meio de Sua graça, nossos pontos fracos podem se tornar fortes.³ Ele nos convida a segui-Lo⁴ ao aprendermos com Ele, ao ouvirmos Suas palavras e ao andarmos na mansidão de Seu Espírito.⁵ Ele prometeu nos ajudar⁶ neste longo processo de conversão, que nos transforma e traz alegria eterna.⁷

O Salvador nos deu o Livro de Mórmon como uma ferramenta poderosa para auxiliar na conversão. O Livro de Mórmon proporciona nutrição espiritual, prescreve um plano de ação e nos conecta ao Espírito Santo. Escrito para nós,⁸ ele contém a palavra de Deus⁹ de forma clara e nos ensina sobre nossa identidade, nosso propósito e nosso destino.¹⁰ Com a Bíblia, o Livro de Mórmon testifica de Jesus Cristo¹¹ e ensina como podemos saber a verdade e nos tornar semelhantes a Ele.

O irmão Saw Polo tinha 58 anos de idade quando o evangelho restaurado de Jesus Cristo foi apresentado a ele. Quando o conheci, já fazia vários anos que ele servia como presidente de ramo, mas descobri que ele nunca havia lido o Livro de Mórmon porque ainda não havia

um disponível em seu idioma nativo, o birmanês. Quando perguntei a ele como sabia que o livro era verdadeiro sem tê-lo lido, ele respondeu que havia estudado diariamente o livro de ilustrações *Histórias do Livro de Mórmon*, ao olhar para as gravuras, usar um dicionário para traduzir as palavras em inglês e fazer anotações minuciosas sobre o que havia aprendido. Ele explicou: “Todas as vezes que eu estudava, orava a respeito do que havia aprendido e sentia paz e alegria. Minha mente ficava tranquila e meu coração enternecido. Sentia o Espírito Santo testificar para mim que o livro era verdadeiro. Sei que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus”.

Tal como o irmão Saw Polo, cada um de nós pode estudar o Livro de Mórmon de acordo com nossas circunstâncias. Ao desejarmos acreditar



Bountiful, Utah, EUA

e ponderar a respeito de seus ensinamentos em nosso coração, podemos perguntar a Deus com fé se eles são verdadeiros.¹² Se formos sinceros em nosso desejo de saber e tivermos real intenção de agir, Ele nos responderá em nosso coração por meio do Espírito Santo. É pelo poder do Espírito Santo que saberemos a verdade de todas as coisas.¹³ Quando obtemos um testemunho divino do Livro de Mórmon, também sabemos pelo mesmo poder que Jesus Cristo é o Salvador do mundo, que Joseph Smith é Seu profeta e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é Sua Igreja restaurada.¹⁴

Quando jovem, no início de meu serviço missionário, embarquei em um avião rumo à Austrália. Sentia-me muito sozinho, ansioso e inadequado, mas havia me comprometido a servir. Precisava desesperadamente de uma reafirmação de que o que eu acreditava era verdade. Orava e lia as escrituras sinceramente, mas, à medida que o voo se estendia, minha incerteza crescia e minha condição física



piorava. Sofri com isso durante muitas horas e, depois disso, um comissário de bordo passou pelo corredor e parou ao lado de meu assento. Ele tirou de minhas mãos o Livro de Mórmon que eu estava lendo. Ele olhou para a capa e disse: “Este é um ótimo livro!” Então, ele me devolveu o livro e continuou andando. Nunca mais o vi.

Enquanto suas palavras ecoavam em meus ouvidos, ouvi e senti claramente em meu coração: “Estou aqui e sei onde você está. Faça o melhor que puder, e cuidarei do restante”. Naquele avião, acima do Oceano Pacífico, recebi um testemunho pessoal, por meio de meu estudo do Livro de Mórmon e dos influxos do Espírito Santo, de que meu Salvador sabia quem eu era e de que o evangelho era verdadeiro.

O élder David A. Bednar ensinou: “O conhecimento de que o evangelho é verdadeiro é a essência de um testemunho. A constante fidelidade ao evangelho é a essência da conversão”.¹⁵ A conversão exige que sejamos “cumpridores da palavra, e não somente ouvintes”.¹⁶ O plano de ação do Senhor para nós — a doutrina de Cristo — é ensinado mais claramente no Livro de Mórmon.¹⁷ Ele inclui:

- Primeiro, *ter* fé em Jesus Cristo ao *confiarmos* Nele, *guardarmos* Seus mandamentos e *sabermos* que Ele nos ajudará.¹⁸
- Segundo, *arrepender-nos* diariamente de nossas falhas e *sentir* alegria e paz ao recebermos Seu

perdão.¹⁹ O arrependimento exige que *perdoemos* outras pessoas²⁰ e nos ajuda a seguir em frente. O Salvador prometeu nos perdoar sempre que nos arrependermos.²¹

- Terceiro, *fazer e cumprir* convênios com Deus por meio de ordenanças, tal como o batismo. Isso nos manterá no caminho do convênio que nos leva até Ele.²²
- Quarto, *receber* o dom do Espírito Santo. Esse dom nos permite ter a companhia constante Daquele que nos santifica, consola e guia.²³
- Quinto, *perseverar* até o fim ao *seguirmos adiante* à medida que *nos banquetearmos* diariamente com as palavras de Cristo.²⁴ Ao nos banquetearmos com o Livro de Mórmon e nos apegarmos a seus ensinamentos, podemos vencer as tentações e receber orientação e proteção ao longo de nossa vida.²⁵

Ao aplicarmos constantemente a doutrina de Cristo em nossa vida, venceremos a inércia que impede a mudança e o medo que atrapalha a ação. Receberemos revelação pessoal porque o Espírito Santo “[nos] *mostrará* todas as coisas que [devemos] fazer”,²⁶ e “as palavras de Cristo [nos] *dirão* todas as coisas que [devemos] fazer”.²⁷

Durante 20 anos, o irmão Huang Juncong teve problemas com o álcool, o cigarro e o jogo compulsivo. Quando conheceu Jesus Cristo e Seu evangelho restaurado, o irmão Huang teve o desejo de mudar por

causa de sua jovem família. Seu maior desafio foi parar de fumar. Ele era um fumante compulsivo e intenso, e tinha tentado parar de fumar muitas vezes, mas não conseguia. Um dia, estas palavras do Livro de Mórmon foram fixadas em sua mente: “com um coração sincero e com real intenção”.²⁸ Apesar de ter falhado em tentativas anteriores, ele sentiu que talvez pudesse mudar com a ajuda do Pai Celestial e de Jesus Cristo.

Os missionários de tempo integral se uniram a ele com fé e lhe apresentaram um plano de ação que continha intervenções práticas e também uma grande quantidade de orações e de estudo da palavra de Deus. Com sinceridade e real intenção, o irmão Huang agiu com determinação e fé, e descobriu que, ao se concentrar mais nos novos hábitos que desejava desenvolver, tal como estudar o Livro de Mórmon, ele se concentrava menos nos hábitos que queria abandonar.

Ao lembrar da experiência que teve há 15 anos, ele comentou: “Não me lembro exatamente quando parei de fumar, mas, ao me esforçar diariamente para fazer as coisas que sabia que precisava fazer a fim de convidar o Espírito do Senhor para minha vida e ao continuar a fazê-las, o cigarro não mais me atraía e continuo assim até hoje”. Ao colocar em prática os ensinamentos do Livro de Mórmon, o irmão teve sua vida transformada e se tornou um marido e pai melhor.

O presidente Russell M. Nelson prometeu: “Ao estudarem o Livro de Mórmon em espírito de oração *todos os dias*, vocês tomarão melhores decisões — *todos os dias*. Prometo que, ao ponderarem sobre o que estudarem, as janelas do céu se abrirão e vocês receberão respostas para suas próprias perguntas e orientação para



Nova York, Nova York, EUA

sua própria vida. Prometo que, ao se aprofundarem diariamente no Livro de Mórmon, vocês serão imunizados contra os males diários, mesmo contra a sedutora praga da pornografia e contra outros vícios que entorpecem a mente”.²⁹

Queridos amigos, o Livro de Mórmon é a palavra de Deus e nos aproximaremos Dele se estudarmos esse livro.³⁰ Ao colocarmos suas palavras à prova, receberemos um testemunho de sua veracidade.³¹ Ao vivermos de acordo com seus ensinamentos com consistência, não desejaremos mais praticar o mal.³² Nosso coração, semblante e natureza serão transformados³³ para nos tornarmos mais semelhantes ao Salvador. Presto meu firme testemunho de que Jesus é o Cristo, nosso Salvador, Redentor e Amigo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Marcos 2:17.
2. Ver Salmos 147:3; Isaías 53:4; Mateus 8:17.
3. Ver 2 Néfi 25:23; Jacó 4:7; Éter 12:27.
4. Ver Mateus 19:21; Marcos 10:21; Lucas 18:22; 2 Néfi 31:10.
5. Ver Doutrina e Convênios 19:23.
6. Ver Isaías 41:10.
7. Ver Mosias 2:41; 3:19; 5:2.

8. Ver 2 Néfi 25:8, 21–22; Mórmon 7:1; 8:35.
9. Ver 2 Néfi 25:7; 31:2–3.
10. Ver 2 Néfi 2:25; Alma 40.
11. Ver Isaías 29:4, 11–18; Ezequiel 37:16–21; 2 Coríntios 13:1; 1 Néfi 13:38–42; 2 Néfi 3:12; 25:26.
12. Ver Alma 32:26–43.
13. Ver Morôni 10:3–5.
14. Ver Introdução ao Livro de Mórmon.
15. David A. Bednar, “Convertidos ao Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 109.
16. Tiago 1:22.
17. Ver 2 Néfi 31; 3 Néfi 11:31–40; 27:13–22.
18. Ver 1 Néfi 3:7; Morôni 7:33.
19. Ver Mosias 4:3.
20. Ver Mateus 18:21–35; Marcos 11:25–26; Lucas 6:37; 3 Néfi 13:14–15; Doutrina e Convênios 64:10; 82:1.
21. Ver Mosias 26:30; Morôni 6:8.
22. Ver 2 Néfi 31:17–18.
23. Ver 1 Néfi 10:19; 2 Néfi 33:1; 3 Néfi 11:32; 28:11; Morôni 6:4.
24. Ver 2 Néfi 31:20.
25. Ver 1 Néfi 15:24.
26. 2 Néfi 32:5; grifo do autor.
27. 2 Néfi 32:3; grifo do autor.
28. Morôni 10:4.
29. Russell M. Nelson, “Como seria sua vida sem o Livro de Mórmon?”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 62.
30. O profeta Joseph Smith disse o seguinte a respeito do Livro de Mórmon: “Seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro” (Introdução do Livro de Mórmon).
31. Ver Jacó 6:7; Alma 32:26–43.
32. Ver Alma 19:33.
33. Ver 2 Coríntios 5:17; Mosias 3:19; 5:2; Alma 5:14, 19.



Élder Gary E. Stevenson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Um bom fundamento para o futuro

Durante os próximos anos, que as melhorias no Templo de Salt Lake nos motivem e nos inspirem.

A história do Templo de Salt Lake

Vamos voltar no tempo até a tarde quente do dia 24 de julho de 1847, por volta das 14 horas. Após uma árdua jornada de 111 dias, com 148 membros da Igreja que integravam a primeira companhia a se dirigir ao Oeste, Brigham Young, na época o presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, doente e debilitado com febre maculosa, chegou ao Vale do Lago Salgado.

Dois dias depois, enquanto se recuperava da enfermidade, Brigham Young guiou diversos membros do Quórum dos Doze Apóstolos e outros líderes em uma expedição exploratória. William Clayton registrou: “A cerca de um quilometro ao norte do acampamento, chegamos a uma linda planície, uniforme e agradavelmente inclinada para o oeste”.¹

Enquanto observava o local com o grupo, Brigham Young parou repentinamente, fincou sua bengala no solo e exclamou: “Aqui será construído o templo de nosso Deus”. Um de seus companheiros de jornada era o élder Wilford Woodruff, que disse que aquela declaração “o tocou como um raio”, e ele então fixou um galho no chão para marcar o lugar indicado

pelo presidente Young. Dezesseis hectares foram selecionados para o templo e foi decidido que a cidade seria estabelecida “em quadras perfeitas de Norte a Sul e de Leste a Oeste”, com o templo no centro.²

Na Conferência Geral de Abril de 1851, os membros da Igreja deram um voto de apoio unânime quanto à recomendação de construírem um

templo “ao nome do Senhor”.³ Dois anos depois, no dia 14 de fevereiro de 1853, o local foi dedicado por Heber C. Kimball em uma cerimônia pública na qual muitos santos estiveram presentes, e nessa data foi realizada a abertura de terra para a fundação do Templo de Salt Lake. Alguns meses depois, no dia 6 de abril, as grandes pedras de esquina do templo foram colocadas e dedicadas em cerimônias bem organizadas que incluíram fanfarras uniformizadas e uma comitiva conduzida por líderes da Igreja, partindo do antigo tabernáculo em direção ao local do templo, onde foram feitas orações e discursos na colocação de cada uma das quatro pedras.⁴

Na cerimônia de abertura de terra, o presidente Young lembrou que ele tinha recebido uma visão quando pisou naquele lugar pela primeira vez enquanto observavam o vale e declarou: “Eu soube, assim como sei agora,



que esse seria o local em que um templo deveria ser erigido — estava diante de mim”.⁵

Dez anos depois, Brigham Young compartilhou a seguinte visão profética na Conferência Geral de Outubro de 1863: “Quero ver [o] templo construído de uma maneira que ele perdure por todo o milênio. Esse não será o único templo que construiremos, existirão centenas deles construídos e dedicados ao Senhor. Esse templo será conhecido como o primeiro templo construído pelos santos dos últimos dias nas montanhas. (...) Quero que esse templo (...) se perpetue como um monumento de orgulho da fé, da perseverança e da industriiosidade dos santos de Deus nas montanhas”.⁶

Ao relembrar essa breve história, fico admirado com a visão profética de Brigham Young. Primeiro ao assegurar, na medida do possível, e usando os métodos de construção disponíveis na época e no local, que o Templo de Salt Lake seria construído de uma maneira a perdurar por todo o Milênio e, depois, ao profetizar sobre o crescimento do número de templos no mundo todo, *centenas de templos*.



“Aqui será construído o templo de nosso Deus”, declarou o presidente Brigham Young.



A reforma do Templo de Salt Lake contribuirá para o cumprimento do desejo de Brigham Young de que o templo perdure por todo o Milênio.

A renovação do Templo de Salt Lake

Assim como Brigham Young, nosso profeta atual supervisiona com grande cuidado o Templo de Salt Lake. Ao longo dos anos, a Primeira Presidência tem se aconselhado, de tempos em tempos, com o Bispado Presidente para assegurar que a fundação do Templo de Salt Lake esteja sólida. Quando servi no Bispado Presidente, a pedido da Primeira Presidência, fizemos uma análise total da propriedade do Templo de Salt Lake, incluindo uma avaliação das técnicas de construção e dos recentes avanços em design sísmico.

Aqui está um trecho do relatório que passamos para a Primeira Presidência na época: “Foram usados os melhores recursos no design e na construção do Templo de Salt Lake,

a melhor engenharia, mão de obra qualificada, materiais de construção, mobília e outros recursos disponíveis na época. Desde sua dedicação em 1893, o templo tem estado firme e servido como farol de fé [e] de esperança, uma luz para as pessoas. Grande cuidado tem sido tomado para gerenciar e limpar o templo e conservá-lo em bom estado. O exterior em granito e as vigas de piso e de sustentação interiores estão em bom estado. Estudos recentes confirmam que a localização escolhida por Brigham Young para o templo tem solo bem firme e excelente qualidade de compactação do solo”.⁷

A avaliação concluiu que reparos e melhorias normais eram necessários para renovar e modernizar o templo, incluindo a calçada externa, as áreas pavimentadas, a rede elétrica, demais sistemas obsoletos e a área do batistério. Entretanto, foi também recomendada uma modernização sísmica independente mais abrangente, começando na fundação do templo até o topo.

A fundação do templo

Como talvez se lembrem, o próprio presidente Brigham Young esteve envolvido em muitos detalhes da construção da fundação original, que tem cumprido bem seu propósito nos últimos 127 anos. O pacote de modernização sísmica recém-proposto



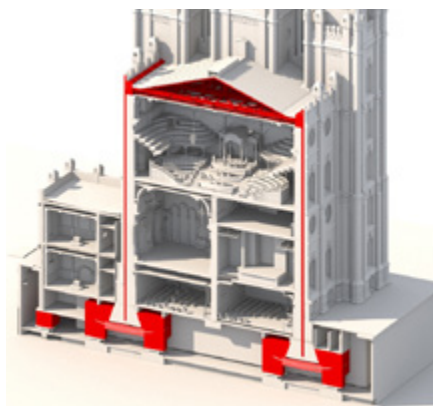
Abertura de terra do Templo de Salt Lake em 1853.



utilizaria tecnologia de isolamento de base, que não foi prevista na construção original. Essa é considerada a mais moderna proteção para terremotos da engenharia.

Essa tecnologia, recente em seu desenvolvimento, começa no início da fundação do templo, fornecendo uma sólida defesa contra danos por terremotos. Resumidamente, ela fortalece a estrutura do templo para que permaneça inabalável mesmo quando a terra e os arredores sofrerem com impactantes eventos sísmicos.

A renovação do templo com essa tecnologia foi anunciada pela Primeira Presidência no ano passado. Sob a direção do Bispado Presidente, a construção começou há alguns meses, em janeiro de 2020. A conclusão está prevista para daqui a aproximadamente quatro anos.



A atualização sísmica proposta para o Templo de Salt Lake é considerada a engenharia mais moderna para proteção contra terremotos.

Garantir sua fundação pessoal

Ao refletir sobre os próximos quatro anos desse lindo, nobre, sublime e imponente Templo de Salt Lake, eu os vejo como um período de *renovação* em vez de um período de restrição.

De maneira semelhante, podemos nos perguntar: “Como essa grande renovação do Templo de Salt Lake nos inspira a passar por uma *renovação, reconstrução, restauração, revitalização ou um renascimento* espiritual?”

Um olhar introspectivo pode revelar que nós e nossa família podemos nos beneficiar ao fazermos uma manutenção ou renovação necessárias, até mesmo uma modernização sísmica! Podemos começar esse processo ao nos perguntarmos:

“Como está minha fundação?”

“O que constitui a pedra de esquina maciça, estável e forte que forma minha fundação pessoal sobre a qual se sustenta meu testemunho?”

“Quais elementos fundamentais de meu caráter espiritual e emocional permitirão a mim e a minha família permanecermos firmes e inamovíveis, até mesmo resistirmos a eventos sísmicos violentos e impactantes que certamente existirão em nossa vida?”

Esses eventos, assim como os terremotos, são frequentemente difíceis de prever e podem ter diversos níveis de intensidade — debater-se com perguntas ou dúvidas, enfrentar adversidades e aflições, resolver ofensas pessoais com líderes e

membros ou questões de doutrina ou normas da Igreja. A melhor defesa contra isso está em nossa fundação espiritual.

O que são as pedras de esquina espirituais em nossa vida pessoal e familiar? Podem ser princípios simples, claros e preciosos de viver o evangelho, como a oração em família; o estudo das escrituras, o que inclui o Livro de Mórmon; a frequência ao templo e o aprendizado do evangelho por meio do *Vem e Segue-Me* e de reuniões familiares. Outros recursos úteis para fortalecer nossa fundação espiritual podem incluir as Regras de Fé, a proclamação sobre a família e o documento “O Cristo Vivo”.

Para mim, os princípios contidos nas perguntas feitas para se receber uma recomendação para o templo servem como uma forte base para uma fundação espiritual — especialmente as quatro primeiras perguntas. Eu as vejo como pedras de esquina espirituais.

Certamente estamos familiarizados com essas perguntas, já que o presidente Russell M. Nelson leu cada uma delas para nós na última conferência geral.

1. Você tem fé em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo? Você tem um testemunho Deles?
2. Você tem um testemunho da Expição de Jesus Cristo e do papel que Ele tem como seu Salvador e Redentor?
3. Você tem um testemunho da Restauração do evangelho de Jesus Cristo?
4. Você apoia o presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como o profeta, vidente e revelador e como a única pessoa na Terra autorizada a exercer todas as chaves do sacerdócio?⁸

Vocês percebem que tratar essas perguntas como elementos valiosos em sua fundação pessoal pode ajudá-los a edificar e fortalecer essa fundação? Paulo ensinou os efésios sobre uma igreja que foi “[edificada] sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor”.⁹

Uma das maiores alegrias de minha vida tem sido me familiarizar com membros da Igreja em todo o mundo que são um grande exemplo de fé em Jesus Cristo e em Seu evangelho e me inspirar neles. Eles têm um firme fundamento pessoal que os permite suportar eventos sísmicos com entendimento seguro, a despeito de seus sofrimentos e de suas dores.

Para expor isso de uma maneira mais pessoal, recentemente falei no funeral de uma jovem, radiante e linda mãe e esposa, uma amiga de nossa família. Ela era uma destemida jogadora profissional de futebol quando conheceu seu marido e se casou com ele, que, na época, era estudante de odontologia. Eles foram abençoados com uma linda filha que era muito madura. Ela lutou valentemente contra várias formas de câncer por seis anos desafiadores. Apesar do sofrimento físico e emocional sempre presentes, ela confiava em Seu amoroso Pai Celestial e frequentemente citava em suas redes sociais, para seus seguidores, seu famoso ditado: “Deus está nos detalhes”.

Em uma de suas redes sociais, ela postou que uma pessoa perguntou a ela: “Como você ainda tem fé mesmo em meio a tanto sofrimento?” Ela respondeu de maneira firme: “Porque é a fé que me faz suportar esses momentos de escuridão. Ter fé não garante

que coisas ruins não aconteçam. Ter fé me ajuda a acreditar que haverá luz novamente e que a luz será ainda mais brilhante porque andei por trevas. Apesar da imensa escuridão que tenho testemunhado durante anos, tenho testemunhado ainda mais luz. Tenho visto milagres. Tenho sentido a presença de anjos. Sei que meu Pai Celestial tem me carregado. E eu não teria nenhuma dessas experiências se a vida fosse fácil. O futuro desta vida pode ser incerto, mas minha fé não é. Se eu escolher não ter fé, então escolherei andar apenas em trevas. Porque sem fé, trevas é tudo o que me resta”.¹⁰

Seu testemunho inabalável de fé no Senhor Jesus Cristo — por meio de suas palavras e ações — foi uma inspiração para outras pessoas. Muito embora o corpo dela estivesse *fraco*, ela estimulou outras pessoas a serem *mais fortes*.

Penso em inúmeros outros membros da Igreja, guerreiros como essa irmã, que caminham na fé todos os dias, esforçam-se para ser verdadeiros e destemidos discípulos de nosso Salvador, Jesus Cristo. Eles aprendem sobre Cristo. Eles pregam sobre Cristo. Eles se esforçam para ser semelhantes a Cristo. Independentemente de sua vida estar em solo firme ou instável, sua fundação espiritual é forte e inamovível.

Essas são as almas devotas que entendem o profundo significado das palavras “Que firme alicerces, ó santos do Senhor” e “Ó vós que por Cristo viveis a lutar”.¹¹ Sou imensamente grato por viver entre essas pessoas que têm preparado uma fundação espiritual digna do nome *santos* e que são fortes e estão seguras para resistir às muitas turbulências da vida.

Acho que não podemos superestimar a importância de tal fundação



firme em nossa vida pessoal. Mesmo em tenra idade, nossas crianças da Primária são ensinadas a cantar esta verdade:

*O sábio fez a casa sobre a rocha,
Mas a chuva ali desceu. (...)
A chuva ali desceu e o rio subiu,
Mas a casa resistiu.*¹²

As escrituras reforçam essa doutrina sobre a fundação. O Salvador ensinou ao povo das Américas:

“E fazendo sempre estas coisas, abençoados sois, porque estais *edificados sobre a minha rocha*.”

Mas todos aqueles dentre vós que fizerem mais ou menos do que isto *não estão edificados sobre a minha rocha*, mas edificados sobre um alicerce de areia; e quando as chuvas descerem e as inundações chegarem e os ventos soprarem e baterem contra eles, cairão”.¹³

A sincera esperança dos líderes da Igreja é a de que a renovação do Templo de Salt Lake contribua para o cumprimento do desejo de Brigham Young de ver “o templo construído de uma maneira que ele perdure por todo o milênio”. Durante os próximos anos, que essas melhorias no Templo de Salt Lake nos inspirem como indivíduos e famílias para que todos nós, metaforicamente, estejamos edificados de maneira que perduremos por todo o Milênio.



Élder Gerrit W. Gong
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Faremos isso ao seguirmos as instruções do apóstolo Paulo de entesourarmos “*um bom fundamento para o futuro*, para que [possamos] alcançar a vida eterna”.¹⁴ É minha fervorosa oração que nosso fundamento espiritual seja firme e inamovível, que nosso testemunho da Expiação de Jesus Cristo e de Seu papel como nosso Salvador e Redentor se torne nossa própria pedra de esquina, de quem testifico no nome Dele, sim, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Diário de William Clayton, 26 de julho de 1847, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
2. Ver “At the Tabernacle, Presidents Woodruff and Smith Address the Saints Yesterday Afternoon”, *Deseret Evening News*, 30 de agosto de 1897, p. 5; “Pioneers’ Day”, *Deseret Evening News*, 26 de julho de 1880, p. 2; Wilford Woodruff journal, 28 de julho de 1847.
3. Ver “Minutes of the General Conference of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, held at Great Salt Lake City, State of Deseret, April 6, 1851”, *Deseret News*, 19 de abril de 1851, p. 241.
4. Ver “The Temple”, *Deseret News*, 19 de fevereiro de 1853, p. 130; “Minutes of the General Conference”, *Deseret News*, 16 de abril de 1853, p. 146; “Minutes of the General Conference”, *Deseret News*, 30 de abril de 1853, p. 150.
5. “Address by President Brigham Young”, *Millennial Star*, 22 de abril de 1854, p. 241.
6. Ver “Remarks by President Brigham Young”, *Deseret News*, 14 de outubro de 1863, p. 97.
7. Apresentação do Bispado Presidente sobre o Templo de Salt Lake para a Primeira Presidência, outubro de 2015.
8. Ver Russell M. Nelson, “Considerações finais”, *Liahona*, novembro de 2019, p. 121.
9. Efésios 2:20–21.
10. Post de Kim Olsen White em um de seus perfis nas redes sociais.
11. “Que firme alicerce”, *Hinos*, nº 42.
12. “O sábio e o tolo”, *Músicas para Crianças*, p. 132; removida ênfase original.
13. 3 Néfi 18:12–13; grifo do autor.
14. 1 Timóteo 6:19; grifo do autor.

Hosana e aleluia — O Jesus Cristo vivo: O ponto central da Restauração e da Páscoa

Nesta época de hosana e aleluia, cantem aleluia — porque Ele reinará para todo o sempre!

Queridos irmãos e irmãs, clamando hosana e aleluia, celebramos o Jesus Cristo vivo nesta época de Restauração contínua e de Páscoa. Com perfeito amor, nosso Salvador nos assegura: “Em mim [tereis] paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”.¹

Há alguns anos, a irmã Gong e eu conhecemos uma adorável família. A filha mais jovem, Ivy, timidamente pegou seu violino. Ela levantou o arco do violino, apertou-o e passou breu no arco. Depois, ela colocou o arco de volta no estojo, curvou-se em reverência e se sentou. Como era iniciante, ela havia acabado de nos mostrar tudo o que sabia fazer no violino. Agora, anos depois, Ivy toca violino lindamente.

Neste período mortal, todos parecemos um pouco com Ivy e com seu violino. Começamos do início. Com prática e persistência, crescemos e nos aperfeiçoamos. Com o passar do tempo, o arbítrio moral e as experiências mortais nos ajudam a nos tornar mais semelhantes a nosso Salvador à medida que trabalhamos com Ele em Sua vinha² e seguimos Seu caminho do convênio.

Os aniversários, incluindo este bicentenário, destacam padrões de



Oslo, Noruega

restauração.³ Ao celebrarmos a Restauração contínua do evangelho de Jesus Cristo, também nos preparamos para a Páscoa. Nesses dois eventos, regozijamo-nos com o retorno de Jesus Cristo. Ele vive — viveu não somente no passado, mas vive no presente; não somente para alguns, mas para todos. Ele veio e vem para curar os quebrantados de coração, libertar os cativos, dar vista aos cegos e pôr em liberdade os oprimidos.⁴ Isso se aplica a todos nós. Suas promessas redentoras se aplicam a nós, a despeito de nosso passado, de nosso presente ou de nossas preocupações sobre o futuro.

Amanhã é Domingo de Ramos. Os ramos de palmeiras são um tradicional símbolo sagrado que expressa alegria em nosso Senhor. Na entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, “uma grande multidão (...) [tomou] ramos de palmeiras, e [saiu-lhe] ao encontro”.⁵ (É interessante notar que a pintura original dessa apreciada arte de Harry Anderson se encontra no escritório do presidente Russell M. Nelson, na parede atrás de sua mesa.) No livro de Apocalipse, aqueles que louvam a Deus e ao Cordeiro o fazem “trajando vestes brancas e com palmas [ou ramos] nas suas mãos”.⁶ Além dos “mantos de retidão” e das “coroas de glória”, os ramos foram incluídos na oração dedicatória do Templo de Kirtland.⁷

Certamente o significado de Domingo de Ramos vai além de uma multidão cumprimentando Jesus com ramos. No Domingo de Ramos, Jesus entrou em Jerusalém de uma forma que os fiéis reconheceram como o cumprimento de uma profecia. Tal como Zacarias⁸ e o salmista profeticamente previram, nosso Senhor entrou em Jerusalém montado sobre um jumentinho enquanto a multidão conscientemente clamava: “Hosana nas alturas”.⁹

Hosana significa “salva-nos agora”.¹⁰ Tanto naquela época como agora, regozijamo-nos, dizendo: “Bendito aquele que vem em nome do Senhor”.¹¹

O Domingo de Páscoa acontece uma semana após o Domingo de Ramos. O presidente Russell M. Nelson ensina que Jesus Cristo “veio pagar uma dívida que não era Sua, porque tínhamos uma dívida que não podíamos pagar”.¹² Por meio da Expição de Cristo, todos os filhos de Deus “[podem] ser [salvos], pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho”.¹³ Na Páscoa, cantamos aleluia. Aleluia significa “louvai ao Senhor Jeová”.¹⁴ O coro Aleluia, no oratório *O Messias*, de Handel, é uma amada declaração de Páscoa de que Ele é “o Rei dos Reis e o Senhor dos Senhores”.¹⁵

Os eventos sagrados entre o Domingo de Ramos e o Domingo de Páscoa são a história de hosana e aleluia. Hosana é o nosso apelo a Deus para nos salvar. Aleluia expressa nosso louvor ao Senhor pela esperança da salvação e da exaltação. Em hosana e aleluia, reconhecemos o Jesus Cristo vivo como o ponto central da Páscoa e da Restauração nos últimos dias.

A Restauração nos últimos dias começa com uma manifestação divina — a aparição literal de Deus, o Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo, ao jovem profeta Joseph Smith. O profeta Joseph disse: “Se, por cinco minutos, pudésseis contemplar o que há nos céus, aprenderíeis mais que se lêsseis tudo o que já se escreveu sobre o assunto”.¹⁶ Pelo fato de os céus estarem abertos novamente, “cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo”.¹⁷ e Os conhecemos — a divina Trindade.

Em um Domingo de Páscoa, no dia 3 de abril de 1836, nos primeiros dias da Restauração, o Jesus Cristo vivo



CHRIST'S TRIUMPHAL ENTRY INTO JERUSALEM, DE HARRY ANDERSON

apareceu após o Templo de Kirtland ter sido dedicado. Aqueles que lá O viram testemunharam Dele usando o fogo e a água como contrastes complementares: “Os seus olhos eram como uma labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; o seu semblante resplandecia mais do que o brilho do sol; e a sua voz era como o ruído de muitas águas, sim, a voz de Jeová”.¹⁸

Naquela ocasião, nosso Salvador declarou: “Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai”.¹⁹ Mais uma vez contrastes complementares foram utilizados — primeiro e último, vivo e morto. Ele é o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim,²⁰ o autor e consumidor de nossa fé.²¹

Após a aparição de Jesus Cristo, também apareceram Moisés, Elias e Elias, o profeta. Por meio de orientação divina, esses grandes profetas da antiguidade restauraram as chaves e a autoridade do sacerdócio. Assim, “as chaves desta dispensação são confiadas”²² dentro de Sua Igreja restaurada para abençoar todos os filhos de Deus.

A vinda de Elias, o profeta, ao Templo de Kirtland também cumpriu



West Jordan, Utah, EUA

a promessa de Malaquias, do Velho Testamento, de que Elias retornaria “antes que [visse] o grande e terrível dia do Senhor”.²³ Com isso, a aparição de Elias coincidiu, embora isso não tenha sido uma coincidência, com a época da Páscoa judaica, cuja tradição reverentemente antecipa o retorno de Elias.

Na Páscoa, muitas famílias judaicas devotas reservam um lugar à mesa para Elias. Muitas delas enchem um copo até o topo para convidá-lo e recebê-lo. E algumas famílias, durante o tradicional Sêder da Páscoa judaica, enviam um filho à porta e às vezes deixam a porta parcialmente aberta, para ver se Elias estará do lado de fora esperando um convite para entrar.²⁴

Em cumprimento da profecia e como parte da prometida restauração de todas as coisas,²⁵ Elias, o profeta, realmente veio na época de Páscoa, no início da Páscoa judaica, conforme prometido. Ele trouxe a autoridade seladora para unir famílias na Terra e no céu. Tal como Morôni ensinou ao profeta Joseph, Elias “plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais; e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais. Se assim não fosse,” Morôni continuou, “toda a terra seria totalmente devastada na [vinda do Senhor]”.²⁶ O espírito de Elias, que é uma manifestação do Espírito Santo, aproxima-nos de nossas gerações — passadas, presentes e futuras — em

nossa genealogia, em nossa história e no trabalho do templo.

Em poucas palavras, vamos também lembrar o significado da Páscoa judaica. A Páscoa judaica lembra a libertação dos filhos de Israel dos 400 anos de cativeiro. O livro de Êxodo relata como essa libertação ocorreu, após vivenciarem pragas de rãs, piolhos, moscas, a morte do gado, sarna, úlcera, saraiva e fogo, gafanhotos e trevas espessas. A praga final ameaçava a morte do primogênito na terra, mas não na casa de Israel se essas famílias colocassem o sangue de um cordeiro de um ano sem mácula na verga de sua porta.²⁷

O anjo da morte passou pelas casas marcadas com o sangue simbólico do cordeiro.²⁸ Esse ato de passar pelas casas representa Jesus Cristo, o cordeiro pascal, vencendo a morte no final. Na verdade, o sangue expiatório do Cordeiro de Deus dá ao nosso Bom Pastor o poder de reunir Seu povo em todos os lugares e circunstâncias para a segurança de Seu aprisco em ambos os lados do véu.

De maneira significativa, o Livro de Mórmon descreve o “poder e ressurreição de Cristo”²⁹ — a essência da Páscoa — com respeito a duas restaurações.

Primeiro, a ressurreição inclui a restauração física de nossa “própria e perfeita estrutura” — de “todo membro e junta”; “nem mesmo um fio de cabelo da cabeça será perdido”.³⁰ Essa

promessa concede esperança àqueles que perderam algum membro de seu corpo, àqueles que perderam a capacidade de ver, ouvir, andar, ou àqueles que foram vencidos por doenças implacáveis, doenças emocionais, ou àqueles com capacidade reduzida. Ele nos encontra. Ele nos restaura.

Uma segunda promessa da Páscoa e da Expição de nosso Senhor é a de que, espiritualmente, “todas as coisas serão restauradas em sua própria ordem”.³¹ Essa restauração espiritual reflete nossas obras e nossos desejos. Como pão sobre as águas,³² ela restaura o “que é bom”, “reto”, “justo” e “misericordioso”.³³ Não é de se admirar que o profeta Alma use a palavra *restaurar* ou outras variações dela 22 vezes³⁴ à medida que nos exorta a “[agirmos] com justiça, [julgarmos] com retidão e [praticarmos] o bem continuamente”.³⁵

Pelo fato de “o próprio Deus [expiar] os pecados do mundo”,³⁶ a Expição do Senhor pode restaurar não apenas o que existia, mas também o que existirá. Por conhecer nossas dores, aflições, enfermidades e as tentações de toda espécie que enfrentamos,³⁷ Ele pode, com misericórdia, socorrer-nos de acordo com nossas enfermidades.³⁸ Por ser “um Deus perfeito, justo e também um Deus misericordioso”, o plano de misericórdia pode “satisfazer os requisitos da justiça”.³⁹ Nós nos arrependemos e fazemos tudo o que está ao nosso alcance. Ele nos envolve eternamente “pelos braços de seu amor”.⁴⁰

Hoje celebramos a Restauração e a Ressurreição. Com vocês, regozijo-me com a Restauração contínua da plenitude do evangelho de Jesus Cristo. Assim como ocorreu no início, há 200 anos, nesta mesma época do ano, luz e revelação continuam a surgir por meio do profeta vivo do Senhor e de

Sua Igreja, que leva Seu nome — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — e por meio de revelação pessoal e inspiração concedidas por meio do supremo dom do Espírito Santo.

Nesta época de Páscoa, com vocês, presto testemunho de Deus, nosso Pai Eterno, e de Seu Filho Amado, o Jesus Cristo vivo. Homens mortais foram cruelmente crucificados e depois ressuscitaram. Mas somente o Jesus Cristo vivo, em Sua perfeita forma ressurreta, ainda carrega as marcas da crucificação em Suas mãos, em Seus pés e em Seu lado. Apenas Ele pode dizer: “Em ambas as palmas das minhas mãos te tenho gravado”.⁴¹ Apenas Ele pode dizer: “Eu sou aquele que foi levantado. Eu sou Jesus, que foi crucificado. Eu sou o Filho de Deus”.⁴²

Tal como Ivy e seu violino, nós estamos, de certa forma, apenas começando. Verdadeiramente, “as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam”.⁴³ Nesta época, podemos aprender muito sobre a bondade de Deus e sobre nosso potencial divino de desenvolver o amor de Deus dentro de nós à medida que O buscamos e nos aproximamos uns dos outros. De maneiras novas e em novos lugares, podemos crescer e agir linha sobre linha, bondade sobre bondade, individualmente e juntos.

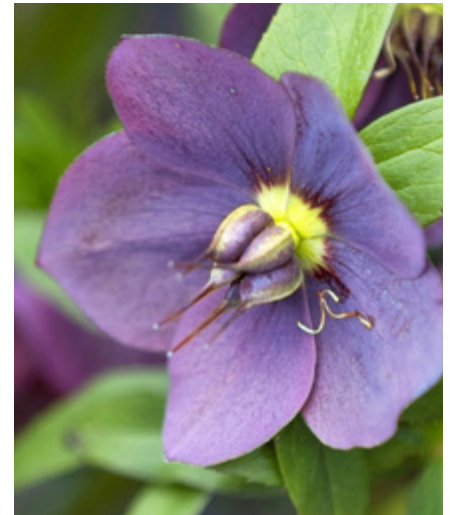
Queridos irmãos e irmãs em todos os lugares, ao nos reunirmos e aprendermos juntos, sua fé e bondade me enchem de um sentimento de aventura e de gratidão ao viver o evangelho. Seu testemunho e sua jornada no evangelho enriquecem meu testemunho e minha jornada no evangelho. Suas preocupações e suas alegrias, seu amor pela família de Deus e pela

comunidade de santos, e sua vívida compreensão da verdade e luz restauradas aumentam meu entendimento do evangelho restaurado, tendo o Jesus Cristo vivo como ponto central. Juntos podemos confiar que “comigo faz eterna habitação”.⁴⁴ Unidos sabemos que, em meio a nossos fardos e a nossas preocupações, podemos contar nossas muitas bênçãos.⁴⁵ Nos detalhes diários e nas coisas pequenas e simples, podemos ver grandes coisas serem realizadas em nossa vida.⁴⁶

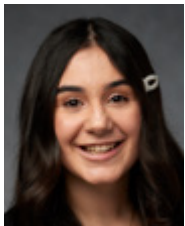
“E acontecerá que os justos serão reunidos dentre todas as nações e virão a Sião cantando com cânticos de eterna alegria.”⁴⁷ Nesta época de hosana e aleluia, cantem aleluia — porque Ele reinará para todo o sempre! Bradem hosana a Deus e ao Cordeiro! No sagrado e santo nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. João 16:33.
2. Ver Jacó 5.
3. Conforme profetizado nas escrituras, a história humana manifesta períodos ou ciclos de declínio espiritual que chamamos de apostasia ou queda, e períodos de luz renovada que chamamos de restauração espiritual; ver, por exemplo, 2 Tessalonicenses 2:3.
4. Ver Lucas 4:18.
5. João 12:12–13; ver também Mateus 21:8–9; Marcos 11:8–10.
6. Apocalipse 7:9.
7. Ver Doutrina e Convênios 109:76.
8. Ver Zacarias 9:9.
9. Mateus 21:9.
10. Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Hosana”. Desde os tempos do Velho Testamento, o aceno com ramos de palmeiras acompanhava o brado de “Salva-nos, agora, te pedimos, ó Senhor”. Salmos 118:25 é a expressão completa do tradicional apelo messiânico quiásmico: “Salva-nos, agora, te pedimos, ó Senhor; ó Senhor, te pedimos, prospera-nos”.
11. Salmos 118:26; ver também 3 Néfi 11:17.
12. Russell M. Nelson, em *Handel's Messiah: Debtor's Prison* (vídeo), ChurchOfJesusChrist.org/media-library.
13. Regras de Fé 1:3.
14. Ver Bible Dictionary, “Hallelujah”.



15. George Frideric Handel, *Messiah*, editado por T. Tertius Noble, 1912, viii; ver também Apocalipse 17:14.
16. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 441.
17. Regras de Fé 1:1.
18. Doutrina e Convênios 110:3; grifo do autor.
19. Doutrina e Convênios 110:4.
20. Ver Apocalipse 1:8; 3 Néfi 9:18; Doutrina e Convênios 19:1; 38:1; 45:7.
21. Ver Hebreus 12:2; Morôni 6:4.
22. Doutrina e Convênios 110:16.
23. Malaquias 4:5.
24. Ver Stephen D. Ricks, “The Appearance of Elijah and Moses in the Kirtland Temple and the Jewish Passover”, *BYU Studies*, vol. 23, n° 4, 1986, pp. 483–486, byustudies.byu.edu.
25. Ver Doutrina e Convênios 86:10; ver também Atos 3:19–21.
26. Joseph Smith—História 1:39; nos últimos anos, muitas pessoas têm pensado significativamente no uso do pronome possessivo específico “seus”.
27. Ver Êxodo 7–12.
28. Ver Êxodo 12:23.
29. Alma 41:2.
30. Alma 40:23.
31. Alma 41:4.
32. Ver Eclesiastes 11:1.
33. Alma 41:13.
34. As palavras *restaurar*, *restaurado*, *restauração*, ou outras variações delas aparecem 22 vezes em Alma 40:22–24 e em Alma 41, enfatizando tanto a restauração física como a espiritual.
35. Alma 41:14.
36. Alma 42:15.
37. Ver Alma 7:11.
38. Ver Alma 7:12.
39. Alma 42:15.
40. 2 Néfi 1:15.
41. Isaías 49:16; 1 Néfi 21:16.
42. Doutrina e Convênios 45:52.
43. 1 Coríntios 2:9.
44. “Comigo habita”, *Hinos*, n° 97.
45. Ver “Conta as bênçãos”, *Hinos*, n° 57.
46. Ver Alma 37:6.
47. Doutrina e Convênios 45:71.



Laudy Ruth Kaouk
Membro da Ala Slate Canyon 14
(Idioma espanhol), Estaca Provo Utah

Como o sacerdócio abençoa os jovens

*Por meio do sacerdócio, podemos ser elevados.
O sacerdócio traz luz ao nosso mundo.*

Sou grata por estar aqui. Quando soube que teria a oportunidade de falar a vocês hoje, fiquei animada, mas, ao mesmo tempo, senti-me muito humilde. Pensei muito sobre o que deveria falar e espero que o Espírito fale diretamente a vocês por meio de minha mensagem.

No Livro de Mórmon, Leí, antes de morrer, dá uma bênção a cada um de seus filhos para ajudá-los a ver os pontos fortes e o potencial eterno que cada um deles tem. Sou a caçula de oito filhos e, desde o ano passado, sou a única dos filhos a morar com meus pais. Para mim, tem sido difícil não ter meus irmãos por perto ou alguém com quem conversar. Houve noites em que me senti muito solitária. Sou grata por meus pais, que dão o melhor de si para me ajudar. Um exemplo disso foi quando meu pai me ofereceu uma bênção do sacerdócio; uma bênção de consolo em um momento especialmente difícil. Depois da bênção, as coisas não mudaram imediatamente, mas pude sentir a paz e o amor do Pai Celestial e de meu pai. Sinto-me abençoada por ter um pai digno que pode me dar bênçãos do sacerdócio sempre que preciso e que me ajuda a ver

meus pontos fortes e meu potencial eterno, assim como Leí fez ao abençoar seus filhos.

A despeito de suas circunstâncias, as bênçãos do sacerdócio estão sempre ao seu alcance. Por meio de familiares, amigos, irmãos ministradores, líderes do sacerdócio e do Pai Celestial, que nunca vai desampará-los, é possível receber as bênçãos do sacerdócio. O élder Neil L. Andersen ensinou: “As bênçãos do sacerdócio são infinitamente maiores do que a pessoa que está encarregada de ministrar a dádiva. (...) Se formos dignos, as ordenanças do sacerdócio enriquecem nossa vida”.¹

Não hesitem em pedir uma bênção quando precisarem de mais orientação. É nos momentos difíceis que mais precisamos da ajuda do Espírito. Ninguém é perfeito, e todos passamos por dificuldades. Alguns de nós sofrem com ansiedade, depressão, vícios ou com sentimentos de incapacidade. As bênçãos do sacerdócio podem nos ajudar a vencer esses desafios e a receber paz à medida que prosseguirmos em direção ao futuro. Espero que nos esforcemos para levar uma vida digna de receber tais bênçãos.

Outra maneira pela qual o sacerdócio nos abençoa é por meio das bênçãos patriarcais. Aprendi a recorrer à minha bênção patriarcal sempre que me sinto triste ou solitária. Minha bênção me ajuda a ver meu potencial e o plano específico que Deus traçou para mim. Ela me consola e me ajuda a enxergar além de minha perspectiva terrena. Ela me ajuda a me lembrar dos dons que tenho e das bênçãos que receberei se viver dignamente. Também me ajuda a sentir paz e a lembrar que Deus proverá respostas e abrirá portas na hora exata em que eu mais precisar.

As bênçãos patriarcais nos ajudam a nos preparar para voltar a viver



São Paulo, Brasil

com nosso Pai Celestial. Sei que elas vêm de Deus e podem nos ajudar a transformar nossa fraqueza em força. Elas não são mensagens de “adivinhação”; essas bênçãos dizem o que precisamos ouvir. Elas são como uma Liahona para cada um de nós. Quando colocamos Deus em primeiro lugar e exercemos fé Nele, Ele nos guia ao cruzarmos nosso próprio deserto.

Da mesma forma que Deus abençoou Joseph Smith com o sacerdócio para que as bênçãos do evangelho fossem restauradas, nós também podemos receber as bênçãos do evangelho em nossa vida por meio do sacerdócio. Temos o privilégio e a oportunidade de tomar o sacramento todas as semanas. Por meio dessa ordenança do sacerdócio, podemos ter o Espírito sempre conosco, o qual nos limpa e nos purifica. Se sentirem a necessidade de eliminar algo de sua vida, falem com líderes confiáveis para ajudá-los a voltar para o caminho certo. Seus líderes podem ajudá-lo a ter acesso ao pleno poder da Expição de Jesus Cristo.

Graças ao sacerdócio, também podemos receber as bênçãos das ordenanças do templo. Desde que pude começar a frequentar regularmente o templo, fiz disso uma meta e uma prioridade. Por reservar tempo e fazer os sacrifícios necessários para estar perto de meu Pai Celestial em Sua casa santa, fui abençoada com revelações e sussurros que têm me ajudado ao longo da vida.

Por meio do sacerdócio, podemos ser elevados. O sacerdócio traz luz ao nosso mundo. O élder Robert D. Hales ensinou: “Sem o poder do sacerdócio, ‘toda a Terra seria completamente devastada’ (ver Doutrina e Convênios 2:1–3). Não haveria luz nem esperança — somente trevas”.²



Deus torce por nós. Ele quer que voltemos a Ele. Ele nos conhece pessoalmente. Ele conhece vocês. Ele nos ama. Ele nos conhece e nos abençoa mesmo quando achamos que não merecemos. Ele sabe do que precisamos e quando precisamos.

“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.

Porque todo aquele que pede, recebe; e o que busca, encontra; e ao que bate, se abre” (Mateus 7:7–8).

Se vocês ainda não tem um testemunho do sacerdócio, eu os incentivo

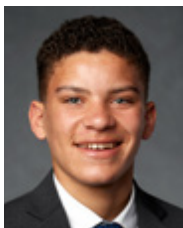
a orar e pedir para conhecer esse poder por si mesmos, e então ler as escrituras para ouvir as palavras de Deus. Sei que se nos esforçarmos para desfrutar o poder do sacerdócio de Deus em nossa vida, seremos abençoados. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Neil L. Andersen, “Poder no sacerdócio”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 92.
2. Robert D. Hales, “As bênçãos do sacerdócio”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 34.



UPON YOU / MY FELLOW-SERVANTS; DE LINDA CURLEY CHRISTENSEN E MICHAEL MALIM



Enzo Serge Petelo

Membro da Ala Meadow Wood, Estaca Provo Utah Edgemont

Como o sacerdócio abençoa os jovens

A nós é dada a oportunidade de ministrar como anjos, de pregar o evangelho em todos os continentes da Terra e de ajudar almas a se aproximarem de Cristo.

Irmãos e irmãs, nesta noite histórica, sou imensamente grato por falar a vocês sobre o dom sagrado do sacerdócio e do maravilhoso poder que ele tem de abençoar os jovens nesta dispensação. Oro para que, apesar de minhas imperfeições, o Espírito me ajude ao ensinar a verdade.

A Primeira Presidência lembrou aos portadores do Sacerdócio Aarônico: “[Vocês vivem] em uma época de grandes desafios e oportunidades; uma época na qual o sacerdócio foi restaurado. [Vocês têm] a autoridade para ministrar as ordenanças do Sacerdócio Aarônico. Ao [exercerem] essa autoridade em espírito de oração e com dignidade, [vocês abençoarão] abundantemente a vida daqueles ao seu redor”.¹ Como rapazes da Igreja, também somos lembrados de que somos “[filhos amados] de Deus, e Ele tem uma obra para [nós]”,² e que estamos auxiliando em Sua obra de “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39).

O sacerdócio é a autoridade para administrar as ordenanças e os convênios do evangelho do Salvador àqueles que são dignos de recebê-los.

Por meio dessas ordenanças do sacerdócio e desses convênios sagrados, recebemos a plenitude das bênçãos da Expição do Salvador, que nos ajuda a alcançar nosso destino divino.

Joseph Smith foi um rapaz chamado por Deus para restaurar o evangelho de Jesus Cristo, e, com esse propósito, a ele foi dado o sacerdócio para abençoar toda a humanidade. A seção 135 de Doutrina e Convênios cita muitas bênçãos que Joseph concedeu aos jovens desta dispensação. Lemos: “Joseph Smith, (...) com exceção apenas de Jesus,

fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele. (...) Trouxe à luz o Livro de Mórmon (...); enviou a plenitude do evangelho eterno (...) aos quatro cantos da Terra; trouxe à luz as revelações e mandamentos que compõem [o] livro de Doutrina e Convênios (...); reuniu muitos milhares de santos dos últimos dias (...) e deixou fama e nome que não podem ser destruídos” (Doutrina e Convênios 135:3).

Para servirmos de modo tão eficaz, assim como fez Joseph, precisamos estar dignos de usar o poder do sacerdócio do Senhor. Enquanto traduziam o Livro de Mórmon, Joseph e Oliver Cowdery desejaram ser batizados, mas não tinham a devida autoridade. No dia 15 de maio de 1829, eles se ajoelharam em oração e receberam a visita de João Batista, que lhes concedeu as chaves e a autoridade do Sacerdócio Aarônico, dizendo: “A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados” (Doutrina e Convênios 13:1).



Eagle Mountain, Utah, EUA

A nós é dada a oportunidade de ministrar como anjos, de pregar o evangelho em todos os continentes da Terra e de ajudar almas a se aproximarem de Cristo. Por meio desse serviço, trabalhamos em conjunto com João Batista, Morôni, Joseph Smith, o presidente Russell M. Nelson e com outros servos dedicados do Senhor.

Nosso trabalho sob a direção e pelo poder de Seu sacerdócio une aqueles que são dedicados a servir e a viver de acordo com os ensinamentos do Senhor com exatidão, algo que eu pessoalmente sei que pode ser difícil ao enfrentarmos as dificuldades da juventude. Entretanto, estarmos unidos a esses conservos do Senhor ao realizarmos Sua obra vai nos fortalecer contra as tentações e as mentiras do adversário. Vocês podem ser um farol para iluminar aqueles que estão inseguros. Sua luz interior brilhará de tal maneira que todos os que interagirem com vocês serão abençoados apenas por estarem em sua companhia. Às vezes, pode ser difícil reconhecer a presença de nossos companheiros espirituais, mas sou grato por saber que pertencemos a um fiel quórum do sacerdócio com pessoas com as quais posso trabalhar junto para me chegar a Cristo.

Assim como nossos amigos e familiares, o Espírito Santo é um de nossos companheiros mais leais e confiáveis. Entretanto, a fim de convidar Sua companhia constante, devemos nos encontrar em situações e locais em que Ele deseja estar presente. Esse lugar pode ser a nossa casa, à medida que nos esforçamos para torná-la um local sagrado fazendo diariamente o estudo das escrituras e a oração familiar e, mais importante, estudando as escrituras e orando individualmente.

No começo deste ano, tive a ótima oportunidade, a qual me tornou mais



humilde, de ajudar minha irmã mais nova, Oceane, a progredir no caminho do convênio ao aceitar o convite de ser batizada e assim cumprir um dos requisitos necessários para se entrar no reino celestial. Ela adiou seu batismo em um mês, até que eu fosse ordenado sacerdote, para que eu tivesse o privilégio de realizar a ordenança. Nossas outras irmãs também tiveram o privilégio de atuar sob a designação do sacerdócio e servir de testemunhas. Enquanto estávamos em lados opostos da pia batismal e nos preparávamos para entrar na água, notei que a alegria de minha irmã era tão grande quanto a minha. E me senti ligado a ela ao ver que ela estava tomando a decisão correta. Essa oportunidade de exercer o sacerdócio exigiu que eu fosse mais cuidadoso e menos informal na maneira de viver o evangelho. Naquela semana, a fim de me preparar, fui ao templo todos os dias com minha mãe, minha avó e minha irmã, que me ajudaram a realizar batismos pelos mortos.

Essa experiência me ensinou muito sobre o sacerdócio e sobre como posso exercê-lo dignamente. Sei que todos os portadores do sacerdócio podem sentir o mesmo que senti se seguirmos o exemplo de Néfi ao dizer: “Eu irei e cumprirei” (1 Néfi 3:7). Não podemos esperar que o Senhor nos use em Sua grande obra se não fizermos nada. Não devemos esperar que aqueles que precisam de nossa ajuda nos procurem; é nosso

dever como portadores do sacerdócio dar o exemplo e servir de testemunhas de Deus. Se estivermos tomando decisões que impeçam nosso progresso eterno, precisamos mudar agora. Satanás fará o possível para nos manter em um estado carnal de busca por prazeres banais. Mas sei que se nos esforçarmos, se encontrarmos aqueles que nos apoiarão e se nos arrependermos a cada dia, as bênçãos resultantes serão incríveis e nossa vida será transformada para sempre à medida que prosseguirmos com firmeza no caminho do convênio.

Sei que esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, que é nosso Salvador e que delegou as chaves do sacerdócio a Seus apóstolos, que o utilizam para nos guiar, especialmente nestes dias desafiadores, e para preparar o mundo para Seu retorno.

Sei que Joseph Smith foi o profeta da Restauração e que o presidente Nelson é nosso profeta vivo hoje. Convido todos nós a estudarmos a vida desses grandes portadores do sacerdócio e a procurarmos ser melhores diariamente para estarmos preparados para nos encontrar com nosso Criador. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. A Primeira Presidência, em Cumprir Meu Dever para com Deus, livreto, 2010, p. 5.
2. Tema do quórum do Sacerdócio Aarônico, *General Handbook: Serving in The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 10.1.2, ChurchofJesusChrist.org.



Jean B. Bingham
Presidente geral da Sociedade de Socorro

Unidos ao realizar a obra de Deus

A maneira mais eficiente de atingirmos nosso potencial divino é trabalharmos juntos, abençoados pelo poder e pela autoridade do sacerdócio.

Queridos irmãos e irmãs, é uma alegria estar com vocês. Onde quer que estejam me ouvindo, ofereço um abraço a minhas irmãs e um cordial aperto de mão a meus irmãos. Estamos unidos na obra do Senhor.

Quando pensamos em Adão e Eva, com frequência, a primeira coisa que vem à nossa mente é a vida de sonhos que tiveram no Jardim do Éden. Fico imaginando que o clima estava sempre perfeito — não tão quente e nem tão frio — e que as frutas, as verduras e os legumes abundantes e deliciosos cresciam ao alcance das mãos para que eles pudessem comer sempre que quisessem. Uma vez que esse era um novo mundo para eles, havia muito a ser descoberto, então cada dia era muito interessante à medida que eles interagiam com a vida animal e exploravam as belas paisagens. Eles também receberam mandamentos para obedecer e tinham maneiras diferentes de lidar com tais instruções, o que ocasionou o início de certa ansiedade e confusão.¹ Porém, ao tomarem decisões que mudaram sua vida para sempre, eles aprenderam a trabalhar juntos e a se tornarem unidos ao realizarem

os propósitos que Deus tinha para eles — e para todos os Seus filhos.

Agora, imaginem esse mesmo casal na mortalidade. Eles tiveram que trabalhar por seu sustento, certos animais os enxergavam como alimento e havia desafios complicados que só podiam ser vencidos quando eles se aconselhavam e oravam juntos. Imagino que tiveram, pelo menos algumas vezes, opiniões diferentes sobre como lidar com esses desafios. No entanto, por meio da Queda, tinham aprendido que era fundamental agir em união e amor. Com as orientações que receberam de fontes divinas, eles aprenderam o plano de salvação e os princípios do



evangelho de Jesus Cristo que tornavam o plano possível. Por entenderem que seu propósito terreno e seu objetivo eterno eram idênticos, eles encontraram alegria e sucesso ao aprenderem a trabalhar juntos em amor e retidão.

Quando tiveram filhos, Adão e Eva ensinaram à sua família o que tinham aprendido com os mensageiros celestiais. Eles se concentraram em ajudar seus filhos a também entender e aceitar os princípios que lhes trariam felicidade nesta vida e que os preparariam para retornar a seus pais celestiais depois de terem desenvolvido suas habilidades e provado sua obediência a Deus. Nesse processo, Adão e Eva aprenderam a valorizar seus diferentes pontos fortes e apoiaram um ao outro em seu trabalho de significado eterno.²

À medida que séculos e milênios se passaram, as nítidas contribuições interdependentes e inspiradas de homens e mulheres se tornaram obscuras devido a informações erradas e a mal-entendidos. No período entre aquele maravilhoso início no Jardim do Éden e agora, o adversário tem tido muito sucesso em seu objetivo de separar homens e mulheres com suas tentativas de conquistar nossa alma. Lúcifer sabe que se ele conseguir prejudicar a união que homens e mulheres têm, se ele conseguir nos confundir a respeito de nosso valor divino e de nossas responsabilidades assumidas por convênio, ele terá sucesso em destruir famílias, que são as unidades fundamentais da eternidade.

Satanás instiga a comparação como uma ferramenta para criar sentimentos de superioridade ou inferioridade, escondendo a verdade eterna de que as diferenças naturais dos homens e das mulheres são dadas por Deus e igualmente valiosas. Ele tentou depreciar as contribuições das mulheres

tanto para a sociedade quanto para a família, desse modo diminuindo sua edificante influência para o bem. Seu objetivo tem sido o de promover a luta pelo poder em vez da comemoração das contribuições singulares de homens e mulheres que se complementam e contribuem para a união.

Então, com o passar dos anos e pelo mundo inteiro, o amplo entendimento das divinas, ainda que diferentes, contribuições e responsabilidades interdependentes dos homens e das mulheres desapareceu extensivamente. Em muitas sociedades, as mulheres se tornaram subordinadas aos homens em vez de serem parceiras a seu lado, tendo suas atividades reduzidas a um propósito restrito. O progresso espiritual foi reduzido a quase nada durante essa época sombria; na realidade, pouca luz espiritual conseguia entrar na mente e no coração saturados de tradições de domínio.

E então a luz do evangelho restaurado resplandeceu “mais brilhante que o sol”³ quando Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a Joseph Smith no início da primavera de 1820, naquele bosque sagrado no norte do estado de Nova York. Aquele evento deu início a um derramamento moderno de revelações do céu. Um dos primeiros elementos da Igreja original de Cristo a ser restaurado foi a autoridade do sacerdócio de Deus. À medida que a Restauração continuava a progredir, homens e mulheres começaram a perceber novamente a importância e o potencial de se trabalhar como parceiros, autorizados e conduzidos por Ele nesta obra sagrada.

Em 1842, com a Igreja ainda em desenvolvimento, quando as mulheres da Igreja quiseram formar um grupo oficial para ajudar na obra, o presidente Joseph Smith se sentiu inspirado

a organizá-las “sob o sacerdócio, segundo o padrão do sacerdócio”.⁴ Ele disse: “Agora passo a chave a vocês em nome de Deus (...) — este é o início de dias melhores”.⁵ E desde que essa chave foi passada, oportunidades educacionais, políticas e econômicas para as mulheres começaram a gradualmente crescer pelo mundo.⁶

Essa nova organização da Igreja para mulheres, intitulada Sociedade de Socorro, era diferente das sociedades femininas da época por ter sido estabelecida por um profeta, que agiu com a autoridade do sacerdócio para conceder autoridade, responsabilidades sagradas e posições oficiais às mulheres, dentro da estrutura da Igreja e não fora dela.⁷

Desde os dias do profeta Joseph Smith até hoje, a restauração contínua de todas as coisas trouxe o entendimento da necessidade da autoridade e do poder do sacerdócio para ajudar tanto homens quanto mulheres a cumprir suas responsabilidades divinamente atribuídas. Foi-nos ensinado recentemente que as mulheres designadas por um portador do sacerdócio que possua chaves atuam com a *autoridade do sacerdócio* em seu chamado.⁸

Em outubro de 2019, o presidente Russell M. Nelson ensinou que as mulheres que recebem a investidura no templo têm o *poder do sacerdócio* em sua vida e em seu lar à medida que guardam os convênios sagrados que fizeram com Deus.⁹ Ele explicou que “os céus estão abertos tanto para as *mulheres* que são investidas com o poder de Deus que emana de seus convênios do sacerdócio quanto para os homens que portam o sacerdócio”. E ele incentivou cada irmã a “liberalmente invocar o poder do Salvador a fim de ajudar sua família e outras pessoas a quem amam”.¹⁰

Então, o que isso significa para vocês e para mim? Como o fato de entender sobre a autoridade e o poder do sacerdócio muda nossa vida? Um dos segredos é entender que, quando mulheres e homens trabalham juntos, realizam muito mais do que trabalhando separadamente.¹¹ Nossos papéis são complementares em vez de competitivos. Apesar de as mulheres não serem ordenadas a um ofício no sacerdócio, como ressaltado anteriormente, elas são abençoadas com o poder do sacerdócio à medida que guardam seus convênios e atuam com a autoridade



Syracuse, Utah, EUA

do sacerdócio quando são designadas para um chamado.

Em um maravilhoso dia de agosto, tive o privilégio de me sentar com o presidente Russell M. Nelson na reconstruída casa de Joseph e Emma Smith em Harmony, Pensilvânia, próximo ao local onde o Sacerdócio Aarônico foi restaurado nestes últimos dias. Em nossa conversa, o presidente Nelson falou a respeito do importante papel que as mulheres desempenharam na Restauração.

Presidente Nelson: “Um dos aspectos mais importantes de que me recordo quando venho a este local da restauração do sacerdócio é do importante papel que as mulheres desempenharam na Restauração.

Quando Joseph começou a traduzir o Livro de Mórmon, quem estava escrevendo? Bem, ele escreveu um pouco, mas não muito. Emma ajudou.

E então penso em Joseph quando foi ao bosque orar, perto de sua casa em Palmyra, Nova York. Para onde ele foi? Ele foi ao Bosque Sagrado. Por que ele foi para lá? Porque lá era o lugar onde sua mãe costumava ir quando queria orar.

Essas foram apenas duas das mulheres que tiveram papéis essenciais na Restauração do sacerdócio e na Restauração da Igreja. Sem dúvida, poderíamos dizer que as esposas são tão importantes hoje quanto eram nessa época. Certamente são”.

Tal como Emma, Lucy e Joseph, somos mais eficientes quando estamos dispostos a aprender um com o outro e quando estamos unidos em nosso objetivo de nos tornarmos discípulos de Jesus Cristo e ajudar outras pessoas ao longo do caminho.

Somos ensinados que “o sacerdócio abençoa a vida dos filhos de Deus de inúmeras maneiras. (...) Nos

chamados [da Igreja], nas ordenanças do templo, nos relacionamentos familiares e na serenidade do ministério individual, as mulheres da Igreja e os homens agem com a autoridade e o poder do sacerdócio. Essa interdependência entre homens e mulheres para realizar a obra de Deus por meio de Seu poder é o ponto central do evangelho de Jesus Cristo restaurado por intermédio do profeta Joseph Smith”.¹²

A união é fundamental para a obra divina que temos o privilégio e o chamado de realizar, porém ela não acontece de uma hora para outra. É necessário esforço e tempo para realmente nos aconselhar — para ouvir uns aos outros, entender o ponto de vista do outro e compartilhar experiências —, mas esse processo resulta em mais decisões inspiradas. Quer tenhamos responsabilidades em casa ou na Igreja, a maneira mais eficiente de atingirmos nosso potencial divino é trabalharmos juntos, abençoados pelo poder e pela autoridade do sacerdócio em nossos papéis diferentes, mas também complementares.

Como é essa parceria na vida das mulheres do convênio hoje em dia? Vou dar um exemplo.

Alison e John tinham uma parceria que era singular. Eles usavam uma bicicleta dupla em corridas curtas e longas. Para competir com êxito nesse tipo de veículo, ambos os corredores precisam estar em sincronia. Precisam se inclinar na mesma direção ao mesmo tempo. Um não pode controlar o outro; entretanto, eles precisam se comunicar de forma clara e fazer sua parte. O capitão, que fica na frente, controla os freios e o momento de se levantar. O companheiro no banco de trás precisa permanecer atento ao que está acontecendo e estar pronto para dar força extra caso fiquem um pouco para trás ou desacelerar caso fiquem perto demais de outros ciclistas. Precisam apoiar um ao outro para terem resultado e atingir seu objetivo.

Alison explicou: “No começo, a pessoa que ficava na posição de capitão dizia ‘Levantar’ quando precisava levantar e ‘Frear’ quando precisava parar de pedalar. Depois de um tempo, a pessoa no banco de trás aprendia a prever quando o capitão estava prestes a se levantar ou frear, sem que isso precisasse ser dito. Aprendemos a estar em sintonia um com outro e podíamos perceber quando um estava ficando



Provo, Utah, EUA

cansado e [então] o outro compensava. É tudo uma questão de confiança e trabalho de equipe”.¹³

John e Alison não eram unidos somente quando pedalavam, mas eram também unidos em seu casamento. Eles desejavam a felicidade do outro mais do que a própria, procuravam pelo que era bom um no outro e se empenhavam para vencer o que não era tão bom no outro ou em si mesmos. Eles revezavam a liderança e revezavam contribuindo mais quando seu parceiro estava ficando cansado. Eles valorizavam as contribuições um do outro e encontravam melhores respostas para seus desafios quando uniam seus talentos e recursos. Eles estão verdadeiramente ligados um ao outro por meio do amor cristão.

Estar em maior sintonia com o padrão divino de trabalhar juntos em união é decisivo nesta época em que a visão do “eu primeiro” nos cerca. As mulheres realmente possuem dons divinos e distintos¹⁴ e recebem responsabilidades singulares, os quais não são mais — ou menos — importantes do que os dons e as responsabilidades dos homens. *Todos* foram criados e são necessários para realizar o plano divino do Pai Celestial de dar a cada um de Seus filhos a melhor oportunidade para atingir seu potencial divino.

Nesta época, “precisamos de mulheres que tenham a coragem e a visão de nossa mãe Eva”¹⁵ para se unir aos irmãos em trazer almas a Cristo.¹⁶ Os homens precisam se tornar verdadeiros parceiros em vez de presumirem que são os únicos responsáveis ou se comportarem como parceiros de “faz de conta” enquanto as mulheres realizam grande parte do trabalho. As mulheres precisam estar dispostas a “[dar] um passo adiante [e ocupar] seu lugar de direito tão necessário”¹⁷ como parceiras

em vez de pensarem que precisam fazer isso sozinhas ou esperarem que lhes digam o que fazer.¹⁸

Enxergar as mulheres como participantes essenciais não se trata de criar igualdade, mas trata-se de entender uma verdade doutrinária. Em vez de criar um programa para realizar isso, podemos nos empenhar ativamente para valorizar as mulheres como Deus as valoriza: como parceiras fundamentais no trabalho de salvação e exaltação.

Estamos prontos? Vamos nos esforçar para vencer os preconceitos culturais e aceitar os padrões e as práticas divinas com base em doutrinas fundamentais? O presidente Russell M. Nelson nos convida a “realizarmos lado a lado esse trabalho sagrado (...) [para] ajudar a preparar o mundo para a Segunda Vinda do Senhor”.¹⁹ Ao fazermos isso, aprenderemos a valorizar as contribuições de cada pessoa e cumprimos melhor nosso papel divino. Sentiremos mais alegria do que jamais sentimos.

Que cada um de nós escolha unir-se à maneira inspirada do Senhor para ajudar Sua obra a ir adiante. Em nome de nosso amado Salvador, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Gênesis 3:1–18; Moisés 4:1–19.
2. Ver Moisés 5:1–12. Esses versículos ensinam a verdadeira parceria de Adão e Eva: eles tiveram filhos (versículo 2); eles trabalharam juntos para prover para si mesmos e para sua família (versículo 1); eles oraram juntos (versículo 4); eles obedeceram aos mandamentos de Deus e ofereceram sacrifícios juntos (versículo 5); eles aprenderam (versículos 4, 6–11) e ensinaram juntos o evangelho de Jesus Cristo a seus filhos (versículo 12).
3. Joseph Smith—História 1:16.
4. Joseph Smith, em Sarah M. Kimball, “Auto-biography”, *Woman’s Exponent*, 1º de setembro de 1883, p. 51; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, p. 474.
5. Joseph Smith, em “Nauvoo Relief Society

- Minute Book”, p. 40, josephsmithpapers.org.
6. Ver George Albert Smith, “Address to Members of Relief Society”, *Relief Society Magazine*, dezembro de 1945, p. 717.
7. Ver John Taylor, em “Nauvoo Relief Society Minutes”, 17 de março de 1842, disponível em churchhistorianspress.org. De acordo com Eliza R. Snow, Joseph Smith também ensinou que as mulheres haviam sido organizadas em dispensações anteriores (ver Eliza R. Snow, “Female Relief Society”, *Deseret News*, 22 de abril de 1868, p. 1; *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, pp. 1–7).
8. Ver Dallin H. Oaks, “As chaves e a autoridade do sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 49.
9. Ver Russell M. Nelson, “Tesouros espirituais”, *Liahona*, novembro de 2019, p. 76.
10. Russell M. Nelson, “Tesouros espirituais”, p. 77.
11. “O evangelho restaurado ensina o conceito eterno de que o marido e a mulher são *interdependentes* entre si. São iguais. São parceiros” (Bruce C. Hafen e Marie K. Hafen, “Interagir e ser parceiros com responsabilidades iguais”, *A Liahona*, agosto de 2007, p. 28).
12. Tópicos do Evangelho, “Ensinamentos de Joseph Smith sobre o sacerdócio, o templo e as mulheres”, tópicos .ChurchofJesusChrist.org.
13. Correspondência pessoal.
14. Ver Russell M. Nelson, “Um apelo às minhas irmãs”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 95.
15. Russell M. Nelson, “Um apelo às minhas irmãs”, p. 97.
16. Ver *General Handbook: Serving in The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 1.4, ChurchofJesusChrist.org.
17. Russell M. Nelson, “Um apelo às minhas irmãs”, p. 97.
18. “Minhas queridas irmãs, seja qual for o seu chamado, sejam quais forem suas circunstâncias, precisamos de seu ponto de vista, de suas impressões e de sua inspiração. Precisamos que vocês falem abertamente e manifestem-se nos conselhos de ala e de estaca. Precisamos que cada irmã casada fale como “uma parceira *participativa e plena* de direitos” ao se unir a seu marido no governo de sua família. Casadas ou solteiras, vocês, irmãs, possuem habilidades distintas e uma intuição especial que receberam como dádiva de Deus. Nós, irmãos, não podemos substituir sua influência singular. (...) Precisamos de sua força!” (Russell M. Nelson, “Um apelo às minhas irmãs”, p. 97.)
19. Russell M. Nelson, “Um apelo às minhas irmãs”, p. 97.

Autoridades gerais e liderança geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro



Russell M. Nelson
Presidente



Henry B. Eyring
Segundo conselheiro

QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



M. Russell Ballard



Jeffrey R. Holland



Dieter F. Uchtdorf



David A. Bednar



Quentin L. Cook



D. Todd Christofferson



Neil L. Andersen



Ronald A. Rasband



Gary E. Stevenson



Dale G. Renlund



Gerrit W. Gong



Ulisses Soares

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



L. Whitney Clayton



Patrick Kearon



Carl B. Cook



Robert C. Gay



Terence M. Vinson



José A. Teixeira



Carlos A. Godoy

SETENTAS AUTORIDADES GERAIS

(em ordem alfabética)

Marcos A. Aidukaitis	Rubén V. Alliaud	Jorge M. Alvarado	Ian S. Ardern	Steven R. Bangenter	W. Mark Bassett	David S. Baxter	Jorge T. Becerra	Randall K. Bennett	Hans T. Boom	Shayne M. Bowen	Mark A. Bragg	L. Todd Budge	Matthew L. Carpenter	Yoon Hwan Choi	Craig C. Christensen
Weatherford T. Clayton	Valeri V. Corcón	Joaquín E. Costa	LeGrand R. Curtis Jr.	Massimo De Peo	Benjamin De Hoyos	Edward Dube	Kevin R. Duncan	Timothy J. Dycines	David F. Evans	Enrique R. Farabella	Randy D. Funk	Eduardo Gavaret	Jack N. Gerard	Ricardo P. Gimenez	Taylor G. Godoy
Christoffel Golden	Walter F. Gonzalez	Brook P. Hales	Allen D. Haynie	Mathias Held	Matthew S. Holland	David P. Homer	William K. Jackson	Jeremy R. Jaggi	Kelly R. Johnson	Paul V. Johnson	Peter M. Johnson	Larry S. Kacher	Jörg Klebingat	Joni L. Koch	Erich W. Kopschke
Hugo E. Martínez	James B. Martino	Richard J. Maynes	Kyle S. McKay	Peter F. Meurs	Hugo Montoya	Thierry K. Mutombo	Marcus B. Nash	K. Brett Nattress	S. Gifford Nielsen	Brent H. Nielson	Adrian Ochoa	Adeyinka A. Ojediran	S. Mark Palmer	Adilson de Paula Parrella	Kevin W. Pearson
Anthony D. Perkins	Paul B. Pieper	John C. Pingree Jr.	James R. Rasband	Michael T. Ringwood	Lynn G. Robbins	Gary B. Sabin	Ciro Schmeil	Evan A. Schmutz	Joseph W. Sitati	Vern P. Stanfill	Benjamin M. Z. Tai	Brian K. Taylor	Michael John U. Teh	Juan A. Uceda	Arnulfo Valenzuela
Moisés Villanueva	Juan Pablo Villar	Takashi Wada	Taniela B. Wakolo	Scott D. Whiting	Chi Hong (Sam) Wong	Kazuniko Yamashita	Jorge F. Zeballos	Reyna L. Aburto	Lisa L. Hakness	Joy D. Jones	Cristina B. Franco	W. Christopher Waddell	Dean M. Davies	W. Christopher Waddell	

BISPADO PRESIDENTE

LIDERANÇA GERAL DA IGREJA

SOCIEDADE DE SOCORRO

MOÇAS

ESCOLA DOMINICAL

RAPAZES

PRIMÁRIA

Abril de 2020



Presidente Henry B. Eyring
Segundo conselheiro na Primeira Presidência

Ele irá adiante de nós

O Senhor está guiando a Restauração de Seu evangelho e de Sua Igreja. Ele conhece o futuro perfeitamente. Ele os convida ao trabalho.

Meus queridos irmãos e irmãs, sou grato por estar com vocês nesta conferência geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em seu convite para refletirmos sobre como nós e nossos entes queridos fomos abençoados pelo fato de o Senhor ter restaurado Sua Igreja nesta última dispensação, o presidente Russell M. Nelson prometeu que nossa experiência seria não apenas memorável, mas também inesquecível.

Minha experiência tem sido memorável, assim como tenho certeza de que a sua também. Se ela vai ser inesquecível, depende de cada um de nós. Isso é importante para mim porque a experiência de me preparar para esta conferência me transformou de um modo que quero que seja duradouro. Vou explicar o motivo.

Minha preparação me conduziu à leitura do registro de um evento da Restauração. Já havia lido sobre esse evento diversas vezes, e ele sempre

foi para mim um relato de uma importante reunião que envolveu Joseph Smith, o profeta da Restauração. No entanto, dessa vez, eu vi no relato a maneira como o Senhor nos guia, Seus discípulos, em Sua Igreja. Vi o que significa para nós mortais sermos guiados pelo Salvador do mundo, o Criador — que sabe de todas as coisas passadas, presentes e futuras. Ele nos ensina gradualmente e nos guia, nunca nos forçando a nada.

A reunião que estou descrevendo foi um momento crucial na Restauração. Foi uma reunião no Dia do Senhor realizada em 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland, em Ohio, sete dias depois de ele ter sido dedicado. Joseph Smith descreveu esse momento grandioso na história do mundo de maneira simples. Muito desse relato está registrado na seção 110 de Doutrina e Convênios:

“À tarde, ajudei os outros presidentes na distribuição da Ceia do Senhor à Igreja, recebendo-a dos Doze, que tiveram o privilégio de officiar à mesa sagrada hoje. Após realizar esse serviço para meus irmãos, retirei-me para o púlpito e, estando as cortinas abaixadas, curvei-me com Oliver Cowdery em solene e silenciosa oração. Após orarmos, a seguinte visão foi-nos dada”.¹

“Retirou-se o véu de nossa mente e abriram-se os olhos de nosso entendimento.

Vimos o Senhor de pé no parapeito do púlpito, diante de nós; e sob seus pés havia um calçamento de ouro puro, da cor de âmbar.

Os seus olhos eram como uma labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; o seu semblante resplandecia mais do que o brilho do sol; e a sua voz era como o ruído de muitas águas, sim, a voz de Jeová, que dizia:



JESUS CHRIST APPEARS TO THE PROPHET JOSEPH SMITH AND OLIVER COWDERY, DE WALTER RANE



Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai.

Eis que perdoados vos são vossos pecados; estais limpos diante de mim; portanto, erguei a cabeça e regozijai-vos.

Que se regozije o coração de vossos irmãos e o coração de todo o meu povo, que com sua força construiu esta casa ao meu nome.

Pois eis que aceitei esta casa, e meu nome aqui estará; e manifestar-me-ei a meu povo com misericórdia nesta casa.

Sim, aparecerei aos meus servos e falar-lhes-ei com minha própria voz, se o meu povo guardar os meus mandamentos e não profanar esta casa santa.

Sim, o coração de milhares e dezenas de milhares grandemente se regozijará, em consequência das bênçãos que serão derramadas e da investidura com que os meus servos foram investidos nesta casa.

E a fama desta casa espalhar-se-á por terras estrangeiras; e este é o princípio da bênção que será derramada sobre a cabeça de meu povo. Assim seja. Amém.

Depois de encerrar-se esta visão, os céus tornaram-se a abrir e Moisés apareceu diante de nós e conferiu-nos as chaves para coligar Israel das quatro partes da Terra e trazer as dez tribos da terra do norte.

Depois disto, Elias apareceu e conferiu-nos a dispensação do evangelho de Abraão, dizendo que em nós e em nossa semente todas as gerações depois de nós seriam abençoadas.

Concluída essa visão, outra grande e gloriosa visão abriu-se para nós; pois Elias, o profeta, que fora levado ao céu sem experimentar a morte, apareceu diante de nós e disse:

Eis que é chegado plenamente o tempo proferido pela boca de Malaquias — testificando que ele [Elias, o profeta] seria enviado antes que viesse o grande e terrível dia do Senhor —

Para voltar o coração dos pais para os filhos e os filhos para os pais, a fim de que a Terra toda não seja ferida com uma maldição —

Portanto, as chaves desta dispensação são confiadas às vossas mãos; e assim sabereis que o grande e terrível dia do Senhor está perto, sim, às portas.”²

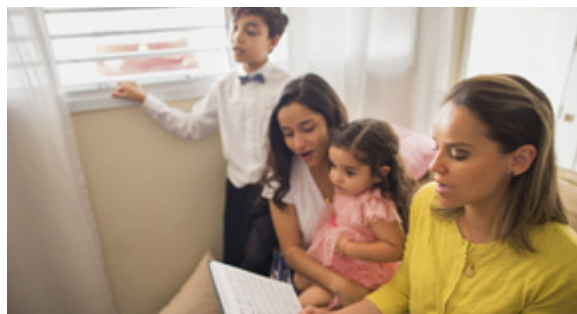
Eu já havia lido esse relato muitas vezes. O Espírito Santo me confirmou que o relato era verdadeiro. Entretanto, à medida que estudava e me preparava para esta conferência, passei a ver mais claramente o poder do Senhor para guiar em detalhes Seus discípulos em Sua obra.

Sete anos antes de Moisés conferir a Joseph as chaves da coligação de Israel no Templo de Kirtland, “Joseph aprendeu com a página de título do Livro de Mórmon que o propósito do livro era ‘mostrar aos remanescentes da casa de Israel (...) que [eles podem conhecer] os convênios do Senhor e [saber] que não foram rejeitados para sempre’.

Em 1831, o Senhor disse a Joseph que a coligação de Israel começaria em Kirtland: ‘E de lá [Kirtland] os que eu desejar irão a todas as nações (...), pois Israel será salvo e guiá-lo-ei’.”³

Embora o trabalho missionário fosse necessário para coligar Israel, o Senhor inspirou Seus líderes para ensinar o seguinte aos Doze, que se tornaram alguns de nossos primeiros missionários: “Lembrai-vos de que não deveis viajar a outras nações até que recebeis sua investidura”.⁴

Parece que o Templo de Kirtland foi importante no plano gradual do Senhor por, no mínimo, dois motivos. Primeiro, Moisés esperou até o templo ser concluído para restaurar as chaves da coligação de Israel. E, segundo, o presidente Joseph Fielding Smith ensinou que “o Senhor mandou que os santos edificassem um templo [o Templo de Kirtland] no qual pudesse revelar as chaves de autoridade e onde os apóstolos recebessem sua investidura e fossem preparados para podarem a Sua vinha pela última vez”.⁵ Embora a investidura no templo como conhecemos hoje não tenha sido administrada no Templo de Kirtland, em cumprimento à profecia, as ordenanças preparatórias do templo começaram a ser introduzidas lá, com um derramamento de manifestações espirituais que armaram



São Paulo, Brasil



aqueles que foram chamados para a missão com a prometida investidura de “poder do alto”⁶ que levou a uma grande reunião por meio do serviço missionário.

Após as chaves da coligação de Israel terem sido conferidas a Joseph, o Senhor inspirou o profeta a enviar membros dos Doze em missão. Conforme estudava, eu soube claramente que o Senhor havia preparado em detalhes o caminho para que os Doze fossem para missões no exterior onde pessoas haviam sido preparadas para crer neles e apoiá-los. Com o tempo, milhares de pessoas foram trazidas à Igreja restaurada do Senhor por meio deles.

De acordo com nossos registros, estima-se que entre 7.500 a 8 mil pessoas tenham sido batizadas durante as duas missões dos Doze nas Ilhas Britânicas. Isso estabeleceu o alicerce para o trabalho missionário na Europa. No final do século 19, cerca de 90 mil pessoas haviam se dirigido para a América, sendo que a maioria delas veio das Ilhas Britânicas e da Escandinávia.⁷ O Senhor havia inspirado Joseph e aqueles fiéis missionários que começaram o trabalho a realizar uma colheita que, na época, parecia estar além da capacidade deles. No entanto, o Senhor, com Sua perfeita presciência e preparação, possibilitou que isso acontecesse.

Vocês se lembram da linguagem aparentemente simples e quase poética da seção 110 de Doutrina e Convênios:

“Eis que é chegado plenamente o tempo proferido pela boca de Malaquias — testificando que ele [Elias, o profeta] seria enviado antes que viesse o grande e terrível dia do Senhor —

Para voltar o coração dos pais para os filhos e os filhos para os pais, a fim de que a Terra toda não seja ferida com uma maldição —

Portanto, as chaves desta dispensação são confiadas às vossas mãos; e assim sabereis que o grande e terrível dia do Senhor está perto, sim, às portas”.⁸

Testifico que o Senhor viu o futuro distante e viu como Ele nos guiaria para que O ajudássemos a cumprir Seus propósitos nos últimos dias.

Enquanto servia no Bispado Presidente há muitos anos, eu era encarregado de supervisionar o grupo de desenvolvimento e o projeto que deu início ao que chamamos hoje de FamilySearch. Tenho o cuidado de dizer que “supervisionei” sua criação, em vez de dizer que a “dirigi”. Muitas pessoas brilhantes abandonaram sua carreira e vieram desenvolver o que o Senhor desejava.

A Primeira Presidência havia estabelecido uma meta de reduzir a duplicidade das ordenanças. A maior preocupação era não sermos capazes de saber se uma ordenança já havia sido realizada. Por anos — ou por um tempo que aparentava ser tudo isso — a Primeira Presidência me perguntou: “Quando você concluirá esse projeto?”

Com oração, diligência e com o sacrifício individual de pessoas que tinham muita capacidade, a tarefa foi concluída. Foi um passo de cada vez. A primeira tarefa foi fazer do FamilySearch uma plataforma fácil de ser usada por aqueles que não tinham muita habilidade com computadores. Mais mudanças aconteceram, e sei que continuarão a acontecer, pois

sempre que decidimos resolver um problema inspirado, abrimos a porta para mais revelações em relação a avanços pelo menos igualmente importantes, mas ainda não vistos. Mesmo hoje, o FamilySearch está se tornando aquilo de que o Senhor precisa como parte de Sua Restauração — e não apenas um programa para evitar ordenanças duplicadas.

O Senhor permitiu que fizéssemos melhorias para ajudar as pessoas a se sentirem familiarizadas e até mesmo a amarem seus antepassados e a realizarem as ordenanças do templo por eles. Agora, conforme o Senhor certamente sabia que aconteceria, os jovens estão se tornando mentores para seus pais e para membros da ala em relação ao uso de computadores. Todos sentem grande alegria nesse serviço.

O espírito de Elias está mudando o coração dos jovens e dos mais velhos, dos filhos e dos pais, dos netos e dos avós. Em breve, os templos estarão felizmente agendando batismos e outras ordenanças sagradas novamente. O desejo de servir a nossos antepassados e o vínculo entre pais e filhos estão crescendo.

O Senhor viu tudo isso acontecer. Ele Se planejou para isso, gradualmente, tal como Ele fez com outras mudanças em Sua Igreja. Ele chamou e preparou pessoas fiéis que escolhem fazer coisas difíceis com habilidade. Ele sempre foi carinhosamente paciente em nos ajudar a aprender “linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali”.⁹ Ele é firme quanto ao momento e à sequência em que Suas intenções se realizam, ainda assim Ele garante que o sacrifício muitas vezes traga bênçãos contínuas que não prevíamos.

Concluo expressando minha gratidão ao Senhor — Ele que inspirou



Presidente Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

o presidente Nelson a me convidar a fazer um sacrifício para me preparar para esta conferência. Cada momento e cada oração em minha preparação trouxeram uma bênção.

Convido todos os que ouvirem esta mensagem ou lerem estas palavras a terem fé que o Senhor está guiando a Restauração de Seu evangelho e de Sua Igreja. Ele irá adiante de nós. Ele conhece o futuro perfeitamente. Ele os convida ao trabalho. Ele Se junta a vocês nesse trabalho. Ele tem um plano para seu serviço. E, mesmo que se sacrifiquem, vocês sentirão alegria à medida que ajudarem outras pessoas a se prepararem para Sua vinda.

Testifico-lhes que Deus, o Pai, vive. Jesus é o Cristo. Esta é Sua Igreja. Ele nos conhece e nos ama. Ele os orienta. Ele preparou o caminho para vocês. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 110, cabeçalho da sessão; ver também Joseph Smith, “History, 1838–1856, volume B-1 [1 September 1834–2 November 1838]”, 3 de abril de 1836, p. 727, josephsmithpapers.org.
2. Doutrina e Convênios 110:1–16.
3. Karl Ricks Anderson, *The Savior in Kirtland: Personal Accounts of Divine Manifestations*, 2012, p. 276; Doutrina e Convênios 38:33.
4. Concedida no encargo apostólico administrado por Oliver Cowdery, em “Minute Book 1”, 21 de fevereiro de 1835, p. 162, josephsmithpapers.org.
5. Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 1955, vol. 2, p. 233.
6. Doutrina e Convênios 38:32.
7. Ver James B. Allen, Ronald K. Esplin e David J. Whittaker, *Men With a Mission: The Quorum of the Twelve Apostles in the British Isles, 1837–1841*, 1992, pp. 53, 302; Brandon S. Plewe, ed., *Mapping Mormonism: An Atlas of Latter-day Saint History*, 2012, p. 104.
8. Doutrina e Convênios 110:14–16.
9. 2 Néfi 28:30.

O Sacerdócio de Melquisedeque e as chaves

Na Igreja, a autoridade do sacerdócio é exercida sob a direção de um líder do sacerdócio que possui as chaves desse sacerdócio.

Escolhi falar um pouco mais sobre o sacerdócio de Deus; assunto já abordado por três dos oradores que me antecederam e que nos ensinaram sobre como o sacerdócio abençoa a vida de mulheres, moças e rapazes.

O sacerdócio é um poder e uma autoridade divinos portados na confiança de que serão usados para o trabalho de Deus a fim de beneficiar todos os Seus filhos. O *sacerdócio* não são aqueles que foram ordenados para um ofício do sacerdócio ou que exercem sua autoridade. Os homens que portam o sacerdócio não são o sacerdócio. Não devemos chamar os homens ordenados de o *sacerdócio*, mas é adequado nos referirmos a eles como *portadores* do sacerdócio.

O poder do sacerdócio existe tanto na Igreja quanto na família. Mas o poder do sacerdócio e a autoridade do sacerdócio na Igreja funcionam de modo diferente de como funcionam na família. Tudo isso está de acordo com os princípios que o Senhor estabeleceu. O propósito do

plano de Deus é conduzir Seus filhos à vida eterna. As famílias mortais são essenciais para esse plano. A Igreja existe para prover a doutrina, a autoridade e as ordenanças necessárias



Provo, Utah, EUA

para perpetuar os relacionamentos familiares nas eternidades. Assim, a organização familiar e a Igreja de Jesus Cristo apoiam uma à outra. As bênçãos do sacerdócio — como a plenitude do evangelho e as ordenanças do batismo, da confirmação e do recebimento do dom do Espírito Santo, a investidura do templo e o casamento eterno — estão disponíveis tanto para homens quanto para mulheres.¹

O sacerdócio do qual falamos é o Sacerdócio de Melquisedeque, restaurado no início da Restauração do evangelho. Joseph Smith e Oliver Cowdery foram ordenados por Pedro, Tiago e João, que se declararam “possuidores das chaves do reino e da dispensação da plenitude dos tempos” (Doutrina e Convênios 128:20). Esses apóstolos seniores receberam essa autoridade do próprio Salvador. Todas as outras autoridades ou ofícios do sacerdócio são apêndices do Sacerdócio de Melquisedeque (ver Doutrina e Convênios 107:5), pois ele “tem o direito de presidir e tem poder e autoridade sobre todos os ofícios da igreja em todas as épocas do mundo, para administrar em assuntos espirituais” (Doutrina e Convênios 107:8).

Na Igreja, a autoridade do sacerdócio maior, o Sacerdócio de Melquisedeque, e a do menor, o Sacerdócio Aarônico, são exercidas sob a direção de um líder do sacerdócio, como o bispo ou um presidente, que possui as chaves desse sacerdócio. Para compreendermos o exercício da autoridade do sacerdócio na Igreja, devemos compreender o princípio das chaves do sacerdócio.

As chaves do reino referentes ao Sacerdócio de Melquisedeque foram conferidas por Pedro, Tiago e João, mas isso não concluiu a restauração das chaves do sacerdócio. Algumas chaves

do sacerdócio vieram posteriormente. Após a dedicação do primeiro templo desta dispensação em Kirtland, Ohio, três profetas — Moisés, Elias e Elias, o profeta — restauraram “as chaves desta dispensação”, inclusive as chaves pertencentes à coligação de Israel e ao trabalho dos templos do Senhor (ver Doutrina e Convênios 110), conforme o presidente Eyring acabou de descrever com tanta persuasão.

O exemplo mais comum da função das chaves está na realização das ordenanças do sacerdócio. Uma ordenança é um ato solene que indica a realização de convênios e a promessa de bênçãos. Na Igreja, todas as ordenanças são realizadas sob a autorização do líder do sacerdócio que possui as chaves para tal ordenança.

Uma ordenança é mais comumente oficiada por pessoas que foram ordenadas a um ofício do sacerdócio e que estão agindo sob a direção de alguém que possui as chaves do sacerdócio. Por exemplo, os portadores de vários ofícios do Sacerdócio Aarônico oficiam na ordenança do sacramento sob as chaves e a direção do bispo, que possui as chaves do Sacerdócio Aarônico. O mesmo princípio se aplica às ordenanças do sacerdócio nas quais as mulheres oficiam no

templo. Embora as mulheres não possuam um ofício no sacerdócio, elas realizam ordenanças sagradas do templo sob a autorização do presidente do templo, que possui as chaves para as ordenanças do templo.

Outro exemplo de autoridade do sacerdócio sob a direção de alguém que possui as chaves são os ensinamentos de homens e mulheres chamados para ensinar o evangelho, seja em classes na ala ou no campo missionário. Outros exemplos incluem aqueles que têm uma posição de liderança na ala e exercem a autoridade do sacerdócio em sua liderança devido a seu chamado e sob a designação e direção do líder do sacerdócio que possui as chaves na ala ou na estaca. É assim que a autoridade e o poder do sacerdócio são exercidos e desfrutados em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.²

A autoridade do sacerdócio também é exercida e suas bênçãos são vivenciadas na família dos membros da Igreja. No que diz respeito à família, refiro-me a um homem portador do sacerdócio e uma mulher que são casados e seus filhos. Também incluo as variações dos relacionamentos ideais como as causadas pela morte ou pelo divórcio.



O princípio de que a autoridade do sacerdócio pode ser exercida somente sob a direção de alguém que porta as chaves para tal função é fundamental na Igreja, mas não se aplica à família. Por exemplo, o pai preside e exerce o sacerdócio em sua família pela autoridade do sacerdócio que ele possui. Ele não precisa ter a orientação ou aprovação de alguém que possui as chaves do sacerdócio a fim de realizar suas várias funções familiares. Essas funções incluem aconselhar os membros de sua família, realizar reuniões de família, dar bênçãos do sacerdócio à sua esposa e aos filhos, ou dar bênçãos de saúde aos membros da família e a outras pessoas.³ As autoridades da Igreja ensinam aos membros da família, mas não dirigem o exercício da autoridade do sacerdócio na família.

O mesmo princípio se aplica quando o pai é ausente e a mãe é a líder da família. Ela preside o lar e é fundamental para trazer o poder e as bênçãos do sacerdócio para sua família por meio de sua investidura e de seu selamento do templo. Apesar de não ser autorizada a dar bênçãos do sacerdócio, que só podem ser conferidas por alguém que possui certo ofício no sacerdócio, ela pode realizar todas as outras funções de liderança da família. Ao fazê-lo, ela exerce o poder do sacerdócio para o benefício de seus filhos, os quais ela preside em sua posição de liderança na família.⁴

Se o pai magnificar o sacerdócio em sua própria família, vai acelerar a missão da Igreja tanto quanto qualquer outra coisa que fizer. Os pais que portam o Sacerdócio de Melquisedeque devem exercer sua autoridade “com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido” (Doutrina e Convênios 121:41). Esse elevado padrão para



o exercício de toda a autoridade do sacerdócio é extremamente importante na família. Os portadores do sacerdócio devem guardar os mandamentos a fim de terem o poder do sacerdócio para dar bênçãos aos membros de sua família. Devem também cultivar relacionamentos familiares amorosos para que os membros da família desejem pedir que eles os abençoem. E os pais devem incentivar que haja mais bênçãos do sacerdócio na família.⁵

Nestas reuniões de conferência, ao buscarmos um abrigo temporário para nossas preocupações mortais quanto a uma pandemia devastadora, temos sido instruídos sobre grandes princípios da eternidade. Incentivo cada um de nós a ter os olhos voltados ao recebimento dessas verdades da eternidade a fim de que nosso corpo seja “cheio de luz” (3 Néfi 13:22).

Em Seu sermão dirigido a multidões, registrado na Bíblia e no Livro de Mórmon, o Salvador ensinou que o corpo mortal pode se encher de luz ou de trevas. Nós, é claro, queremos ser cheios de luz, e nosso Salvador nos ensinou como podemos fazer com que isso aconteça. Devemos ouvir mensagens sobre as verdades da eternidade. Ele usou o exemplo de nossos olhos, por meio dos quais trazemos luz para o corpo. Se nossos olhos “forem bons” — em outras palavras, se estivermos concentrados em receber luz e compreensão eternos —, Ele explicou, “todo o [nosso] corpo será cheio de

luz” (3 Néfi 13:22; ver também Mateus 6:22). Mas se nossos olhos “forem maus” — ou seja, se buscarmos o mal e o recebermos em nosso corpo —, Ele alertou, “todo o [nosso] corpo será cheio de trevas” (versículo 23). Em outras palavras, a luz ou a escuridão em nosso corpo depende de como vemos — ou recebemos — as verdades eternas que nos são ensinadas.

Devemos seguir o convite do Salvador de buscar e pedir para compreendermos as verdades da eternidade. Ele promete que nosso Pai Celestial deseja ensinar a todos as verdades que eles buscam (ver 3 Néfi 14:8). Se as desejarmos e tivermos os olhos voltados para recebê-las, o Salvador promete que as verdades da eternidade serão abertas para nós (ver 3 Néfi 14:7–8).

Em contrapartida, Satanás está ansioso para confundir nosso pensamento ou nos afastar de questões importantes, como o funcionamento do sacerdócio de Deus. O Salvador nos acautelou sobre tais “falsos profetas que vêm até [nós] vestidos como ovelhas, mas [que] interiormente são lobos vorazes” (3 Néfi 14:15). Ele nos deu este teste para nos ajudar a discernir a verdade entre os vários ensinamentos diferentes que podem nos confundir. Ele ensinou: “Por seus frutos os conhecereis” (3 Néfi 14:16). “Uma boa árvore não pode dar maus frutos nem uma árvore má dar frutos bons” (versículo 18). Portanto, devemos olhar os resultados — “os frutos” — dos princípios que são ensinados e das pessoas que os ensinam. Essa é a melhor resposta para muitas objeções que ouvimos contra a Igreja e suas doutrinas, suas normas e sua liderança. Façam o teste que o Salvador ensinou. Olhem os frutos — os resultados.

Quando pensamos nos frutos do evangelho e da Igreja restaurada de



Presidente Russell M. Nelson
Presidente de A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias

Jesus Cristo, nós nos alegramos pelo modo como a Igreja, no período de vida de seus membros, expandiu de um local de reuniões em meio às montanhas do Oeste dos Estados Unidos para a situação atual em que a maioria de seus mais de 16 milhões de membros reside fora dos Estados Unidos. Com esse crescimento, sentimos um aumento na capacidade que a Igreja tem de auxiliar seus membros. Nós os auxiliamos a guardar os mandamentos, a cumprir com suas responsabilidades de pregar o evangelho restaurado, de coligar Israel e de construir templos em todo o mundo.

Somos liderados por um profeta, o presidente Russell M. Nelson, cuja liderança o Senhor tem usado para alcançar o progresso que temos visto durante seus mais de dois anos à frente da Igreja. Agora teremos a bênção de ouvir o presidente Nelson, que nos ensinará como acelerar nosso progresso nesta Igreja restaurada de Jesus Cristo nestes tempos difíceis.

Testifico quanto à veracidade dessas coisas e me junto a vocês em oração por nosso profeta, a quem ouviremos a seguir. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Dallin H. Oaks, “A autoridade do sacerdócio na família e na Igreja”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 24.
2. Ver Russell M. Nelson, “Tesouros espirituais”, *Liahona*, novembro de 2019, p. 76; Dallin H. Oaks, “A autoridade do sacerdócio na família e na Igreja”, p. 24; Dallin H. Oaks, “As chaves e a autoridade do sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 49.
3. Ver Dallin H. Oaks, “Os poderes do sacerdócio”, *Liahona*, maio de 2018, p. 65.
4. Ver Russel M. Nelson, “Tesouros espirituais”, p. 76.
5. Ver Russell M. Nelson, “Ministrar com o poder e a autoridade de Deus”, *Liahona*, maio de 2018, p. 68; Dallin H. Oaks, “Os poderes do sacerdócio”, *Liahona*, maio de 2018, p. 65.

Abrir os céus em busca de ajuda

*Que coloquemos em ação a fé que temos
no Senhor Jesus Cristo!*

Que sessão singular e maravilhosa estamos tendo! Obrigado, queridos Laudy e Enzo. Vocês representam muito bem os magníficos rapazes e moças da Igreja.

Queridos irmãos e irmãs, ouvimos muitas coisas hoje sobre a Restauração da Igreja — a mesma Igreja que nosso Salvador, Jesus Cristo, estabeleceu durante Seu ministério terreno. A Restauração teve início há 200 anos, quando Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram ao jovem Joseph Smith.

Dez anos após essa visão transcendental, o profeta Joseph Smith e outras cinco pessoas foram chamadas para ser os primeiros membros da Igreja restaurada do Senhor.

Daquele pequeno grupo reunido no dia 6 de abril de 1830, surgiu uma organização mundial de mais de 16 milhões de membros. É amplamente conhecido o bem que esta Igreja realiza ao redor do mundo para aliviar o sofrimento humano e proporcionar experiências edificantes à humanidade. Mas seu propósito principal é ajudar homens, mulheres e crianças a seguirem o Senhor Jesus Cristo, guardarem Seus mandamentos e se qualificarem para a maior de todas as

bênçãos: a vida eterna com Deus e com seus entes queridos.¹

Ao celebrarmos o evento que se iniciou em 1820, é importante nos lembrarmos de que apesar de honrarmos Joseph Smith como profeta de Deus, esta não é a igreja de Joseph Smith nem a igreja de Mórmon. Esta é a Igreja de Jesus Cristo. Ele declarou exatamente como Sua Igreja deveria ser chamada: “Pois assim será a minha igreja chamada nos últimos dias, sim, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”.²

Falei anteriormente sobre a necessidade de uma correção quanto à maneira como nos referimos ao nome da Igreja.³ Desde essa época, muito tem sido feito para realizar essa correção. Sou muito grato ao presidente M. Russell Ballard e a todo o Quórum dos Doze Apóstolos, que têm feito tantas coisas para liderar esse esforço, assim como o esforço relacionado a outra iniciativa que anunciarei esta noite.

Líderes e departamentos da Igreja e órgãos a ela relacionados, bem como milhões de membros — e outras pessoas — agora usam o nome correto da Igreja. O guia de estilo oficial da Igreja foi ajustado. O site principal da

Igreja agora é ChurchofJesusChrist.org. Endereços de e-mail, domínios e canais das mídias sociais foram atualizados. Nosso amado coro agora se chama o Coro do Tabernáculo da Praça do Templo.

Fizemos esse esforço extraordinário porque, quando removemos o nome do Senhor do nome de *Sua Igreja*, nós inadvertidamente *O* removemos como o foco central de nossa adoração e de nossa vida. Quando tomamos sobre nós o nome do Salvador ao sermos batizados, nós nos comprometemos a testificar, por meio de nossas palavras, nossos pensamentos e nossas ações, que Jesus é o Cristo.⁴

Anteriormente prometi que se dêssemos “o melhor de nós para restaurarmos o nome correto da Igreja do Senhor”, Ele derramaria “Seu poder e Suas bênçãos sobre os santos dos

últimos dias de maneiras como jamais vimos”.⁵ Renovo essa promessa hoje.

Para nos ajudar a nos lembrar Dele e a identificar A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como a *Igreja do Senhor*, temos a alegria de apresentar um símbolo que mostrará o lugar central que Jesus Cristo ocupa em Sua Igreja.

Esse símbolo inclui o nome da Igreja dentro de uma pedra de esquina. Jesus Cristo é a principal pedra de esquina.⁶

No centro do símbolo, encontra-se uma representação da estátua de mármore de Thorvaldsen: o *Christus*. Ela retrata o Senhor ressuscitado e *vivo* estendendo os braços para receber todos os que se achegarem a Ele.

Simbolicamente, Jesus Cristo está de pé sob um arco. O arco nos lembra o Salvador ressuscitado saindo

do túmulo no terceiro dia após Sua Crucificação.

Muitos vão se sentir familiarizados com esse símbolo porque há muito tempo relacionamos o evangelho restaurado com o Cristo *vivo* e ressuscitado.

O símbolo será agora usado como um identificador visual nos materiais, nas notícias e nos eventos oficiais da Igreja.⁷ Ele vai lembrar a todos que esta é a Igreja do Salvador e que tudo o que fazemos, como membros de Sua Igreja, é centralizado em Jesus Cristo e em Seu evangelho.

Meus queridos irmãos e irmãs, amanhã é Domingo de Ramos, conforme ensinou o élder Gong tão eloquentemente. Entramos então na semana especial cujo ápice é a Páscoa. Como seguidores de Jesus Cristo, vivendo nos dias em que a pandemia da COVID-19 causou comoção no mundo inteiro, que não apenas falemos de Cristo, preguemos a Cristo ou empreguemos um símbolo que representa a Cristo.

Que coloquemos em ação a fé que temos no Senhor Jesus Cristo!

Como sabem, os membros da Igreja observam a lei do jejum uma vez por mês.

A doutrina do jejum é antiga. Ela tem sido praticada pelos heróis bíblicos desde o início dos tempos. Moisés, Davi, Esdras, Neemias, Ester, Isaías, Daniel, Joel e muitos outros jejuavam e pregavam sobre o jejum.⁸ Por meio dos escritos de Isaías, o Senhor disse: “Porventura *não* é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as cordas do jugo, e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo?”⁹

O apóstolo Paulo admoestou os santos de Corinto a se aplicarem “ao jejum e à oração”.¹⁰ O próprio Salvador declarou que certas coisas “não se



[expulsam] *senão* pela oração e por jejum”.¹¹

Mencionei recentemente em um vídeo para as mídias sociais que “como médico e cirurgião, tenho grande admiração pelos profissionais da área da saúde, pelos cientistas e por todas as pessoas que estão trabalhando incansavelmente com o intuito de controlar a propagação da COVID-19”.¹²

Agora, como presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e como apóstolo de Jesus Cristo, *sei* que Deus “tem todo o poder, toda a sabedoria e todo o entendimento; ele compreende todas as coisas e é um Ser misericordioso, que salva aqueles que se arrependem e acreditam em seu nome”.¹³

Portanto, em tempos de profunda aflição, como quando uma enfermidade assume proporções de pandemia, a coisa mais natural a fazermos é solicitar a nosso Pai Celestial e a Seu Filho — o Mestre que cura — que demonstrem Seu maravilhoso poder para abençoar o povo da Terra.

Em meu vídeo, convidei todas as pessoas a se unirem em jejum no domingo, dia 29 de março de 2020. Muitos de vocês assistiram ao vídeo e participaram do jejum. Alguns talvez



não o tenham feito. Mas ainda precisamos de ajuda do céu.

Então, hoje à noite, queridos irmãos e irmãs, no espírito do que fizeram os filhos de Mosias, que se entregaram a muito jejum e oração,¹⁴ e como parte de nossa Conferência Geral de Abril de 2020, eu os convido para mais um jejum mundial. Para todos aqueles cuja saúde permitir, vamos jejuar, orar e unir nossa fé mais uma vez. Que imploremos em oração alívio para esta pandemia.

Convido a *todos*, inclusive os que não são membros de nossa Igreja, a jejuar e orar na Sexta-Feira Santa, dia 10 de abril, para que esta pandemia seja controlada, os cuidadores sejam protegidos, a economia seja fortalecida e a vida, normalizada.

Como jejuamos? O normal é jejuarmos por duas refeições ou por um período de 24 horas. Mas vocês

decidem o que constitui um sacrifício para vocês ao se lembrarem do supremo sacrifício que o Salvador fez por vocês. Vamos implorar juntos para que haja cura no mundo todo.

A Sexta-Feira Santa seria o dia perfeito para pedirmos que o Pai Celestial e Seu Filho *nos* ouçam!

Queridos irmãos e irmãs, expresso meu profundo amor por vocês, com meu testemunho da divindade do trabalho em que estamos envolvidos. Esta é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele é o cabeça da Igreja e dirige tudo o que fazemos. Sei que Ele responderá aos apelos de Seu povo. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Doutrina e Convênios 14:7.
2. Doutrina e Convênios 115:4.
3. Ver Russell M. Nelson, “O nome correto da Igreja”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 87.
4. Ver Russell M. Nelson, “O nome correto da Igreja”, *Liahona*, p. 87.
5. Russell M. Nelson, “O nome correto da Igreja”, p. 89.
6. Ver Efésios 2:20.
7. A fim de respeitarmos a natureza sagrada do símbolo da Igreja e preservarmos a proteção legal, o símbolo oficial da Igreja só deve ser usado conforme aprovado pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze Apóstolos. Para obter mais informações, entre em contato com o Escritório de Propriedade Intelectual da Igreja pelo e-mail cor-intellectualproperty@ChurchofJesusChrist.org.
8. Ver Êxodo 34:28; 2 Samuel 12:16; Esdras 10:6; Neemias 1:4; Ester 4:16; Isaías 58:3; Daniel 9:3; Joel 2:12.
9. Isaías 58:6; grifo do autor.
10. 1 Coríntios 7:5.
11. Mateus 17:21; grifo do autor.
12. Russell M. Nelson em “Presidente Russell M. Nelson convida todas as pessoas a se unirem a ele em um jejum por ajuda durante a pandemia do coronavírus”, 26 de março de 2020, noticias-br.aigrejadejesuscristo.org/
13. Alma 26:35.
14. Ver Alma 17:3.



Londres, Inglaterra



Élder Ronald A. Rasband
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O cumprimento da profecia

São muitas as profecias que foram cumpridas com a Restauração da plenitude do evangelho de Jesus Cristo.

Meus queridos irmãos e irmãs, é uma honra falar a vocês nesta conferência geral histórica ao comemorarmos a Primeira Visão que Joseph Smith teve do Pai e de Seu Filho, Jesus Cristo, no que é, com certeza, um Bosque Sagrado. Essa visão foi um início magnífico para a Restauração do evangelho e tudo que veio depois: o Livro de Mórmon, a restauração das chaves e da autoridade do sacerdócio, a organização da Igreja do Senhor, os templos de Deus e os profetas e apóstolos que dirigem o trabalho nestes últimos dias.

Por desígnio divino, profetas antigos de Deus, quando movidos pelo Espírito Santo, profetizaram sobre a Restauração e sobre o que aconteceria em nossos dias, na última dispensação e na plenitude dos tempos — trabalho esse que “inflamou a alma” desses videntes antigos.¹ Pelas gerações do tempo, eles predisseram, sonharam, previram e profetizaram sobre o futuro do reino de Deus na Terra, o que Isaías chamou de “uma obra maravilhosa e um assombro”.²

São muitas as profecias que foram cumpridas com a Restauração da plenitude do evangelho de Jesus Cristo, incluindo A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Hoje, no

entanto, vou destacar apenas algumas de minhas favoritas. Aprendi sobre essas profecias com meus queridos professores da Primária e no colo de minha mãe angelical.

Daniel, que foi livrado dos leões por sua fé no Senhor Jesus Cristo e com a intercessão de ministração de anjos de Deus, foi um dos profetas que viu nossos dias. Ao interpretar um sonho do rei da Babilônia, Nabucodonosor, Daniel profetizou que a Igreja do Senhor se levantaria nos últimos dias como uma pequena “pedra cortada da montanha, sem mãos”.³ “Sem mãos” significa que, por intervenção divina, a Igreja do Senhor crescerá em magnitude até encher toda a Terra e “não será jamais [destruída] (...), mas (...)

estará [estabelecida] para sempre”.⁴

O fato de termos os membros da Igreja, em todo o mundo, vendo e escutando esta conferência hoje é uma grande testemunha de que as palavras de Daniel estão sendo cumpridas.

O devotado apóstolo Pedro descreveu os “tempos da restauração de todas as coisas (...) desde o princípio do mundo”.⁵ O apóstolo Paulo escreveu que, na plenitude dos tempos, Deus iria “congregar em Cristo todas as coisas”,⁶ “Jesus Cristo [sendo] a principal pedra da esquina”.⁷ Senti essas profecias com muita força quando participei da dedicação do Templo de Roma Itália. Todos os profetas e apóstolos estavam lá prestando testemunho de Jesus Cristo, o Redentor do mundo, assim como fizeram Pedro e Paulo. Irmãos e irmãs, a Igreja é um exemplo vivo dessa restituição e nossos membros são testemunhas dessas profecias divinas de tempos atrás.

José do Egito profetizou sobre os últimos dias: “O Senhor meu Deus levantará um vidente, que será um vidente escolhido para o fruto de meus lombos”,⁸ porque fará o trabalho do Senhor.⁹ Joseph Smith, o profeta da Restauração, era esse vidente.

João, o Revelador, profetizou com estas palavras que um anjo do



North Salt Lake, Utah, EUA



Todo-Poderoso reuniria elementos importantes da Restauração: “E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para proclamá-lo aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo”.¹⁰ Morôni era esse anjo. Morôni viu nossos dias conforme registrados no Livro de Mórmon. Em suas visitas, ele preparou Joseph Smith para seu ministério, incluindo a tradução do Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo.

Outros profetas predisseram nossos dias. Malaquias disse que Elias, o profeta, voltaria “o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais”.¹¹ Elias veio e, como resultado, hoje temos 168 templos espalhados pela Terra. Cada templo serve aos membros dignos que fazem convênios sagrados e que recebem a bênção de realizar ordenanças para si mesmos e em favor de antepassados falecidos. Esse trabalho sagrado descrito por Malaquias é “essencial ao plano do Criador para o destino eterno de seus filhos”.¹²

Vivemos nessa época profetizada; somos o povo encarregado de conduzir a Segunda Vinda de Jesus Cristo; estamos coligando os filhos de Deus, os que vão ouvir e aceitar as verdades, os convênios e as promessas duradouras do evangelho. O presidente Nelson diz que “[este é] o maior desafio, a maior causa e o maior trabalho que

está sendo realizado na Terra [hoje]”.¹³ Presto testemunho desse milagre.

Em fevereiro deste ano, fui designado pelo presidente Russell M. Nelson para dedicar o Templo de Durban África do Sul. Lembrarei desse dia por toda a vida. Estive com membros que conheceram o evangelho conforme profetizou Jeremias: “Um de uma cidade, e dois de uma família”.¹⁴ A doutrina de Jesus Cristo une todos nós, em todo o mundo, como filhos e filhas de Deus, como irmãos e irmãs no evangelho. Independentemente de como nos vestimos, somos um povo com um Pai Celestial, cujo plano, desde o início, foi e é que Sua família seja reunida fazendo e cumprindo convênios sagrados no templo.

Em uma pequena reunião de portadores do sacerdócio em uma escola em Kirtland, Ohio, em 1834, o profeta Joseph profetizou: “[Vocês] estão vendo apenas um pequeno grupo de portadores do sacerdócio hoje aqui, mas esta Igreja encherá a América do Norte e do Sul e o mundo todo”.¹⁵

Nos últimos anos, tenho viajado pelo mundo e me reunido com membros da Igreja. Meus irmãos do Quórum dos Doze têm designações semelhantes. Mas nada se compara ao ritmo de reuniões de nosso amado profeta, o presidente Nelson, que viajou em seus dois primeiros anos como presidente da Igreja para reuniões com os santos em 32 países e

pelo território norte-americano¹⁶ para testificar do Cristo vivo.

Lembro-me de quando era jovem e recebi meu chamado missionário. Eu queria servir na Alemanha, como meu pai, meu irmão e meu cunhado. Sem esperar que todos chegassem em casa, eu me adiantei até a caixa do correio e abri meu chamado. Li que eu havia sido chamado para a Missão dos Estados do Leste dos Estados Unidos, sediada na cidade de Nova York, EUA. Fiquei decepcionado, então entrei em casa e abri minhas escrituras em busca de consolo. Comecei a ler Doutrina e Convênios: “Eis que tenho muita gente neste lugar, nas regiões circunvizinhas; e uma porta eficaz abrir-se-á nas regiões circunvizinhas nesta região leste”.¹⁷ Essa profecia, revelada pelo profeta Joseph Smith em 1833, tornou-se uma revelação para mim. Naquele momento, soube que eu havia sido chamado para a missão em que o Senhor desejava que eu servisse. Ensinei sobre a Restauração e seu dramático início quando nosso Pai Celestial falou a Joseph Smith e disse: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!”¹⁸

A profecia de Isaías, feita mais de 700 anos antes do nascimento de Jesus Cristo, tem grande significado para toda a Igreja: “E acontecerá nos últimos dias que o monte da casa do Senhor se firmará no cume dos montes, (...) e concorrerão a ele todas as nações”.¹⁹

Hoje visualizo em minha mente milhões de nossos membros e amigos conectados eletronicamente a este evento via televisão, internet e outros meios. Estamos sentados como se estivéssemos reunidos “no cume dos montes”.²⁰ Brigham Young declarou as palavras proféticas: “Este é o lugar”.²¹ Os santos, alguns deles meus antepassados pioneiros, trabalharam para

estabelecer Sião nas Montanhas Rochosas “de acordo com a vontade e deleite daquele que dirige todas as nações da Terra”.²²

Estou hoje no sagrado solo que já atraiu milhões de visitantes. Em 2002, Salt Lake City foi a sede dos Jogos Olímpicos de Inverno. O Coro do Tabernáculo cantou na cerimônia de abertura, e a Igreja proporcionou concertos e programas para os visitantes e participantes de muitas nacionalidades. Sempre vou me lembrar do templo no fundo da tela dos principais noticiários em todo o mundo.

Ao longo dos anos, presidentes dos Estados Unidos da América, reis, juízes, primeiros-ministros, embaixadores, líderes de governos de muitas nações visitaram a cidade de Salt Lake

e se reuniram com nossos líderes. O presidente Nelson recepcionou líderes da Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor, uma organização norte-americana comprometida com direitos igualitários e sem discriminação com base em raça. Lembro-me de estar lado a lado com esses amigos e líderes quando o presidente Nelson se uniu a eles para pedir “mais civilidade e harmonia racial no mundo”.²³

Muitas outras pessoas estiveram na Praça do Templo e se reuniram com líderes da Igreja. Ano passado, por exemplo, para destacar apenas alguns eventos, sediamos a 68ª Conferência da ONU para a Sociedade Civil, uma reunião global e a primeira a ser realizada fora da cidade de Nova York. Nós nos reunimos com o Comitê de Assuntos Religiosos do Vietnã e com embaixadores de Cuba, das Filipinas, da Argentina, da Romênia, do Sudão, do Catar e da Arábia Saudita. Recebemos também o secretário-geral da Liga Mundial Muçulmana.

O que estou descrevendo é um cumprimento da profecia de Isaías de que nos últimos dias nações subiriam ao “monte da casa do Senhor”.²⁴ O grandioso Templo de Salt Lake se encontra no centro dessa majestade e glória.

Não são as paisagens que trazem as pessoas, apesar de serem magníficas. É a essência da religião pura manifestada pelo espírito, pelo crescimento, pela bondade e pela generosidade de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e de seu povo. É nossa

capacidade de amar como Deus ama e nosso comprometimento com uma grande causa, o que Joseph Smith chamou de “a causa de Cristo”.²⁵

Não sabemos quando o Salvador vai retornar, mas isto nós sabemos: precisamos estar preparados de coração e mente, sendo dignos para recebê-Lo e sentindo-nos honrados por fazer parte de tudo que foi prometido há tanto tempo.

Testifico que o presidente Russell M. Nelson é o profeta do Senhor na Terra e que a seu lado estão apóstolos chamados por Deus, apoiados como profetas, videntes e reveladores. Meus queridos irmãos e irmãs, a Restauração continua.

Finalizo com a profecia de Joseph Smith, palavras que testifico serem verdadeiras: “Nenhuma mão ímpia conseguirá impedir o progresso desta obra; mesmo que sejam deflagradas violentas perseguições, que se reúnam multidões enfurecidas, que exércitos sejam mobilizados, mesmo que haja calúnias e difamações, a verdade de Deus seguirá adiante, com destemor, nobreza e independência, até que tenha penetrado em todos os continentes, visitado todas as regiões, varrido todos os países e soado em todos os ouvidos, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos, e o Grande Jeová declare estar a obra concluída”.²⁶ Testifico que essas promessas de Joseph Smith estão sendo cumpridas.

Prometo que, ao seguirem o conselho inspirado de nosso querido profeta, o presidente Russell M. Nelson, de seus conselheiros, dos apóstolos, e de outros líderes da Igreja e ao darem atenção às palavras dos profetas antigos que predisseram nossos dias, vocês se encherão, profundamente em seu coração e em sua alma, do espírito e do trabalho da Restauração. Prometo que verão a mão de Deus em sua vida,



Provo, Utah, EUA



Bonnie H. Cordon
Presidente geral das Moças

ouvirão Suas promessas e sentirão Seu amor. Em nome de Jesus Cristo, com gratidão pela Restauração de Seu evangelho e de Sua Igreja como evidência de Seu imensurável amor. Amém. ■

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 515.
2. Isaías 29:14.
3. Ver Daniel 2:45; ver também Doutrina e Convênios 65:2.
4. Daniel 2:44.
5. Atos 3:21.
6. Efésios 1:10.
7. Efésios 2:20.
8. 2 Néfi 3:6.
9. Ver 2 Néfi 3:8.
10. Apocalipse 14:6.
11. Malaquias 4:6.
12. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, maio de 2017, última contracapa.
13. Russell M. Nelson, “Juventude da promessa”, devocional mundial para os jovens, 3 de junho de 2018, HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org.
14. Jeremias 3:14.
15. Joseph Smith, em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. 26.
16. Ver Valerie Johnson, “President Nelson Became the Prophet 2 Years Ago. What Has Happened Since Then?”, *Church News*, 13 de janeiro de 2020, thechurchnews.com.
17. Doutrina e Convênios 100:3.
18. Joseph Smith—História 1:17.
19. Isaías 2:2; ver também Miqueias 4:1–2.
20. Isaías 2:2.
21. A frase “Este é o lugar” foi atribuída primeiramente a Brigham Young por Wilford Woodruff enquanto falava na celebração do Dia dos Pioneiros em julho de 1880 (ver “Pioneers’ Day”, *Deseret Evening News*, 26 de julho de 1880, p. 2).
22. Brigham Young, 31 de março de 1861, Historian’s Office reports of speeches, 1845–1885, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
23. Ver “First Presidency and NAACP Leaders Call for Greater Civility, Racial Harmony” [Primeira Presidência e líderes da NAACP fazem um apelo por uma maior civilidade e harmonia racial], 17 de maio de 2018, newsroom.ChurchofJesusChrist.org.
24. Isaías 2:2; ver também Miqueias 4:1–2.
25. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 352.
26. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 142.

De tal forma que vejam

Procurem e orem por oportunidades para deixar sua luz brilhar de modo que as outras pessoas enxerguem o caminho para Jesus Cristo.

Irmãos e irmãs, nosso coração tem sido abençoado e renovado pelo Espírito que temos sentido nesta conferência.

Há 200 anos, um pilar de luz pousou sobre um jovem rapaz em um bosque. Naquela luz, Joseph Smith viu Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo. Sua luz afastou as trevas espirituais que cobriam a Terra e indicou para Joseph Smith — e para todos nós — o caminho a seguir. Devido à luz revelada naquele dia, podemos receber a plenitude das bênçãos acessíveis por meio da Expição de nosso Salvador Jesus Cristo.

Em virtude da Restauração de Seu evangelho, podemos ser preenchidos com a luz de nosso Salvador.

No entanto, essa luz não se destina a mim e a vocês separadamente. Jesus Cristo nos chamou dizendo: “Fazei brilhar vossa luz diante deste povo de tal forma que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está no céu”.¹ Passei a amar a frase “de tal forma

que vejam”. É um sincero convite do Senhor para intencionalmente ajudarmos as outras pessoas a verem o caminho e assim se achegarem a Cristo.

Quando eu tinha 10 anos de idade, nossa família teve o privilégio de hospedar o élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, enquanto ele estava em nossa cidade para uma designação.

Ao final do dia, nossa família e a do élder Perry se sentaram na sala para comer a deliciosa torta de maçã de minha mãe enquanto ouvíamos o élder Perry nos contar histórias sobre os santos pelo mundo. Eu fiquei fascinada.

Estava ficando tarde quando minha mãe me chamou à cozinha e me fez



Provo, Utah, EUA



Brigham City, Utah, EUA

uma pergunta simples: “Bonnie, você deu comida às galinhas?”

Meu coração parou. Eu não tinha dado. Sem querer sair da presença de um apóstolo do Senhor, sugeri que as galinhas podiam jejuar até de manhã.

Minha mãe respondeu com um “com certeza não”. Naquele exato momento, o élder Perry entrou na cozinha e, com sua estrondosa e entusiasmada voz, perguntou: “Ouvi que alguém precisa dar comida às galinhas? Meu filho e eu podemos ir com você?”

Ah, que imensa satisfação se tornou, naquele momento, dar comida às galinhas! Corri para pegar nossa grande lanterna amarela. Animada, fui na frente, saltitando pelo caminho até o galinheiro. Com a lanterna oscilante em minhas mãos, passamos pelo milharal e pela plantação de trigo.

Quando chegamos à pequena vala de irrigação que cruzava o caminho, pulei-a instintivamente, como sempre fazia todas as noites. Fui desatenta aos esforços do élder Perry de me acompanhar no escuro, num caminho desconhecido. Minha lanterna

dançante não o ajudou a enxergar a vala. Sem uma luz estável para enxergar, ele pisou direto na água e soltou um gemido alto. Em pânico, virei para ver meu novo amigo tirar o pé encharcado da vala e chacoalhar a água de seu pesado sapato de couro.

Com o sapato encharcado, o élder Perry me ajudou a dar comida às galinhas. Quando terminamos, ele amorosamente me instruiu: “Bonnie, preciso ver o caminho. Preciso que a luz ilumine onde estou pisando”.

Eu estava iluminando antes, mas não de maneira a ajudar o élder Perry. Sabendo agora que ele precisava de minha luz para percorrer o caminho com segurança, foquei a luz logo à frente de seus passos e assim conseguimos voltar despreocupados para casa.

Meus queridos irmãos e irmãs, há anos venho refletindo sobre o princípio que aprendi com o élder Perry. O convite do Senhor de fazer brilhar nossa luz não se trata de aleatoriamente acenar um feixe de luz e tornar o mundo mais claro em geral. Trata-se

de focar nossa luz para que as outras pessoas possam ver o caminho que leva a Cristo. Significa coligar Israel *neste lado do véu*, ajudando outras pessoas a verem o passo seguinte ao fazerem e guardarem convênios sagrados com Deus.²

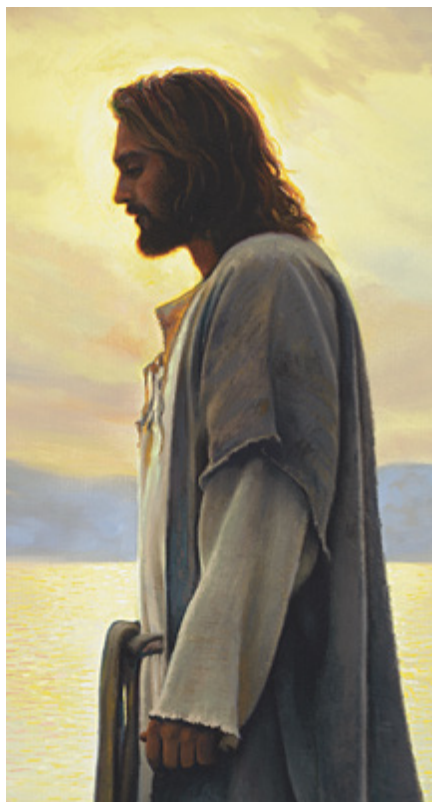
O Salvador testemunhou: “Eis que eu sou a luz; eu dei-vos o exemplo”.³ Vejamos um de Seus exemplos.

A mulher junto ao poço era uma samaritana que não conhecia Jesus Cristo e era vista por muitos como excluída em sua própria sociedade. Jesus a viu, e começaram a conversar. Ele falou com ela sobre a água e lhe revelou mais luz ao declarar a Si mesmo como a “água viva”.⁴

Cristo estava, de maneira compassiva, ciente dela e de suas necessidades. Ele conhecia suas circunstâncias e começou a falar sobre algo familiar e comum. Se Ele tivesse parado por aí, já teria sido um encontro positivo. No entanto, isso não a teria levado a ir à cidade para proclamar: “Vinde, vede (...); porventura não é este o Cristo?”⁵ Gradualmente, por meio dessa conversa, ela soube que Ele era Jesus Cristo e, a despeito de seu passado, ela se tornou uma fonte de luz, iluminando o caminho para que as outras pessoas enxergassem.⁶

Vejamos agora duas pessoas que seguiram o exemplo do Salvador de deixar sua luz brilhar. Há pouco tempo, meu amigo Kevin se sentou ao lado de um empresário em um jantar. Ele ficou apreensivo sobre o que conversar por duas horas. Ao seguir uma inspiração, Kevin perguntou: “Fale-me sobre sua família. De onde eles são?”

Aquele senhor sabia muito pouco sobre seus antepassados, então Kevin pegou o celular, dizendo: “Tenho um aplicativo que conecta as pessoas à



sua respectiva família. Vamos ver o que encontramos”.

Depois de uma longa conversa, o novo amigo de Kevin perguntou: “Por que a família é tão importante para sua Igreja?”

Kevin simplesmente respondeu: “Acreditamos que continuamos a viver depois da morte. Se identificarmos nossos antepassados e levarmos seu nome a um lugar sagrado chamado templo, podemos realizar ordenanças de casamento que vão manter nossa família unida mesmo após a morte”.⁷

Kevin iniciou com algo que ele e seu novo amigo tinham em comum. Ele então encontrou uma maneira de prestar testemunho da luz e do amor do Salvador.

A segunda história é sobre Ella, uma jogadora de basquete universitário. Seu exemplo começou quando ela recebeu seu chamado missionário enquanto estava morando fora de casa, na faculdade. Ela decidiu abrir seu chamado na presença de seu time. Suas colegas não conheciam quase nada sobre a Igreja de Jesus Cristo e não entendiam o desejo dela de servir.

Ela orou muitas vezes para saber como explicar seu chamado missionário de uma maneira que suas colegas sentissem o Espírito. A resposta dela?

“Fiz uma apresentação em PowerPoint”, disse Ella, “porque sou muito legal mesmo”. Contou a elas sobre o potencial de servir em uma das mais de 400 missões e ainda aprender um idioma. Mencionou os milhares de missionários que já estão servindo. Ella encerrou com uma imagem do Salvador e este breve testemunho: “O basquete é uma das coisas mais importantes em minha vida. Mudei-me para o outro lado do país e deixei minha família para jogar com este técnico e com este time. As duas únicas coisas que são mais importantes para mim do que o basquete são minha fé e minha família”.⁸

Agora, caso vocês estejam pensando: “Esses foram exemplos de luz de mil watts, mas eu sou apenas uma lâmpada de 20 watts”, lembrem-se de que o Salvador testemunhou: “Eis que eu sou a luz que levantareis”.⁹ Ele nos lembra de que Ele trará a luz se conduzirmos outras pessoas a Ele.

Vocês e eu temos, *neste momento*, luz suficiente para compartilhar. Podemos iluminar o próximo passo para ajudar alguém a se aproximar de Jesus Cristo e, depois, o próximo passo e o passo seguinte.

Perguntem a si mesmos: “Quem precisa da luz que eu tenho para encontrar o caminho que precisa, mas não consegue ver?”

Meus queridos amigos, por que é tão importante fazer brilhar nossa luz? O Senhor nos disse: “Ainda existe muita gente na Terra, (...) que só está afastada da verdade por não saber onde encontrá-la”.¹⁰ Podemos ajudar. Podemos fazer brilhar nossa luz intencionalmente para que as

outras pessoas possam ver. Podemos fazer convites.¹¹ Podemos percorrer a jornada com aqueles que estão dando passos em direção ao Salvador, não importa se estão hesitantes. Podemos coligar Israel.

Testifico que o Senhor vai magnificar cada pequeno esforço. O Espírito Santo vai nos inspirar a saber o que dizer e o que fazer. Tais esforços podem exigir que saíamos de nossa zona de conforto, mas podemos ter certeza de que o Senhor vai ajudar nossa luz a brilhar.

Como sou grata pela luz do Salvador, que continua a guiar esta Igreja por meio de revelação.

Convido todos nós a seguirmos o exemplo de Jesus Cristo e a estarmos compassivamente atentos àqueles ao nosso redor. Procurem e orem por oportunidades para deixar sua luz brilhar de modo que as outras pessoas enxerguem o caminho para Jesus Cristo. Sua promessa é grandiosa: “Quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida”.¹² Testifico que nosso Salvador, Jesus Cristo, é o caminho, a verdade, a vida, a luz e o amor do mundo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. 3 Néfi 12:16.
2. Ver Russell M. Nelson, “Juventude da promessa”, Devocional mundial para os jovens, 3 de junho de 2018, [HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org](https://www.HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org).
3. 3 Néfi 18:16.
4. Ver João 4:9–30.
5. João 4:29.
6. Ver Robert e Marie Lund, “O respeito do Salvador pelas mulheres”, *A Liahona*, março de 2015, pp. 32–36.
7. Correspondência pessoal.
8. Correspondência pessoal.
9. 3 Néfi 18:24.
10. Doutrina e Convênios 123:12.
11. Ver Dieter F. Uchtdorf, “Obra missionária: Compartilhar o que está em seu coração”, *Liahona*, maio de 2019, pp. 15–18.
12. João 8:12.



Élder Jeffrey R. Holland
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Um perfeito esplendor de esperança

Uma vez que a Restauração reafirmou a verdade primordial de que Deus realmente Se dedica a este mundo, nós podemos ter esperança, e devemos ter esperança, mesmo quando estivermos enfrentando as circunstâncias mais intransponíveis.

Em outubro do ano passado, o presidente Russell M. Nelson nos convidou a olhar *para o futuro*, para esta conferência de abril de 2020, cada um de nós à sua própria maneira, olhando *para o passado*, a fim de vermos a majestade da mão de Deus na Restauração do evangelho de Jesus Cristo. A irmã Holland e eu levamos a sério esse convite profético. Nós nos imaginamos vivendo no início do século 19 observando as crenças religiosas daquela época. Nesse cenário que imaginamos,



Provo, Utah, EUA

perguntávamos a nós mesmos: “O que está faltando aqui? O que gostaríamos de ter? Qual é nossa *esperança* a respeito do que Deus proverá em resposta ao nosso anseio espiritual?”

Em primeiro lugar, demo-nos conta de que, há dois séculos, teríamos tido a esperança de testemunhar a restauração de um conceito de Deus mais verdadeiro do que a maioria das pessoas tinha na época, que era um Deus aparentemente escondido atrás de séculos de erros e de desentendimentos. Citando uma frase de William Ellery Channing, uma proeminente figura religiosa da época, teríamos procurado pelo “caráter paterno de Deus”, que era considerado por Channing como “a primeira grande doutrina do cristianismo”.¹ Tal doutrina teria identificado a Deidade como um Pai Celestial atencioso, em vez de um juiz severo proferindo uma rigorosa sentença ou um senhorio ausente que antes estivera engajado em assuntos terrenos, mas agora estava preocupado com outros assuntos em algum outro local do universo.

Sim, nossa esperança em 1820 teria sido a de encontrar Deus falando a nós e nos orientando abertamente no presente assim como fez no passado, um Pai verdadeiro, no sentido mais afetuoso dessa palavra. Ele certamente *não* teria sido um autocrata frio e arbitrário, que predestinaria um seletivo número de pessoas à salvação e depois entregaria o restante da família humana à condenação. Não, Ele seria alguém cujas ações, por declaração divina, seriam realizadas “em benefício do mundo; porque ama o mundo”² e todos os habitantes que nele vivem. Esse amor seria Seu principal motivo para enviar Jesus Cristo, Seu Filho Unigênito, à Terra.³

Por falar em Jesus, se tivéssemos vivido naqueles primeiros anos do século 19, teríamos percebido com grande alarme que as dúvidas a respeito da realidade da vida e da Ressurreição do Salvador estavam começando a ter grande relevância na cristandade. Portanto, teríamos tido a esperança de que viesse ao mundo todo uma evidência que confirmaria o testemunho bíblico de que Jesus *é* o Cristo, o Filho literal de Deus, o Alfa e o Ômega, e o único Salvador que este mundo conhecerá. Entre uma de nossas mais preciosas esperanças estariam outras evidências das escrituras trazidas à luz, algo que poderia representar outro testamento de Jesus Cristo, ampliando e aprimorando nosso conhecimento de Seu nascimento milagroso, de Seu maravilhoso ministério, de Seu sacrifício expiatório e de Sua gloriosa Ressurreição. Tal documento verdadeiramente seria “retidão [enviada] dos céus; e verdade [brotada] da terra”.⁴

Observando o mundo cristão daquela época, teríamos tido a esperança de encontrar alguém autorizado por Deus que possuísse a devida autoridade do sacerdócio para nos



batizar, conceder o dom do Espírito Santo e administrar todas as ordenanças do evangelho necessárias para a exaltação. Em 1820, teríamos tido a esperança de se concretizarem as eloquentes promessas de Isaías, de Miqueias e de outros profetas antigos no que diz respeito ao retorno da majestosa casa do Senhor.⁵ Teríamos ansiado ver a glória dos templos santos estabelecida novamente, com o Espírito, as ordenanças, o poder e a autoridade para ensinar verdades eternas, curar feridas pessoais e unir as famílias para sempre. Eu teria procurado em todos os lugares possíveis alguém autorizado a dizer a mim e à minha amada Patricia que nosso casamento em tais circunstâncias havia sido selado para esta vida e por toda a eternidade para nunca mais ouvir a aterrorizante maldição “até que a morte os separe” ou estar sujeito a ela. Sei que “na casa de [nosso] Pai há muitas moradas”,⁶ mas, pessoalmente falando, se eu fosse um dos afortunados a herdar uma delas, para mim ela não passaria de um deteriorado barraco se Pat e nossos filhos não estivessem comigo para desfrutar dessa herança. E, para nossos antepassados, alguns dos quais viveram e morreram na antiguidade sem sequer ouvir o nome de Jesus Cristo, teríamos tido a esperança de que o mais justo e misericordioso dos conceitos bíblicos fosse restaurado

— a prática de pessoas vivas oferecendo ordenanças de salvação em favor de seus entes queridos falecidos.⁷ Nenhuma prática que eu possa imaginar demonstraria com mais esplendor a preocupação de um Deus amoroso com cada um de seus filhos terrenos a despeito da época em que tenham vivido ou de onde tenham morrido.

Bem, poderíamos prosseguir com nossa lista de esperanças no ano de 1820, mas talvez a mensagem mais importante da Restauração seja a de que essas esperanças *não* foram em vão. Com início no Bosque Sagrado e continuando até o dia de hoje, esses desejos começaram a ser revestidos de realidade e se tornaram, conforme ensinaram o apóstolo Paulo e outras pessoas, verdadeiras âncoras da alma, seguras e firmes!⁸ O que antes era uma esperança agora faz parte da história.

Bem, esse é nosso vislumbre de 200 anos da bondade de Deus para com o mundo. Mas, e quanto a olhar para o futuro? Ainda temos esperanças que *não* foram concretizadas. Neste mesmo momento, travamos juntos uma batalha contra a COVID-19, um solene lembrete de que um vírus⁹ mil vezes menor do que um grão de areia¹⁰ pode abater

populações inteiras e as economias do mundo. Oramos por aqueles que perderam seus entes queridos por causa dessa praga moderna, bem como por aqueles que estão infectados ou correndo risco no momento. Certamente oramos por todos os maravilhosos profissionais da área da saúde. Quando vencermos esse vírus — e nós vamos vencê-lo —, que estejamos igualmente comprometidos em libertar o mundo do vírus da fome e libertar comunidades e nações do vírus da pobreza. Que tenhamos a esperança de ver escolas em que os alunos sejam ensinados — não aterrorizados como se estivessem para ser fuzilados — e a esperança de ver a dádiva da dignidade pessoal por parte de todos os filhos de Deus, sem serem afetados por *qualquer* forma de preconceito racial, étnico ou religioso. Como alicerce de tudo isso está nossa incansável esperança de ver uma maior devoção aos dois grandes mandamentos: amar a Deus observando Seus conselhos e amar ao próximo, demonstrando bondade e compaixão, paciência e perdão.¹¹ Essas duas diretrizes divinas ainda são — e serão para todo o sempre — a única real esperança que temos de oferecer a nossos filhos um mundo melhor do que o que eles conhecem agora.¹²

Além desses desejos em geral, muitos dos que me ouvem hoje têm



Taboão da Serra, São Paulo, Brasil

esperanças profundamente pessoais: a esperança de que um casamento melhore ou, às vezes, apenas a esperança de terem um casamento, a esperança de vencerem um vício, a esperança de que um filho rebelde retorne, a esperança de que se findem as centenas de tipos de dor física e emocional. Uma vez que a Restauração reafirmou a verdade primordial de que Deus realmente Se dedica a este mundo, nós *podemos* ter esperança, e *devemos* ter esperança, mesmo quando estivermos enfrentando as circunstâncias mais intransponíveis. Era esse o significado da escritura que mostra que Abraão, em esperança, creu contra a esperança¹³ — ou seja, ele foi capaz de acreditar a despeito de todas as razões que tinha para *não* acreditar — que ele e Sara podiam gerar uma criança quando isso parecia totalmente impossível. Então, façam-lhes esta pergunta: “Se tantas das nossas esperanças em 1820 puderam começar a ser concretizadas com um facho de luz divina aparecendo a um simples menino que estava ajoelhado em um bosque, no norte do estado de Nova York, por que não deveríamos ter a esperança de que desejos justos e anseios cristãos ainda possam ser maravilhosamente, milagrosamente atendidos pelo Deus de toda a esperança?” Todos precisamos acreditar que o que desejamos em retidão pode, algum dia, de alguma forma, de alguma maneira, tornar-se realidade.

Irmãos e irmãs, sabemos quais foram algumas das deficiências religiosas no início do século 19. Além disso, estamos cientes de algumas imperfeições religiosas atuais que ainda fazem com que a fome de algumas pessoas não seja sanada e sua esperança não seja concretizada. Sabemos que muitos desses descontentamentos estão

levando algumas pessoas para longe das tradicionais instituições eclesásticas. Também estamos cientes, como escreveu um frustrado escritor, de que “muitos líderes religiosos [de nossos dias] parecem estar desinformados” ao abordarem esse tipo de declínio, oferecendo como resposta “um ralo mingau de deísmo terapêutico, um ativismo simbólico barato, uma heresia cuidadosamente elaborada, [ou, às vezes, nada mais do que] tolíces pouco inspiradoras”¹⁴ — tudo isso em uma época em que o mundo precisa de muito mais, em que a nova geração merece muito mais; em que temos o conhecimento de que, durante a vida de Jesus, Ele ofereceu muito mais. Como discípulos de Cristo, podemos em nossos dias fazer melhor do que os israelitas da antiguidade, que lamentaram, dizendo: “Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança”.¹⁵ Na realidade, se por fim perdermos a esperança, perderemos o último amparo que temos. Foi na parte superior da própria porta do inferno que Dante, em sua *Divina Comédia*, escreveu uma advertência a todos os viajantes: “Deixai aqui toda esperança”, disse ele, “ó vós que entrais”.¹⁶ Quando a esperança verdadeiramente se desvanece, o que nos resta é a chama do inferno que se inflama por todos os lados.

Então, quando estivermos contra a parede e quando precisarmos nos lembrar das palavras do hino que diz: “Que me socorra tua proteção”,¹⁷ entre nossas virtudes mais imprescindíveis encontraremos esse precioso dom de esperança que é intrinsecamente ligado à nossa fé em Deus e à nossa caridade para com as outras pessoas.

Neste ano de bicentenário, ao olharmos para o passado com o intuito de ver tudo o que nos foi dado e de

nos regozijar com a concretização de tantas esperanças, reitero o sentimento de uma bela jovem ex-missionária que falou a nós em Joanesburgo, há apenas alguns meses: “Não chegamos até aqui para chegarmos somente até aqui”.¹⁸

Parafraseando uma das mais inspiradoras despedidas já registradas nas escrituras, uno-me ao profeta Néfi e a essa jovem irmã, dizendo:

“E agora, meus amados irmãos [e irmãs], depois de haverdes [recebido esses primeiros frutos da Restauração], eu perguntaria se tudo terá sido feito. Eis que vos digo: Não; (...)

Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, *tendo um perfeito esplendor de esperança* e amor a Deus e a todos os homens. (...) Se assim prosseguirdes, (...) diz o Pai: Tereis vida eterna”.¹⁹

Graças dou, meus irmãos e irmãs, por tudo o que nos foi concedido nesta última e mais maravilhosa de todas as dispensações, a dispensação do evangelho restaurado de Jesus Cristo. As dádivas e bênçãos que fluem desse evangelho significam tudo para mim — tudo — ; então, em meu empenho de agradecer ao meu Pai Celestial por elas, “tenho promessas a cumprir e quilômetros a percorrer antes de dormir, e quilômetros a percorrer antes de dormir”.²⁰ Que prossigamos com amor no coração, caminhando no “esplendor de esperança”²¹ que ilumina a senda da santa expectativa em que agora nos encontramos por 200 anos. Testifico que o futuro será tão repleto de milagres e tão abundantemente repleto de bênçãos quanto o foi no passado. Temos diversos motivos para ter a esperança de bênçãos ainda maiores do que as que já recebemos, porque esta é a obra do Deus Todo-Poderoso, esta é a Igreja da revelação contínua, este é o evangelho da graça e da benevolência



Élder David A. Bednar
Do Quórum dos Doze Apóstolos

ilimitadas de Cristo. Presto testemunho de todas essas verdades e de muitas mais em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “The Essence of the Christian Religion”, em *The Works of William E. Channing*, 1888, p. 1004.
2. 2 Néfi 26:24.
3. Ver João 3:16–17.
4. Moisés 7:62.
5. Ver Isaías 2:1–3; Ezequiel 37:26; Miqueias 4:1–3; Malaquias 3:1.
6. João 14:2.
7. Ver 1 Coríntios 15:29; Doutrina e Convênios 128:15–17.
8. Ver Hebreus 6:19; Éter 12:4.
9. Ver Na Zhu e outros, “A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019”, *New England Journal of Medicine*, 20 de fevereiro de 2020, pp. 727–733.
10. Ver “Examination and Description of Soil Profiles”, em *Soil Survey Manual*, ed. por C. Ditzler, K. Scheffe e H. C. Monger, 2017, nrcs.usda.gov.
11. Ver Mateus 22:36–40; Marcos 12:29–33; ver também Levítico 19:18; Deuteronômio 6:1–6.
12. Ver Éter 12:4.
13. Ver Romanos 4:18.
14. R. J. Snell, “Quiet Hope: A New Year’s Resolution”, *Public Discourse: The Journal of the Witherspoon Institute*, 31 de dezembro de 2019, thepublicdiscourse.com.
15. Ezequiel 37:11.
16. Essa é a tradução popular dessa frase. No entanto, uma tradução mais literal mostra o seguinte: “Toda esperança é abandonada por vós que entrais aqui” (Dante Alighieri, “The Vision of Hell”, em *Divine Comedy*, trad. de Henry Francis Cary, 1892, canto III, verso 9, tradução livre).
17. “Comigo habita”, *Hinos*, nº 97.
18. Judith Mahlangu (conferência multiestacas, próximo a Joanesburgo, África do Sul, 10 de novembro de 2019), em Sydney Walker, “Elder Holland Visits Southeast Africa during ‘Remarkable Time of Growth’”, *Church News*, 27 de novembro de 2019, thechurchnews.com.
19. 2 Néfi 31:19–20; grifo do autor.
20. “Stopping by Woods on a Snowy Evening”, versos 14–16, em *The Poetry of Robert Frost: The Collected Poems*, ed. por Edward Connery Lathem, 1969, p. 225.
21. 2 Néfi 31:20.

“Que essa casa seja construída ao meu nome” (Doutrina e Convênios 124:40)

Os convênios recebidos e as ordenanças realizadas nos templos são essenciais para a santificação de nosso coração e para a definitiva exaltação dos filhos e das filhas de Deus.

No Bosque Sagrado, há 200 anos, o jovem Joseph Smith viu Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho, Jesus Cristo, e falou com Eles. Por meio Deles, quando essa visão divina deu início à “dispensação da plenitude dos tempos”,¹ Joseph aprendeu sobre a verdadeira natureza da Trindade e sobre revelação contínua.

Aproximadamente três anos depois, em resposta a uma oração sincera, na noite de 21 de setembro de 1823, o quarto de Joseph se encheu de luz até “ficar mais iluminado do que ao meio-dia”.² Um personagem apareceu ao lado de sua cama, chamou o rapaz pelo nome e declarou “que era um mensageiro enviado (...) da presença de Deus e que seu nome era Morôni”.³ Ele instruiu Joseph sobre o surgimento do Livro de Mórmon.

Em seguida, Morôni citou parte do livro de Malaquias, do Velho Testamento, com uma pequena variação em relação à linguagem usada na versão do rei Jaime:

“Eis que vos revelarei o Sacerdócio pela mão de Elias, o profeta, antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor. (...)”

E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais; e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais. Se assim não fosse, toda a terra seria totalmente devastada na sua vinda”.⁴



Rexburg, Idaho, EUA

Chamo a atenção para a importância do fato de que as instruções de Morôni a Joseph Smith sobre a missão de Elias deram início ao trabalho do templo e de história da família nos últimos dias e foram o elemento-chave para a “restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio do mundo”.⁵

Oro para que o Espírito Santo me auxilie ao aprendermos juntos sobre os convênios, as ordenanças e as bênçãos que estão disponíveis a nós nos templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O retorno de Elias

Começo fazendo uma pergunta fundamental: Por que o retorno de Elias foi importante?

“Aprendemos por revelação moderna que Elias, o profeta, possuía o poder selador do Sacerdócio de Melquisedeque”⁶ e “que foi o último a portá-lo antes da época de Jesus Cristo”.⁷

O profeta Joseph Smith explicou: “O espírito, poder e chamado de Elias, o profeta, é que vocês têm o poder para possuir a chave da (...) *pleni-tude do Sacerdócio de Melquisedeque* (...); e para (...) obter (...) todas as ordenanças pertencentes ao reino de Deus, sim, para voltar o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos pais, sim, daqueles que estão no céu”.⁸

Essa sagrada autoridade seladora é necessária para que “tudo o que [ligarmos] na terra [seja] ligado nos céus, e tudo o que [desligarmos] na terra [seja] desligado nos céus”.⁹

Posteriormente, Joseph esclareceu: “Como Deus virá resgatar esta geração? Ele enviará Elias, o profeta. (...) Elias, o profeta, revelará os convênios



ELIJAH RESTORING THE KEYS OF THE SEALING POWER OF THE PRIESTHOOD, DE ROBERT T. BARRETT

para selar o coração dos pais aos filhos e dos filhos aos pais”.¹⁰

Elias apareceu com Moisés no Monte da Transfiguração e conferiu essa autoridade a Pedro, Tiago e João.¹¹ Com outros, incluindo Moisés, ele apareceu novamente em 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland, e conferiu as mesmas chaves do sacerdócio a Joseph Smith e a Oliver Cowdery.¹²

A restauração da autoridade de selamento por Elias, em 1836, era necessária para preparar o mundo para a Segunda Vinda do Salvador e deu início a um maior interesse mundial pela pesquisa de história da família.

Mudar, voltar e purificar corações

A palavra *coração* é usada mais de mil vezes nas obras-padrão. Essa simples, mas significativa, palavra frequentemente denota os sentimentos interiores de uma pessoa. Nosso coração — a soma total de nossos desejos, nossas afeições, nossas intenções, nossos motivos e nossas atitudes — define quem somos e determina o que seremos. E a essência do trabalho

do Senhor é mudar, voltar e purificar corações por meio dos convênios do evangelho e das ordenanças do sacerdócio.

Não construímos templos nem vamos ao templo apenas para termos uma experiência individual ou familiar memorável. Na realidade, os convênios recebidos e as ordenanças realizadas nos templos são essenciais para a santificação de nosso coração e para a definitiva exaltação dos filhos e das filhas de Deus.

Plantar no coração dos filhos as promessas feitas aos pais — sim, Abraão, Isaque e Jacó —, voltar o coração dos filhos a seus próprios pais e realizar a pesquisa de história da família e as ordenanças vicárias no templo são trabalhos que abençoam as pessoas em ambos os lados do véu. Ao nos envolvermos profundamente nesse trabalho sagrado, estaremos obedecendo aos mandamentos de amarmos e servirmos a Deus e ao próximo.¹³ E esse serviço abnegado nos ajuda a verdadeiramente ouvir o Senhor¹⁴ e nos achegar ao Salvador.¹⁵



Os convênios e as ordenanças mais sagrados do sacerdócio são recebidos apenas no templo — a casa do Senhor. Tudo o que é aprendido e tudo o que é realizado no templo salienta a divindade de Jesus Cristo e Seu papel no grande plano de felicidade criado pelo Pai Celestial.

De dentro para fora

O presidente Ezra Taft Benson descreveu um padrão importante que o Redentor emprega ao “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.¹⁶ Ele disse: “O Senhor opera de dentro para fora. O mundo opera de fora para dentro. O mundo procura tirar as pessoas da miséria. Cristo tira a miséria das pessoas e elas próprias se livram da miséria. O mundo procura moldar os homens modificando o ambiente em que vivem. Cristo modifica os homens, que então transformam seu ambiente. O mundo procura moldar o comportamento humano; Cristo, porém, consegue mudar a natureza humana”.¹⁷

Os convênios e as ordenanças do sacerdócio são essenciais no processo contínuo de renascimento e transformação espiritual; eles são os meios pelos quais o Senhor trabalha com cada um de nós *de dentro para fora*. Os convênios que são honrados com constância, que são sempre lembrados e escritos “com o Espírito do Deus vivo (...) nas tábuas de carne do coração”¹⁸ proporcionam propósito e a

garantia das bênçãos na mortalidade e na eternidade. As ordenanças que são recebidas dignamente e lembradas continuamente abrem os canais do céu por meio dos quais o poder da divindade pode fluir para nossa vida.

Não vamos ao templo para nos esconder ou para escapar dos males do mundo. Na verdade, vamos ao templo para vencermos o mal do mundo. Ao convidarmos o “poder da divindade”¹⁹ para nossa vida, recebendo as ordenanças do sacerdócio e fazendo e guardando convênios sagrados, somos abençoados com uma força que excede a nossa própria força²⁰ para superarmos as tentações e os desafios da mortalidade e para fazermos o bem e nos tornarmos bons.

A fama desta casa espalhar-se-á

O primeiro templo desta dispensação foi construído em Kirtland, Ohio, e dedicado em 27 de março de 1836.

Em uma revelação ao profeta Joseph Smith uma semana após a dedicação, o Senhor declarou:

“Que se regozije o coração (...) de todo o meu povo, que com sua força construiu esta casa ao meu nome. (...)”

Sim, o coração de milhares e dezenas de milhares grandemente se regozijará, em consequência das bênçãos que serão derramadas e da investidura com que meus servos foram investidos nesta casa.

E a fama desta casa espalhar-se-á por terras estrangeiras; e este é o

princípio da bênção que será derramada sobre a cabeça de meu povo”.²¹

Prestem atenção às frases *o coração de milhares e dezenas de milhares grandemente se regozijará e a fama desta casa espalhar-se-á por terras estrangeiras*. Essas foram declarações deslumbrantes em abril de 1836, quando a Igreja tinha apenas um pequeno número de membros e apenas um templo.

Agora, em 2020, temos 168 templos em operação. Quarenta e nove outros templos estão sendo construídos ou foram anunciados. Casas do Senhor estão sendo construídas nas “ilhas do mar”²² e em países e locais anteriormente considerados, por muitas pessoas, improváveis de receber um templo.

A cerimônia da investidura é atualmente apresentada em 88 idiomas e estará disponível em muitos outros idiomas à medida que templos forem construídos a fim de abençoar mais filhos de Deus. Nos próximos 15 anos, o número de idiomas em que as ordenanças do templo estarão disponíveis vai provavelmente dobrar.

Este ano vamos fazer a abertura de terra de 18 templos e dar início à construção deles. Em comparação, foram necessários 150 anos para construirmos os primeiros 18 templos desde a organização da Igreja em 1830 até a dedicação do Templo de Tóquio Japão pelo presidente Spencer W. Kimball em 1980.

Pensem na aceleração do trabalho do templo que ocorreu apenas durante o período da vida do presidente Russell M. Nelson. Quando o presidente Nelson nasceu, em 9 de setembro de 1924, a Igreja tinha seis templos em funcionamento.

Quando ele foi ordenado apóstolo em 7 de abril de 1984, 60 anos mais

tarde, havia 26 templos em funcionamento, um aumento de 20 templos em 60 anos.

Quando o presidente Nelson foi apoiado como presidente da Igreja, havia 159 templos em funcionamento, um aumento de 133 templos em 34 anos durante os quais ele serviu como membro do Quórum dos Doze.

Desde que foi chamado como presidente da Igreja em 14 de janeiro de 2018, o presidente Nelson já anunciou 35 novos templos.

Noventa e seis por cento dos templos existentes foram dedicados durante a vida do presidente Nelson; 84 por cento foram dedicados desde que ele foi ordenado apóstolo.

Concentrar-se sempre nas coisas que mais importam

Como membros da Igreja restaurada do Senhor, sentimo-nos surpresos com o processo cada vez mais acelerado do trabalho do Senhor nos últimos dias. E mais templos estão por vir.

Brigham Young profetizou: “Para que seja realizado este trabalho é preciso que haja não apenas um templo, mas milhares deles; e dezenas de homens e mulheres entrarão nesses templos e oficiarão por pessoas que viveram em épocas tão remotas quanto o Senhor nos queira revelar”.²³

É compreensível que o anúncio de cada novo templo seja uma fonte de grande alegria e um motivo para darmos graças ao Senhor. No entanto, nosso foco principal deve estar nos convênios e nas ordenanças que podem mudar nosso coração e fortalecer nossa devoção ao Salvador, e não apenas na localização ou na beleza do edifício.

As obrigações essenciais que repousam sobre nós como membros



da Igreja restaurada do Senhor são: (1) ouvir o Senhor²⁴ e fazer com que nosso coração seja transformado por meio dos convênios e das ordenanças e (2) cumprir alegremente a responsabilidade divinamente atribuída de oferecermos as bênçãos do templo a toda a humanidade em ambos os lados do véu. Com a orientação e ajuda do Senhor, certamente cumprimos essas obrigações sagradas.

A edificação de Sião

O Profeta Joseph Smith declarou: “A edificação de Sião é uma causa que foi do interesse do povo de Deus em todas as épocas; é um tema sobre o qual profetas, sacerdotes e reis falaram com especial deleite; eles aguardaram com grande e alegre expectativa o dia em que vivemos; e inflamados com esse alegre anseio celeste, cantaram, escreveram e profetizaram a respeito de nossos dias; mas morreram sem vê-lo; (...) cabe a nós ver, participar e ajudar a levar adiante a glória dos últimos dias.”²⁵

“O Sacerdócio celeste se unirá com o terreno para levar a efeito esses grandes propósitos; (...) uma obra que Deus e os anjos contemplaram com deleite, por gerações passadas; que inflamou as almas de patriarcas e profetas antigos, uma obra destinada a destruir os poderes da escuridão, a efetuar a renovação da Terra, a glória de Deus e a salvação da família humana”.²⁶

Testifico solenemente que o Pai e o Filho apareceram a Joseph Smith

e que Elias, o profeta, restaurou a autoridade seladora. Os convênios e as ordenanças sagradas do templo podem nos fortalecer e purificar nosso coração ao ouvirmos o Senhor²⁷ e recebermos o poder divino em nossa vida. E testifico que este trabalho dos últimos dias destruirá os poderes das trevas e trará a salvação da humanidade. Presto testemunho alegremente dessas verdades no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Efésios 1:10.
2. Joseph Smith—História 1:30.
3. Joseph Smith—História 1:33.
4. Joseph Smith—História 1:38–39.
5. Atos 3:21.
6. Guia para Estudo das Escrituras, “Elias, o Profeta”.
7. Guia para Estudo das Escrituras, “Elias, o Profeta”.
8. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 326; grifo do autor.
9. Mateus 16:19; ver também Mateus 18:18; Helamã 10:7; Doutrina e Convênios 124:93; 132:46.
10. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 328.
11. Ver Mateus 17:3.
12. Ver Doutrina e Convênios 110:13–16.
13. Ver Mateus 22:34–40.
14. Joseph Smith—História 1:17.
15. Ver Ômni 1:26; Morôni 10:30, 32.
16. Moisés 1:39.
17. Ezra Taft Benson, “Nascidos de Deus”, *A Liahona*, janeiro de 1986, pp. 4–5.
18. 2 Coríntios 3:3.
19. Ver Doutrina e Convênios 84:20–21.
20. Ver “Sim, eu Te seguirei”, *Hinos*, nº 134.
21. Doutrina e Convênios 110:6, 9–10.
22. 2 Néfi 29:7.
23. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 310.
24. Joseph Smith—História 1:17.
25. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 194.
26. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, pp. 539–540.
27. Joseph Smith—História 1:17.



Presidente Russell M. Nelson
*Presidente de A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias*

Ouvir o Senhor

Nosso Pai sabe que quando estamos cercados de incerteza e medo, o que mais nos ajuda é ouvir Seu Filho.

Queridos irmãos e irmãs, sinto-me profundamente grato por podermos nos reunir por meio da tecnologia e adorar nesta manhã de domingo. Somos imensamente abençoados por saber que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado na Terra.

Durante as últimas semanas, muitos de nós vivenciamos contratempos em nossa vida pessoal. Terremotos, incêndios, inundações, pragas, e suas consequências têm interrompido rotinas e provocado a escassez de alimentos, de suprimentos básicos e de nossas economias.

Em meio a tudo isso, nós os elo-giamos e agradecemos a vocês por escolherem ouvir a palavra do Senhor durante este período de turbulência unindo-se a nós na conferência geral. A crescente escuridão que acompanha as tribulações faz com que a luz de Jesus Cristo brilhe com ainda mais força. Pensem no bem que cada um de nós pode fazer durante esta época de agitação mundial. Seu amor pelo Salvador e sua fé Nele podem muito bem ser o catalisador para que alguém venha a conhecer a Restauração da plenitude do evangelho de Jesus Cristo.

Nos últimos dois anos, a irmã Nelson e eu nos reunimos com milhares de vocês no mundo todo.

Reunimo-nos com vocês em arenas e em salões de hotel. Em cada um desses locais, senti que estava na presença dos eleitos do Senhor e que estava vendo a coligação de Israel acontecer diante de meus olhos.

Vivemos nos dias os quais “nossos antepassados aguardaram com ansiedade”.¹ Temos o privilégio de testemunhar *com nossos próprios olhos* o que o profeta Néfi viu *apenas em visão*, que “o poder do Cordeiro de Deus” desceria “sobre o povo do convênio do Senhor, que [estaria] disperso sobre toda a face da Terra; e [estaria armado] com retidão e com o poder de Deus, em grande glória”.²

Vocês, meus irmãos e irmãs, estão entre esses homens, essas mulheres e essas crianças vistas por Néfi. Pensem nisso!

A despeito de onde morem ou de quais sejam suas circunstâncias, o Senhor Jesus Cristo é o *seu* Salvador, e o profeta de Deus, Joseph Smith, é o *seu* profeta. Ele foi preordenado antes da fundação da Terra para ser o profeta desta última dispensação, quando “nada será retido”³ dos santos. A revelação continua a fluir por meio do Senhor durante esse processo contínuo de restauração.

O que significa para vocês que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado na Terra?

Significa que vocês e sua família podem ser selados por toda a eternidade! Significa que, por terem sido batizados por alguém que possui autoridade de Jesus Cristo e por terem sido confirmados membros de Sua Igreja, vocês podem desfrutar da companhia constante do Espírito Santo. Ele os orientará e os protegerá. Significa que vocês nunca serão deixados sem consolo ou sem acesso ao poder de Deus para ajudá-los. Significa que o poder do sacerdócio pode



Nova York, Nova York

abençoa-los à medida que receberem as ordenanças essenciais e fizerem e cumprirem convênios com Deus. Essas verdades são uma âncora para nossa alma, especialmente durante essas épocas em que o mar se revolta.

O Livro de Mórmon relata a clássica ascensão e queda de duas civilizações principais. A história delas demonstra como é fácil para a maioria das pessoas se esquecer de Deus, rejeitar as advertências dos profetas do Senhor e buscar poder, popularidade e as concupiscências da carne.⁴ Repetidamente os profetas do passado declararam “ao povo coisas grandes e maravilhosas, nas quais não acreditaram porque não as viam”.⁵

Isso não é diferente em nossos dias. Ao longo dos anos, coisas grandes e maravilhosas foram ouvidas do púlpito em edifícios dedicados em todo o mundo. No entanto, a maioria das pessoas *não* aceita essas verdades — seja porque elas não sabem onde encontrá-las,⁶ porque estão ouvindo pessoas que não detêm a verdade em sua totalidade ou porque rejeitaram a verdade em detrimento de objetivos mundanos.

O adversário é astuto. Por milênios ele tem feito com que o bem pareça mal e o mal pareça bem.⁷ Suas mensagens geralmente são repletas de ruído, ousadia e presunção.

No entanto, as mensagens de nosso Pai Celestial são extraordinariamente diferentes. Ele Se comunica de modo simples, sereno e com uma clareza tão magnífica que se torna difícil não entendê-Lo.⁸

Por exemplo, sempre que Ele apresentava Seu Filho Unigênito aos mortais na Terra, Ele o fazia com admiráveis poucas palavras. A Pedro, Tiago e João no Monte da Transfiguração, Deus disse: “Este é o meu filho amado; a ele ouvi”.⁹ Suas palavras aos nefitas na

antiga cidade de Abundância foram as seguintes: “Eis aqui meu Filho Amado, em quem me comprazo e em quem glorifiquei meu nome — ouvi-o”.¹⁰ E a Joseph Smith, na profunda declaração que abriu esta dispensação, Deus disse simplesmente: “*Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*”¹¹

Agora, meus queridos irmãos e irmãs, reflitam sobre o fato de que nesses três casos que acabei de mencionar, pouco antes de o Pai apresentar o Filho, as pessoas envolvidas se encontravam em um estado de temor e, até certo ponto, de desespero.

Os apóstolos ficaram assombrados quando viram Jesus Cristo coberto por uma nuvem no Monte da Transfiguração.

Os nefitas estavam com medo porque haviam vivenciado destruição e escuridão por vários dias.

Joseph Smith foi dominado por uma força de escuridão pouco antes de os céus se abrirem.

Nosso Pai sabe que quando estamos cercados de incerteza e medo, o que mais nos ajuda é ouvir Seu Filho.

Isso acontece porque quando procuramos ouvir — realmente ouvir — Seu Filho, somos guiados para saber o que fazer em qualquer circunstância.

A primeira palavra que encontramos em Doutrina e Convênios é *escutai*.¹² Ela significa “ouvir com a intenção de obedecer”.¹³ Escutar significa “ouvir o Senhor” — *ouvir* o que o Salvador diz e depois *obedecer* a Seu conselho. Com estas duas palavras: “Ouve-O”, Deus nos mostra o padrão para obtermos sucesso, felicidade e alegria nesta vida. Precisamos *ouvir* as palavras do Senhor, *escutá-las* e *obedecer* ao que Ele nos pede!

Ao buscarmos ser discípulos de Jesus Cristo, nosso empenho em *ouvi-Lo* deve ser cada vez mais



CHRIST APPEARING IN THE WESTERN HEMISPHERE, DE ARNOLD FRIBERG

intencional. É necessário um esforço consciente e constante para preencher nossa vida com Suas palavras, Seus ensinamentos e Suas verdades todos os dias.

Não podemos simplesmente confiar nas informações com as quais nos deparamos nas mídias sociais. Com bilhões de palavras online e em um mundo saturado de comercialização no qual as iniciativas ruidosas e nefastas do adversário constantemente se infiltram, para onde *podemos* ir a fim de ouvir o Senhor?

Podemos abrir as escrituras. Elas nos ensinam sobre Jesus Cristo e Seu evangelho, sobre a magnitude de Sua Expição e sobre o grande plano de felicidade e de redenção de nosso Pai. Mergulhar diariamente na palavra de Deus é essencial para a sobrevivência espiritual, especialmente nestes dias de crescente agitação. Ao nos banquetearmos com as palavras de Cristo diariamente, as palavras de Cristo nos dirão como podemos reagir às dificuldades que nunca imaginamos que enfrentaríamos.

Também podemos *ouvir o Senhor* no templo. A casa do Senhor é uma

casa de aprendizado. Lá, o Senhor nos ensina à Sua própria maneira. Lá, todas as ordenanças ensinam sobre o Salvador. Lá, aprendemos a abrir o véu e a nos comunicar de modo mais claro com o céu. Lá, aprendemos a repreender o adversário e a invocar o poder do sacerdócio do Senhor para fortalecer a nós e a nossos entes queridos. Oh, como deveríamos ansiar por buscar refúgio nesse local.

Quando essas restrições temporárias devido à COVID-19 terminarem, por favor, reservem um tempo regularmente para adorar e servir no templo. Cada minuto desse tempo abençoará vocês e sua família de uma maneira que *nenhuma* outra pode abençoá-los. Reservem tempo para ponderar sobre o que ouvem e sobre o que sentem quando vão ao templo. Peçam ao Senhor que os ensine como abrir os céus para abençoar sua vida e a vida das pessoas a quem amam e servem.

Embora não seja possível adorar no templo neste momento, convido-os a participarem mais da história da família, incluindo a pesquisa de história da família e a indexação. Prometo que ao participarem mais plenamente do trabalho do templo e da história da família, vocês vão ampliar e melhorar sua capacidade de ouvi-Lo.

Também podemos *ouvir o Senhor* mais claramente quando refinamos nossa habilidade de reconhecer os sussurros do Espírito Santo. Saber como o Espírito fala a vocês nunca foi tão importante como agora. Na Trindade, o Espírito Santo é o mensageiro. Ele trará à sua mente impressões que o Pai e o Filho desejam que vocês recebam. Ele é o Consolador. Ele trará a seu coração um sentimento de paz. Ele presta testemunho da verdade e confirmará a verdade quando ouvirem e lerem a palavra do Senhor.

Reitero meu apelo a vocês para que façam *tudo* o que estiver a seu alcance para ampliar sua capacidade espiritual de receber revelação pessoal.

Isso os ajudará a saber como prosseguir em sua vida, o que fazer em momentos de crise e como discernir e evitar as tentações e as mentiras do adversário.

E, finalmente, podemos *ouvir o Senhor* ao obedecermos às palavras dos profetas, videntes e reveladores. Os apóstolos ordenados de Jesus Cristo sempre prestam testemunho Dele. Eles apontam o caminho à medida que seguimos no angustiante labirinto de nossa experiência mortal.

O que acontecerá se vocês ouvirem, escutarem e obedecerem mais intencionalmente ao que o Salvador disse e ao que Ele está dizendo agora por intermédio de Seus profetas? Prometo que vocês serão abençoados com mais poder para lidar com as tentações, dificuldades e fraquezas. Prometo milagres em seu casamento, em seu relacionamento familiar e



em seu trabalho diário. E prometo que sua capacidade de sentir alegria aumentará, mesmo que as turbulências aumentem em sua vida.

Esta Conferência Geral de Abril de 2020 é o nosso momento de comemorarmos um evento que mudou o mundo. Ao aguardarmos com expectativa o aniversário de 200 anos da Primeira Visão de Joseph Smith, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos ponderaram sobre o que *poderíamos* fazer para comemorarmos adequadamente esse evento único.

Essa manifestação deu início à Restauração da plenitude do evangelho de Jesus Cristo e abriu a dispensação da plenitude dos tempos.

Nós nos perguntamos se um monumento deveria ser erigido. Entretanto, ao refletirmos sobre o impacto histórico e internacional da Primeira Visão, sentimos-nos inclinados a criar um monumento, não de granito ou de pedra, mas de palavras — palavras de proclamação solenes e sagradas —, escritas não para serem entalhadas em “tábuas de pedra”, mas para serem gravadas nas “tábuas de carne” de nosso coração.¹⁴

Desde que a Igreja foi organizada, apenas cinco proclamações foram publicadas, sendo a última “A Família: Proclamação ao Mundo”, apresentada pelo presidente Gordon B. Hinckley em 1995.

Agora, ao contemplarmos esta época significativa na história do mundo e o encargo dado pelo Senhor para coligarmos Israel em preparação para a Segunda Vinda de Jesus Cristo, nós, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos, anunciamos a seguinte proclamação. Seu título é “A Restauração da Plenitude do Evangelho de Jesus Cristo: Uma Proclamação Bicentenária ao

Mundo”. Ela é de autoria da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. É datada de abril de 2020. Em preparação para o dia de hoje, gravei antecipadamente esta proclamação no Bosque Sagrado, onde Joseph Smith viu pela primeira vez o Pai e o Filho.

“Solenemente proclamamos que Deus ama Seus filhos de todas as nações do mundo. Deus, o Pai, deu-nos o nascimento divino, a incomparável vida e o infinito sacrifício expiatório de Seu Filho Amado, Jesus Cristo. Pelo poder do Pai, Jesus ressuscitou e conquistou a vitória sobre a morte. Ele é nosso Salvador, nosso Exemplo e nosso Redentor.

Há duzentos anos, em uma linda manhã de primavera em 1820, o jovem Joseph Smith, procurando saber a qual igreja se unir, dirigiu-se a um bosque perto de sua casa, ao norte de Nova York, EUA, para orar. Ele tinha algumas dúvidas relativas à salvação de sua alma e teve a confiança de que Deus o orientaria.

Com humildade, declaramos que, em resposta à sua oração, Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a Joseph e deram início à ‘restauração de todas as coisas’ (Atos 3:21) conforme foi predito na Bíblia. Nessa visão, ele aprendeu que, após a morte dos primeiros apóstolos, a Igreja de Cristo da época do Novo Testamento deixou de existir na Terra. Joseph foi um instrumento fundamental para o retorno dela.

Declaramos que, sob a orientação do Pai e do Filho, mensageiros celestiais vieram instruir Joseph e restabelecer a Igreja de Jesus Cristo. João Batista ressuscitado restaurou a autoridade para batizar por imersão para remissão de pecados. Três dos



Elk Ridge, Utah, EUA

primeiros doze apóstolos — Pedro, Tiago e João — restauraram o apostolado e as chaves da autoridade do sacerdócio. Outros também vieram, inclusive Elias, o Profeta, que restaurou a autoridade para unir as famílias para sempre em relacionamentos eternos que transcendem a morte.

Também testemunhamos que a Joseph Smith foram dados o dom e o poder de Deus para traduzir um registro antigo, o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo. Páginas desse texto sagrado incluem um relato do ministério pessoal de Jesus Cristo entre o povo do Hemisfério Ocidental logo após Sua Ressurreição. O livro ensina sobre o propósito da vida e explica a doutrina de Cristo, que é essencial para esse propósito. Sendo um companheiro da Bíblia como livro de escrituras, o Livro de Mórmon testifica que todos os seres humanos são filhos e filhas de um Pai Celestial amoroso, que Ele tem um plano divino para nossa vida e que Seu Filho, Jesus Cristo, manifesta-Se hoje assim como o fez no passado.

Declaramos que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, organizada no dia 6 de abril de 1830, é a Igreja de Cristo da época do Novo Testamento restaurada. Essa Igreja está alicerçada na vida perfeita de sua principal pedra de esquina, Jesus

Cristo, em Sua Expição infinita e em Sua Ressurreição literal. Jesus Cristo chamou novamente apóstolos e deu-lhes a autoridade do sacerdócio. Ele convida todos nós a nos achegarmos a Ele e à Sua Igreja, a recebermos o Espírito Santo e as ordenanças de salvação e a obtermos alegria duradoura.

Já se passaram duzentos anos desde que Deus, o Pai, e Seu Filho Amado, Jesus Cristo, deram início a essa Restauração. Milhões de pessoas no mundo todo aceitaram de boa vontade o conhecimento desses eventos que foram profetizados.

Com alegria declaramos que a Restauração prometida segue adiante por meio de revelação contínua. A Terra jamais será a mesma, à medida que Deus ‘congregar em Cristo todas as coisas’ (Efésios 1:10).

Com reverência e gratidão, como apóstolos Dele, convidamos todos a saber — assim como nós sabemos — que os céus estão abertos. Afirmamos que Deus está desvendando Sua vontade para Seus amados filhos e filhas. Testificamos que aqueles que em oração estudarem a mensagem da Restauração e agirem com fé serão abençoados com a aquisição de seu próprio testemunho da divindade da Restauração e do propósito que ela tem de preparar o mundo para a

prometida Segunda Vinda de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.”

Amados irmãos e irmãs, esta é a nossa proclamação bicentenária ao mundo a respeito da Restauração do evangelho de Jesus Cristo em sua plenitude. Ela foi traduzida em 12 idiomas. Outros idiomas receberão sua tradução posteriormente. Ela estará disponível imediatamente no site da Igreja, onde vocês poderão obter uma cópia. Estudem-na individualmente e com seus familiares e amigos. Ponderem as verdades contidas nela e pensem no impacto que essas verdades terão em sua vida se vocês as ouvirem, escutarem-nas e obedecerem aos mandamentos e convênios relacionados a elas.

Sei que Joseph Smith é o profeta preordenado que o Senhor escolheu para abrir esta última dispensação. Por intermédio dele, a Igreja do Senhor foi restaurada na Terra. Joseph selou seu testemunho com o próprio sangue. Oh, como eu o amo e o honro!

Deus vive! Jesus é o Cristo! Sua Igreja foi restaurada! Ele e Seu Pai, nosso Pai Celestial, estão cuidando de nós. Presto testemunho disso no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 121:27.
2. 1 Néfi 14:14.
3. Doutrina e Convênios 121:28.
4. Ver 1 Néfi 22:23.
5. Éter 12:5.
6. Ver Doutrina e Convênios 123:12.
7. Ver Isaías 5:20; 2 Néfi 15:20.
8. Ver 2 Néfi 25:4; Alma 5:43.
9. Marcos 9:7; Lucas 9:35.
10. 3 Néfi 11:7.
11. Joseph Smith—História 1:17.
12. Ver Doutrina e Convênios 1:1.
13. No Velho Testamento, a palavra *escutai* é traduzida do hebraico *shama*, um verbo forte que significa “ouvir com a intenção de obedecer”. *Escutai* é uma palavra das escrituras que pode ser encontrada em 40 seções de Doutrina e Convênios.
14. Ver 2 Coríntios 3:3.

O Brado de Hosana

Apresentado pelo
presidente Russell M. Nelson
*Presidente de A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias*

Agora, meus queridos irmãos e irmãs, ao comemorarmos a Primeira Visão que Joseph Smith teve do Pai e do Filho, sentimos que seria adequado regozijar-nos juntos participando do Brado de Hosana.

Esse brado sagrado foi dado pela primeira vez nesta dispensação na dedicação do Templo de Kirtland, no dia 27 de março de 1836. Hoje em dia, ele é dado na dedicação de cada templo. É um tributo sagrado ao Pai e ao Filho, simbolizando a reação da multidão quando o Salvador entrou de modo triunfal em Jerusalém. Ele também reafirma o que o jovem Joseph vivenciou naquele dia no Bosque Sagrado, ou seja, que o Pai e o Filho são dois Seres glorificados a quem adoramos e louvamos.

Demonstrarei agora como é dado o Brado de Hosana. Ao fazê-lo, convido nossos colegas da mídia a tratar essa prática sagrada com dignidade e respeito.

Cada um deve participar pegando um lenço branco limpo, segurando-o por uma das pontas e acenando-o, enquanto dizemos em uníssono as palavras: “Hosana, hosana, hosana a Deus e ao Cordeiro”, repetidas três vezes e, em seguida, “Amém, amém e amém”. Se não tiverem um lenço branco, vocês podem simplesmente acenar.

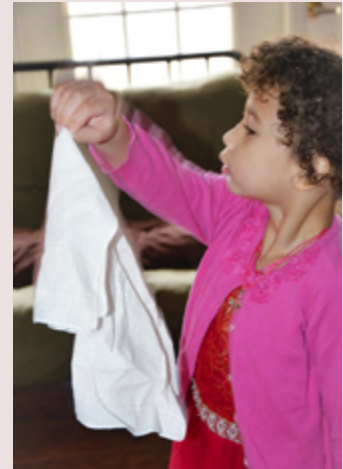
Irmãos e irmãs, convido-os agora a ficarem de pé e a participarem do Brado de Hosana; em seguida, o “Hino de hosana” e o hino “Tal como um facho”¹ serão cantados.

Ao sinal do regente, juntem-se a nós para cantar “Tal como um facho”.

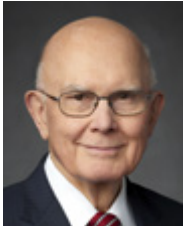
Hosana, hosana, hosana a Deus e ao Cordeiro.
Hosana, hosana, hosana a Deus e ao Cordeiro.
Hosana, hosana, hosana a Deus e ao Cordeiro.
Amém, amém e amém. ■

NOTA

1. *Hinos*, nº 2.



Bountiful, Utah, EUA



Presidente Dallin H. Oaks
Primeiro conselheiro na Primeira Presidência

O grande plano

Nós, que conhecemos o plano de Deus e que nos comprometemos a participar dele, temos a clara responsabilidade de ensinar essas verdades.

Mesmo em meio a provações e a desafios inigualáveis, somos verdadeiramente abençoados. Esta conferência geral tem nos abençoado com as riquezas e a alegrias da Restauração do evangelho de Jesus Cristo. Alegramo-nos com a visão do Pai e do Filho que deu início à Restauração. Fomos lembrados do surgimento milagroso do Livro de Mórmon, cujo principal propósito é testificar a respeito de Jesus Cristo e de Sua doutrina. Fomos renovados com a alegria da realidade da revelação dada aos profetas e a nós individualmente. Ouvimos testemunhos preciosos da Expição infinita de Jesus Cristo e de Sua Ressurreição literal. A nós foram ensinadas outras verdades sobre a plenitude do evangelho revelado a Joseph Smith após Deus o Pai, ter declarado àquele

recém-chamado profeta: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!” (Joseph Smith — História 1:17.)

Fomos fortalecidos em nosso conhecimento da restauração do sacerdócio e de suas chaves. Foi renovada nossa determinação de tornar a Igreja restaurada do Senhor conhecida por seu devido nome, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Fomos convidados a nos unir em jejum e oração para minimizar os efeitos atuais e futuros de uma pandemia mundial devastadora. Nesta manhã fomos inspirados pelo profeta vivo do Senhor, que apresentou uma proclamação histórica da Restauração. Confirmamos a declaração feita de que “aqueles que em oração estudarem a mensagem da Restauração e agirem com fé serão abençoados

com a aquisição de seu próprio testemunho da divindade da Restauração e do propósito que ela tem de preparar o mundo para a prometida Segunda Vinda de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo”.¹

O plano

Tudo isso faz parte de um plano divino cujo propósito é tornar possível que os filhos de Deus sejam exaltados e se tornem como Ele. Citado nas escrituras como “o grande plano de felicidade”, o “plano de redenção” e o “plano de salvação” (Alma 42:8, 11, 5), esse plano — revelado na Restauração — teve início com um Conselho dos Céus. Como espíritos, desejávamos alcançar a vida eterna desfrutada por nossos pais celestiais. Naquele momento tínhamos atingido nosso maior progresso possível sem uma experiência mortal em um corpo físico. A fim de nos prover essa experiência, Deus o Pai, planejou criar esta Terra. Na vida mortal que foi planejada, seríamos maculados pelo pecado ao enfrentarmos a oposição necessária para nosso crescimento espiritual. Também estaríamos sujeitos à morte física. Para nos livrar da morte e do pecado, o plano de nosso Pai Celestial nos proveria um Salvador. Sua Ressurreição redimiria todas as pessoas da morte, e Seu sacrifício expiatório pagaria o preço necessário para que todos se tornassem limpos do pecado segundo as condições prescritas para promover nosso crescimento. A Expição de Jesus Cristo desempenha um papel central no plano do Pai.

No Conselho dos Céus, foi apresentado a todos os filhos espirituais de Deus o plano do Pai, inclusive as provações e consequências, a ajuda celestial e o glorioso destino delineado nesse plano. Vimos o fim desde o princípio. Todos os incontáveis mortais que nasceram nesta Terra escolheram o plano do Pai e lutaram por ele na contenda celestial que se seguiu. Muitos de nós também fizeram convênios com o Pai relativos às coisas que fariam na mortalidade. De uma maneira que não



Provo, Utah, EUA



foi revelada, nossas ações no mundo espiritual influenciaram nossas circunstâncias na mortalidade.

A mortalidade e o mundo espiritual

Vou agora resumir alguns dos principais elementos do plano do Pai — como ele nos afeta durante nossa jornada mortal e no mundo espiritual que está por vir.

O propósito da vida mortal e o crescimento pós-mortal que poderá vir a acontecer posteriormente é que os filhos de Deus se tornem como Ele é. Isso é o que o Pai Celestial deseja para todos os Seus filhos. Para alcançarmos essa condição de alegria, leis eternas exigem que nos tornemos seres purificados pela Expição de Jesus Cristo para que possamos habitar na presença do Pai e do Filho e desfrutar as bênçãos da exaltação. Como é ensinado no Livro de Mórmon, Ele convida “todos a virem a ele e a participarem de sua bondade; e não repudia quem quer que o procure, negro e branco, escravo e livre, homem e mulher; e lembra-se dos pagãos; e todos são iguais perante Deus, tanto judeus como gentios” (2 Néfi 26:33; ver também Alma 5:49).

O plano divino para nos tornarmos o que estamos destinados a nos

tornar exige que façamos escolhas para rejeitar a oposição do mal que tenta os mortais a agir contrariamente aos mandamentos de Deus e ao Seu plano. Isso requer também que estejamos sujeitos a outras oposições da mortalidade, como as que advêm dos pecados cometidos por outras pessoas e de alguns defeitos de nascença. Às vezes, nosso necessário crescimento é alcançado por meio do sofrimento e da adversidade mais do que pelo conforto e pela tranquilidade. E nenhuma dessas oposições da mortalidade poderia alcançar seu propósito eterno se houvesse uma intervenção divina para nos livrar de todas as consequências adversas da mortalidade.

O plano revela nosso destino na eternidade, o propósito e as condições de nossa jornada na mortalidade e a ajuda celestial que receberemos. Os mandamentos de Deus nos alertam a não nos colocarmos em situações de perigo. Os ensinamentos de líderes inspirados guiam nosso caminho e nos dão garantias que facilitam nossa jornada eterna.

O plano de Deus nos dá quatro grandes garantias para nos ajudar durante a jornada da mortalidade. Todas elas nos são dadas por meio da Expição de Jesus Cristo, o ponto

central do plano. A *primeira* nos garante que, por meio de Seu sofrimento pelos pecados dos quais nos arrependemos, podemos ser limpos desses pecados. Então o misericordioso juiz final “deles não mais [Se lembrará]” (Doutrina e Convênios 58:42).

A *segunda*, como parte da Expição de nosso Salvador, Ele tomou sobre Si todas as outras enfermidades mortais. Isso nos permite receber ajuda e força divinas para suportar os inevitáveis fardos da mortalidade, tanto pessoais como os que atingem muitas pessoas, tal como uma guerra ou uma epidemia. O Livro de Mórmon nos dá a mais clara descrição escriturística desse poder essencial da Expição. O Salvador tomou sobre Si “as dores e as enfermidades de seu povo. (...) E tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades” (Alma 7:11–12).

Terceira, o Salvador, por meio de Sua Expição infinita, revoga o caráter definitivo da morte e nos dá a garantida felicidade de que todos nós ressuscitaremos. O Livro de Mórmon ensina: “Esta restauração acontecerá com todos, tanto velhos como jovens, tanto escravos como livres, tanto homens como mulheres, tanto iníquos como justos; e não se perderá um único cabelo de sua cabeça, mas tudo será restaurado à sua perfeita estrutura” (Alma 11:44).

Nesta época de Páscoa, comemoramos a realidade da Ressurreição. Isso nos dá a perspectiva e a força para suportarmos os desafios mortais enfrentados por cada um de nós e por aqueles a quem amamos, coisas como debilidades físicas, mentais ou emocionais que adquirimos ao nascer

ou que vivenciamos durante nossa vida mortal. Graças à Ressurreição, sabemos que essas deficiências mortais são apenas temporárias!

O evangelho restaurado garante que a Ressurreição pode incluir a oportunidade de estarmos com os membros de nossa família — marido, esposa, filhos e pais. Esse é um grande incentivo para cumprirmos nossas responsabilidades na mortalidade. Isso nos ajuda a conviver em amor nesta vida, almejando o convívio e as reuniões alegres que teremos na vida futura.

Quarta, e última, a revelação moderna nos ensina que nosso progresso não necessariamente termina com o fim da mortalidade. Poucas coisas foram reveladas sobre essa importante garantia. Somos ensinados que esta vida é o tempo para nos prepararmos para o encontro com Deus e que não devemos procrastinar nosso arrependimento (ver Alma 34:32–33). Também aprendemos que no mundo espiritual o evangelho é pregado até mesmo “aos iníquos e aos rebeldes



que haviam rejeitado a verdade” (Doutrina e Convênios 138:29) e que aqueles que são ensinados lá podem se arrepender antes do Juízo Final (ver versículos 31–34, 57–59).

Seguem alguns outros princípios básicos do plano de nosso Pai Celestial:

O evangelho restaurado de Jesus Cristo nos dá uma perspectiva única sobre assuntos como a castidade, o casamento e a criação dos filhos. Ele ensina que o casamento que é realizado de acordo com o plano de Deus é necessário para cumprirmos o propósito do plano de Deus, providenciarmos o local divinamente escolhido para o nascimento mortal e prepararmos os membros da família para a vida eterna. “O casamento foi instituído por Deus para o homem” (...), disse o Senhor, “para que a Terra cumpra o fim de sua criação” (Doutrina e Convênios 49:15–16). Quanto a isso, é claro que Seu plano contraria algumas potentes forças mundanas no que se refere à lei e aos costumes.

A capacidade de criar a vida mortal é o mais sublime poder concedido por Deus a Seus filhos. Seu uso foi ordenado no primeiro mandamento dado a Adão e Eva, mas outro importante mandamento nos proíbe de utilizá-lo indevidamente. Fora dos laços do matrimônio, todo uso do poder de criação é, em maior ou menor grau, uma degradação pecaminosa e uma perversão do mais divino atributo dos homens e das mulheres. A ênfase que o evangelho restaurado dá a essa lei da castidade se explica devido ao propósito de



Olmué, Marga Marga, Chile

nosso poder criador no cumprimento do plano de Deus.

Qual é o próximo passo?

Durante este 200º aniversário da Primeira Visão que deu início à Restauração, conhecemos o plano do Senhor e estamos motivados pelos dois séculos de suas bênçãos por meio de Sua Igreja restaurada. Neste ano de 2020, temos o que é popularmente chamado de visão 20/20 dos acontecimentos do passado.

Ao contemplarmos o futuro, no entanto, nossa visão é bem mais obscura. Sabemos que, dois séculos depois da Restauração, o mundo espiritual conta com muitos trabalhadores experientes da mortalidade para realizar a pregação que é feita lá. Sabemos também que agora temos muito mais templos para realizar as ordenanças da eternidade por aqueles que se arrependem e aceitam o evangelho do Senhor em ambos os lados do véu da morte. Tudo isso favorece o plano de nosso Pai Celestial. O amor de Deus é tão grande que, exceto para os poucos que deliberadamente se tornam filhos da perdição, Ele providenciou um destino de glória para todos os Seus filhos (ver Doutrina e Convênios 76:43).

Sabemos que o Senhor retornará e que haverá um milênio de um reino pacífico para encerrar a parte mortal do plano de Deus. Sabemos também que haverá ressurreições diferentes, dos justos e dos injustos, com o Juízo



Élder Quentin L. Cook
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Final de cada pessoa sempre após sua ressurreição.

Seremos julgados segundo nossas ações, os desejos de nosso coração e o tipo de pessoa que nos tornamos. Esse julgamento levará todos os filhos de Deus a seguirem em direção a um reino de glória para o qual sua obediência os qualificou e para onde se sentirão confortáveis. O juiz de tudo isso é nosso Salvador, Jesus Cristo (ver João 5:22; 2 Néfi 9:41). Sua onisciência dá a Ele o perfeito conhecimento de todos os nossos atos e desejos, tanto dos quais não tenhamos nos arrependido ou que não mudaram quanto daqueles dos quais nos arrependemos ou que são justos. Portanto, depois de Seu julgamento, todos confessaremos “que seus julgamentos são justos” (Mosias 16:1).

Para concluir, compartilho a convicção que adquiri após analisar muitas cartas de pessoas solicitando retorno à Igreja depois de apostatarem ou de terem seu nome removido dos registros. Muitos de nossos membros não compreendem completamente esse plano de salvação, que responde à maioria das perguntas sobre a doutrina e as normas inspiradas da Igreja restaurada. Nós, que conhecemos o plano de Deus e que nos comprometemos a participar dele, temos a clara responsabilidade de ensinar essas verdades e de fazer tudo o que pudermos para promovê-las na vida de outras pessoas e em nossas próprias circunstâncias na mortalidade. Presto testemunho de Jesus Cristo, nosso Salvador, que torna tudo isso possível, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTA

1. “A Restauração da Plenitude do Evangelho de Jesus Cristo: Uma Proclamação Bicentenária ao Mundo”, (Russel M. Nelson, “Ouvir o Senhor”, *Liahona*, maio de 2020, p. 91).

A bênção da revelação contínua aos profetas e da revelação pessoal para guiar nossa vida

Continuamos a receber revelação contínua pelos canais que o Senhor estabeleceu.

Hoje falarei sobre a revelação contínua aos profetas e sobre a revelação pessoal contínua para guiar nossa vida.

Às vezes recebemos revelação mesmo quando não sabemos os propósitos do Senhor. Pouco antes de o élder Jeffrey R. Holland ser chamado como apóstolo, em junho de 1994, tive uma bela experiência numa revelação de que ele seria chamado. Eu era representante regional e não via nenhuma razão para receber aquele

entendimento. Mas fomos companheiros quando jovens missionários na Inglaterra, no início da década de 1960, e eu tinha um grande amor por ele. Considerei aquela experiência como uma terna misericórdia para mim. Nos anos recentes, tenho ponderado se o Senhor estava me preparando para ser júnior nos Doze de um incrível companheiro missionário que foi meu companheiro júnior quando éramos jovens missionários.¹ Às vezes



San Bernardo, Santiago, Chile

aconselho os jovens missionários a serem bondosos com seus companheiros juniores porque nunca se sabe quando eles poderão se tornar seus companheiros seniores.

Tenho um firme testemunho de que esta Igreja restaurada é guiada por nosso Salvador, Jesus Cristo. Ele sabe a quem chamar como Seus apóstolos e em que ordem os chamar. Ele também sabe como preparar Seu apóstolo sênior para ser o profeta e presidente da Igreja.

Fomos abençoados esta manhã por termos ouvido nosso amado profeta, o presidente Russell M. Nelson, proferir uma profunda proclamação bicentenária ao mundo a respeito da Restauração da plenitude do evangelho de Jesus Cristo.² Essa importante declaração feita pelo presidente Nelson deixa claro que A Igreja de Jesus Cristo tem sua origem, sua existência e sua direção para o futuro enraizadas no princípio de revelação contínua. A nova proclamação representa a comunicação de um Pai amoroso com Seus filhos.

No passado, o presidente Spencer W. Kimball expressou os sentimentos que tenho hoje. Ele declarou: “De todas as coisas, (...) a que mais deve inspirar nossa gratidão hoje é o fato de os céus estarem verdadeiramente abertos e de a Igreja restaurada de Jesus Cristo estar alicerçada na rocha da revelação. A revelação contínua é certamente a força vital do evangelho do Senhor e Salvador vivo, Jesus Cristo”.³

O profeta Enoque previu os dias em que vivemos. O Senhor mostrou a Enoque a grande iniquidade que prevaleceria e profetizou sobre as “grandes tribulações” que ocorreriam. Contudo, o Senhor prometeu: “Mas meu povo eu preservarei”.⁴ “E retidão enviarei dos céus; e verdade farei

brotar da terra para prestar testemunho do meu Unigênito.”⁵

O presidente Ezra Taft Benson ensinou com grande poder que o Livro de Mórmon, a pedra angular de nossa religião, surgiu da terra em cumprimento do pronunciamento do Senhor a Enoque.

O Pai e o Filho, e anjos e profetas que apareceram ao profeta Joseph Smith foram “enviados pelo céu para restaurar os poderes necessários para o reino”.⁶

O profeta Joseph Smith recebeu revelação após revelação. Algumas foram mencionadas durante esta conferência. Muitas revelações recebidas pelo profeta Joseph Smith foram preservadas para nós em Doutrina e Convênios. Todas as obras-padrão da Igreja contêm a mente e a vontade do Senhor para nós nesta última dispensação.⁷

Além dessas grandiosas escrituras fundamentais, somos abençoados pela revelação contínua dada aos profetas vivos. Profetas são “agentes comissionados do Senhor, autorizados a falar por Ele”.⁸

Algumas revelações são de importância monumental, e outras ampliam nossa compreensão sobre verdades divinas essenciais e fornecem orientação para nossos dias.⁹

Somos imensamente gratos pela revelação dada ao presidente Spencer W. Kimball, em de junho de 1978, estendendo o sacerdócio e as bênçãos do templo a todos os homens dignos da Igreja.¹⁰

Servi com muitos dos Doze que estavam presentes e que participaram



quando essa preciosa revelação foi recebida. Cada um deles, falando em particular comigo, confirmou a orientação espiritual poderosa e unificadora que o presidente Kimball e eles vivenciaram. Muitos disseram que ela foi a revelação mais poderosa que receberam antes ou depois daquela época.¹¹

Nós que servimos atualmente no Quórum dos Doze Apóstolos temos sido abençoados em nossos dias quando revelações significativas são recebidas pelos profetas atuais.¹² O presidente Russell M. Nelson foi comissionado como agente do Senhor *especialmente* com respeito a revelações para ajudar famílias a edificar santuários de fé no lar, coligar Israel em ambos os lados do véu e abençoar os membros com investidura em questões referentes a ordenanças sagradas do templo.

Quando mudanças importantes foram anunciadas na Conferência Geral de Outubro de 2018 a fim de abençoar nosso lar, testifico que, “nas deliberações do Conselho da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos no templo, (...) depois que nosso amado profeta suplicou por revelação ao Senhor (...), uma poderosa confirmação foi recebida por todos”.¹³



Naquela época, outras revelações referentes às ordenanças sagradas do templo haviam sido recebidas, mas não tinham sido anunciadas nem implementadas.¹⁴ Essa orientação teve início com uma revelação profética individual ao presidente Russell M. Nelson e uma terna e poderosa confirmação aos que participaram do processo. O presidente Nelson especificamente envolveu as irmãs que presidem as organizações da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária. A orientação final, no templo, para a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, foi profundamente espiritual e poderosa. Cada um de nós sabia que havíamos recebido a mente, a vontade e a voz do Senhor.¹⁵

Declaro solenemente que recebemos e continuamos a receber revelação contínua pelos canais que o Senhor estabeleceu. Testifico que a nova proclamação proferida pelo presidente Nelson nesta manhã é uma revelação que tem o propósito de abençoar todas as pessoas.

Convidamos todos a se banquetearem à mesa do Senhor

Também declaramos nosso desejo sincero de nos reunirmos com aqueles que têm dificuldades com seu testemunho, que são menos ativos ou que tiveram seu nome removido

dos registros da Igreja. Desejamos nos banquetear com vocês “com as palavras de Cristo” à mesa do Senhor para aprendermos tudo o que devemos fazer.¹⁶ Precisamos de vocês! A Igreja precisa de vocês! O Senhor precisa de vocês! Nossa sincera oração é a de que vocês se unam a nós em adoração ao Salvador do mundo. Sabemos que alguns de vocês talvez tenham sido ofendidos, injustiçados ou tratados de outra maneira não cristã. Sabemos também que alguns tiveram desafios à sua fé que talvez não tenham sido reconhecidos, compreendidos ou resolvidos por completo.

Alguns de nossos membros mais vigorosos e fiéis já foram, por algum período, desafiados em sua fé. Amo o relato verdadeiro de W. W. Phelps, que havia abandonado a Igreja e testificado contra o profeta Joseph Smith em um tribunal no Missouri. Depois de se arrepender, ele escreveu a Joseph: “Conheço minha situação, vocês a conhecem e Deus a conhece, e quero ser salvo se meus amigos me ajudarem”.¹⁷ Joseph de fato o perdoou, colocando-o de volta ao trabalho, e amorosamente escreveu: “Amigos no princípio são amigos de novo no final”.¹⁸

Irmãos e irmãs, a despeito de sua situação, saibam que a Igreja e seus membros os receberão de volta.

Revelação pessoal para guiar nossa vida

A revelação pessoal está à disposição de todos os que humildemente buscam a orientação do Senhor. Ela é tão importante quanto a revelação profética. A revelação pessoal e espiritual que vem do

Espírito Santo tem levado milhões de pessoas a receber o testemunho necessário para serem batizadas e confirmadas como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A revelação pessoal é a profunda bênção recebida após o batismo, quando somos “santificados, recebendo o Espírito Santo”.¹⁹ Lembro-me de uma revelação espiritual especial que recebi quando tinha 15 anos de idade. Meu querido irmão buscava a orientação do Senhor sobre como responder a nosso amado pai, que não queria que meu irmão servisse missão. Orei com sincera intenção também e recebi uma revelação pessoal sobre a veracidade do evangelho.

O papel do Espírito Santo

A revelação pessoal se baseia em verdades espirituais recebidas do Espírito Santo.²⁰ O Espírito Santo é o revelador e testificador de toda a verdade, especialmente sobre o Salvador. Sem o Espírito Santo, não poderíamos saber de fato que Jesus é o Cristo. Sua função principal é prestar testemunho do Pai e do Filho, e de Seus títulos e Sua glória.

O Espírito Santo pode influenciar cada um de uma maneira poderosa.²¹ Essa influência não será constante a menos que a pessoa seja batizada e receba o dom do Espírito Santo. O

Espírito Santo também serve como agente purificador no processo de arrependimento e perdão.

O Espírito Se comunica de maneiras maravilhosas. O Senhor usou esta bela descrição:

“Eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração.

Ora, eis que este é o espírito de revelação”.²²

Embora Seu impacto seja incrivelmente poderoso, Ele geralmente vem como uma voz mansa e suave.²³ As escrituras contêm vários exemplos de como o Espírito influencia nossa mente, trazendo inclusive paz à nossa mente,²⁴ ocupando nossa mente,²⁵ esclarecendo nossa mente²⁶ e até mesmo enviando uma voz à nossa mente.²⁷

Alguns princípios que nos preparam para receber revelação incluem:

- Orar para receber orientação espiritual. Reverente e humildemente precisamos buscar e pedir²⁸ e ser pacientes e submissos.²⁹
- Preparar-nos para obter inspiração. Isso requer que estejamos

em harmonia com os ensinamentos do Senhor e em conformidade com Seus mandamentos.

- Tomar o sacramento dignamente. Ao fazermos isso, testificamos a Deus e fazemos um convênio com Ele de que tomamos sobre nós o nome de Seu Santo Filho, que nos lembramos Dele e guardamos Seus mandamentos.

Esses princípios vão nos preparar para receber, reconhecer e seguir os sussurros e a orientação do Espírito Santo. Isso inclui “coisas pacíficas (...) que [trazem] alegria [e] vida eterna”.³⁰

Nossa preparação espiritual é fortemente ampliada quando regularmente estudamos as escrituras e as verdades do evangelho e ponderamos a orientação que recebemos. Mas se lembrem de ser pacientes e confiar no tempo do Senhor. A orientação é dada por um Senhor onisciente quando Ele “decide nos ensinar”.³¹

Revelação em nossos chamados e nossas designações

O Espírito Santo também vai conceder revelação referente a nossos



chamados e nossas designações. Por experiência própria, recebemos orientação espiritual significativa mais frequentemente quando estamos tentando abençoar outras pessoas no cumprimento de nossas responsabilidades.

Lembro-me de quando era um jovem bispo e recebi um telefonema desesperado de um marido e sua esposa, pouco tempo antes de eu pegar um avião para ir a uma designação de trabalho. Implorei ao Senhor antes de eles chegarem para que eu soubesse como abençoá-los. Foi-me revelada a natureza do problema e a resposta que eu deveria dar. Essa revelação orientadora permitiu que eu cumprisse as responsabilidades sagradas de meu chamado como bispo apesar de meu limitadíssimo tempo. Os bispos em todo o mundo também compartilham comigo esse mesmo tipo de experiência. Como presidente de estaca, além de receber revelações importantes, recebi *correção* pessoal que era necessária para eu realizar os propósitos do Senhor.

Asseguro-lhes que cada um de nós pode receber orientação por meio de revelação ao trabalharmos humildemente na vinha do Senhor. A maioria das orientações vem do Espírito Santo. Às vezes, e para alguns propósitos, ela vem diretamente do Senhor. Testifico pessoalmente que isso é verdade. Orientação para a Igreja como um



Rexburg, Idaho, EUA



todo vem ao presidente e profeta da Igreja.

Nós, apóstolos da atualidade, temos o privilégio de trabalhar e viajar com nosso profeta atual, presidente Nelson. Parafraseo o que Wilford Woodruff disse sobre o profeta Joseph Smith; e que é igualmente verdadeiro sobre o presidente Nelson. Tenho visto “nele as obras do Espírito de Deus, as revelações que Jesus Cristo lhe deu e o cumprimento dessas revelações”.³²

Minha humilde súplica hoje é que cada um de nós busque revelação contínua para guiar nossa vida e que sigamos o Espírito ao adorarmos a Deus, o Pai, no nome de nosso Salvador, Jesus Cristo, de quem presto testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Em 1960, quando a idade para os rapazes servirem missão foi reduzida de 20 para 19 anos de idade, fui um dos últimos com 20 anos de idade. O élder Jeffrey R. Holland foi um dos primeiros com 19 anos de idade.
2. Ver “A Restauração da Plenitude do Evangelho de Jesus Cristo: Uma Proclamação Bicentenária ao Mundo”, (Russell M. Nelson, “Ouvir o Senhor”, *Liahona*, maio de 2020, p. 91). Essa proclamação se une a outras cinco que foram proferidas nesta dispensação pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze Apóstolos.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Spencer W. Kimball, 2006, p. 269; ver também Mateus 16:13–19.
4. Moisés 7:61.
5. Moisés 7:62. O Senhor continuou: “E retidão e verdade farei varrerem a Terra, como um dilúvio, a fim de reunir meus eleitos dos quatro cantos da Terra” (Moisés 7:62; ver também Salmos 85:11).
6. Ezra Taft Benson, “A dádiva da revelação moderna”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 80.
7. Ver Ezra Taft Benson, “A dádiva da revelação moderna”, p. 80.
8. Hugh B. Brown, “Joseph Smith among the Prophets” (Sixteenth Annual Joseph Smith Memorial Sermon, Logan Institute of Religion, 7 de dezembro de 1958), p. 7.
9. Ver Hugh B. Brown, “Joseph Smith among the Prophets”, p. 7. Em todos os casos, as revelações estão em harmonia com a palavra de Deus dada aos profetas anteriores.
10. Ver Declaração Oficial 2; ver também 2 Néfi 26:33. A revelação efetivou a doutrina apresentada no Livro de Mórmon de que “todos são iguais perante Deus”, inclusive “negro e branco, escravo e livre, homem e mulher” (2 Néfi 26:33). Essa extraordinária revelação foi recebida e confirmada na sala superior do Templo de Salt Lake pelo Conselho da Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze Apóstolos.
11. Muitos dos apóstolos informaram que a revelação foi tão poderosa e sagrada que nenhuma palavra seria suficiente para descrevê-la e, de algumas maneiras, diminuiria a profunda e poderosa natureza da revelação.
12. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, maio de 2017, última contracapa. Essa proclamação foi proferida pelo presidente Gordon B. Hinckley na reunião geral da Sociedade de Socorro realizada em 23 de setembro de 1995, em Salt Lake City, Utah, EUA. Ver também Thomas S. Monson, “Bem-vindos à conferência”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 4. O presidente Monson anunciou uma idade menor como exigência para o serviço missionário.
13. Quentin L. Cook, “Uma conversão profunda e duradoura ao Pai Celestial e ao Senhor Jesus Cristo”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 11.
14. As revelações relacionadas às ordenanças sagradas do templo foram implementadas em todos os templos a partir de 1º de janeiro de 2019. É importante entender que detalhes específicos sobre as ordenanças do templo são tratados apenas no templo. Contudo, princípios são ensinados. O élder David A. Bednar ensinou o significado dos convênios e ordenanças do templo e como por meio deles “o poder da divindade pode fluir para nossa vida” (“Que essa casa seja construída ao meu nome”, *Liahona*, maio de 2020, p. 86).
15. Esse processo e as reuniões ocorreram no Templo de Salt Lake em janeiro, fevereiro, março e abril de 2018. A revelação final à Primeira Presidência e ao Quórum dos Doze ocorreu em 26 de abril de 2018.
16. Ver 2 Néfi 32:3.
17. *Santos: A História da Igreja de Jesus Cristo nos Últimos Dias*, Vol. 1, *O Estandarte da Verdade, 1815–1846*, 2018, p. 418.
18. *Santos*, vol. 1, p. 418.
19. 3 Néfi 27:20.
20. O Espírito Santo é um membro da Trindade (ver 1 João 5:7; Doutrina e Convênios 20:28). Ele tem um corpo espiritual na forma e semelhança do homem (Doutrina e Convênios 130:22). Sua influência pode ser sentida em todos os lugares. Ele é um em propósito com nosso Pai Celestial e Jesus Cristo, nosso Salvador.
21. Para um estudo mais aprofundado sobre a Luz de Cristo e a diferença entre a Luz de Cristo e o Espírito Santo, ver 2 Néfi 32; Doutrina e Convênios 88:7, 11–13; “Luz, Luz de Cristo”, Guia para Estudo das Escrituras. Ver também Boyd K. Packer, “A Luz de Cristo”, *A Liahona*, abril de 2005, p. 8.
22. Doutrina e Convênios 8:2–3.
23. Ver Helamã 5:30; Doutrina e Convênios 85:6.
24. Ver Doutrina e Convênios 6:23.
25. Ver Doutrina e Convênios 128:1.
26. Ver Doutrina e Convênios 11:13.
27. Ver Enos 1:10.
28. Ver Mateus 7:7–8.
29. Ver Mosias 3:19.
30. Doutrina e Convênios 42:61.
31. Neal A. Maxwell, *All These Things Shall Give Thee Experience*, 2007, p. 31.
32. Wilford Woodruff, em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 297.



Élder Ricardo P. Giménez
Dos setenta

Encontrar refúgio das tempestades da vida

Jesus Cristo e Sua Expição são o único refúgio de que precisamos, independentemente das tempestades que assolam nossa vida.

Em meados da década de 1990, durante a faculdade, eu fazia parte do 4º Batalhão do Corpo de Bombeiros de Santiago, no Chile. Enquanto servia, eu morava no quartel e trabalhava no turno da noite. Próximo ao fim do ano, fui informado de que eu deveria ficar no quartel durante a véspera do Ano Novo, porque quase sempre alguma emergência ocorria nesse dia. Surpreso, respondi: “Sério?”

Bem, lembro-me de estar aguardando com meus colegas quando, à meia-noite, começaram a soltar fogos de artifício no centro de Santiago. Começamos a nos abraçar expressando uns aos outros nossos votos de felicidade para o novo ano. De repente o alarme do quartel soou, indicando-nos que havia uma emergência. Pegamos nosso equipamento e saltamos no carro de bombeiros. A caminho da emergência, conforme passávamos por multidões de pessoas comemorando o Ano Novo, notei que estavam completamente livres de preocupações. Estavam tranquilas e desfrutavam da calorosa noite de verão. No entanto, em algum lugar próximo dali, as pessoas a quem nos

apressávamos para ajudar estavam em sério perigo.

Essa experiência me ajudou a perceber que, apesar de nossa vida muitas vezes estar relativamente tranquila, tempo virá em que cada um de nós enfrentará desafios e tempestades que levarão nossa capacidade de perseverança ao limite. Desafios físicos, emocionais, familiares e profissionais, desastres naturais e outras situações de vida ou morte são apenas alguns exemplos de tempestades que enfrentaremos nesta vida.

Quando nos deparamos com essas tempestades, com frequência temos sentimentos de desespero ou medo. O presidente Russell M. Nelson disse: “Fé é o antídoto para o medo” — *fé em nosso Senhor Jesus Cristo* (“Deixem sua fé transparecer”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 29). Por eu já ter visto como as tempestades afetam

a vida das pessoas, concluí que não importa o tipo de tempestade que nos assola — independentemente de haver uma solução ou apenas o fim iminente —, há apenas um refúgio e é o mesmo refúgio para todos os tipos de tempestades. O único refúgio concedido pelo Pai Celestial é nosso Senhor Jesus Cristo e Sua Expição.

Nenhum de nós está livre de enfrentar essas tempestades. Helamã, um profeta do Livro de Mórmon, ensinou-nos: “Lembraí-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; para que, quando o diabo lançar a fúria de seus ventos, sim, seus dardos no torvelinho, sim, quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos açoitem, isso não tenha poder para vos arrastar ao abismo da miséria e angústia sem fim, por causa da rocha sobre a qual estais edificados, que é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão” (Helamã 5:12).

O élder Robert D. Hales, que teve suas próprias experiências ao perseverar durante as tempestades, disse: “O sofrimento é universal; a maneira de reagir a ele é que é individual. Ele pode causar duas coisas: pode ser uma



Oslo, Noruega

experiência fortalecedora e purificante ligada à fé ou se tornar uma força destrutiva na vida se não tivermos fé no sacrifício expiatório do Senhor” (“A vossa tristeza se converterá em alegria”, *A Liahona*, janeiro de 1984, p. 110).

A fim de desfrutarmos do refúgio que Jesus Cristo e Sua Expição oferecem, precisamos ter fé Nele — uma fé que nos permitirá ser elevados acima de toda dor de uma limitada perspectiva terrena. Ele prometeu que vai aliviar nossos fardos se nos achegarmos a Ele em tudo o que fizermos.

“Vinde a mim”, Ele disse, “todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para a vossa alma.

Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28–30; ver também Mosias 24:14–15).

É dito que, “ao que tem fé, não há explicação necessária. Ao que não tem fé, não há explicação aceitável”. (Essa frase foi atribuída a Tomás de Aquino,

porém é mais provável que seja uma paráfrase não literal das coisas que ele ensinou.) No entanto, temos conhecimento limitado das coisas que acontecem aqui na Terra e com frequência não temos resposta para a pergunta *por quê*. Por que isso está acontecendo? Por que isso está acontecendo *comigo*? O que devo aprender? Quando nos faltam respostas, é o momento em que as palavras ditas por nosso Salvador ao profeta Joseph Smith na Cadeia de Liberty se aplicam perfeitamente:

“Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento;

E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto” (Doutrina e Convênios 121:7–8).

Apesar de muitas pessoas de fato acreditarem *em* Jesus Cristo, a questão crucial é se *acreditamos* Nele e se *acreditamos* nas coisas que Ele nos ensina e pede que façamos. Talvez alguém se pergunte: “O que Jesus Cristo sabe a respeito do que está acontecendo comigo? Como Ele sabe do que preciso para ser feliz?”

Verdadeiramente, foi nosso Redentor e Intercessor a quem o profeta Isaías se referiu quando disse:

“Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado em padecimentos (...).

Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si (...).

Porém ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Isaías 53:3–5).

O apóstolo Pedro também nos ensinou sobre o Salvador, dizendo: “O qual levou ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas feridas fostes sarados” (1 Pedro 2:24).

Embora se aproximasse o momento do martírio de Pedro, suas palavras não expressavam medo ou pessimismo; em vez disso, ele ensinou os santos a “[alegrarem-se]” muito embora estavam “contristados com várias tentações”. Ele nos aconselhou a lembrarmos de que



a “prova da [nossa] fé, (...) é [posta] à prova pelo fogo”, conduzindo ao “louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo” e à “salvação das [nossas] almas” (1 Pedro 1:6–7, 9).

Pedro continuou:

“Amados, não estranheis a ardente prova que vos sobrevém para vos testar, como se coisa estranha vos acontecesse;

Mas alegrai-vos de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis” (1 Pedro 4:12–13).

O presidente Russell M. Nelson ensinou que “os santos podem ser felizes em qualquer circunstância. (...) Quando o enfoque de nossa vida é o plano de salvação criado por Deus (...) e em Jesus Cristo e Seu evangelho, podemos sentir alegria a despeito do que está acontecendo — ou não — em nossa vida. A alegria vem Dele e por causa Dele. Ele é a fonte de toda alegria” (“Alegria e sobrevivência espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 82).

Com certeza é mais fácil falar essas coisas quando não estamos em meio à tempestade do que vivê-las e aplicá-las durante a tempestade. Porém, como seu irmão, espero que possam sentir que sinceramente desejo compartilhar com vocês o enorme valor de sabermos que Jesus Cristo e Sua Expição são o único refúgio de que precisamos, independentemente das tempestades que assolam nossa vida.

Sei que todos somos filhos de Deus, que Ele nos ama e que não estamos sozinhos. Eu os convido a vir e ver que Ele pode aliviar seus fardos e ser o refúgio que estão buscando. Venham e ajudem outros a encontrar o refúgio pelo qual tanto anseiam. Venham e permaneçam conosco nesse refúgio que vai ajudá-los a resistir às



tempestades da vida. Não há dúvidas em meu coração de que, se vierem, vocês verão, ajudarão e permanecerão.

O profeta Alma testificou o seguinte a seu filho Helamã: “Porque sei que aqueles que confiarem em Deus serão auxiliados em suas tribulações e em suas dificuldades e em suas aflições; e serão elevados no último dia” (Alma 36:3).

O próprio Salvador ensinou:

“Que se console vosso coração (...); pois toda carne está em minhas mãos; aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus. (...)”

Portanto, não temais nem mesmo a morte; porque neste mundo vossa alegria não é completa, mas em mim vossa alegria é completa” (Doutrina e Convênios 101:16, 36).

O hino “Be Still, My Soul” [Tem paz, minha alma], que tocou meu coração em muitas ocasiões, traz uma mensagem de conforto à nossa alma. A letra é a seguinte:

Tem paz, minha alma; que a hora há de chegar

De para sempre em paz com Deus morar.

*Lá, toda a dor vai desaparecer,
E em alegria então poderás viver.*

*Tem paz, minha alma; teu pranto
passará*

*E a exaltação enfim desfrutarás.
(Hymns, n° 124)*

Ao enfrentarmos as tempestades da vida, sei que, se nos esforçarmos ao máximo e confiarmos em Jesus Cristo e em sua Expição como nosso refúgio, seremos abençoados com o alívio, o conforto, a força, a temperança e a paz que buscamos, com a certeza em nosso coração de que, no final de nosso tempo aqui na Terra, ouviremos estas palavras do Mestre: “Bem está, servo bom e fiel (...); entra no gozo do teu Senhor” (Mateus 25:21). Em nome de Jesus Cristo, amém. ■



Olmué, Marga Marga, Chile



Élder Dieter F. Uchtdorf
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Venham e façam parte

Convidamos todos os filhos de Deus em todo o mundo a se unirem a nós nesta grande causa.

Queridos irmãos e irmãs, queridos amigos, toda semana, os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no mundo todo adoram nosso Pai Celestial, o Deus e Rei do Universo, e Seu Amado Filho, Jesus Cristo. Ponderamos a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo — a única alma sem pecado que já viveu, o Cordeiro de Deus sem mancha. Sempre que possível, tomamos o sacramento em lembrança de Seu sacrifício e reconhecemos que Ele é o centro de nossa vida.

Nós O amamos e O honramos. Graças a Seu profundo e eterno amor, Jesus Cristo sofreu e morreu por você e por mim. Ele rompeu as portas da morte, derrubou as barreiras que separavam amigos e entes queridos,¹ trouxe esperança aos desesperançados, saúde aos doentes e liberdade aos cativos.²

A Ele dedicamos nosso coração, nossa vida e nossa devoção diariamente. Por esse motivo, “falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo [e] pregamos a Cristo, (...) para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados”.³

Colocar em prática o discipulado

Entretanto, ser um discípulo de Jesus Cristo é mais do que falar de Cristo e do que pregar a respeito

Dele. O Próprio Salvador restaurou Sua Igreja para nos ajudar no caminho de nos tornarmos mais semelhantes a Ele. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está estruturada para oferecer oportunidades de se colocar em prática os fundamentos do discipulado. Por meio de nossa participação na Igreja, aprendemos a reconhecer os sussurros do Espírito Santo e a agir de acordo com eles. Desenvolvemos a disposição de estender a mão com compaixão e bondade a outras pessoas.

É um esforço de toda a vida, e isso requer prática.

Atletas bem-sucedidos despendem horas incontáveis praticando os fundamentos de seu esporte. Enfermeiros, profissionais de networking, engenheiros nucleares e até mesmo eu, com meu desafiante hobby como chef na cozinha de Harriet, tornamo-nos capazes e hábeis somente se praticamos diligentemente nosso ofício.

Quando eu era comandante em uma companhia aérea, várias vezes eu treinava os pilotos usando um

simulador de voo, um equipamento sofisticado que imita a experiência de voar. O simulador não apenas ajuda o piloto a aprender os fundamentos do voo; mas também permite que ele vivencie e reaja a eventos inesperados que somente encontraria se estivesse pilotando de fato uma aeronave.

Os mesmos princípios também se aplicam aos discípulos de Jesus Cristo.

Participar ativamente na Igreja de Jesus Cristo e em sua grande variedade de oportunidades vai ajudá-los a estar mais bem preparados para as mudanças das circunstâncias da vida, quaisquer que elas sejam e quão sérias sejam. Como membros da Igreja, somos incentivados a mergulhar nas palavras de Deus por meio de Seus profetas, antigos e modernos. Por meio da oração sincera e humilde a nosso Pai Celestial, aprendemos a reconhecer a voz do Espírito Santo. Aceitamos chamados para servir, ensinar, planejar, ministrar e administrar. Essas oportunidades nos permitem crescer em espírito, mente e caráter.

Elas nos ajudam a nos preparar para fazer e guardar convênios sagrados que nos abençoarão nesta vida e na vida futura.



Millcreek, Utah, EUA

Venham, juntem-se a nós!

Convidamos todos os filhos de Deus em todo o mundo a se unirem a nós nesta grande causa. Venham e vejam! Mesmo durante este período desafiador da COVID-19, encontrem-nos na internet. Reúnam-se com os missionários pela internet. Descubram por si mesmos como é a Igreja! Quando esta época difícil passar, reúnam-se conosco em sua casa e em nossos locais de adoração.

Nós os convidamos a vir e ajudar. Venham servir conosco, ministrando aos filhos de Deus, seguindo os passos do Salvador e fazendo deste mundo um lugar melhor.

Venham e façam parte! Vocês nos fortalecerão. E se tornarão pessoas melhores, mais gentis e mais felizes também. Sua fé se aprofundará e se tornará mais resiliente — mais capaz de suportar as turbulências e as provações inesperadas da vida.

Como podemos começar? Existem muitas maneiras.

Nós os convidamos a ler o Livro de Mórmon. Se não tiverem um exemplar, vocês podem lê-lo no site ChurchofJesusChrist.org⁴ ou baixar o aplicativo do Livro de Mórmon. O Livro de Mórmon é um outro testamento de Jesus Cristo e um companheiro do Velho e do Novo Testamento. Amamos todas essas escrituras sagradas e aprendemos com elas.

Nós os convidamos a visitar o site VindeACristo.org para descobrir o que os membros da Igreja ensinam e no que eles acreditam.

Convidem os missionários a entrar em contato com vocês pela internet na privacidade de seu lar, se isso for possível — eles têm uma mensagem de esperança e de cura. Esses missionários são nossos filhos e filhas preciosos que servem em diversos

lugares no mundo todo despendendo seu próprio tempo e recursos.

Na Igreja de Jesus Cristo, vocês encontrarão uma família de pessoas que não são tão diferentes de vocês. Vocês encontrarão pessoas que precisam de sua ajuda e que querem ajudá-los enquanto vocês se esforçam para se tornarem a melhor versão de si mesmos — a pessoa que Deus criou para que vocês se tornassem.

O abraço do Senhor se estende a todas as pessoas

Talvez estejam pensando: “Cometi alguns erros durante minha vida. Nem sei se conseguiria sentir que a Igreja de Jesus Cristo é meu lugar. Deus não teria interesse em alguém como eu”.

Jesus Cristo, embora seja “o Rei dos reis”,⁵ o Messias, “o Filho do Deus vivo”,⁶ preocupa-Se profundamente com cada um e com todos os filhos de Deus. Ele Se importa com cada pessoa a despeito do cargo que ela ocupa — seja ela pobre, rica, imperfeita ou por quantas provações tenha passado. Durante Sua vida mortal, o Salvador ministrou a todos: aos felizes e bem-sucedidos, aos quebrantados e perdidos e a todos os desesperançados. Geralmente, as pessoas às quais Ele servia e ministrava não eram proeminentes, bonitas nem ricas. Normalmente, as pessoas as quais Ele elevava tinham pouco a oferecer em troca além de gratidão, de um coração humilde e do desejo de terem fé.

Se Jesus passou Sua vida mortal ministrando aos “pequenininhos”,⁷ não os amaria hoje? Não há lugar em Sua Igreja para todos os filhos de Deus? Mesmo para aqueles que se sentem indignos, esquecidos e solitários?

Não há um nível de perfeição que vocês tenham que atingir a fim de se qualificarem para a graça de Deus.

Suas orações não precisam ser veementes, eloquentes ou corretas gramaticalmente para atingirem os céus.

Na verdade, Deus não demonstra favoritismo⁸ — as coisas às quais o mundo dá valor não significam nada para Ele. Ele conhece seu coração e os ama, independentemente de sua posição, de seu patrimônio financeiro ou do número de seguidores que vocês têm no Instagram.

Ao inclinarmos o coração a nosso Pai Celestial e nos aproximarmos Dele, nós O sentiremos Se aproximar de nós.⁹

Somos Seus filhos amados.

Até mesmo aqueles que O rejeitam.

Mesmo aquelas pessoas que, assim como um filho teimoso e indisciplinado, ficam zangadas com Deus e Sua Igreja e fazem as malas e saem correndo pela porta dizendo que estão partindo para nunca mais voltar.

Quando um filho foge de casa, pode não perceber que os pais estão consternados olhando pela janela. Com um coração cheio de amor, observam o filho ou a filha partir — com a esperança de que seu precioso filho ou filha aprenda com essa experiência desoladora e talvez veja a vida com outros olhos — e, mais cedo ou mais tarde, retorne para casa.

É assim com nosso Pai Celestial amoroso. Ele está aguardando nosso retorno.

Seu Salvador, com lágrimas de amor e compaixão, aguarda seu retorno. Ainda que se sintam distantes de Deus, Ele vai enxergá-los; vai ter compaixão de vocês e correr para abraçá-los.¹⁰

Venham e façam parte.

Deus nos permite aprender com nossos erros

Somos peregrinos caminhando na estrada da mortalidade em uma

busca incansável por um propósito e pela verdade suprema. Normalmente tudo o que vemos é o caminho que está exatamente diante de nós — não conseguimos ver aonde as curvas da estrada nos levarão. Nosso amoroso Pai Celestial não nos deu todas as respostas. Ele espera que descubramos muitas coisas por nós mesmos. Ele espera que tenhamos fé — mesmo quando for difícil.

Ele espera que endireitemos os ombros e desenvolvamos um pouco de determinação — um pouco de força — e que demos outro passo à frente.

É dessa maneira que aprendemos e crescemos.

Vocês sinceramente gostariam que tudo lhes fosse explicado detalhadamente? Vocês sinceramente gostariam que todas as respostas fossem dadas? Que cada destino fosse traçado antecipadamente?

Acredito que a maioria de nós se cansaria muito rapidamente desse tipo de microgestão celestial. Aprendemos as lições importantes da vida por meio das experiências pelas quais passamos. Aprendemos com nossos erros. Aprendemos quando nos arrependemos e percebemos que a “iniquidade nunca foi felicidade”.¹¹

Jesus Cristo, o Filho de Deus, morreu para que nossos erros não nos condenassem e impedissem para sempre nosso progresso eterno. Graças a Ele, podemos nos arrepender, e nossos erros podem se tornar um trampolim para uma glória maior.

Vocês não precisam trilhar esse caminho sozinhos. Nosso Pai Celestial não nos abandonou para vagarmos na escuridão.

Foi por isso que, na primavera de 1820, Ele apareceu com Seu Filho, Jesus Cristo, a um rapaz: Joseph Smith.

Pensem nisso por um momento! O Deus do Universo apareceu ao homem!

Esse foi o primeiro de muitos outros encontros que Joseph teve com Deus e com outros seres celestiais. Muitas das palavras ditas por esses seres celestiais estão registradas nas escrituras de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Estão facilmente acessíveis. Qualquer pessoa pode ler e saber por si mesma qual é a mensagem de Deus para nós em nossos dias.

Convidamos vocês a estudá-las pessoalmente.

Joseph Smith era bem jovem quando recebeu essas revelações. A maioria delas ele recebeu antes de completar 30 anos de idade.¹² Ele era inexperiente e, para algumas pessoas, provavelmente parecia desqualificado para ser o profeta do Senhor.

Ainda assim o Senhor o chamou, seguindo um padrão que podemos encontrar nas escrituras sagradas.

Deus não esperou até encontrar uma pessoa perfeita para restaurar Seu evangelho.

Se fosse o caso, ainda estaria esperando.

Joseph era uma pessoa como vocês e como eu. Embora ele tenha cometido erros, Deus o usou para realizar Seus grandes propósitos.

O presidente Thomas S. Monson repetiu este conselho em várias ocasiões: “O Senhor qualifica aqueles a quem chama”.¹³

O apóstolo Paulo ponderou com os santos em Corinto: “Vede a vossa vocação, irmãos e irmãs: muitos

de vocês não eram sábios segundo a carne, nem muitos eram poderosos, nem muitos eram nobres”.¹⁴

Deus usa os fracos e os simples para realizar Seus propósitos. Essa verdade é um testemunho de que é o poder de Deus, e não do homem, que realiza a Sua obra na Terra.¹⁵

Ouçam-No, sigam-No

Quando Deus apareceu a Joseph Smith, apresentou Seu Filho, Jesus Cristo, e disse: “Ouve-O!”.¹⁶

Joseph passou o resto de seus dias ouvindo a Cristo e O seguindo.

Assim como aconteceu com Joseph, nosso discipulado começa com nossa decisão de ouvir e seguir o Salvador Jesus Cristo.

Se desejarem segui-Lo, abracem sua fé e tomem sobre si a Sua cruz.

Vocês descobrirão que *de fato* pertencem à Sua Igreja — um local de cordialidade e acolhimento no qual vocês podem participar da grande busca pelo discipulado e pela felicidade.

É minha esperança que, neste ano do bicentenário da Primeira Visão, ao contemplarmos e aprendermos sobre a Restauração da Igreja de Jesus Cristo, percebamos que este não é apenas um evento histórico. Vocês e eu desempenhamos um papel crucial



Oslo, Noruega



Élder L. Whitney Clayton
Da presidência dos setenta

nesta grande história que ainda está acontecendo.

Qual é, então, a nossa parte?

É aprender com Jesus Cristo.

Estudar Suas palavras. Ouvir o Salvador e segui-Lo ao participarmos ativamente desta grande obra. Convido-os a vir e a fazer parte!

Vocês não precisam ser perfeitos. Precisam apenas ter o desejo de aumentar sua fé e se achegarem mais a Ele a cada dia.

Nossa parte é amar e servir a Deus e amar e servir aos filhos de Deus.

Ao fazerem isso, Deus vai envolvê-los com Seu amor, Sua alegria e Sua orientação segura durante esta vida mesmo nas circunstâncias mais difíceis, e continuará a fazê-lo mesmo depois desta vida.

Presto testemunho dessas coisas e deixo com vocês minha bênção com profunda gratidão e amor a cada um de vocês. No sagrado nome do Salvador — nosso Mestre — em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Efésios 2:13–14.
2. Ver Lucas 4:18.
3. 2 Néfi 25:26.
4. Ver o Livro de Mórmon em ChurchofJesusChrist.org/study/scriptures/bofm.
5. 1 Timóteo 6:15.
6. Ver Mateus 16:15–17.
7. Mateus 25:40.
8. Ver Atos 10:34.
9. Ver Doutrina e Convênios 88:63.
10. Veja a reação do pai ao ver seu filho pródigo retornar para casa em Lucas 15:20.
11. Alma 41:10.
12. Por exemplo, das 138 seções de Doutrina e Convênios, mais de 100 são revelações que Joseph Smith recebeu antes de completar 30 anos de idade, no dia 23 de dezembro de 1835.
13. Thomas S. Monson, “O dever chama”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 45.
14. 1 Coríntios 1:26, New Revised Standard Version, tradução livre.
15. Ver 1 Coríntios 1:28–29; 2 Coríntios 4:7.
16. Joseph Smith—História 1:17.

Os melhores lares

O Salvador é o engenheiro, o construtor e o designer de interiores perfeito. Seu projeto é a perfeição e a alegria eterna de nossa alma.

Recentemente, um outdoor em Salt Lake City chamou minha atenção. Era um anúncio de uma empresa de móveis e design de interiores. Dizia apenas: “Servindo aos melhores lares de Salt Lake City”.

A mensagem era atraente — o que é “o melhor lar”? Fiquei pensando sobre essa questão, especialmente no que diz respeito aos filhos que minha esposa, Kathy, e eu criamos e aos filhos que eles estão criando hoje. Como todos os pais, nós nos preocupávamos e orávamos por nossa família. E é assim até hoje. Sinceramente, queremos o melhor para nossos filhos. Como eles e os filhos deles podem viver nos melhores lares?



Fiquei pensando nos lares de membros da Igreja que Kathy e eu tivemos o privilégio de visitar. Fomos convidados para visitar lares na Coreia e no Quênia, nas Filipinas e no Peru, em Laos e na Letônia. Deixem-me compartilhar quatro observações sobre esses lares.

Primeiro, da perspectiva do Senhor, estabelecer o melhor lar está totalmente relacionado com as qualidades de cada pessoa que vive nele. Esses lares não são melhores ou mais importantes e duradouros por causa dos móveis, do patrimônio líquido ou do status social das pessoas que os possuem. A melhor característica de qualquer lar é a imagem de Cristo refletida em seus moradores. O design interior da alma de seus habitantes é o que importa, e não a estrutura física de onde eles vivem.

Os atributos de Cristo são adquiridos “com o passar do tempo”¹ pelo progresso intencional ao longo do caminho do convênio. Os atributos de Cristo adornam a vida dos que se esforçam para viver com bondade. Eles preenchem o lar com a luz do evangelho, seja seu piso feito de barro ou de mármore. Mesmo se você for a única pessoa da família que segue a admoestação de procurar esses atributos,² você pode

contribuir para o mobiliário espiritual de seu lar.

Seguimos o conselho do Senhor de “[organizar e preparar] todas as coisas necessárias e [estabelecer] uma casa”, ao organizar, preparar e estabelecer nossa vida espiritual, não nossos imóveis. Quando seguimos pacientemente o caminho do convênio do Salvador, nosso lar se torna “uma casa de glória, uma casa de ordem [e] uma casa de Deus”.³

Segundo, os moradores dos melhores lares dedicam tempo para estudar as escrituras e as palavras dos profetas vivos todos os dias. O presidente Russell M. Nelson nos convidou a “transformar” e “renovar” nosso lar por meio do estudo do evangelho.⁴ O convite dele reconhece que os melhores lares abrigam o afetuoso e vital trabalho de crescimento pessoal e de correção de nossas fraquezas. O arrependimento diário é a ferramenta transformadora que nos capacita a ser mais bondosos, mais amorosos e mais compreensivos. O estudo das escrituras nos aproxima do Salvador, cujo amor e graça generosos nos ajudam a crescer.

A Bíblia, o Livro de Mórmon e a Pérola de Grande Valor contam histórias de famílias, portanto, não é de surpreender que esses volumes divinos sejam manuais incomparáveis para a edificação dos melhores lares. Eles narram as preocupações de pais, os perigos da tentação, o triunfo da justiça, as provações causadas pela fome e pela abundância, os horrores da guerra e as recompensas da paz. Repetidamente, as escrituras nos mostram como as famílias prosperam ao viverem uma vida justa e como fracassam ao seguirem outros caminhos.

Terceiro, os melhores lares seguem o modelo criado pelo Senhor para Seu melhor lar, o templo. A construção

de um templo começa com os passos básicos — a limpeza do mato e o nivelamento do terreno. Esses esforços iniciais de preparação do terreno podem ser comparados a guardar os mandamentos básicos. Os mandamentos são o alicerce sobre o qual o discipulado é edificado. O discipulado constante nos torna firmes, inabaláveis e inamovíveis,⁵ como a estrutura de aço de um templo. Essa estrutura estável permite que o Senhor envie Seu Espírito para transformar nosso coração.⁶ Experimentar uma poderosa mudança de coração é como acrescentar belas características ao interior do templo.

Se permanecemos na fé, o Senhor gradualmente nos transforma. Recebermos Sua imagem em nosso semblante e começamos a refletir o amor e a beleza de Seu caráter.⁷ Ao nos tornarmos mais como Ele, nós nos sentiremos bem em Sua casa e Ele Se sentirá bem em nosso lar.

Podemos manter uma estreita conexão entre nosso lar e a casa do Senhor ao nos qualificarmos para uma recomendação do templo, usando-a tão frequentemente quanto as circunstâncias permitirem. Ao fazermos isso, a santidade da casa do Senhor estará presente em nosso lar também.

O magnífico Templo de Salt Lake fica perto daqui. Edificado com ferramentas rudimentares, materiais locais e o trabalho árduo contínuo dos pioneiros, o templo foi construído de 1853 a 1893. O melhor que os primeiros membros da Igreja tinham a oferecer em termos de engenharia, arquitetura e design de interiores criou uma obra-prima que é reconhecida por milhões de pessoas.

Quase 130 anos se passaram desde que o templo foi dedicado. Conforme mencionou o élder Gary E. Stevenson ontem, os princípios de engenharia

usados para projetar o templo foram substituídos por padrões mais novos e seguros. O fracasso em aprimorar a engenharia e em reparar as fraquezas estruturais do templo trairia a confiança dos pioneiros, que fizeram tudo o que podiam e deixaram os cuidados do templo para as gerações seguintes.

A Igreja iniciou um projeto de restauração de quatro anos para melhorar a força estrutural e sísmica do templo.⁸ A fundação, os pisos e as paredes serão reforçados. Os melhores conhecimentos de engenharia disponíveis hoje em dia elevarão o templo aos padrões modernos. Não conseguiremos ver as mudanças estruturais, mas seus efeitos serão reais e importantes. Em todo esse trabalho, as belas características do design interior serão preservadas.

Devemos seguir o exemplo que nos é dado pela reforma do Templo de Salt Lake e reservar um tempo para avaliar nossa engenharia sísmica espiritual e garantir que ela esteja atualizada. A autoavaliação periódica aliada à pergunta ao Senhor: “Que me falta ainda?”⁹ podem nos ajudar a contribuir na edificação dos melhores lares.

Quarto, os melhores lares são um refúgio das tempestades da vida. O Senhor prometeu que aqueles que guardam os mandamentos de Deus “[prosperam] na terra”.¹⁰ A prosperidade de Deus é o poder de seguir em frente a despeito dos desafios da vida.

Em 2002 aprendi uma importante lição sobre desafios. Enquanto estava em Assunção, Paraguai, reuni-me com os presidentes de estaca da cidade. Na época, o Paraguai passava por uma terrível crise financeira e muitos membros da Igreja estavam sofrendo, incapazes de sobreviver sem fazer dívidas. Não havia ido à América do

Sul desde a época de minha missão e nunca estivera no Paraguai. Eu estava servindo na Presidência da Área havia apenas algumas semanas. Preocupado com minha inabilidade de orientar aqueles presidentes de estaca, pedi-lhes que me dissessem apenas o que estava indo bem em sua estaca. O primeiro presidente de estaca falou sobre as coisas que estavam indo bem. O próximo mencionou o que estava indo bem e alguns problemas. Quando chegamos ao último presidente de estaca, ele mencionou apenas uma série de desafios preocupantes. Enquanto os presidentes de estaca explicavam a magnitude da situação, passei a ficar cada vez mais preocupado, quase desesperado, pensando no que dizer.

Enquanto o último presidente de estaca concluía seus comentários, um pensamento me veio à mente: “Élder Clayton, faça a seguinte pergunta: ‘Presidentes, dos membros de sua estaca que pagam um dízimo integral e uma oferta generosa de jejum, que magnificam seus chamados na Igreja, que visitam mensalmente as famílias a eles designadas como mestres familiares ou professoras visitantes¹¹, que realizam a reunião familiar, que estudam as escrituras e oram em família todos os dias; quantos não conseguem resolver sozinhos seus problemas sem que a Igreja tenha que intervir para ajudá-los?’”

Sensível à impressão que recebi, fiz essa pergunta aos presidentes de estaca.

Eles olharam para mim parecendo surpresos e disseram: “*Pues, ninguno*”, que significa: “Bem, nenhum”. Eles, então, disseram que nenhum dos membros que fazia todas essas coisas tinha problemas que era incapaz de resolver por conta própria. Por quê? Porque eles viviam nos melhores



Olmué, Marga Marga, Chile

lares. A vida de fidelidade que levavam lhes proporcionava a força, a visão e a ajuda celestial de que precisavam em meio à turbulência econômica em que se encontravam.

Isso não significa que os justos não adoecerão, não sofrerão acidentes, não enfrentarão reviravoltas nos negócios nem enfrentarão muitas outras dificuldades na vida. A mortalidade sempre traz desafios, mas tenho visto repetidamente que aqueles que se esforçam para obedecer aos mandamentos são abençoados para encontrar o caminho a seguir com paz e esperança. Essas bênçãos estão ao alcance de todas as pessoas.¹²

Davi declarou: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam”.¹³ Onde quer que vocês vivam, seja qual for a aparência de sua casa ou a composição de sua família, vocês podem ajudar a edificar o melhor lar para sua família. O evangelho restaurado de Jesus Cristo fornece o modelo para esse lar. O Salvador é o engenheiro, o construtor e o designer de interiores perfeito. Seu projeto é a perfeição e a alegria eterna de nossa alma. Com a ajuda amorosa do Salvador, sua alma pode ser tudo o que Ele deseja que ela seja, e vocês podem ser a melhor versão de si mesmos, estando preparados para estabelecer o melhor lar e habitar nele.

Com gratidão testifico que Deus, nosso Pai, vive. Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo, é o Salvador e Redentor de toda a humanidade. Eles nos amam perfeitamente. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino do Senhor na Terra. Profetas e apóstolos vivos nos guiam hoje em dia. O Livro de Mórmon é verdadeiro. O evangelho restaurado de Jesus Cristo é o modelo perfeito para o estabelecimento dos melhores lares. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Moisés 7:21.
2. Ver Regras de Fé 1:13.
3. Doutrina e Convênios 88:119.
4. Ver Russell M. Nelson, “Tornar-nos santos dos últimos dias exemplares”, *A Liahona*, novembro de 2018, p. 113.
5. Ver 1 Néfi 2:10; Mosias 5:15; 3 Néfi 6:14.
6. Ver Mosias 5:2; Alma 5:7.
7. Ver Alma 5:14, 19.
8. Um terremoto no dia 18 março de 2020 demonstrou amplamente a necessidade de se realizar o projeto.
9. Mateus 19:20.
10. Mosias 2:22.
11. Mestres familiares e professoras visitantes foram descontinuados, e a ministração foi estabelecida em 2018 (ver Russell M. Nelson, “Ministrar como o Salvador”, *A Liahona*, maio de 2018, p.100).
12. Quando escolhemos não viver de acordo com os mandamentos, as bênçãos do Senhor são retidas em algum grau. Esse padrão recorrente visto no Livro de Mórmon, às vezes, é chamado de ciclo de retidão e iniquidade (ver *Livro de Mórmon — Manual do Aluno*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 2009, p. 414 ChurchofJesusChrist.org).
13. Salmos 127:1.



Élder D. Todd Christofferson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Compartilhar a mensagem da Restauração e da Ressurreição

A Restauração pertence ao mundo, e sua mensagem é especialmente urgente hoje em dia.

Durante toda esta conferência geral, temos falado e cantado com alegria a respeito do cumprimento “da restauração de todas as coisas”¹ há tanto tempo profetizada, a respeito de “tornar a congregar em Cristo todas as coisas”² e a respeito do retorno da plenitude do evangelho, do sacerdócio e da Igreja de Jesus Cristo à Terra. Todos esses assuntos são contemplados no título: “A Restauração”.

Mas a Restauração não existe somente para aqueles de nós que se alegram com ela hoje. As revelações da Primeira Visão não eram somente para Joseph Smith, mas são oferecidas como luz e verdade para todos os que “[têm] falta de sabedoria”.³ O Livro de Mórmon pertence à humanidade. As ordenanças do sacerdócio relativas à salvação e exaltação foram preparadas para todas as pessoas, incluindo aquelas que não habitam mais nesta mortalidade. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e suas bênçãos são destinadas a todas as

pessoas que as desejam. O dom do Espírito Santo é para todos. A Restauração pertence ao mundo, e sua mensagem é especialmente urgente hoje em dia.

“Portanto, quão importante é tornar estas coisas conhecidas dos habitantes da Terra, para que saibam que nenhuma carne pode habitar na

presença de Deus a menos que seja por meio dos méritos e misericórdia e graça do Santo Messias, que dá a sua vida, segundo a carne, e toma-a novamente pelo poder do Espírito, para poder efetuar a ressurreição dos mortos, sendo ele o primeiro a ressuscitar.”⁴

Desde o dia em que Samuel Smith, irmão do profeta, encheu sua mochila com exemplares do Livro de Mórmon que haviam acabado de ser impressos e partiu a pé para compartilhar a nova escritura, os santos trabalharam sem cessar “para tornar estas coisas conhecidas [aos] habitantes da Terra”.

Em 1920, o élder David O. McKay, que na época servia no Quórum dos Doze Apóstolos, iniciou uma viagem, com duração de um ano, às missões da Igreja. Por volta de maio de 1921, ele estava em um pequeno cemitério em Fagali’i, Samoa, diante do túmulo bem cuidado de três criancinhas, a filha e os dois filhos de Thomas e Sarah Hilton. Essas criancinhas — o mais velho tinha 2 anos — morreram durante o período em que Thomas e Sarah serviam como jovem casal missionário no final da década de 1800.



Bluffdale, Utah, EUA

Antes de partir de Utah, o élder McKay prometeu a Sarah, na época já viúva, que visitaria o túmulo de seus filhos em Samoa uma vez que ela nunca pôde voltar para lá. O élder McKay escreveu de volta para ela: “Seus três filhinhos, irmã Hilton, em um silêncio muito eloquente (...) continuam o nobre trabalho missionário que você começou há quase 30 anos”. Então, ele acrescentou uma estrofe de sua própria autoria:

*Por mãos afetuosas, seus olhos moribundos foram fechados,
Por mãos afetuosas, seu pequeno corpo foi preparado,
Por mãos estrangeiras, seus humildes túmulos foram adornados,
Por estranhos são honrados e por estranhos são lembrados.⁵*

Essa história é apenas uma de milhares, de centenas de milhares, que falam de tempo, riqueza e vidas sacrificadas ao longo dos últimos 200 anos para compartilhar a mensagem da Restauração. Nosso intento de alcançar todas as nações, tribos, línguas e povos não é menor hoje, como testemunhado por dezenas de milhares de rapazes, moças e casais atualmente servindo em chamados de missão de tempo integral; por membros da Igreja, que geralmente repetem o convite de Filipe de vir e ver;⁶ e pelos milhões de dólares gastos anualmente para sustentar esse trabalho em todo o mundo.

Embora nosso convite não seja uma imposição, esperamos que as pessoas o achem convincente. Para que isso aconteça, acredito que no mínimo três coisas sejam necessárias: primeira, seu amor; segunda, seu exemplo; e terceira, seu uso do Livro de Mórmon.



THE VOICE OF PETER, JAMES, AND JOHN, DE LINDA CURLEY CHRISTENSEN E MICHAEL T. MALIM

Nosso convite não pode ser uma questão de interesse próprio; em vez disso, precisa ser uma expressão de amor abnegado, o amor que “lança fora o temor”.⁷ Podemos ter esse amor, conhecido como caridade, o puro amor de Cristo, se o pedirmos. Somos convidados, até mesmo ordenados, a “[rogar] ao Pai, com toda a energia de [nosso] coração, que [sejamos] cheios desse amor”.⁸

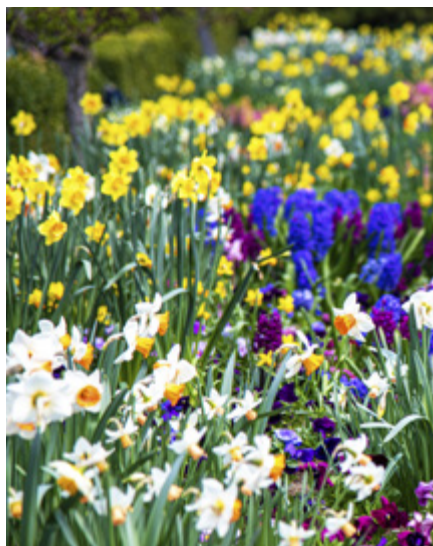
Como exemplo, vou contar uma experiência relatada pela sístter Lanett Ho Ching, que atualmente serve com o marido, o presidente Francis Ho Ching, que preside a Missão Samoa Ápia. A sístter Ho Ching relatou:

“Há alguns anos, nossa jovem família se mudou para uma pequena casa em Laie, Havaí. A garagem de nossa casa foi transformada em um apartamento, onde um homem chamado Jonathan morou. Jonathan havia sido nosso vizinho em outro lugar. Sentindo que não era uma coincidência que o Senhor havia nos colocado juntos, decidimos ser mais abertos em relação às nossas atividades e filiação

à Igreja. Jonathan apreciava nossa amizade e gostava muito de passar tempo com nossa família. Ele gostava de aprender sobre o evangelho, mas não estava interessado em se comprometer com a Igreja.

Com o tempo, nossos filhos o apelidaram de ‘tio Jonathan’. À medida que nossa família continuava a crescer, o interesse de Jonathan nos acontecimentos de nossa vida também crescia. Nossos convites para festas de fim de ano, aniversários, eventos escolares e atividades da Igreja viraram convites para reuniões familiares e batismo das crianças.

Certo dia, recebi um telefonema de Jonathan. Ele precisava de ajuda. Sofria de diabetes e havia desenvolvido uma infecção grave no pé, que precisaria ser amputado. Nossa família e membros vizinhos de nossa ala o apoiamos nesse período de provação. Nós nos revezamos no hospital, e bênçãos do sacerdócio foram oferecidas. Enquanto Jonathan estava se recuperando, com a ajuda das irmãs da Sociedade de Socorro, limpamos



sua casa. Os irmãos do sacerdócio construíram uma rampa na porta e corrimãos no banheiro. Quando Jonathan voltou para casa, não conseguiu conter sua emoção.

Começou a receber as lições missionárias novamente. Uma semana antes do Ano Novo, ele me ligou e perguntou: ‘O que vocês vão fazer no Ano Novo?’ Eu o lembrei de nossa festa anual. No entanto, ele disse: ‘Quero que vocês venham para meu batismo! Quero começar este novo ano da maneira correta’. Após 20 anos de ‘vir e ver’, ‘vir e ajudar’, ‘vir e permanecer’, essa preciosa alma estava pronta para ser batizada.

“Em 2018, quando fomos chamados para presidir uma missão, a saúde de Jonathan estava se agravando. Suplicamos a ele que permanecesse forte esperando nosso retorno. Ele continuou firme por quase um ano, mas o Senhor o estava preparando para voltar para casa. Ele faleceu tranquilamente em abril de 2019. Minhas filhas foram ao funeral do ‘tio Jonathan’ e cantaram a mesma música que cantamos no batismo dele”.

Apresento o segundo requisito para compartilharmos com sucesso a mensagem da Restauração com esta pergunta: o que fará seu convite ser mais interessante para alguém? Não é você o exemplo de sua vida? Muitas das pessoas que ouviram e receberam a mensagem da Restauração foram inicialmente

atraídas pelo que elas perceberam em um membro ou em membros da Igreja de Jesus Cristo. Deve ter sido a maneira que eles trataram outras pessoas, as coisas que disseram ou deixaram de dizer, a perseverança que demonstraram em situações difíceis ou simplesmente seu semblante.⁹

O que quer que seja, não podemos escapar do fato de que precisamos compreender e viver os princípios do evangelho restaurado da melhor forma que pudermos para que nossos convites sejam convidativos. É algo que, hoje em dia, muitas vezes é chamado de autenticidade. Se o amor de Cristo habita em nós, outras pessoas saberão que nosso amor por elas é genuíno. Se a luz do Espírito Santo brilhar dentro de nós, ela reacenderá a luz de Cristo nelas.¹⁰ O modo que você vive dá autenticidade para seu convite de vir e vivenciar a alegria da plenitude do evangelho de Jesus Cristo.

O terceiro requisito é o uso livre do instrumento de conversão que Deus preparou para esta última dispensação do evangelho, o Livro de Mórmon. Ele é uma evidência palpável do chamado profético de Joseph Smith e uma evidência convincente da divindade e da Ressurreição de Jesus Cristo. A maneira como ele apresenta o plano de redenção de nosso Pai Celestial é inigualável. Quando fala sobre o Livro de Mórmon, você fala sobre a Restauração.

Quando Jason Olson era adolescente, foi advertido repetidamente por familiares e outras pessoas para que não se tornasse cristão. No entanto, ele tinha dois bons amigos que eram membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e eles geralmente falavam sobre religião. Seus amigos, Shea e Dave, de maneira respeitosa contestavam os argumentos contrários à fé em Jesus Cristo que

outras pessoas tinham ensinado a Jason. Por fim, deram a ele um exemplar do Livro de Mórmon, dizendo: “Este livro responderá às suas perguntas. Por favor, leia-o”. Relutante, ele aceitou o livro e o colocou em sua mochila, onde o livro ficou por muitos meses. Ele não queria deixá-lo em casa onde sua família poderia vê-lo, e não queria decepcionar Shea e Dave por devolvê-lo. Por fim, ele encontrou uma solução: queimar o livro.

Certa noite, com um isqueiro em uma mão e o Livro de Mórmon na outra, ele estava prestes a colocar fogo no livro quando ouviu uma voz em sua mente que dizia: “Não queime meu livro”. Assustado, ele parou. Então, achando que havia imaginado a voz, ele tentou novamente acender o isqueiro. Outra vez, a voz veio à sua mente: “Vá para seu quarto e leia meu livro”. Jason largou o isqueiro, voltou para seu quarto, abriu o Livro de Mórmon e começou a lê-lo. Ele continuou dia após dia, muitas vezes até o despertar da madrugada. Ao chegar ao final do livro e orar, Jason recorda: “Eu estava cheio do Espírito, desde o topo de minha cabeça até a sola de meus pés. (...) Senti-me cheio de luz. (...) Foi a experiência mais alegre que já tive em minha vida”. Ele se batizou e, mais tarde, tornou-se um missionário.

Talvez não seja preciso dizer que, apesar do amor genuíno e da sinceridade, muitos, se não a maioria, de nossos convites para compartilharmos a mensagem da Restauração serão recusados. Mas lembrem-se disto: todos são dignos de tal convite — “todos são iguais perante Deus”;¹¹ o Senhor está satisfeito com todos os esforços que fazemos, não importa o resultado; um convite recusado não é razão para nosso relacionamento acabar; e uma falta de interesse hoje



pode muito bem se tornar interesse amanhã. Independentemente disso, nosso amor permanece constante.

Nunca nos esqueçamos de que a Restauração resultou de intensa provação e sacrifício. Isso é assunto para outro dia. Hoje nos regozijamos nos frutos da Restauração, sendo que um dos mais importantes deles é o poder de novamente ligar na terra e no céu.¹² Conforme expressado há muitos anos pelo presidente Gordon B. Hinckley: “Ainda que nada mais tivesse resultado das penas, lutas e dores da restauração além do poder do santo sacerdócio de unir as famílias para sempre, somente isso já teria compensado o esforço”.¹³

A promessa final da Restauração é a redenção por meio de Jesus Cristo. A Ressurreição de Jesus Cristo é a prova de que Ele, de fato, tem o poder para redimir todos os que se achegarem a Ele — redimi-los da tristeza, da injustiça, do remorso, do pecado e até mesmo da morte. Hoje é Domingo de Ramos, uma semana antes da Páscoa. Nós nos lembramos, sempre nos lembramos, do sofrimento e da morte de Cristo para expiar nossos pecados, e

celebramos o domingo mais majestoso, o dia do Senhor, no qual Ele ressuscitou dos mortos. Graças à Ressurreição de Jesus Cristo, a Restauração tem significado, nossa vida mortal tem significado e, por fim, nossa própria existência tem significado.

Joseph Smith, o grande profeta da Restauração, oferece o testemunho fundamental para a nossa época do Cristo ressurreto: “Que ele vive! Porque o vimos, sim, à direita de Deus”.¹⁴ Humildemente adiciono meu testemunho ao de Joseph e ao dos apóstolos e profetas antes dele e dos apóstolos e profetas que o sucederam, que Jesus de Nazaré é o Messias prometido, o Filho Unigênito de Deus e o Redentor ressurreto de toda a humanidade.

“Testificamos que aqueles que em oração estudarem a mensagem da Restauração e agirem com fé serão abençoados com a aquisição de seu próprio testemunho da divindade da

Restauração e do propósito que ela tem de preparar o mundo para a prometida Segunda Vinda de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.”¹⁵ A Ressurreição de Cristo torna Suas promessas seguras. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Atos 3:21.
2. Efésios 1:10.
3. Tiago 1:5.
4. 2 Néfi 2:8.
5. Carta de David O. McKay a Sarah M. Hilton, 3 de junho de 1921, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
6. João 1:46.
7. Ver 1 João 4:18.
8. Morôni 7:48.
9. O presidente David O. McKay disse: “Todas as pessoas que vivem neste mundo exercem uma influência, seja para o bem ou seja para o mal. Não se trata apenas do que dizem ou apenas do que fazem, e sim do que são. Cada pessoa irradia o que é” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay*, 2003, p. 227).
10. Ver João 1:9; Doutrina e Convênios 88:6–13; 93:2.
11. 2 Néfi 26:33.
12. Ver Mateus 16:19; 18:18; Doutrina e Convênios 110:14–16; 132:19, 46.
13. Gordon B. Hinckley, “As One Who Loves the Prophet”, em Susan Easton Black e Charles D. Tate Jr., eds., *Joseph Smith: The Prophet, the Man*, 1993, p. 6.
14. Ver Doutrina e Convênios 76:22–24.
15. “A Restauração da Plenitude do Evangelho de Jesus Cristo: Uma Proclamação Bicentenária ao Mundo”, 5 de abril de 2020 (Russel M. Nelson, “Ouvir o Senhor”, *Liahona*, maio de 2020, p. 91).



Sandy, Utah, EUA



Presidente Russell M. Nelson
*Presidente de A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias*

Prosseguir com fé

Eu os abençoo com paz e com uma fé ampliada no Senhor.

Meus amados irmãos e irmãs, ao chegarmos ao término desta conferência histórica, expressamos nossa gratidão ao Senhor. A música foi sublime e as mensagens foram inspiradoras.

Durante esta conferência, vivenciamos muitos momentos marcantes. Neste bicentenário, apresentamos uma proclamação ao mundo declarando a realidade da Restauração do evangelho de Jesus Cristo em sua plenitude.

Comemoramos a Restauração com o Brado de Hosana.

Apresentamos um novo símbolo que representa nossa fé no Senhor Jesus Cristo e que será utilizado para o reconhecimento visual de informações e materiais oficiais da Igreja.

Convidamos todas as pessoas a participar de um dia mundial de jejum e oração para que essa pandemia atual seja controlada, que os cuidados sejam protegidos, que a economia seja fortalecida e que nossa vida seja normalizada. Esse jejum será realizado na Sexta-Feira Santa, dia 10 de abril. Essa será uma sexta-feira maravilhosa!

O próximo domingo será o domingo de Páscoa, quando mais uma vez comemoraremos a Expição e a Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. Graças à Sua Expição, Sua dádiva da Ressurreição estará disponível a todos os que já viveram. E Sua dádiva de vida eterna estará

disponível a todos os que se qualificarem por meio da fidelidade às ordenanças e aos convênios feitos em Seus templos sagrados.

Os diversos elementos inspiradores desta Conferência Geral de Abril de 2020 — e da semana sagrada que tem início agora — podem ser resumidos em um decreto divino de poucas palavras: “Ouvir o Senhor”.¹ Oramos para que seu enfoque no Pai Celestial, que proferiu essas palavras, e em Seu Filho Amado, Jesus Cristo, tenha mais destaque em sua memória do que tudo o que já tenha acontecido. Oramos para que vocês novamente se comprometam a *verdadeiramente* ouvir, escutar e obedecer às palavras do Salvador.² Ao fazerem isso,



prometo que nosso medo diminuirá e nossa fé aumentará.

Agradecemos por seu desejo de fazer com que seu lar seja um verdadeiro santuário de fé, em que o Espírito do Senhor possa habitar. Nosso currículo de estudo do evangelho, o *Vem, e Segue-Me*, continuará a abençoar sua vida. Mesmo durante os momentos em que vocês sentirem que não estão sendo particularmente bem-sucedidos, seu empenho constante nessa tarefa mudará sua vida, a vida de sua família e o mundo. Seremos fortalecidos à medida que nos tornarmos discípulos ainda mais valentes do Senhor, defendendo-O e nos pronunciando sobre Ele, onde quer que estejamos.

Agora, gostaria de falar sobre templos. Temos 168 templos dedicados em todo o mundo. Outros se encontram em vários estágios de planejamento e de construção. Quando anunciamos os planos para a construção de um novo templo, ele se torna parte de nossa história sagrada.

Pode parecer estranho anunciar novos templos quando todos os nossos templos estão fechados por um tempo.

Há mais de um século, o presidente Wilford Woodruff previu condições como as que temos hoje, conforme registrado em sua oração dedicatória do Templo de Salt Lake, proferida em 1893. Alguns de vocês devem ter visto trechos dessa oração memorável nas mídias sociais recentemente.

Ouçam esta súplica de um poderoso profeta de Deus: “Quando Teu povo *não* tiver a oportunidade de entrar nesta casa santa (...), quando estiver oprimido e se encontrar em apuros, cercado de dificuldades (...) e voltar seu rosto em direção a esta

Tua casa santa e pedir a Ti libertação e auxílio para que Teu poder seja concedido em benefício dele, suplicamos a Ti que, de Tua santa habitação, olhe para ele com misericórdia (...) e ouça seus clamores. Ou quando os filhos de Teu povo, nos próximos anos, forem apartados deste lugar, por qualquer motivo, (...) e clamarem a Ti das profundezas de suas aflições e de suas tristezas para que alívio e libertação lhes sejam concedidos, rogamos-Te humildemente (...) que escutes seus clamores e que lhes concedas as bênçãos pelas quais suplicam”.³

Irmãos e irmãs, em *nostros* momentos de angústia em que os templos *estão* fechados, ao honrarem seus convênios, vocês ainda podem recorrer ao poder dos convênios e da investidura que fizeram no templo. Aproveitem esse momento em que os templos estão fechados para continuarem a viver de modo digno para entrarem no templo ou para se tornarem dignos de entrar no templo.

Conversem a respeito do templo com sua família e com seus amigos. Por Jesus Cristo ser o centro de tudo o que fazemos no templo, quando pensarem mais a respeito do templo, vocês estarão pensando mais a respeito Dele. Estudem e orem para aprender mais sobre o poder e o conhecimento com os quais foram investidos — ou com os quais ainda serão investidos.

Hoje temos a alegria de anunciar os planos de construção de oito novos templos nos seguintes locais: Bahía Blanca, Argentina; Tallahassee, Flórida; Lubumbashi, República Democrática do Congo; Pittsburgh, Pensilvânia; Benin City, Nigéria; Syracuse, Utah; Dubai, Emirados Árabes Unidos; e Xangai, República Popular da China.



THE FORCES OF LIGHT AND DARK, DE WARREN LUCH, CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA

Em todos os oito locais, os arquitetos da Igreja atuarão com os líderes locais para que o templo se harmonize com cada comunidade e seja uma bela adição a ela.

O plano de termos um templo em Dubai vem em resposta ao gentil convite que fizeram, o qual aceitamos com gratidão.

O contexto para os planos referentes a Xangai é muito importante. Por mais de duas décadas, membros dignos que residem na República Popular da China têm frequentado o Templo de Hong Kong China. Mas em julho de 2019, esse templo foi fechado para uma reforma há muito planejada e bastante necessária.

Em Xangai, um local multifuncional de reuniões fornecerá um meio para que os membros chineses continuem a participar das ordenanças do templo — na República Popular da China — para eles mesmos e para seus antepassados.⁴

Em todos os países, esta Igreja ensina seus membros a honrar, obedecer e apoiar a lei.⁵ Ensinamos a importância da família, de sermos bons pais e cidadãos exemplares.

Por respeitarmos as leis e as regulamentações da República Popular da China, a Igreja *não* envia missionários de proselitismo para lá; nem o faremos agora.

Congregações de expatriados e congregações de chineses continuarão a se reunir em separado. A condição jurídica da Igreja continua *inalterada* lá. Em uma fase inicial do uso do prédio, a entrada só será permitida por meio de agendamentos. A casa do Senhor em Xangai não será um local de destino para turistas de outros países.

Esses oito novos templos abençoarão a vida de muitas pessoas em ambos os lados do véu da morte. Os templos são a parte culminante da Restauração da plenitude do evangelho de Jesus Cristo. Em Sua bondade e generosidade, Deus está levando as bênçãos do templo para mais perto de Seus filhos *em todos os lugares*.



New Taipei City, Taiwan

À medida que a Restauração continua, sei que Deus continuará a revelar muitas coisas grandiosas e importantes relativas a Seu reino aqui na Terra.⁶ Esse reino é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Queridos irmãos e irmãs, expresso-lhes todo o meu amor. Durante este período de tensão e incerteza, e invocando a autoridade a mim conferida, gostaria de conceder-lhes uma bênção apostólica.

Eu os abençoo com paz e com uma fé ampliada no Senhor.⁷

Eu os abençoo com o desejo de se arrependem e de se tornarem um pouco mais semelhantes a Ele a cada dia.⁸

Eu os abençoo para que saibam que o profeta Joseph Smith é o profeta da Restauração do evangelho de Jesus Cristo em sua plenitude.

Se houver entre vocês ou entre seus entes queridos alguém que esteja doente, invoco uma bênção de cura, condizente com a vontade do Senhor.

Eu assim os abençoo, expressando mais uma vez meu amor por cada um de vocês, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Joseph Smith—História 1:17; ver também Lucas 9:35.
2. Ver João 10:27; Apocalipse 3:20; Mosias 26:21, 28; Doutrina e Convênios 29:7.
3. Wilford Woodruff, oração dedicatória do Templo de Salt Lake, 6 de abril de 1893, ChurchofJesusChrist.org; grifo do autor.
4. Por milhares de anos, o povo chinês vem mantendo as histórias e genealogias de seus clãs. As cerimônias tradicionais chinesas demonstram respeito por seus antepassados, como o Festival Qingming (清明节). O Festival Qingming (清明节) deste ano foi marcado para os dias 4 e 5 de abril.
5. Ver Regras de Fé 1:12.
6. Ver Regras de Fé 1:9.
7. Ver João 14:27.
8. Ver 3 Néfi 27:27.

Relatório estatístico de 2019

Para a informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência divulgou o seguinte relatório estatístico referente ao crescimento e à situação da Igreja até 31 de dezembro de 2019.

UNIDADES DA IGREJA

Estacas	3.437
Missões	399
Distritos	542
Alas e ramos	30.940

MEMBROS DA IGREJA

Número total de membros	16.565.036
Registro de crianças	94.266
Conversos batizados	248.835

MISSIONÁRIOS

Missionários de tempo integral	67.021
Missionários de serviço da Igreja	31.333

TEMPLOS

Templos dedicados em 2019 (Roma Itália, Kinshasa República Democrática do Congo, Fortaleza Brasil, Porto Príncipe Haiti, Lisboa Portugal e Arequipa Peru)	6
Templos rededicados em 2019 (Memphis Tennessee, Oklahoma City Oklahoma, Oakland Califórnia, Raleigh Carolina do Norte, Frankfurt Alemanha, Assunção Paraguai e Baton Rouge Louisiana)	7
Templos em funcionamento até o final do ano	167



Élder Jorge T. Becerra

Setenta autoridade geral

O élder Jorge T. Becerra era tímido e calado quando jovem, mas seu presidente de missão lhe deu oportunidades de liderar. Jorge retornou da Missão Califórnia Arcadia com o desejo de se envolver na obra do Senhor pelo restante da vida.

Mais oportunidades de liderança surgiram antes do que ele esperava. Aos 27 anos de idade, foi chamado para servir em um bispado. Aos 32 anos, recebeu o chamado de bispo. A princípio, ele se sentia inadequado quando as pessoas o abordavam com os problemas que tinham.

“Não faço ideia do que estou fazendo”, disse ele ao pai.

A resposta de seu pai lhe ensinou uma grande lição, fez com que se lembrasse da fé que seu presidente de missão tinha nele e o ajudou a se preparar para futuros chamados de liderança, inclusive seu chamado como presidente de estaca aos 37 anos.

“Meu pai perguntou: ‘Filho, quantos anos tem o Espírito Santo?’, relembra o élder Becerra. “Aquele foi um ótimo momento de ensino para mim, porque eu soube que poderia fazer qualquer coisa que o Senhor me pedisse.”

Aquela lição acompanhou o élder Becerra por muitos anos de serviço devotado em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Jorge Eduardo Torres Becerra nasceu em 18 de dezembro de 1962, filho de Juan C. Becerra e Celia T. Becerra, em Salt Lake City, Utah, EUA, onde foi criado.

Após servir missão de tempo integral, o élder Becerra se casou com Debbie Ilene Schneberger no Templo de Salt Lake, em 10 de agosto de 1984. Eles têm cinco filhos.

O élder Becerra se formou em estudos gerais na Universidade de Utah e em contabilidade no Salt Community College. Também estudou administração de empresas na Universidade de Phoenix. Em 1998, tornou-se sócio do Allegis Advisor Group, uma empresa de consultoria financeira. Na época de seu chamado como setenta autoridade geral, estava trabalhando como consultor de investimentos na Intermountain Financial Partners.

O élder Becerra serviu como presidente dos rapazes da ala, conselheiro na presidência da missão, conselheiro na presidência do ramo, professor do seminário, conselheiro de bispo, bispo, presidente de estaca e presidente da Missão Califórnia Arcadia. Na época de seu chamado, servia como setenta de área. ■



Élder Matthew S. Holland

Setenta autoridade geral

O élder Matthew S. Holland conhece muito bem as autoridades gerais e as conferências gerais.

Muitos santos dos últimos dias o conhecem como filho do élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Outros talvez se lembrem dele aos 17 anos, discursando na sessão do sacerdócio da Conferência Geral de Abril de 1983.

“Foi uma bênção maravilhosa, durante toda a minha vida, observar como minha mãe e meu pai viviam, o que se comprometeram a fazer e as missões que lhes foram confiadas”, disse o élder Holland, que atualmente preside a Missão Carolina do Norte Raleigh.

“No entanto, por termos visto isso pessoalmente, sabemos demasiado sobre esse chamado para achar que estamos adequadamente preparados para ele”, acrescentou. “Felizmente, também aprendemos que o Senhor qualifica aqueles a quem Ele chama, e isso nos proporciona muita fé e consolo.”

O élder Holland lembra como foi assustador discursar na conferência geral. O empenho de preparar uma mensagem que, por fim, veio “linha sobre linha, preceito sobre preceito” (2 Néfi 28:30) foi “uma bênção precoce e tranquilizadora que me ensinou que, quando aceitamos as designações do Senhor, Ele nos ajuda e transmite pensamentos e impressões das coisas que precisam ser compartilhadas”.

Matthew Scott Holland nasceu em 7 de junho de 1966, em Provo, Utah, EUA, filho de Jeffrey R. e Patricia Holland. Casou-se com Paige Bateman, em 20 de maio de 1996, no Templo de St. George Utah. Eles têm quatro filhos.

As atividades educacionais do élder Holland incluem três diplomas em ciências políticas — um bacharelado na Universidade Brigham Young, em 1991, e um mestrado e um doutorado, ambos na Universidade Duke, em 1997 e 2001, respectivamente.

Enquanto trabalhava como professor associado de ciências políticas na BYU (2001–2009), foi nomeado reitor da Universidade de Utah Valley em 2009 e permaneceu nessa função até seu chamado como presidente de missão, em 2018.

Serviu como bispo, sumo conselheiro, conselheiro de bispo, consultor dos Rapazes da ala, líder da missão da ala, professor da Escola Dominical e missionário de tempo integral na Missão Escócia Edimburgo. ■



Élder William K. Jackson

Setenta autoridade geral

Após servir por 23 anos como oficial médico regional no Serviço de Relações Exteriores dos EUA, William K. Jackson foi convidado a compartilhar as 20 melhores experiências que teve enquanto vivia e trabalhava nas regiões mais remotas do mundo.

Ao refletir sobre esse pedido antes de sua cerimônia de aposentadoria, ele recorda: “Todos os 20 dos meus 20 melhores momentos eram relacionados à Igreja ou à família”.

William King Jackson nasceu em 29 de março de 1956, em Washington, D.C., EUA, filho de E. William e Lois Andrey Jackson. Cresceu em Ojai, Califórnia, EUA, mas, por causa do trabalho voluntário de seus pais, também estudou em Honduras, na Argélia e no Afeganistão.

Depois de servir na Missão Bolívia La Paz, o élder Jackson conheceu Ann Kesler no verão de 1977.

“Foi amor à primeira vista para mim”, disse ele. “Passei o restante do verão tentando convencê-la de que eu era a pessoa certa para ela.”

Casaram-se em 29 de dezembro de 1977, no Templo de Los Angeles Califórnia. Eles têm oito filhos, três dos quais são adotados — da Índia, do Nepal e do Camboja.

O élder Jackson frequentou a Universidade Brigham Young, fez bacharelado em ciências na Universidade da Califórnia, Berkeley, e se formou em medicina na Universidade da Califórnia, San Francisco, em 1983.

Após sua residência médica, eles trabalharam no exterior por 26 anos. Mais recentemente, ele trabalhou como diretor médico da Valley Family Health Care, com escritórios em Idaho e no Oregon, EUA.

Quando moravam fora dos Estados Unidos, ele e a irmã Jackson passavam a maior parte do tempo entre membros da Igreja de primeira geração.

“Uma das coisas mais importantes de meu testemunho do evangelho foi observar o que o evangelho faz às pessoas que amamos”, afirma ele. “Ele muda a vida delas.”

O élder Jackson serviu como setenta de área, presidente da Missão Índia Nova Delhi, presidente dos Rapazes do ramo, professor do instituto e professor da classe de Doutrina do Evangelho. Por ocasião de seu chamado como setenta autoridade geral, estava servindo como bispo. ■



Élder Jeremy R. Jaggi

Setenta autoridade geral

Quando o élder Jeremy R. Jaggi era adolescente, sua irmã de 7 anos, Kristen, contraiu uma bactéria que lhe atacou o cérebro e foi desenganada pelos médicos.

O jovem Jeremy se ajoelhou ao lado da cama, na casa de sua família em Salt Lake City, Utah, EUA, e suplicou ao Senhor que lhe dissesse por que ela tinha que morrer tão jovem. Sua irmã, porém, recebeu uma bênção do sacerdócio e sobreviveu.

Esse foi um catalizador para que o jovem Jeremy, de 17 anos, “acertasse sua vida em relação a Deus”, o que o levou a ler seriamente o Livro de Mórmon pela primeira vez. Posteriormente, ele serviu como missionário de tempo integral na Missão Ohio Cleveland.

Jeremy voltou a cair de joelhos em sincera oração anos mais tarde quando sua esposa, Amy, estava para dar à luz seu terceiro filho. “Naquele momento, senti imensa paz — uma paz que só pode ser descrita como os braços amorosos de um Pai Celestial que me envolvia com o calor do Espírito Santo”, lembra ele.

Essa paz o susteve durante o breve tempo em que o bebê viveu e nos meses de sofrimento que se seguiram com outro aborto espontâneo. “Todos somos provados na vida”, disse ele, “mas ainda [temos] por grande alegria’ (Tiago 1:2) o fato de que o Salvador proveu um meio para sentirmos paz e felicidade”.

Jeremy Robert Jaggi nasceu em Salt Lake City, Utah, EUA, em 23 de março de 1973, filho de Robert Stanley Jaggi e Judy Anne Roos. Casou-se com Amy Anne Stewart, no Templo de Salt Lake, em 12 de junho de 1995. Eles têm cinco filhos.

O élder Jaggi se formou em ciência do comportamento e saúde na Universidade de Utah e fez mestrado em administração de empresas na Universidade Pepperdine. Estava trabalhando como dirigente de vendas regionais da Alkermes e administrador de imóveis comerciais na HCA Investments na época de seu chamado.

O élder Jaggi serviu como setenta de área, presidente da Missão Utah Ogden, secretário executivo adjunto da estaca, bispo, presidente do quórum de élderes, professor do seminário, conselheiro na presidência dos Rapazes da ala, professor de preparação de missionários da estaca e líder da missão da ala. ■



Élder Kelly R. Johnson

Setenta autoridade geral

O élder Kelly R. Johnson se lembra muito bem do dia em que foi chamado para o cargo de bispo aos 31 anos. Naquele mesmo dia, foi-lhe diagnosticada uma paralisia de Bell — uma doença na qual os músculos de um lado do rosto ficam paralisados ou enfraquecidos.

Foi um momento desafiador, não apenas por causa do desconforto e constrangimento causado pela doença, mas também por causa de suas muitas novas responsabilidades. Mas aquele momento difícil se tornou uma bênção.

“Sem saber qual seria a situação a longo prazo, desenvolvi uma compaixão pelas pessoas que me têm acompanhado por toda a minha vida”, conta ele. “Realmente aprendi que as pessoas passam por coisas difíceis e tristes que não conseguem controlar e que afetam suas habilidades, seus sentimentos e sua confiança.”

Às vezes, não é conveniente servir na Igreja do Senhor. Mas tal como os discípulos do Salvador “[deixaram] logo as redes” (Mateus 4:20) para segui-Lo, “devemos estar dispostos a fazer qualquer coisa que nos for solicitada”, disse o élder Johnson.

Não importa para onde o Senhor chame a ele ou à sua família, eles vão com disposição no coração e na mente, procurando encontrar o bem, independentemente das circunstâncias.

Kelly Ray Johnson nasceu em Pleasant View, Utah, em 16 de janeiro de 1963, filho de Harold Raymond Johnson Jr. e Helen Cragga Johnson. Cresceu em Ogden, Utah, e se casou com Teresa Lynn Bartrum, no Templo de Salt Lake, em 27 de março de 1986. Eles têm cinco filhos.

O élder Johnson se formou em contabilidade na Universidade Estadual Weber em 1987 e fez mestrado em administração de empresas na Universidade Brigham Young em 1989. Trabalhou como contador forense da KPMG International Cooperative e, mais recentemente, como contador forense e sócio da Norman, Townsend e Johnson.

O élder Johnson, que estava servindo como setenta de área no momento de seu chamado, serviu como presidente da Missão Tailândia Bangcoc, onde serviu sua missão de tempo integral, e como presidente de estaca, conselheiro na presidência da estaca, sumo conselheiro, bispo, presidente do quórum de élderes, líder da missão da ala e professor de preparação de missionários da estaca. ■



Élder Thierry K. Mutombo

Setenta autoridade geral

O élder Thierry K. Mutombo tinha um forte testemunho do evangelho ao receber seu chamado para a missão quando rapaz. Batizado com a família aos 10 anos de idade, havia testemunhado as mudanças marcantes efetuadas pelo evangelho em sua família.

Porém, mesmo ao se preparar para servir na Missão Costa do Marfim Abidjan, não tinha um forte testemunho do Livro de Mórmon. Nunca o tinha lido.

O inspirado bispo de Thierry o desafiou a ler o Livro de Mórmon todos os dias antes de partir para a missão. Até deu a Thierry a chave da capela para que ele pudesse estudar em paz.

Thierry leu todos os dias durante três meses. Quando entrou no campo missionário, não apenas tinha adquirido um forte testemunho do Livro de Mórmon, como também desenvolvera hábitos de estudo que o ajudaram como missionário.

“A melhor ferramenta que temos para levar as pessoas para a luz do evangelho e coligar a Israel dispersa é o Livro de Mórmon”, disse ele.

Thierry Kasuangi Mutombo nasceu em Kinshasa, República Democrática do Congo, em 31 de janeiro de 1976, filho de Antoine Kasuangi Mutombo e Marie Therese Matsanga Mutombo. Casou-se com Tshayi Nathalie Sinda, numa cerimônia civil, em 29 de novembro de 2002. Foram selados no Templo de Joanesburgo África do Sul, em 19 de novembro de 2004. O casal tem seis filhos.

O élder Mutombo se formou em 2010 na Universidade Cepromad em administração de empresas e, em 2012, em gerenciamento de recursos humanos. Trabalhou para a Igreja na República Democrática do Congo como gerente do Departamento de Recursos Humanos e História da Família e como supervisor do Departamento de Administração de Materiais.

Na época de seu chamado para o cargo de setenta autoridade geral, o élder Mutombo estava servindo como presidente da Missão Maryland Baltimore. Anteriormente, serviu como presidente de estaca, conselheiro na presidência da estaca, líder da missão da ala, professor da Escola Dominical e secretário executivo da estaca. ■



Adeyinka A. Ojediran

Setenta autoridade geral

A Conferência Geral de Abril de 2020 foi “um fim de semana inesquecível” para o élder Adeyinka A. Ojediran.

Esse converso à Igreja foi apoiado como setenta autoridade geral — a primeira vez para um nigeriano e santo dos últimos dias da África Ocidental. Sua imensa gratidão e alegria aumentaram ainda mais quando o presidente Russell M. Nelson anunciou que o terceiro templo da Nigéria seria construído em Benin City.

“Eu não esperava isso”, disse o élder Ojediran, com um grande sorriso. “Foi simplesmente maravilhoso ouvir nosso profeta dizer que outro templo seria construído na Nigéria. Para mim, foi uma confirmação de que a obra do Senhor está avançando rapidamente. Todos temos muito o que fazer para preparar os filhos de Deus para a Segunda Vinda de Seu Filho.”

Nascido em Ibadan, Nigéria, em 7 de abril de 1967, filho de Amos Adeniyi e Caroline Anike Ojediran, Adeyinka Ayodeji Ojediran se formou em botânica na Universidade de Ilorin, em 1991, antes de fazer mestrado em administração de empresas na Universidade de Tecnologia Ladoke Akintola. Trabalhou na área de finanças e administração de empresas como revisor oficial de contas. Estava trabalhando como gerente de finanças empresariais para a Shell Nigéria antes de seu chamado como autoridade geral.

Três anos após seu batismo, conheceu Olufunmilayo Omolola Akinbebije num evento social. Os dois começaram a namorar, mas o emprego em cidades diferentes significava que “apenas nos mantínhamos em contato por telefone”.

Casaram-se na Nigéria em 1998 e foram selados no Templo de Joanesburgo África do Sul, em 14 de novembro de 2002. O casal Ojediran tem uma filha.

O élder Ojediran se sente grato por todo chamado da Igreja que recebeu desde que se filiou à Igreja em 1990, quando tinha 23 anos. Cada designação eclesiástica o ajudou a crescer e lhe proporcionou oportunidades sagradas de ajudar outras pessoas a se desenvolverem em seus respectivos chamados e deveres.

O élder Ojediran, que servia como setenta de área na época de seu chamado, também serviu como conselheiro na presidência de uma missão, presidente de estaca, conselheiro na presidência da estaca, bispo, conselheiro do bispo e presidente de ramo. ■



Élder Ciro Schmeil

Setenta autoridade geral

O élder Ciro Schmeil sempre se esforçou para ser obediente ao Senhor mesmo quando não entendia a razão de determinado mandamento. “Se formos obedientes e guardarmos os mandamentos”, aprendeu ele, “o Senhor sempre vai nos abençoar”.

No cumprimento de seus chamados, ele viu as bênçãos advindas da obediência. Enquanto servia como bispo e presidente de estaca, teve muitas oportunidades preciosas de “ver a vida de pessoas ser transformada por causa do testemunho que elas tinham do Salvador e do Livro de Mórmon”.

O élder Schmeil nasceu em 16 de abril de 1971, em Ponta Grossa, Paraná, Brasil, filho de Bruno e Erica Schmeil, ambos conversos à Igreja. Foi criado em Curitiba, Brasil, e, na época em que seus pais foram chamados para presidir a Missão Brasil Campinas, ele partiu para servir na Missão Utah Ogden.

Enquanto frequentava a Universidade de Utah, o élder Schmeil conheceu Alessandra Machado Louza, estudante da Universidade Brigham Young, em um devocional. “Quando nos conhecemos no devocional, ela me ignorou por completo”, recorda ele. Mas, para ele, foi amor à primeira vista.

Casaram-se no Templo de São Paulo Brasil em julho de 1994 e terminaram os estudos nos Estados Unidos. Voltaram ao Brasil por 20 anos antes de se mudarem para o Colorado, EUA, e depois para a Flórida, EUA. O élder e a irmã Schmeil têm dois filhos.

O élder Schmeil se formou em arquitetura na Universidade de Utah em 1995 e fez mestrado em administração de empresas na Universidade de Ohio em 2010. Trabalhou como vice-presidente e diretor de investimentos imobiliários da Walmart Brasil, foi executivo-chefe de operações da Scopel, gerente geral da Cia City e, mais recentemente, gerente imobiliário da JBS S.A.

O élder Schmeil serviu como setenta de área, presidente de estaca, conselheiro na presidência da estaca, bispo, presidente do quórum de élderes e presidente de ramo. ■



Elder Moisés Villanueva

Setenta autoridade geral

Ele tinha apenas 10 anos na época, mas o élder Moisés Villanueva nunca esqueceu como se sentiu quando os missionários ensinaram o evangelho a ele e à sua família em Oaxaca, México.

“Lembro-me do Espírito que eles deixaram, da paz que senti no coração”, conta ele.

Quando Moisés foi batizado com quatro de seus irmãos, sua mãe, que criou sozinho Moisés e seus sete irmãos em circunstâncias difíceis, retornou à atividade na Igreja.

Mais tarde, quando Moisés, de 18 anos, preparava-se para a missão, sua família continuava a enfrentar dificuldades materiais. Ele teve dúvidas em relação à sua decisão de sair para servir e disse à mãe que queria ficar em casa para ajudá-la.

“Se realmente quer me ajudar”, respondeu-lhe ela, “vá e sirva ao Senhor”.

Ajoelhado junto à cama no final de seu primeiro dia na Missão México Hermosillo, Moisés sentiu que o Senhor estava satisfeito com sua decisão. Ele atribuiu à sua missão o crescimento de seu testemunho do evangelho restaurado.

“Esta Igreja é dirigida por nosso Salvador Jesus Cristo”, disse o élder Villanueva. “Ele conhece cada um de nós pelo nome. Conhece nossas necessidades, nossos desafios e nossas preocupações. Também conhece nossos pontos fortes e até os desejos de nosso coração.”

Moisés Villanueva López nasceu em 13 de dezembro de 1966, em Oaxaca, Oaxaca, México, filho de Rubén Villanueva Platas e Delfina López Domínguez. Casou-se com Leticia Ávalos Lozano, no Templo da Cidade do México, em 30 de junho de 1995. O casal tem três filhos.

O élder Villanueva se formou em administração de empresas na Universidade Regional Sudeste em 1997 e fez mestrado em inovações para aprimoramento empresarial no Instituto Tecnológico de Monterrey em 2011. Mais recentemente, trabalhou como diretor executivo da Sertexa, uma empresa de transportes.

Na época de seu chamado, o élder Villanueva estava servindo como setenta de área no México. Serviu também como presidente da Missão Califórnia Arcadia e como sumo conselheiro, conselheiro na presidência da estaca, bispo e diretor de assuntos públicos. ■



Steven J. Lund

Presidente geral dos Rapazes

Como novo presidente geral dos Rapazes, Steven J. Lund aceitou o sagrado encargo de ajudar a guiar centenas de milhares de rapazes da idade do Sacerdócio Aarônico numa Igreja mundial.

Se fosse possível se reunir com cada um deles, ele sabe exatamente o que diria: “Não é complicado ser um membro bem-sucedido no reino de Deus. O Pai Celestial o ama. Basta retribuir esse amor. E, se fizer isso, estará seguro e feliz. (...) Sua vida vai ter significado”.

Não é somente aos domingos que levamos a Igreja a sério. Essa é uma oportunidade diária, segundo o advogado que se tornou executivo empresarial.

“Ler as escrituras, ir à igreja, arrepender-se assim que sair do caminho, abrir a boca e ser um exemplo do evangelho — esse é o plano do Pai Celestial”, afirma ele.

O irmão Lund nasceu em 30 de outubro de 1953, filho de Jay e Toy Ellen Lund, e cresceu no norte da Califórnia (Santa Rosa) e no sul da Califórnia (Long Beach), EUA. Seu serviço no exército dos Estados Unidos o levou de volta à Europa, um continente que ele aprendeu a amar ao servir na Missão Países Baixos Amsterdã.

Após seu serviço militar, ele se matriculou na Universidade Brigham Young, onde retomou contato com Kalleen Kirk, uma moça que ele conhecera ao servir na Alemanha. Steven e Kalleen se casaram no Tempo de Salt Lake, em 8 de agosto de 1980. Eles têm quatro filhos.

Depois de se formar em direito pela BYU, o irmão Lund trabalhou como advogado antes de se tornar presidente e diretor executivo da Nu Skin Enterprises. Atualmente ele é o presidente executivo da junta de diretores da empresa. Também é membro do corpo dirigente do sistema de ensino superior de Utah.

O irmão Lund serviu como presidente da Missão Geórgia Atlanta e coordenador do comitê de dedicação do Templo de Provo City Center. Serviu também como membro da junta geral dos Rapazes e como setenta de área. ■



Ahmad S. Corbitt

Primeiro conselheiro na presidência geral dos Rapazes

Ahmad S. Corbitt, 57 anos, nasceu em agosto de 1962, filho de James Earl Corbitt e Amelia Corbitt. A família era pobre e morava nos conjuntos habitacionais da Filadélfia, Pensilvânia, EUA, cercados por crimes e violência de quadrilhas. Não era seguro ir de um bairro para outro.

Mas as impressões espirituais de sua mãe guiaram seus dez filhos e os mantiveram em segurança. Ela sabia intuitivamente quando os filhos deveriam sair para brincar e quando deveriam ficar dentro de casa.

Foi essa sensibilidade espiritual que acabou levando-a a convidar os missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para sua casa. Durante grande parte de sua infância e juventude, Ahmad e sua família haviam sido seguidores da Nação do Islã, e mais tarde ele foi batizado protestante. Mas ele passou a se sentir amado pela congregação local dos santos dos últimos dias.

Sua mãe e alguns irmãos foram batizados no mês seguinte. Em 16 de agosto de 1980, em seu aniversário de 18 anos, Ahmad também entrou nas águas do batismo. Seu padrasto, Henry Brandford Campbell, filiou-se à Igreja no ano seguinte.

“O que realmente importava não éramos nós”, disse ele. “O importante era Deus e o que Ele queria que fizéssemos. Estávamos dispostos a ser humildes e abertos. E Ele nos conduziu.”

Depois de frequentar o Ricks College e servir na Missão Porto Rico San Juan, de 1982 a 1984, ele conheceu Jayne Joslin durante uma caravana de jovens adultos solteiros ao templo. Eles se casaram em 24 de agosto de 1985, no Templo de Washington D.C., e têm seis filhos.

Nos nove anos seguintes, ele trabalhava durante o dia e frequentava a faculdade à noite, formando-se no Richard Stockton College de New Jersey e na Faculdade de Direito da Universidade Rutgers.

Serviu como conselheiro na presidência da estaca, presidente de estaca, sumo conselheiro e presidente da Missão República Dominicana Santo Domingo Leste.

O irmão Corbitt trabalhou como advogado, com relações públicas e como diretor do Escritório de Assuntos Públicos e Internacionais da Igreja, em Nova York. Atualmente, está empregado no Departamento Missionário da Igreja. ■



Bradley R. Wilcox

Segundo conselheiro na presidência geral dos Rapazes

Enquanto participava de uma conferência de jovens na Califórnia, Bradley (Brad) R. Wilcox conheceu um rapaz que não queria estar lá. Ele se sentou ao lado do adolescente debaixo da sombra de uma árvore e logo eles estavam conversando sobre o tópico favorito daquele jovem — andar de skate.

O irmão Wilcox pediu ao adolescente que lhe mostrasse algumas manobras no skate. Impressionado, ele convidou o rapaz a fazer uma demonstração de skate no EFY daquele verão. O jovem não queria, mas acabou concordando. No EFY, ele teve uma experiência de mudança de vida e adquiriu seu testemunho do evangelho.

“Ele chegou ao EFY em um skate, mas saiu como missionário”, lembra o irmão Wilcox.

“Passei a vida toda com crianças e adolescentes”, conta o irmão Wilcox, “e amo os jovens”.

Bradley Ray Wilcox nasceu em Provo, Utah, EUA, em 25 de dezembro de 1959, filho de Ray T. Wilcox e Val C. Wilcox. Foi criado em Provo, com exceção de alguns anos da infância em que morou na Etiópia.

Após servir missão de tempo integral na Missão Chile Viña del Mar, o irmão Wilcox se casou com Deborah Gunnell no Templo de Provo Utah, em 7 de outubro de 1982. Eles têm quatro filhos.

O irmão Wilcox se formou e fez mestrado na Universidade Brigham Young e fez doutorado na Universidade do Wyoming. O irmão Wilcox foi homenageado com vários prêmios por seu trabalho na educação, dedicou mais de 30 anos ao programa EFY da BYU e adorava ser instrutor na semana educacional do campus da BYU.

O irmão Wilcox e a família moraram na Nova Zelândia e na Espanha enquanto ele dirigia os programas de estudos no exterior para a BYU. Ele escreveu vários livros e atualmente é professor no Departamento de Escrituras Antigas da BYU.

O irmão Wilcox serviu como presidente da Missão Chile Santiago Leste e como membro da junta geral da Escola Dominical, conselheiro na presidência da estaca e bispo de uma ala de jovens adultos solteiros. Por ocasião de seu chamado, servia como sumo conselheiro e como presidente dos Rapazes da estaca. ■



Momentos memoráveis da conferência

Conforme o presidente Russell M. Nelson prometeu, esta conferência geral foi inesquecível em muitos aspectos.¹ Aqui estão alguns momentos memoráveis da conferência.

Novo símbolo

O presidente Nelson anunciou um novo símbolo para a Igreja (ver página 73). Esse símbolo inclui o nome da Igreja dentro de um retângulo que representa uma pedra de esquina. Sobre ele está uma estátua do Christus sob um arco, relembrando-nos o Salvador e Seu sepulcro vazio.

Proclamação do bicentenário

O presidente Nelson leu “A Restauração da Plenitude do Evangelho de Jesus Cristo: Uma Proclamação do Bicentenário ao Mundo”, que convida as pessoas do mundo inteiro a saber que o evangelho de Jesus Cristo mencionado no Novo Testamento está novamente na Terra hoje. A tradução oficial pode ser encontrada na capa interna desta edição, em 12 idiomas.

Os membros que ainda aguardam uma tradução oficial podem encontrar uma tradução preliminar da proclamação no discurso do presidente Nelson (ver páginas 91–92).

Assembleia solene

Uma “assembleia solene” foi realizada na manhã de domingo, como parte da comemoração realizada pela Igreja do bicentenário da Primeira Visão. Nessa reunião sagrada, o presidente Nelson dirigiu os santos no Brado de Hosana, uma expressão em conjunto de louvor usada em acontecimentos especiais, como a dedicação de templos (ver página 92).

Segundo jejum mundial

Pela segunda vez em nove dias, o presidente Nelson convidou o mundo a jejuar e orar “para que [a] pandemia atual seja controlada, os cuidadores sejam protegidos, a economia seja fortalecida e nossa vida, normalizada” (página 74). Esse segundo jejum mundial ocorreu na sexta-feira santa, 10 de abril de 2020.

Novos templos

O presidente Nelson anunciou planos para a construção de oito novos templos no mundo todo (ver página 115). Existem atualmente 168 templos dedicados no mundo, com 7 deles em reforma.

Oradores jovens

Na sessão da noite de sábado, discursaram dois adolescentes, Laudy Ruth Kaouk e Enzo Serge Petelo, que falaram sobre como o sacerdócio abençoa os jovens (ver páginas 56 e 58). Fazia mais de 20 anos que não eram incluídos oradores jovens na conferência geral.

Música inspiradora

Os números musicais da conferência foram pré-gravados. Os santos do mundo inteiro encerraram a conferência cantando “Graças damos, ó Deus, por um profeta”, com coros de Gana, Nova Zelândia, México, Coreia do Sul, Alemanha e Brasil (ver página 2). ■

NOTA

1. Russell M. Nelson, “Considerações finais”, *Liahona*, novembro de 2019, p. 122.

COVID-19: Mensagens de orientação, cura e esperança

Membros testificam terem visto a mão do Senhor mesmo nesta época de mudanças, ansiedade e perdas.

Nota dos editores: Quando a conferência geral teve início, em 4 de abril, as imagens do silencioso Centro de Conferência eram lembretes da pandemia que nos cercava, mas a ênfase das mensagens dos líderes foi o otimismo e a esperança. Nas últimas semanas, recebemos histórias de fé semelhantes de membros da Igreja do mundo inteiro. As páginas a seguir contêm trechos de algumas de suas histórias, com informações sobre outros artigos na internet. Com compaixão cristã, podemos continuar a nos ajudar uns aos outros a nos curar dos efeitos dessa pandemia.

Ele estava comigo naquela hora e continua comigo agora

Quando eu estava em casa tentando acalmar a ansiedade que sentia em relação ao que acontecia no mundo, abri meu diário ao acaso e encontrei o seguinte: “Há tantos temores que nos assolam ao nos levantar da cama a cada dia neste mundo, mas com fé nos ensinamentos do evangelho podemos ir dando um passo de cada vez. (...) A fé sempre vence o temor”.

Eu sabia que tinha acabado de receber uma vigorosa revelação pessoal e que o Pai Celestial a havia concedido a mim por intermédio de minhas próprias anotações no diário, feitas vários anos antes. Fui abençoada com um momento de paz e com o conhecimento de que o Pai Celestial

estava comigo naquela ocasião e continua bem aqui comigo agora.

Danette Gray, Utah, EUA

O Espírito Santo pode atuar pela internet

Senti-me inspirada a começar a dar as aulas do seminário por meio de videoconferência. Dois dias antes de nossa cidade entrar em quarentena, nossa classe teve sua primeira aula online.

Alguns pais também participaram, inclusive os que não eram membros. Contive as lágrimas ao estudarmos juntos o capítulo 2 de Mosias. Todos sentimos o Espírito ao aprendermos que, quando servimos ao próximo, também estamos servindo a Deus. Aprendi muito sobre como receber e reconhecer a revelação pessoal.

O Espírito Santo manifesta a verdade do evangelho em muitos formatos diferentes. A despeito do que está acontecendo no mundo, nada pode impedir o progresso da obra do Pai Celestial em favor da salvação de Seus filhos.

Marites Pineda, Mindanao, Filipinas

Não perdemos nem sequer um dia de seminário

Mesmo com tudo o que está acontecendo com essa pandemia, sinto-me feliz em dizer que não perdemos nem sequer um dia de seminário! Há alguns desafios para dar aulas por videoconferência, mas adoro ver os pais e os irmãos mais novos ouvirem nossas conversas. Gosto imensamente de ver como isso proporciona um senso de constância e rotina para as famílias, e adoro em especial o fato de podermos continuar a prestar uns aos outros o testemunho de Jesus Cristo e de Seu amor por nós.

Mandi Crandell, Yigo, Guam

Servir a pessoas que estão em ambos os lados do véu

Eu estava servindo como missionária sênior na Missão Missouri Independence quando as reuniões da Igreja foram canceladas e começamos a nos manter em isolamento em nossos apartamentos. Usávamos nossos celulares e computadores para manter contato com os membros e ajudar as pessoas com quem estávamos trabalhando e que não frequentavam regularmente a Igreja.

Para me manter ocupada, decidi fazer um pouco de história da família, mesmo que por um bom tempo me tivesse sido difícil encontrar qualquer



nome novo. Quando entrei no Family-Search, encontrei a notificação de um registro que aguardava ser anexado. Aquele registro me levou a encontrar umas 70 pessoas de minha linhagem genealógica. Após cinco dias, o fluxo de nomes parou. Mais tarde naquele dia, descobrimos que estávamos todos sendo desobrigados para voltar para casa. Sinto-me triste por partir, mas também abençoada por ter podido servir a minha família do outro lado do véu nestes momentos difíceis.

Kim Nielson, Oregon, EUA

Fazer a nossa parte para manter a obra do Senhor em andamento

Quando os missionários de nossa área foram aconselhados a permanecer no apartamento, tentamos fazer nossa parte, convidando uma amiga a conhecer a Igreja. Os missionários estão dando as lições pelo celular para nossa amiga. Sentimos a força do Espírito em nosso lar graças à tecnologia que temos hoje. É impressionante ver como a obra do Senhor ainda está progredindo mesmo com todas as dificuldades que há no mundo.

Elaina Reich, Washington, EUA

O Salvador ouve nosso cantar

Sirvo como missionária de serviço no programa PathwayConnect na Estaca Kiev Ucrânia. Os líderes do programa decidiram ministrar um treinamento a todos nós que dirigimos reuniões presenciais para que pudéssemos fazê-lo virtualmente. Logo no dia seguinte, o governo anunciou medidas de quarentena em Kiev.

Adoro a oportunidade de nos reunir para o PathwayConnect. E adoro a oportunidade de nos reunir para adorar e cantar juntos em casa, aos domingos. Sinto-me grata pela certeza de que, onde dois ou três estão reunidos em Seu nome, Ele está ali. Ninguém sabe



por quanto tempo ficaremos em quarentena em Kiev, mas sabemos que o Salvador vai ouvir nosso cantar.

Kateryna Serdyuk, Kiev, Ucrânia

“Está na hora de voltar a se concentrar em sua família”

Quando as notícias sobre a COVID-19 começaram a se agravar, achei que era um exagero dramático. Então, com o passar dos dias, comecei a me sentir inquieta e até em pânico em relação ao futuro do mundo.

Certa manhã, eu não conseguia voltar a dormir e me sentei, refletindo sobre o motivo de tudo isso. Em seguida, veio a paz. O Espírito me ensinou que o Senhor havia me dado uma dádiva. “Está na hora de voltar a se concentrar em sua família”, disse Ele.

A vida às vezes fica muito corrida. Essa pandemia deu à nossa família a oportunidade de voltar a atenção ao que importa: o evangelho de

Jesus Cristo. Posso afastar parte das influências nocivas do mundo e me concentrar em ensinar meus filhos a se voltarem para Cristo. Nosso Pai Celestial está sempre atento a nós. Sinto isso agora mais do que nunca.

Mary Ostler, Nebraska, EUA

O Senhor nos preparou para isso

Quando me disseram pela primeira vez que as reuniões da Igreja tinham sido temporariamente suspensas, fiquei um pouco preocupada. Mas agora consigo ver como o Senhor nos preparou para isso por intermédio de Seus profetas. O estudo do evangelho centralizado no lar pode nos ajudar ao longo dos momentos difíceis. Sinto-me grata por ainda poder tomar o sacramento aos domingos e ter acesso às palavras dos profetas. É consolador saber que, até podermos voltar a nos reunir, podemos sentir o mesmo Espírito.

Emma van As, Gauteng, África do Sul

Foi-nos ensinado como adorar

Quando meu marido e eu participamos pela primeira vez da ordenança do sacramento em casa, senti o Espírito tão forte que tive dificuldades para cantar o hino que havíamos escolhido. Nos mais de 70 anos em que venho assistindo às reuniões de adoração, não me lembro de ter apreciado tão profundamente as bênçãos que recebemos por sermos membros e participantes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Foi-nos ensinado como adorar e a quem adoramos. Sim, sentimos falta do convívio com os outros santos e ficamos felizes de voltar ao “normal” assim que possível, mas sou grata pelas lições que estamos aprendendo nesse meio tempo, ao seguirmos os conselhos do profeta em nossa adoração “centralizada no lar e apoiada pela Igreja”.

Susan Preator, Montana, EUA

Encontrar paz e união

A realização da noite familiar é algo pelo qual meu filho e eu ansiamos todas as semanas. Costumávamos ter membros, amigos e missionários em casa com frequência. Depois, as coisas mudaram drasticamente por causa da pandemia. Agora realizamos nossa noite familiar com amigos pelo celular. Ao longo do tempo que passamos juntos, pudemos fazer muitas coisas que aumentaram nossa proximidade.

Sinto-me grata por nosso querido profeta, que convidou todos nós a jejuar. Muitos de nós pudemos sentir o poder da união e da paz por meio dessa experiência. Em tempos como estes, a paz da qual necessitamos vem do Salvador Jesus Cristo.

Roshene McKenzie, Kingston, Jamaica

Deus está no comando

Comecei minha missão há apenas dois meses e meio. Fui designada a servir em Hermosillo, México. Todos os dias, tive a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas que estavam preparadas para receber o evangelho restaurado. Senti que estava apenas começando a cumprir meu propósito quando a COVID-19 interrompeu minha missão.

Foi doloroso deixar aquelas pessoas que amo tanto, mas também senti muita paz e segurança por saber que Deus continua no comando. Sou grata por termos um profeta e apóstolos para nos guiar nesta época. Tal como muitos missionários no mundo inteiro, sinto-me confiante de que esse não será o fim de minha missão. Logo poderei novamente ajudar a levar a obra do Senhor adiante e continuar a ser um instrumento em Suas mãos para trazer mais almas ao arrependimento. ■

Carolina Roman, Porto Rico

Continue explorando online

Leia mais histórias sobre como os membros reagiram com fé e esperança aos efeitos da pandemia em sua vida.

Precisa de esperança?

- Aprenda como membros do mundo inteiro encontraram esperança de que Deus está zelando por nós.
- Leia sobre como os membros seguiram adiante em outras ocasiões da história da Igreja quando as reuniões sacramentais foram canceladas.

Precisa de ajuda?

- Aprenda a reconhecer o pesar que está sentindo e a chorar com os que choram.
- Descubra como outras pessoas tiveram que se adaptar à adoração no lar.

Precisa de ideias?

- Veja ideias de como pode continuar a ministrar nestas circunstâncias incomuns.
- Aprenda como outros missionários de tempo integral se ajustaram às mudanças em suas designações.

Para ler essas histórias e outras, acesse a seção especial da *Liahona*, "COVID-19: Mensagens de fé". Localize a seção acessando as revistas no aplicativo Biblioteca do Evangelho ou pela internet em [ChurchofJesusChrist.org](https://www.ChurchofJesusChrist.org).

Recursos adicionais úteis para os pais

- A edição de maio de *Meu Amigo* inclui histórias de crianças que estão aprendendo e servindo.
- Abra o aplicativo Viver o Evangelho e as edições recentes da revista *New Era* para ver histórias de jovens que estão prosseguindo com fé e descobrindo maneiras especiais de servir.
- Pode ser difícil ficar isolado em quarentena. Para ideias sobre como edificar um relacionamento mais forte com o cônjuge e a família, dê uma olhada nestes artigos:
 - "Deixar de amar (...) e reconquistar esse amor", *A Liahona*, janeiro de 2005.
 - "Cuidar do casamento", *A Liahona*, maio de 2000
 - "Para ter paz no lar", *A Liahona*, maio de 2013.
 - "Mais diligentes e interessados em casa", *A Liahona*, novembro de 2009.
- Infelizmente, alguns reagem a uma situação estressante maltratando os outros. Se você está sofrendo maus-tratos, veja os recursos que se encontram em [abuse.ChurchofJesusChrist.org](https://www.ChurchofJesusChrist.org) e peça ajuda. Você merece segurança e respeito.

Descubra mais

- Para as últimas atualizações da Igreja sobre os efeitos da COVID-19, acesse [ChurchofJesusChrist.org](https://www.ChurchofJesusChrist.org).



Vem, e Segue-Me

Aprender com as mensagens da conferência geral



Os ensinamentos dos profetas vivos e de outros líderes gerais da Igreja oferecem orientação inspirada ao buscarmos participar do trabalho do Senhor. No segundo e no quarto domingo de cada mês, a presidência do quórum e da Sociedade de Socorro selecionam mensagens da conferência para debaterem, com base nas necessidades dos membros e segundo a orientação do Espírito.

Ocasionalmente, o bispo ou o presidente da estaca também podem sugerir um discurso. Normalmente, os líderes devem enfatizar as mensagens dos membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos. Entretanto, qualquer mensagem da conferência mais recente pode ser estudada.

Os líderes e professores devem encontrar maneiras de incentivar os membros a lerem antes da reunião a mensagem selecionada.

Para mais informações, consulte os capítulos em Sacerdócio de Melquisedeque e reuniões da Sociedade de Socorro no *Manual 2: Administração da Igreja*, 2019.

Planejar o ensino

As perguntas a seguir podem ajudar os professores a planejar como utilizarão a mensagem da conferência geral para ensinar.

1. O que o orador ou a oradora quer que compreendamos? Quais princípios do evangelho estão sendo ensinados? Como esses princípios se aplicam ao quórum ou à Sociedade de Socorro?

2. Quais escrituras o orador ou a oradora usa para reforçar sua mensagem? Podemos ler outras escrituras que aumentem nossa compreensão? (Algumas escrituras podem ser encontradas nas notas da mensagem ou no Guia para Estudo das Escrituras.)

3. Que perguntas posso fazer para ajudar os membros a refletirem sobre a mensagem? Que perguntas vão ajudá-los a ver a relevância da mensagem para sua vida, para a vida de sua família e para o trabalho do Senhor?

4. O que mais posso fazer para convidar o Espírito a estar presente em nossa reunião? O que posso usar para enriquecer o debate, incluindo histórias, analogias, músicas e obras de arte? O que o orador ou a oradora usou?

5. O orador ou a oradora fez algum convite? Como posso ajudar os membros a sentirem o desejo de agir de acordo com o que foram convidados a fazer?

Ideias de atividades

Há muitas maneiras de ajudar os membros a aprenderem com as mensagens da conferência geral. Veja alguns exemplos. Você pode ter outras ideias que possam ser mais adequadas ao seu quórum ou à Sociedade de Socorro.



- **Debates em grupos.**

Divida os membros em grupos pequenos e peça que leiam e debatam uma parte diferente da mensagem da conferência. Em seguida, peça a cada grupo que compartilhe o que aprendeu. Você também pode formar grupos com pessoas que estudaram partes diferentes e pedir que compartilhem umas com as outras o que aprenderam.

- **Responder a perguntas.**

Convide os membros a responderem a perguntas como as seguintes sobre a mensagem da conferência: Que verdades do evangelho encontramos nessa mensagem? Como podemos aplicar essas verdades? Que convites foram feitos e que bênçãos foram prometidas? O que essa mensagem nos ensina sobre o trabalho que Deus quer que façamos?

- **Compartilhar citações.**

Convide os membros a compartilharem citações da mensagem da conferência que os inspiram a cumprir suas responsabilidades no trabalho de salvação. Incentive-os a pensar em como eles podem compartilhar essas citações para abençoar alguém, incluindo seus familiares e as pessoas a quem ministram.

- **Aula com objetos.**

Com antecedência, convide alguns membros a trazer objetos de casa que possam ser usados para ensinar a mensagem da conferência. Durante a reunião, peça a eles que expliquem como esses objetos se relacionam com a mensagem.

- **Preparar uma aula para ensinar no lar.**

Peça que, em pares, os membros planejem uma aula para a noite familiar com base na mensagem da conferência. Como podemos tornar a mensagem significativa para nossa família? Como podemos compartilhar essa mensagem com as pessoas às quais ministramos?

- **Compartilhar experiências.**

Leiam juntos várias passagens da mensagem da conferência. Peça aos membros que compartilhem exemplos das escrituras e da vida deles para ilustrar ou reforçar a doutrina ensinada nessas passagens.

- **Aprender a respeito de uma escritura.**

Convide os membros a ler uma escritura indicada na mensagem da conferência. Peça-lhes que debatam como os ensinamentos da mensagem os ajudam a compreender melhor a escritura.

- **Encontrar uma resposta.**

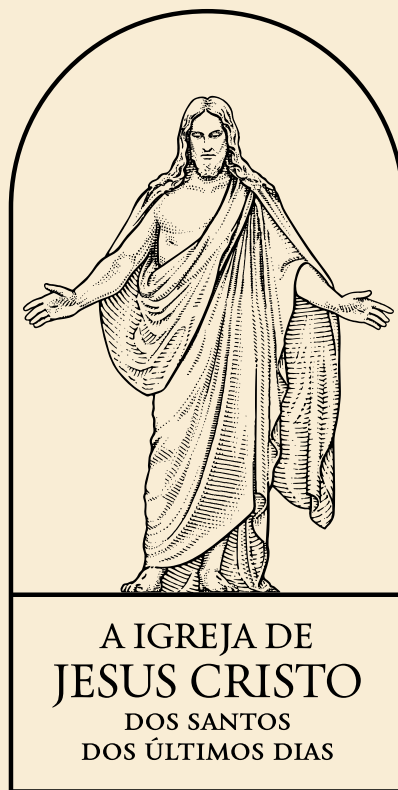
Com antecedência, elabore algumas perguntas que possam ser respondidas usando a mensagem da conferência. Concentre-se em perguntas que despertem a reflexão sobre os princípios do evangelho ou a aplicação deles (ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, pp. 31–32). Depois, peça que os membros selecionem uma pergunta e encontrem as respostas na mensagem. Convide-os a debater as respostas em pequenos grupos.

- **Encontrar uma frase.**

Peça que os membros encontrem na mensagem da conferência frases que sejam significativas para eles. Convide-os a compartilhar as frases e o que aprenderam com elas. Como esses ensinamentos nos ensinam a realizar o trabalho do Senhor?

- **Criar algo.**

Convide os membros a fazer um pôster ou um marcador de livros que inclua uma pequena passagem inspiradora da mensagem da conferência. Dê a eles a oportunidade de compartilhar o que fizeram. ■



O lugar central do Salvador

O presidente Russell M. Nelson anuncia um novo símbolo para identificar A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (ver a página 73). O emblema enfatiza o nome de Jesus Cristo e Seu papel central em tudo o que a Igreja faz. O nome da Igreja está posicionado dentro de uma forma retangular que representa uma pedra de esquina — Jesus Cristo é a principal pedra de esquina sobre a qual a Igreja está edificada (ver Efésios 2:19–21). No centro do símbolo, encontra-se uma representação da estátua de mármore o Christus, de Thorvaldsen. A imagem retrata o Senhor vivo ressuscitado, de pé sob um arco como um lembrete de Seu surgimento da tumba três dias depois de Sua morte.

A fim de respeitarmos a natureza sagrada do símbolo da Igreja e preservarmos a proteção legal, o símbolo oficial da Igreja só deve ser usado conforme aprovado pela Primeira Presidência e pelo Quórum dos Doze Apóstolos.



“O que significa para vocês que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado na Terra?” O presidente Russell M. Nelson fez essa pergunta na 190ª conferência geral anual da Igreja.

“Significa que vocês e sua família podem ser selados por toda a eternidade! Significa que, por terem sido batizados por alguém que possui autoridade de Jesus Cristo e por terem sido confirmados membros de Sua Igreja, vocês podem desfrutar da companhia constante do Espírito Santo. (...) Significa que vocês nunca serão deixados sem consolo ou sem acesso ao poder de Deus para ajudá-los. Significa que o poder do sacerdócio pode abençoá-los à medida que receberem as ordenanças essenciais e fizerem e cumprirem convênios com Deus. Essas verdades são uma âncora para nossa alma, especialmente durante essas épocas em que o mar se revolta.”

